

Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

TESE DE MESTRADO APRESENTADA

NA ÁREA DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

1994-1996

Maria da Conceição P. B. Calado

**Tensão Psicológica Vivenciada pelos
Agentes da Polícia de
Segurança Pública (P.S.P) em Missão de
Paz na Bósnia**

Orientador: Prof. Doutor Orlindo G. Pereira

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Seminário de monografia dirigido por: Prof. Doutor Jorge Ribeiro

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Lisboa, Maio de 1998



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Centro de
Documentação

Registo: 14487
Data: 7/11/2003

Tel: 21 831 17 50 • bibli@ispa.pt

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores e colegas, designadamente ao Prof. Doutor Jorge Ribeiro e ao Prof. Doutor Orlindo Gouveia Pereira, meu orientador, as indicações e orientações que me deram no sentido de prosseguir o meu estudo, principalmente nas horas em que me encontrava perdida e desanimada achando que era impossível e viável a sua conclusão, à Mestre Maria Odete Matos Rodrigues Pereira, a quem eu apelidei de "tia de mestrado", a força que me deu não me deixando desistir, e à Mestre Noémia Madeira, que numa fase difícil da minha vida me acompanhou nos longos serões em que eu fazia a recolha bibliográfica e tentava elaborar a parte teórica deste meu estudo.

A todos os amigos e colaboradores que me apoiaram e colaboraram, na recolha de informação e interferiram no sentido de ser possível a realização deste estudo, apoiando-me na aferição dos questionários e nomeadamente no difícil trabalho de recolha de informação. De uma forma especial um carinho muito grande para o Subcomissário Alexandre Coimbra pioneiro e grande incentivador deste estudo desde o seu embrião. Sem qualquer ordem prioritária, os meus agradecimentos a todos os colaboradores neste estudo. Para além de todos os agentes que responderam aos questionários e entrevistas, não gostaria de deixar de mencionar o Tenente Coronel Francisco dos Santos, o Comissário Antero Lopes, O Comissário Luís Filipe Simões e o Comissário Luís Manuel Elias, e expressar os meus sinceros agradecimentos pelos

materiais, conselhos e experiências que compartilharam comigo, bem como pela prontidão com que responderam a todas as minhas solicitações.

Agradeço também à Dr^a Sónia Dória a sua colaboração e útil contributo no tratamento estatístico dos dados, e a paciência que teve para as minhas questões.

Não posso deixar de agradecer a colaboração do meu colega Pedro Miguel Quartin Graça no que concerne à paciência que teve ao ajudar-me a elaborar os vários quadros e tabelas constantes no estudo, à minha colega Ana Sofia Gomes a sua preciosa ajuda, incentivo e paciência que me dedicou aquando da análise das questões abertas, e ao seu marido Carlos Alberto Gomes Mendes.

Finalmente, e por serem os últimos não significa que sejam menos importantes, agradeço ao meu pai e à minha mãe a oportunidade e todo o apoio que me deram para chegar até aqui, aos meus sogros o apoio e paciência que tiveram para mim, ao meu marido todo o carinho que me dedicou e pelo combate que travou contra o meu desânimo e vontade de desistir em determinadas alturas.

Fica também um agradecimento muito especial, para uma pessoa que ainda não está connosco, vem a caminho, mas que me proporcionou o último fôlego e me deu vontade de terminar esta tarefa o mais rapidamente possível, no sentido de estar liberta para lhe dar toda a atenção e carinho necessários quando se juntasse a nós, a minha filha Daniela Alexandra.

Former Yugoslavia



Serbia and Montenegro have asserted the formation of a joint independent state, but this entity has not been formally recognized as a state by the United States.



RESUMO

A presente dissertação tem como objectivo avaliar a tensão psicológica experienciada pelos agentes da Polícia de Segurança Pública em Missão de Paz na Bósnia.

A recolha dos dados divide-se em duas fases. Uma primeira fase em que se entrevistam 6 agentes da P.S.P, e uma segunda fase em que se aplicam 40 questionários construídos a partir das entrevistas, seguidos de escalas de stress.

Desta forma, a amostra corresponde a 27.5% da população que embarcou para este tipo de missões desde 27 Março de 1992 até 25 de Agosto de 1995.

As entrevistas são individuais gravadas e semi-estruturadas, seguidas de uma aplicação de cinco escalas de stress: lista de acontecimentos vividos no serviço, lista de acontecimentos vividos fora do serviço, escala de stress organizacional, escala de auto-avaliação de stress, strain sentido, escala das consequências estimadas para a saúde na actual condição de trabalho; strain estimado no futuro e uma de o policial ideal.

A entrevista individual envolve a recolha de dados autobiográficos, dados do serviço, vantagens e desvantagens de ingressar neste tipo de missão, tomada da decisão em ingressar na missão em estudo, envolventes, opiniões sobre o tipo de trabalho realizado, colocação, fixação, estabelecimento e local de trabalho, interacção social, fases

da missão, dificuldades e problemas da mesma, sucesso da operação, significado e adaptação ao treino envolvido na missão, juntamente com uma entrevista de incidentes críticos em que se pediu ao entrevistado para descrever uma situação grave, difícil ou perigosa durante a missão na qual esteve envolvido, quer tenha sido bem ou mal resolvida em que se pretende conhecer as causas, avaliar as responsabilidades, grau de preparação do pessoal, actuação dos chefes e avaliar os aspectos do suporte social.

Os questionários envolvem a mesma recolha de dados das entrevistas.

Feita a análise descritiva das variáveis, realiza-se o cruzamento de algumas 2 a 2.

Dos resultados obtidos destaca-se que apesar do apoio familiar ser importante, não é este que pesa na decisão de ingressar na missão, embora seja muito importante depois de o indivíduo decidir ingressar na missão e quando já está no local.

Um dos factores que provoca algum stress, é a insegurança acerca do treino que recebem.

É de salientar que a variável que mais ajuda os indivíduos a tomar a decisão de ingressar na missão é o seu tipo de personalidade; aventureiro.

Há associações entre o ambiente de trabalho mais ou menos calmo e o regime de trabalho, entre as dificuldades ao nível das necessidades básicas e regime de trabalho e entre o

ambiente de trabalho chocante e regime de trabalho. Todos estes factores contribuem para o aumento de tensão dos agentes.

Tanto a opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas, como a interacção social não são stressores muito fortes. 72,5% da população em estudo afirma que a opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas é positiva. 90% afirma que existia espírito de equipa e as suas relações com os outros situam-se entre as relações optimas e boas.

Outro factor gerador de stress é o clima de incerteza 62,5%, intimamente relacionado com a variável - guerra.

O papel a desempenhar, talvez não seja o maior factor de stress em 90% dos inquiridos, contudo, o ter de tomar decisões em situações de emergência parece uma fonte de stress importante.

Como indicadores de stress traumático, temos com grande peso (85%), as situações que oferecem risco de vida.

O nível de stress experienciado é de certa forma controlado, dada a tendência dos inquiridos para um locus de controlo interno.

A lista de acontecimentos vividos no serviço, revela factores de stress idênticos aos que Leonardo (1995) encontrou para a policia civil, tais como: mudança de responsabilidades no serviço, mudança de horário ou condições de serviço, mudança de instalações, etc.

A escala de stress organizacional, mostra que os stressores de maior peso são o serviço em demasia, decisões mal definidas, bem como as responsabilidades mal definidas.

A auto avaliação de stress, revela o excesso de serviço, o beber e fumar quando está nervoso, ansiedade, irritação, nervosismo, etc.

A comparação dos resultados, com os de Lars Nielsson (1995), leva a concluir que os factores comuns de stress em missões das Nações Unidas encontrados a partir de entrevistas ao pessoal regressado da Ex-Jugoslávia, são de certa forma semelhantes.

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	1
ORIGEM E DEFINIÇÕES DE STRESS	4
STRESS, ANSIEDADE E ANGÚSTIA	6
STRESS BENÉFICO OU PREJUDICIAL?	13
STRESS - DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS	15
STRESS PSICOLÓGICO	31
STRESS PROFISSIONAL - ORGANIZACIONAL	36
RESPOSTAS AOS STRESSORES	48
II MÉTODO	61
SUJEITOS	61
INSTRUMENTOS	66
III RESULTADOS	74
RELATÓRIO DAS ENTREVISTAS	74
Dados familiares	74
Perspectivas actuais	74
Dados militares e gerais	75
Vantagens e motivos de ingressar neste tipo de missão	76
Tomada de decisão	78
Contextos e opiniões sobre o trabalho	80
Opiniões sobre a colocação, fixação, estabelecimento e local de trabalho	82
Interacção social	87
Diferentes períodos e fases da missão	89
Incidentes críticos	90
Dificuldades e problemas da missão	96
Factores de stress	96
Consequências do stress	100
Indícios e reacções psicopatológicas	101
Stress traumático	103
Stress vivenciado	105
Factos que tornam a operação bem sucedida	107
Significado e adaptação ao treino	110
Discussão das experiências da Polícia Civil	111
Listas e Escalas de Stress	114
FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA AS LISTAS DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS NO SERVIÇO:	115

FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA AS LISTAS DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS FORA DO SERVIÇO:	116
FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA A ESCALA DE STRESS ORGANIZACIONAL:	116
FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA A ESCALA DE AUTO AVALIAÇÃO DE STRESS:	116
QUESTÕES EXPLORATÓRIAS	117
METODOLOGIAS ESTATÍSTICAS/EQUIPAMENTO E SOFTWARE	119
RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS	120
Vantagens e motivos de ingressar neste tipo de missão	120
Tomada de decisão	122
Envolventes opiniões sobre o tipo de trabalho realizado	123
Opiniões sobre a colocação,fixação,estabelecimento e local de trabalho	124
Interacção social	127
Fases da missão	129
Factores de stress.	129
Consequências do stress	134
Indícios e reacções psicopatológicas	135
Stress traumático	137
Factos que tornam a operação bem sucedida	140
Significado e adaptação ao treino	141
Discussão das experiências vividas	144
Opiniões sobre o apoio social envolvido	144
FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA AS LISTAS DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS NO SERVIÇO:	147
FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA AS LISTAS DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS FORA DO SERVIÇO:	148
FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA A ESCALA DE STRESS ORGANIZACIONAL:	149
FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA A ESCALA DE AUTO AVALIAÇÃO DE STRESS:	150
CRUZAMENTO DE VARIÁVEIS	152
V DISCUSSÃO	174
VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	203

I. INTRODUÇÃO

O mundo actual atravessa uma profunda transformação social e política. Várias fronteiras existentes até há uma década deixaram de existir. Surgiram outras. Esta profunda mutação deu origem a novos movimentos sociais com consequências irreversíveis no anterior desenho do mundo em que vivíamos. A época actual é conturbada. É disso exemplo o abalo sofrido pelos anteriormente designados países do Leste, e os tumultos surgidos na ex-Jugoslávia, que nos interessam especialmente neste estudo. Não podemos ficar indiferentes.

As convulsões sociais e acções violentas que se verificaram, tiveram a intervenção de contingentes paramilitares em diversos pontos do Globo, vindo revelar que os militares têm de estar preparados para actuarem em situações de emergência e em todos os tipos de ambientes e condições, conforme já previsto desde a antiguidade nos manuais respectivos (Mangelsdorff, 1991).

Daqui que a Psicologia Militar não se possa alhear da forma como os indivíduos e os grupos funcionam nessas situações, e em ambientes e condições mais adversas e imprevisíveis, bem como, dos efeitos que as diferentes variáveis de natureza física, social ou psicológica exercem nos indivíduos (Mangelsdorff, 1991).

Todos estes eventos tiveram consequências por todo o mundo. Houve guerras e missões de paz, tendo Portugal

participado pela primeira vez neste tipo de missões em 1992, concretamente na missão da Bósnia.

O presente estudo pretende ser uma tentativa de investigar os fenómenos subjacentes à participação da Polícia de Segurança Pública em actividades de manutenção da paz.

O nosso estudo iniciou-se com entrevistas semi-directivas a seis agentes intervenientes na missão referida. Esta abordagem deu-nos indícios de que um número considerável dos participantes (independentemente da sua nacionalidade), sofreram traumas psicológicos devido à ocorrência de situações desastrosas em várias áreas da missão, sendo uma das razões pela qual alguns dos sujeitos tiveram de abandonar o palco de operações antes do terminus da sua temporada.

Com base neste pressuposto, pretende este projecto estudar a tensão psicológica experienciada pelos agentes portugueses ligados à missão de paz no âmbito das Nações Unidas, na região da ex-Jugoslávia.

Os deveres da Polícia de Segurança Pública ligada às Nações Unidas colocam os agentes numa íntima interacção com combatentes e civis, dentro das zonas de guerra, em território estrangeiro, onde prestam os seus serviços, todos eles com culturas, tradições, valores e crenças religiosas diferentes.

No que respeita a área profissional, os agentes policiais civis apresentam diferenças dentro dos vários estilos de policiamento, procedimentos e deveres.

Todos estes aspectos, referentes às missões de paz, são consideravelmente diferentes da experiência que eventualmente os agentes possam ter de outras operações das Nações Unidas, onde o pessoal se reporta ao dever e serve como uma unidade militar intacta.

Consideramos ser pertinente, para perceber características únicas desta missão da polícia civil, rever estudos que envolvam tanto o stress em zona de guerra como no próprio local de trabalho.

A grande maioria dos estudos, que abordaremos mais em pormenor posteriormente, baseia-se em informação recolhida após a exposição a um trauma inesperado, situação latente na missão de paz das Nações Unidas.

ORIGEM E DEFINIÇÕES DE STRESS

Os tempos que correm são conhecidos como a idade do *stress*¹. Se avaliarmos o volume de publicações em redor do tema, o problema está a aumentar e a tornar-se cada vez mais assustador (Wilder, 1985).

A palavra *stress*, deriva do latim "stringere" significando estreitar, ligar, (Marques, 1994), e aparece pela primeira vez na língua inglesa no séc. XV, em que significava pressão ou ameaça física (physical strain). No séc. XVII, o seu significado estende-se para além dos campos da engenharia e arquitectura e começou a significar "opressão ou adversidade", ou seja, pressão sobre uma pessoa em vez de uma coisa (Wilder, 1985), exprimindo estados de carência, sofrimento e outras adversidades como um só conceito (Marques, 1994).

No início do séc. XX, *stress* foi considerado por Dunbar e outros como relacionado com a medicina psicossomática como sendo uma doença física ou doença mental (Wilder, 1985).

Para Cummings e Cooper (1979), o *stress* refere-se à reacção das pessoas às condições do seu meio ambiente, através de respostas fisiológicas susceptíveis de causarem mudanças ou ajustamentos no seu comportamento. É assim entendido como uma

¹ O termo *stress* pode ser traduzido por tensão. Contudo, tendo em conta que já faz parte da linguagem do senso comum, decidimos manter a grafia inglesa.

adaptação das necessidades, aptidões e expectativas das pessoas às exigências, mudanças e oportunidades do meio.

Para Pamplona (1993), uma boa adaptação da pessoa ao meio resulta em reacções positivas ao *stress*, enquanto uma fraca adaptação conduz a consequências negativas.

STRESS, ANSIEDADE E ANGÚSTIA

Stress é um termo que aparece muitas vezes associado à ansiedade e angústia. Todavia, não são sinónimos.

Ansiedade implica sempre stress, embora o contrário não seja forçoso ocorrer, ou seja, stress não implica necessariamente ansiedade. Stressores, tais como frio, calor, doença, podem levar ao stress mas não obrigatoriamente à ansiedade (Magnusson, 1982). Os stressores que provocam stress dependem da avaliação que os indivíduos fazem da sua ameaça. Apesar de parecer razoável fazer a distinção entre os aspectos de stress físicos e psicológicos, eles estão fortemente relacionados (Magnusson, 1982).

Sousa e Nevado (1993) definem stressores como os acontecimentos externos ou condições que afectam o organismo, desde a simples mudança de luminosidade até à fadiga em extremo, passando por vários tipos de ameaças. Segundo estes dois autores, a ameaça é captada ou percebida e, para o caso da memória não a situar como normal, desencadeiam-se processos fisiológicos, tendo em vista a adaptação do indivíduo à situação, isto é, esforços visando a gestão das solicitações internas e externas e dos conflitos entre essas situações.

Qualquer situação/estímulo exterior ao indivíduo susceptível de provocar uma exigência no organismo é designado por stressor (Catarino, 1987).

Na perspectiva de Magnusson (1982), as condições físicas, geográficas e os padrões socioculturais determinam, de certa forma, as condições que serão percebidas como uma particular ameaça para uma população. As leis comuns, normas, regras e atitudes, factores culturais e sociais condicionam a percepção dos indivíduos e a sua interpretação das circunstâncias situacionais que encontram.

Magnusson (1982) afirma que a conclusão que pode ser retirada no campo do stress e ansiedade é que as diferenças individuais, diferenças de idade, sexo, culturais, etc., não podem ser verdadeiramente investigadas, elucidativas e compreendidas sem referência às características específicas da situação na qual o comportamento é observado.

Pamplona e Costa (1993) referem que a ansiedade é um conceito que tem sido utilizado com os mais diversos fins. Para estes autores, os componentes ²*cognitivos*, ³*motor* e ⁴*vegetativo* de ansiedade, tal como o stress, influenciam o modo como cada indivíduo avalia e se comporta em diversas situações da sua vida e são resultado da avaliação. Enquanto que a ansiedade elevada, vivenciada por um indivíduo numa situação problema, interfere significativamente na resolução daquele tipo de situação, o *stress* permite o aparecimento de um estado

² *Componente cognitivo*: auto-avaliação de processos cognitivos. Exemplo: "Sinto-me mais nervoso e ansioso do que o costume".

³ *Componente motor*: auto-avaliação do componente motor da ansiedade. Exemplo: "Sinto os braços e as pernas a tremer".

de sensações fisiológicas desagradáveis (taquicárdia, sedação excessiva, tremores, cefaleias, sensações de secura na boca e palpitações, etc.), pensamentos negativos, distorções da realidade, acompanhados de sentimentos de desespero e emissão de comportamentos de evitamento e fuga àquele tipo de situações.

A ansiedade pode perturbar a realização de uma prova de inteligência geral. Esta variável desempenha na vida de todos nós uma importância vital, facilitando, alterando ou inibindo a exibição de comportamentos adequados (Pocinho, 1991). Pocinho (1991), num dos seus estudos experimentais chegou à conclusão de que a relação existente entre a ansiedade-estado e as provas de inteligência e aptidões é relevante. A ansiedade cognitiva interfere significativamente no desempenho das provas de inteligência geral, raciocínio numérico e verbal. O modo como as pessoas avaliam aquilo que sentem nas situações, bem como o seu estado interior de tensão no momento, influencia em larga medida a sua performance em provas daquele tipo. No que respeita à ansiedade geral, Pocinho (1991) verificou que quanto maior é o valor global da ansiedade, maior será a probabilidade de perturbação no desempenho das provas de inteligência geral. Ao aplicar a escala IPC, chegou à conclusão que a avaliação do locus de controlo interno é perturbado pela existência de um nível

⁴ *Componente vegetativo: auto-avaliação das manifestações próprias do sistema neuro-vegetativo. Exemplo: "Sinto o meu coração a bater depressa demais".*

elevado de ansiedade cognitiva, assim como de um nível geral de ansiedade. Isto significa que os indivíduos com um locus de controlo interno têm maior probabilidade de se revelarem menos ansiosos. Os indivíduos com uma ansiedade cognitiva e vegetativa, e um nível geral mais elevado são indivíduos com um locus externo.

Ao nível da escala de auto-controlo verificaram que os indivíduos com um nível muito elevado de ansiedade geral, cognitiva e motora, têm probabilidade de apresentar baixo auto-controlo. Este facto relaciona-se com a evidência clínica de que os indivíduos com maiores aptidões de auto-controlo, mais facilmente aplicam estratégias cognitivas (auto-instruções) e motoras (relaxamento) de controlo da sua ansiedade.

A ansiedade estado medida pela escala de Zung, demonstra que a ansiedade cognitiva desempenha um papel fundamental na facilitação ou perturbação da forma como cada um utiliza as suas capacidades de auto-controlo, por forma a evidenciar comportamentos mais adaptativos e a sentir-se mais "feliz" consigo próprio.

Em geral, a ansiedade é uma variável que apresenta uma múltipla e complexa relação com outras variáveis da personalidade. Pode contribuir para que o indivíduo evidencie maior capacidade de auto-controlo e, se aperceba de que depende de si, aquilo que se passa consigo ou à sua volta, mas também essas variáveis (locus de controlo interno e auto-

controlo) podem aumentar ou diminuir a ansiedade, dependendo fundamentalmente da forma como a pessoa percebe e avalia as suas capacidades no confronto com as situações da vida.

No que respeita à noção de *stress* e **angústia**, estas ocupam um espaço comum no que concerne a sua definição. O termo angústia é um sintoma muitas vezes referido por teóricos do *stress* (Stora, 1990). *Stress* elevado encontra-se habitualmente associado a marcados índices de angústia, no entanto, o contrário também pode ser verdadeiro.

Laplanche e Pontalis (1970) referem que encontram duas teorias da angústia em Freud. A primeira, definem como uma "teoria económica", elaborada nos finais do séc. XIX e início do XX, aplicando-se às designadas neuroses actuais e neuroses de *Transfert*.

A segunda teoria é descrita por Freud em "Inibição, Sintoma e Angústia" (1926, citado por Laplanche e Pontalis, 1970), em que aquele parece abandonar a teoria económica da transformação da *líbido* em angústia, elaborando uma outra que se organiza em torno das noções de "perigo" e do "eu".

A noção de "o perigo" surge na medida em que "a angústia se coloca numa perspectiva de reacção ou de preparação para o perigo" (Laplanche, 1980, citado por Moita, 1983).

A noção de "o Eu" surge a partir da elaboração da segunda teoria. Laplanche refere que "nesta segunda teoria, muito mais do que na primeira, a tónica é posta sobre o Eu. O

Eu é referenciado não apenas como lugar de angústia, mas como podendo repetir a angústia por sua própria conta, pelo menos como sinal" (1980, citado por Moita,1983). A angústia é assim conceptualizada num cariz mais funcional, tendo uma certa função e utilidade, surgindo como um "sinal de alarme" que reenvia para outras experiências angustiantes anteriores, e que ela de alguma forma repete.

Além disso, temos a angústia automática. Segundo Laplanche e Pontalis (1970), a angústia automática refere-se à " reacção do indivíduo sempre que se encontra numa situação traumática, isto é submetido a um afluxo de excitações, de origem externa ou interna, que é incapaz de dominar. A angústia automática opõe-se para Freud ao sinal de angústia" .

Tanto num caso como noutro " a angústia deve ser considerada como um produto do estado de desamparo psíquico do lactente, que é evidentemente a contrapartida do seu estado de desamparo biológico" Laplanche e Pontalis (1970).

Embora numa perspectiva diferente (Selye, 1974), na sua última concepção de *stress*, definiu este como a resposta não específica do organismo a qualquer exigência do ambiente. A ansiedade (ou angústia, na perspectiva psicanalítica) poderá ser uma resposta não específica do organismo como um todo, à situação que se lhe depara. O próprio Freud, na sua primeira abordagem sobre a angústia, desenvolve uma concepção de cunho mais fisiológico. Nesta abordagem de cariz claramente organicista, a angústia é entendida como mera reacção

fisiológica ao excesso de excitação nervosa não descarregada. Freud atribui a essa angústia o valor de uma resposta somática, define-a concretamente como um feixe de respostas reflexas motoras, respiratórias e circulatórias.

STRESS BENÉFICO OU PREJUDICIAL?

Tem sido várias vezes colocada a questão do stress ser benéfico ou prejudicial.

Ao longo das últimas décadas os psicólogos têm vindo a investigar a relação entre padrões de comportamento e a ocorrência de stress. Definiram fundamentalmente dois tipos de personalidade: Tipo A e Tipo B (Leonardo, 1995)

O primeiro, Tipo A, engloba os indivíduos que procuram o sucesso sem olhar ao custo. São aqueles que constantemente se envolvem numa luta consigo próprios para conseguirem cada vez mais em menos tempo. Não suportam demoras, programam cada acontecimento detalhadamente, interrompem constantemente os outros completando-lhe as frases, conduzem sempre as conversas para assuntos que lhes dizem respeito, tendem a preocupar-se fortemente com o seu *status* e com o reconhecimento do seu valor por parte dos outros e estabelecem elevados padrões para si próprios (Leonardo, 1995).

Contudo, a sua autoconfiança é muitas vezes aparente, pois são indivíduos inseguros, duvidando das suas capacidades em cumprir os padrões que estabelecem para si mesmo. Sendo assim, existe uma grande vulnerabilidade ao stress por parte deste tipo de indivíduos, tendo em mente a definição de stress no que se refere à capacidade e exigências percebidas pelo indivíduo (Leonardo, 1995).

O comportamento de tipo A, por exemplo, pode ter possíveis consequências indesejáveis para o coração, embora este comportamento possa levar ao sucesso no local de trabalho (Wilder, 1985).

A personalidade do Tipo B, é caracterizada por indivíduos descontraídos, contemplativos, não competitivos e que nunca têm pressa (Leonardo, 1995).

Este tipo de indivíduos embora negligenciem a sua saúde (fumando, não fazendo exercício físico, nem uma alimentação cuidada), sejam hipertensos e possam mesmo ter uma família com história de problemas cardíacos, são menos predispostos a este tipo de problemas que os do primeiro tipo.

Em suma, o stress é cumulativo tendo em atenção que uma série de pequenas frustrações podem produzir um somatório que se torna insuportável para o indivíduo, sendo esta uma das razões pelas quais existem pessoas que reagem repentinamente a um pequeno obstáculo que parece insignificante (" Esta foi a gota de água"). A afirmação de que o stress pode ser gerido é verdadeira mas apenas na maioria dos casos; existem no entanto acontecimentos críticos tão sérios e desagradáveis que se torna difícil, se não impossível ultrapassá-los, como é o caso da tortura. A gestão do *stress* assenta no conhecimento destas matérias por parte das pessoas, de forma a permitir vencer as situações de *stress* (Pinho, 1995).

STRESS - DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS

Stress é um termo frequente ao nível de diferentes correntes teóricas. Contudo, nem sempre existe consonância quanto à sua definição ou aos limites da sua utilização. A conceptualização do stress tem variado de acordo com os estudos efectuados e mesmo em função dos diferentes modelos de referência (Marques, 1994).

As primeiras investigações na área do stress e na tentativa da sua definição devem-se a Claude Bernard (1865, in Selye, 1974), em que mostra a importância do equilíbrio do indivíduo face aos acontecimentos que lhe vão surgindo diariamente. O autor diz que esse equilíbrio se relaciona com a capacidade do indivíduo em manter estável o seu meio interno, seja qual for a situação ou a pressão do ambiente: "Se faz frio, tenho necessidade de conservar o meu calor". Desta forma, se o indivíduo perder o seu equilíbrio e a sua faculdade de auto-regulação, podem surgir perturbações, doenças de várias ordens e inclusive pode ocorrer a morte.

Diversos estudos têm demonstrado, com implicações na prática clínica, a importância que a aprendizagem prévia individual tem na determinação dos padrões de resposta, associados a certos esquemas de avaliação e significação (Pocinho, 1991).

As percepções, enquanto elaborações da realidade, revestem-se de enorme importância na medida em que constituem

as bases para as acções, encontrando-se estas por vezes sob controlo antecipatório ou de expectativa, sendo este aspecto que dá origem à motivação para a acção. O comportamento humano não é somente influenciado pela acção física de estímulos externos. As cognições (atitudes, pensamentos, crenças e objectivos), desempenham ali uma influência significativa, na medida em que, todo o comportamento cognitivo intervém no paradigma S-R, sendo ainda resultante da experiência prévia individual com estímulos exteriores.

Enquanto que para Skinner " o indivíduo não actua sobre o mundo" , mas sim o inverso, para Bandura (1969), o indivíduo é capaz de modificar ou alterar o meio ambiente circundante, desenvolvendo esquemas cognitivos e incentivos pessoais susceptíveis de influenciar o próprio comportamento.

No que respeita ao locus de controlo interno-externo, podemos ainda referir que não é indiferente a predominância de um ou de outro tipo, na medida em que, de cada um deles dependerão expectativas diferentes em relação a situações da vida.

Segundo Rotter (1964,1975), os indivíduos situam-se, de um modo geral, entre os que sustentam a crença de que o seu comportamento é inerente à obtenção de determinado reforço, ou inversamente, os que acreditam que dado reforço apenas pode ser obtido devido a influências de ordem externa. No primeiro tipo de indivíduos tende a predominar uma crença em controlo interno, ao passo que no segundo tipo se observa uma crença em

controlo externo. Por outras palavras, os indivíduos diferenciam-se no modo como percebem aquilo que lhes acontece, estruturando as suas experiências emocionais e respondendo ao meio em função dos seus "esquemas ou filtros cognitivos". Assim, por exemplo, se uma situação for percebida como resultante da acção de factores de ordem externa (pessoas mais poderosas, destino, acaso ou sorte), é porque existe um locus de controlo externo. Por outro lado, se dada situação for percebida como resultante da acção de factores de ordem pessoal (capacidades, aptidões, etc), então tratar-se-à de um locus de controlo interno. Algumas pessoas têm dificuldades em lidar eficazmente com determinadas situações indutoras de stress, percepcionando antecipadamente que não possuem meios eficazes para o fazer. As acções dependem fundamentalmente de dois tipos de factores: uns relacionados com o próprio indivíduo, outros relacionados com o meio ambiente. Nesta perspectiva, quando alguém avalia dada situação, pode percebê-la como resultante de factores de ordem externa (ambiente), ou ainda, devido à sorte ou ao acaso.

Pocinho (1991) afirma que o estudo do locus de controlo não é mais do que o estudo da percepção do reforço e da relação causal existente entre o comportamento humano e as suas próprias consequências. Podemos considerar que todos nós temos diversas capacidades, uma das quais é a de auto-controlo. Uma das dimensões do auto-controlo, é o grau em que cada um acredita que possui aptidões de auto-controlo, e se

sente ou não responsável pelo que lhe acontece. Esta crença influencia as auto-verbalizações e imagens, determinando o seu comportamento e o grau de desempenho e satisfação no confronto com a situação.

Note-se que a relação entre o auto controlo e o locus de controlo não é linear. Uma pessoa pode ter algumas capacidades de auto-controlo sem que por isso perceba claramente se possui um locus de controlo interno.

Existe uma interdependência entre o auto-controlo, o locus de controlo e a ansiedade. Diversos estudos, utilizando a escala inicial de Rotter, têm verificado que um bom auto-controlo e um locus de controlo interno apresenta maior probabilidade dos indivíduos: serem inteligentes, aplicarem de forma mais eficaz estratégias de auto-controlo ao confrontarem-se com situações indutoras de stress, apresentarem uma maior iniciativa, utilizarem a informação de forma mais eficiente, etc. (Mahoney, 1974).

Walter Cannon (1929, in Selye, 1974), fisiologista americano, propõe no início séc. XX, o conceito de "*homeostase*"⁵ para designar os processos fisiológicos coordenadores que sustentam a maior parte dos estados constantes no organismo. Cannon dá assim o seu contributo para o avanço da problemática em análise descrevendo vários mecanismos fisiológicos que mantêm o equilíbrio e permitem sobreviver.

⁵ *Homeostase*: surge do grego *homolus*, equivalente a *semelhante* e *stasis*, equivalente a *posição*.

No entanto, é com Hans Selye (1936), endocrinologista de origem húngara radicado no Canadá, que se chega a uma das actuais concepções de stress. Selye (1936), criou o conceito de *stress* para explicar os mecanismos através dos quais o organismo responde por si só, a qualquer exigência do meio ambiente. Para Selye, *stress* é a resposta inespecífica do organismo a qualquer exigência que lhe é feita. Assim, para resistir e para se adaptar aos efeitos desequilibrantes ou, mesmo, agressivos do exterior, o organismo reage inespecificamente, embora as consequências de tal reacção possam vir a ser fonte de doença, levar à exaustão ou à morte. Isto é, associada a uma resposta inespecífica do organismo, existe sempre um efeito não específico, que gera a necessidade de adaptação à situação, seja ela qual for. Esta necessidade do organismo é no sentido de voltar a estabelecer o equilíbrio, que existia anteriormente à situação ocorrida.

De acordo com Selye (1974), a natureza do stress é constituída precisamente por essa exigência não específica de actividade. No que concerne o *stressor*, não interessa muito saber se gera uma resposta agradável ou desagradável. Por exemplo, um acontecimento que cause alegria e outro tristeza, isto são as reacções específicas para cada agente ou situação. Contudo, para ambos os casos, o indivíduo tem de se adaptar a uma nova situação e essa resposta inespecífica de adaptação é designada então por *stress*.

Selye (1936) criou este paradigma como prolongamento dos conceitos de adaptação, homeostase, reacções de emergência imediata de Claude Bernard (1859) e W. Cannon (1929), definindo stress como o estado do organismo após a falência dos mecanismos de regulação homeostática de adaptação normal.

Esta definição situa-se ao nível da fisiologia e da psicobiologia (stress sistémico), distinta do conceito ao nível da psicologia (stress psicológico) criado posteriormente, por outros autores. Os dois conceitos estão fortemente relacionados e a distinção nem sempre é claramente expressa, sendo frequentemente confundidos (Catarino, 1987).

O stress sistémico é provocado não só por doenças, ferimentos, drogas, esforços físicos intensos mas actuam também como agentes de stress sistémico factores como estímulos neuro e psicogénicos (a antecipação à dor, a incerteza, a ambiguidade, situações de ansiedade e excesso ou deficiência e input nervoso).

Quando não existe adaptação ou é ineficaz, devido à intensidade e duração quer de um agente específico de stress, quer de agentes inespecíficos (estimulação neuro psicogénica), activa-se o Síndrome Geral de Adaptação que explicaremos mais em detalhe nas páginas seguintes.

Em suma, o stress sistémico resulta da falha de respostas adaptativas homeostáticas normais em reduzir ou eliminar fontes de tensão.

A concepção de Selye tem um cariz mais fisiológico ou psicofisiológico, e a percepção subjectiva individual não é relevante.

O modelo de Selye pode ser referido como um tipo de modelo baseado na resposta, tendo em atenção que se descreve essencialmente o stress em termos de resposta que dá o organismo individual face a estímulos do ambiente (Marques, 1994).

Selye (1974) demonstrou que independentemente do agente provocador de stress, qualquer que seja o agente de stress, a resposta orgânica do organismo é sempre a mesma. Do ponto de vista fisiológico, esta reacção é caracterizada pelo alargamento e maior actividade das glândulas supra-renais, e maior actividade do timo e dos gânglios linfáticos (que fazem parte das defesas imunitárias) e pelo possível aparecimento de úlceras gastro-intestinais. Selye demonstrou ainda, através das suas experiências com ratos, que a injeção de substâncias tóxicas assim como a acção de outros agentes stressores (externos ou internos) tais como o calor e o frio, traumatismos, infecções de vária ordem, intoxicações, exercício muscular, drogas, hormonas exógenas, agressão, choque, trauma cirúrgico e raio x, provocam exactamente os mesmos efeitos.

Selye (1983) designa esta resposta não específica do organismo por **Síndrome Geral de Adaptação (SGA)**, pelo qual se manifesta o estado de stress.

O síndrome, na sua forma característica abrange três estádios:

- (A) Reacção de Alarme
- (B) Reacção de Resistência
- (C) Estádio de Exaustão

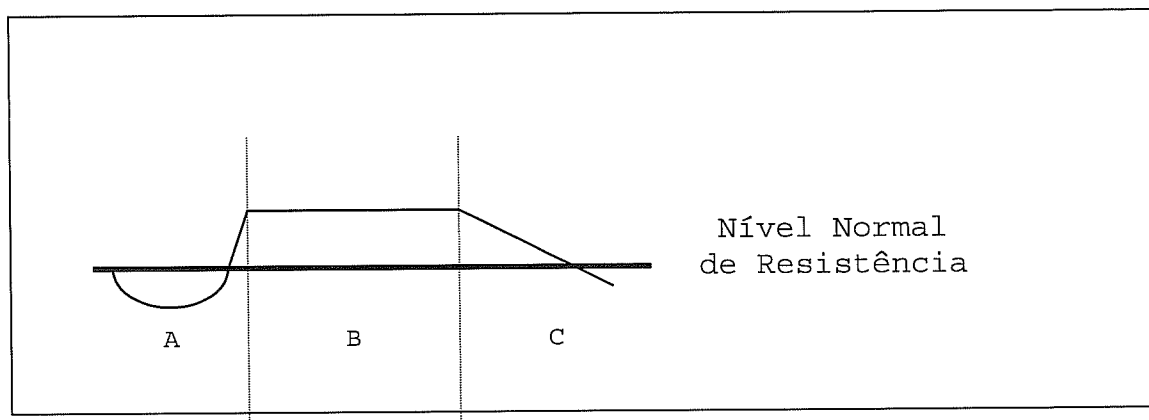


Fig.1 - Fases do Síndrome Geral de Adaptação (S.G.A.) (H. Selye)

A reacção de alarme é caracterizada pela reacção do organismo face ao primeiro contacto com um agente stressor, incluindo uma fase inicial de choque, de baixa resistência e uma fase de contra-choque, na qual os mecanismos de defesa começam a agir. Trata-se de uma primeira fase que pode fazer diminuir as "resistências" do organismo.

Esta reacção caracteriza-se na sua fase inicial de choque por excitabilidade incontrolada, descarga de adrenalina, aceleração do ritmo cardíaco, diminuição da temperatura do corpo e do tónus muscular, aumento da glicémia no sangue (seguido de uma descida) e perturbações gastro-intestinais. Se

a estimulação nociva continuar a actuar, embora sem atingir níveis muito elevados, surge a reacção de contra-choque.

Esta segunda fase da reacção de alarme é caracterizada pelo aumento da actividade adrenocortical e pela hiperactividade e involução rápida do timo e de outros órgãos do sistema linfático.

O Síndrome Geral de Adaptação, sintomas de stress, é tanto indicador de má adaptação na fase de choque, como na fase posterior de contra-choque. Para se limitar ou prevenir o stress é necessário impedir que se verifique adaptação posterior. Em situações em que o organismo esteja já fortemente afectado pelo *stress*, a fase de choque da reacção de alarme, não dá necessariamente origem a uma adaptação posterior. Esse agente de stress intenso leva rapidamente à exaustão e eventualmente à morte (Catarino,1987).

A fase de resistência surge desde que o contacto com o agente stressor permita a adaptação. É um estágio no qual a adaptação atinge o seu nível óptimo. No estágio de resistência os sinais orgânicos da reacção de alarme desaparecem e a resistência sobe acima dos parâmetros que podem ser considerados normais. Contudo, podem estar simplesmente encobertos pelas respostas adaptativas.

Após um contacto prolongado com o agente stressor, as defesas do organismo cedem, como se a "energia de adaptação" se esgotasse. As respostas sistémicas adaptativas não podem ser mantidas por muito tempo. Podem provocar lesões renais,

úlceras gástricas e levar ao colapso. As respostas adaptativas podem tornar-se tensores, e as adaptações constantes ou repetidas originarem doenças psicossomáticas.

O Síndrome Geral de Adaptação pode ser curto-circuitado por um agente de stress muito intenso ou camuflado, de tal modo que não é desenvolvido qualquer contra-choque ou resistência, passando da fase de choque (na qual a resistência está muito abaixo do nível normal) à exaustão e morte (Catarino, 1987). O **estádio de exaustão** resulta de uma intensa reactividade do organismo no estágio de resistência. A incapacidade de se encontrarem mais respostas adaptativas origina que as próprias respostas adaptativas se tornem elas próprias agentes de stress, e que em situações limite determinem a exaustão e morte.

A influência de factores temporais na percepção dos acontecimentos geradores de stress foi verificada por Selye (1961) ao demonstrar que a exposição precoce a agentes de stress, poderia prevenir os efeitos posteriores de exposição ao stress, como se tratasse de uma "espécie de processo imunológico" .

Forkin (in Catarino, 1987) sugeriu que a resposta retardada podia considerar-se um fenómeno de libertação do controlo de sentimentos e de outros comportamentos associados ao stress, que seriam necessários ao comportamento adaptativo a uma dada situação.

O síndrome pode também ser reduzido ou prolongado de acordo com a intensidade ou duração da acção do agente de stress, o estado do organismo no momento, a idade do indivíduo e a sua história pessoal. Qualquer estímulo pode ser agente de stress, consoante o contexto da sua aplicação. Tanto a intervenção directa (cirúrgica, farmacológica ou física), como a indirecta (neuro ou psicogénica), podem induzir um síndrome de stress sistémico (Catarino, 1987).

Em suma, tal processo é inespecífico e segue sempre o mesmo padrão - O Síndrome Geral de Adaptação - dependendo fundamentalmente do sistema nervoso, central e endócrino. Se o agente de stress (stressor) actuar intensa, prolongada ou repetidamente, a adaptação do organismo vira-se contra ele próprio, produz sofrimento, doença, ou mesmo, morte. As alterações patológicas, anatómicas e funcionais verificadas, dependem da forma como o sistema endócrino se vê obrigado a funcionar, mas acabam por afectar o próprio sistema nervoso central e o psiquismo (Pereira, 1991).

Selye (1974, citado por Wilder, 1985) resumizou os seus pontos de vista da seguinte forma:

- 1) Stress é não específico, apesar de cada stressor possuir tanto efeitos específicos (transpiração com o calor) como efeitos não específicos (subida da adrenalina, involução da actividade do timo e desenvolvimento de úlceras).

- 2) Um stressor é qualquer coisa que produza efeitos não específicos.
- 3) Acontecimentos psicológicos podem produzir as mesmas respostas ao stress que os stressores físicos.
- 4) Alguns stressores produzem stress negativo.
- 5) Stress é sempre uma questão de grau.

Stress no ser humano pode ser gerido através de diversas técnicas de tratamento.

Esquematizamos em seguida, através da fig.2, um modelo de stress. Começamos pela distinção entre stressores físicos, tais como frio em demasia, infecções, e stressores psicológicos tais como, por exemplo, conflitos matrimoniais. Os acontecimentos psicológicos, no entanto, são basicamente interacções sociais e devem ser interpretadas por forma a terem o significado de stressores. Acontecimentos que actuam como stressores geralmente relacionam-se com o estatuto da pessoa, o seu poder, o seu território e o seu sistema de crenças. A ruptura ou disfunção de tais relações leva a respostas emocionais, como por exemplo, depressão com a perda de estatuto, raiva/fúria com a invasão do seu território, desgosto com as ameaças às suas crenças. Respostas emocionais, por sua vez, levam a tentativas de superar ou lidar com a situação através de mecanismos como o desvio ou negação (Wilder, 1985).

Dependendo da emoção gerada e da eficácia da tentativa de lidar/superar a situação bem como do grau de cronicidade do

acontecimento serão produzidas diferentes respostas fisiológicas. Se o stressor é transitório, haverá um retorno rápido ao estágio anterior do equilíbrio dinâmico. Se o stressor é crónico, devido, por exemplo, a uma discórdia matrimonial persistente, corre-se o risco de se desenvolverem as doenças de adaptação (de Selye), doenças psicossomáticas ou distúrbios emocionais (Wilder, 1985).

UM MODELO DO SISTEMA DE STRESS

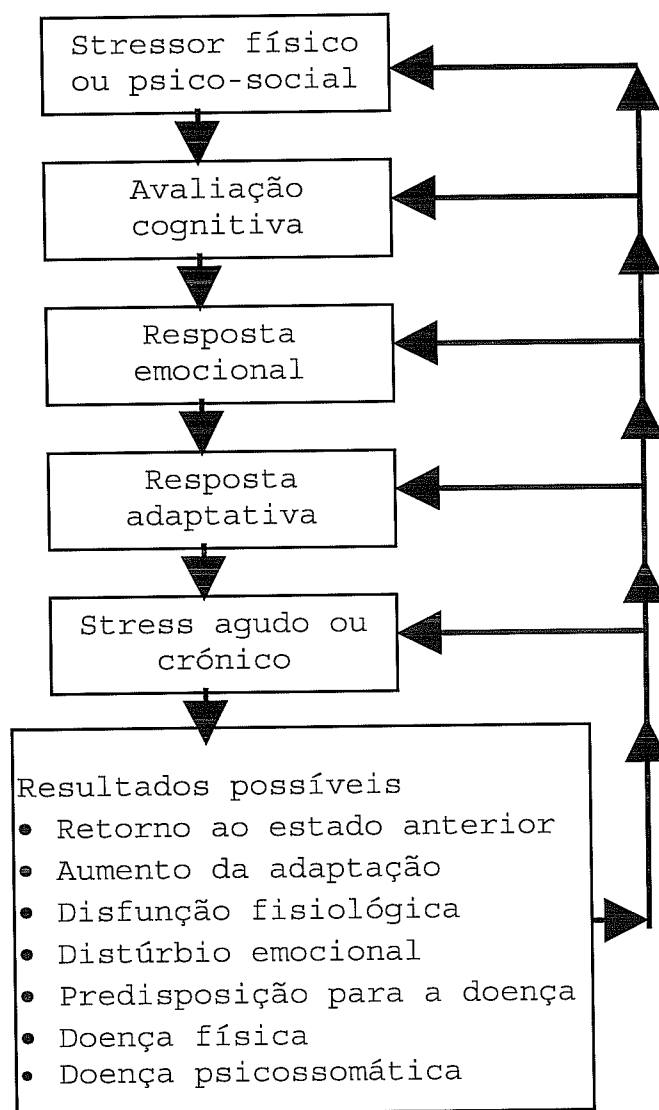


Fig.2 - Um modelo do sistema de stress (Wilder, 1985)

As setas expressam a ideia de um **feedback** encruzilhado. Os vários resultados de stress, tais como a doença física ou emocional, são elas próprias stressores que o indivíduo tem de avaliar e saber lidar com, ou ultrapassar. O resultado do stress pode influenciar qualquer um dos elementos do sistema de stress: avaliações cognitivas, reacções emocionais, respostas de acomodação ou defensivas, e o estado de stress por si só. O stress deve por isso ser encarado como um sistema de **feedback** dinâmico com componentes específicas; a intervenção em qualquer um dos componentes pode influenciar os resultados.

A concepção de Cox (1986) vem colmatar este aspecto, e insere-se no Modelo Transaccional, caracterizando o indivíduo como um ser activo quanto à existência ou não de stress. Trata-se de um modelo baseado na interacção constante - Organismo-Meio, constituindo o stress o resultado de um desajustamento percebido.

Nesta perspectiva, a componente psicológica individual adquire uma relevância diferente da de Selye, o stress é entendido numa dimensão da percepção pessoal. Estamos perante uma conceptualização que enfatiza os mecanismos de feed-back (ou retro-informação) existentes no sistema, pelo que se trata igualmente de um sistema cíclico não linear.

O próprio Selye (1983) faz posteriormente algumas alusões a aspectos de ordem mais psicológica para além da fisiológica. Selye, sugere que as respostas fisiológicas são a base para o

que ele designa por egoísmo altruísta: uma atitude defensiva do indivíduo face ao meio. Para além destas tendências "egoístas", refere que o indivíduo é motivado pelo altruísmo, não havendo incompatibilidade entre estes dois aspectos. Refere que o instinto de auto-conservação não é antagónico da necessidade de se interessar pelos outros. Selye afirma que a união entre egoísmo e altruísmo leva a uma coexistência equilibrada entre os indivíduos.

De acordo com Selye (1983), a resposta do organismo não é automática, é sempre mediada pelo indivíduo com uma estrutura de personalidade própria, influenciada por factores de socialização e possuindo uma constituição física diferenciada. *Stress* é então uma resposta mental, emocional, física e comportamental a acontecimentos geradores de tensão.

O modelo técnico, apresentado por Levi (1984) exemplifica a variação do stress de acordo com a intensidade/qualidade das situações com que um indivíduo se pode confrontar (fig.3)

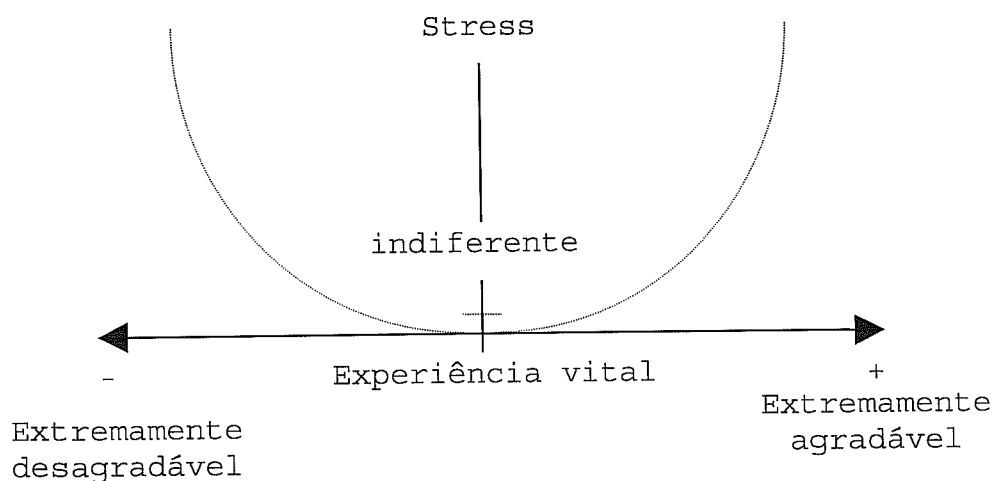


Fig.3 Relação entre stress e vários tipos de experiências vitais

Perante a análise da figura constatamos que o nível de stress mais baixo que um indivíduo pode experimentar, se verifica em situações de "indiferença", contudo, nem nesta situação se chega a zero (o que seria equivalente à morte). Pelo contrário, quando as experiências de vida são sentidas como extremamente desagradáveis ou agradáveis, o nível de stress eleva-se ao máximo. Mesmo a dormir, o nosso organismo continua a funcionar sob um certo estado de stress. A única situação em que estamos totalmente livres do stress é a morte. Note-se mais uma vez, como já foi referido anteriormente, que uma ideia falsa frequente é ver o stress como resultado negativo de uma agressão ao organismo, o que poderá levar à percepção de que o stress deva ser sempre evitado. Esta situação não só não é possível, como, segundo a definição de stress, este faz parte essencial dos mecanismos do ser vivo. O que possivelmente devemos evitar é o stress excessivo, que consoante a sua intensidade e duração pode ser lesivo para o equilíbrio global do indivíduo (Marques,1994).

STRESS PSICOLÓGICO

A extensão do conceito de stress à psicologia revela falta de uniformidade. As primeiras definições variam entre a ênfase dada às respostas do indivíduo e as situações que causam disfunções entre o comportamento do indivíduo e o seu funcionamento (Evans, 1987).

Appley e Trumbull (1967, citado por Mcgrath 1970) e Mason (1975), levantaram objecções a este tipo de definição de stress. Entendem que as definições baseadas na resposta, são frequentemente insensíveis aos parâmetros críticos temporais no stress. A duração e periodicidade dos stressores têm importantes influências na saúde humana e bem estar. Para além deste aspecto, um foco nos resultados ignora o facto de que elevadas variáveis situacionais (negativo, positivo, ambíguo), podem levar a respostas e resultados similares.

Cofer e Appley (1962), consideraram que o termo stress quando usado em contextos psicológicos primários, não é necessariamente equivalente a stress sistémico. Segundo os autores, stress psicológico é, em geral, um termo amplo, que inclui o stress sistémico, mas que inclui também as condições que o precederam.

Num primeiro tempo, Cofer e Appley (1962), definiram stress como o estado do organismo resultante de uma interacção com o ambiente.

De acordo com esta perspectiva, stress, é um processo que ocorre quando existe um desequilíbrio entre as exigências do ambiente e as capacidades de resposta do organismo (Lazarus, 1966, Lazarus e Launier, 1978, McGrath, 1970).

Lazarus, Deese e Osler(1952), afirmaram que " stress, é na realidade um conceito secundário, construído sobre a relação entre o conceito primário, a motivação e a situação na qual o comportamento motivado aparece" . Para estes autores " stress ocorre quando uma situação determinada prejudica a obtenção de algum objectivo" .

Estes autores, utilizaram duas categorias para a indução de stress psicológico:

falhanço ou tarefa.

As tarefas usadas como indutores de stress psicológico apenas são eficazes se, de algum modo, ameaçam a vida ou a integridade do indivíduo a elas exposto.

Schaffer (1954), sugeriu que o stress ocorre quando um organismo altamente motivado não é capaz de encontrar uma resposta ajustada a um problema, quando sujeito a choque, frustração ou conflitos.

J.C. Miller (1953), entende o stress como uma variável do estímulo, definindo-o como sendo uma estimulação forte, intensa ou fora do normal que, constituindo uma ameaça, provoca alterações significativas no comportamento. De acordo com o autor é necessário a existência de uma ameaça e a ocorrência de uma alteração significativa no comportamento.

Rosenzweig (1944), considerou que quando o organismo se apercebe de uma ameaça (real ou imaginária) para si próprio, se verifica uma mudança do comportamento orientado inicialmente para um objectivo, para um comportamento defensivo do Eu.

Cofer e Appley (1964), a partir de várias definições de stress em estudos anteriores, propuseram os seguintes critérios para uma definição de stress: o stress é um estado do organismo; implica uma interacção entre o indivíduo e o ambiente; é mais externo que um estado de motivação normal e pode equivaler a um estado de intensa frustração ou conflito; é necessária a presença de uma ameaça; a ameaça deve ser percebida de alguma forma; a integridade do organismo está envolvida de algum modo; e não se verifica uma resposta de ajustamento normal.

Na mesma altura, os autores em referência consideram níveis limite para a ocorrência de stress psicológico:

Primeiro nível: limite de instigação. Marca a passagem do comportamento inato ou habitual, para um novo comportamento (falência das respostas eficazes já existentes);

Segundo nível: limite de frustração na qual a situação é apercebida como estando para além das capacidades do organismo. Há percepção de ameaça; ocorre mudança do padrão de resposta: do comportamento exclusivamente orientado para a resolução do problema, para o comportamento orientado para a preservação da sua própria integridade;

Terceiro nível: limite do stress. Verifica-se o abandono de todos os comportamentos orientados para a tarefa restando a preocupação exclusiva com a protecção do Eu: há percepção do perigo e conseqüente intensificação das respostas defensivas;

Quarto nível: limite de exaustão. Pode-se falar de percepção ou consciência do desespero. A fadiga acumulada e a exaustão inibem a energia da resposta e da actividade: ocorre a morte.

Qualquer estímulo pode ser gerador de stress psicológico sob condições apropriadas, mas nenhum estímulo é gerador de stress para todos os indivíduos a ele expostos, com excepção de situações extremamente ameaçadoras de vida (Catarino,1987).

Cofer e Appley (1964), classificaram os stressores psicológicos da seguinte forma:

- 1) Os que envolvem deficiência ou excesso de estimulação;
- 2) Os que envolvem ambigüidade ou conflito de estímulos.

Como exemplos de **défice de estimulação** apresentam o isolamento físico, execução de tarefas rotineiras ou de actividades sem sentido para a profissão.

Como exemplos de **excesso de estimulação** apresentam o carácter repetitivo, a quantidade, a continuidade e a imprevisibilidade.

A exigência de reflexos rápidos em certas tarefas e a **ambigüidade de estímulos** são também apresentados como factores geradores de stress. A incerteza constitui uma ameaça à adaptação adquirida e também à integridade do Eu, provocando

respostas de protecção que progressivamente vão interferir cada vez mais com os comportamentos directamente orientados para um objectivo.

Holtzman e Bitterman (1952), classificaram a grande variedade de métodos usados para provocar experimentalmente o stress em sete principais tipos de abordagem:

1. Disrupções de homeostase;
2. Estimulação desagradável ou dolorosa;
3. Distracções e pressão temporal;
4. Falhanço real, provocado ou antecipado;
5. Conflito social;
6. Pistas perceptivas conflituosas (teste de stroop); e
7. Situações reais de ameaça à segurança do indivíduo.

STRESS PROFISSIONAL - ORGANIZACIONAL

A partir do momento que o conceito de stress começou a ser utilizado pela psicologia, têm-se realizado vários estudos em torno das profissões que geram níveis mais elevados de stress, entre as quais se destacam as forças militarizadas, objecto do nosso estudo.

French, Caplan e Warrison (1982), estudaram profissões tais como condutores de empilhadoras, técnicos de electrónica, polícias, despachantes de tráfego ferroviário, controladores de tráfego aéreo, programadores, engenheiros cientistas, professores, administradores e médicos. Efectuaram estudos comparativos entre as profissões tendo em atenção as características de personalidade, as condições geradoras de stress, os strain psicológicos e os dados de saúde.

Warrick, Gardner, Couger e Zawcki (1985), da universidade de Colorado, ao estudarem as condições de trabalho do pessoal de vários departamentos de processamento de dados, verificaram que estas funções contam com um grande número de condições geradoras de stress.

Gumpert e Boyd (1984), efectuaram estudos sobre as pressões externas e internas que afectavam dirigentes de pequenas e médias empresas, identificaram as condições geradoras de stress, inerentes à profissão.

No campo organizacional, o stress tem igualmente sido estudado por autores como Fineman (1979), Kets de Vries

(1979), Guest e Williams (1973), Fletcher e Payne (1980) e outros, citados por Stora (1990), que relacionam a actividade desenvolvida e a posição hierárquica e de responsabilidade na empresa, com a motivação e a satisfação/insatisfação do indivíduo na organização.

De um modo geral, e tendo em conta as várias definições sobre stress, existe unanimidade em considerar o stress como um fenómeno subjectivo, uma vez que é o trabalhador, de acordo com a vivência da situação, que a avalia como stressante ou não.

Stora (1990), afirma que um dos factores que se pode associar ao designado " stress organizacional" é o conflito de desempenho.

O conflito de desempenho pode ser definido como a contradição provocada pelas diferentes exigências feitas a um indivíduo que, ou não deseja de facto responder a essas exigências, ou julga que as mesmas não correspondem à definição das suas tarefas (Stora,1990).

Stora (1990), refere ainda que dos estudos efectuados sobre o conflito de desempenho se podem retirar duas conclusões idênticas:

- 1) Os indivíduos que sofrem de conflitos de papeis no seu desempenho, obtêm pouca satisfação no trabalho;
- 2) Quanto maior número de decisões forem tomadas pelos órgãos de poder na organização de modo a que possam provocar conflitos , mais é reforçada a insatisfação

dos empregados e maior é o nível de stress vivenciado por estes.

Outro dos factores relacionados com o "stress organizacional", prende-se com o decorrer da carreira profissional.

Cada fase de uma carreira profissional, na nossa sociedade actual, leva os indivíduos a uma competição intensa a fim de ganharem rapidamente mais dinheiro e uma posição na organização, bem como o inerente estatuto social.

De um modo geral, todos os indivíduos anseiam por um maior estatuto profissional e o desempenho de tarefas progressivamente mais diferenciadas. No entanto, se uma organização providenciar óptimas promoções aos seus elementos (no seu ponto de vista) e ignorar as consequências psicológicas dessas promoções, ou seja, sobrecarga e excesso de trabalho, pode levar a prováveis sentimentos crescentes de insegurança pessoal e de isolamento face ao grupo, logo o conseqüente "stress organizacional".

Leonardo (1995), afirma que, embora existam potênciais factores de stress em todas as profissões, os polícias (sujeitos do nosso estudo), para além de estarem expostos a quase todos eles, são vulneráveis à maioria, o que pode levar à deterioração das suas capacidades de resposta em relação às necessidades da sociedade que servem.

Mcgrath, (1983), refere que o stress é o resultado de uma interacção ou transacção entre o indivíduo e o seu meio

ambiente; meio ambiente esse que inclui não só o que o rodeia mas também tudo o que possa influenciar um indivíduo em determinada situação. Algo acontece "ali à frente", que coloca o indivíduo perante uma exigência, um constrangimento ou uma oportunidade que leva o sujeito a um tipo de comportamento. A medida em que essa exigência é stressante, depende de várias coisas. Primeiramente tem de ser percebida por quem sofre ou é possível de sofrer essa tensão. Segundo, tem de ser interpretada por este, em relação à sua capacidade de lidar com a exigência, enganar, remover, viver com esse constrangimento, ou efectivamente usar a oportunidade. Terceiro, temos de perceber as potenciais consequências de superar com sucesso a exigência (constrangimento, oportunidade), sendo mais desejável do que as consequências esperadas ao deixar a situação inalterável.

Resumindo, podemos assumir que são necessárias duas condições para que uma situação possa originar stress:

- 1) O indivíduo deve avaliar as suas capacidades como insuficientes para responder com sucesso às exigências que ele "sente", que lhe são feitas por algo ou alguém no seu meio ambiente;
- 2) Ser importante para ele a obtenção de um resultado positivo.

Assim sendo, stress é o que afecta uma pessoa que pretende cumprir algo, mas duvida das suas próprias capacidades (Leonardo, 1995).

Mcgrath (1983), apresenta um paradigma para o estudo do stress.

Mcgrath (1983), refere que podemos observar uma " situação de stress" composta por quatro etapas. Começa com algumas condições ou conjunto de circunstâncias no ambiente fisico-social. Se a situação é percebida pela pessoa em foco (para quem a situação é potencialmente stressante) ao lidar com algumas tarefas indesejáveis e sem qualquer tipo de alteração (ou algumas tarefas desejáveis e são modificadas), então temos uma " situação stressante" . A pessoa em foco " escolhe" então algumas respostas alternativas (incluindo fuga ou inação). Depois executa essa resposta com a intenção de mudar a sua relação com a situação (numa direcção " favorável").

Essa resposta, de acordo com Mcgrath (1983), tem, de facto, algumas consequências para o indivíduo e para a situação, apesar de poderem não ser necessariamente as pretendidas; ver fig.4

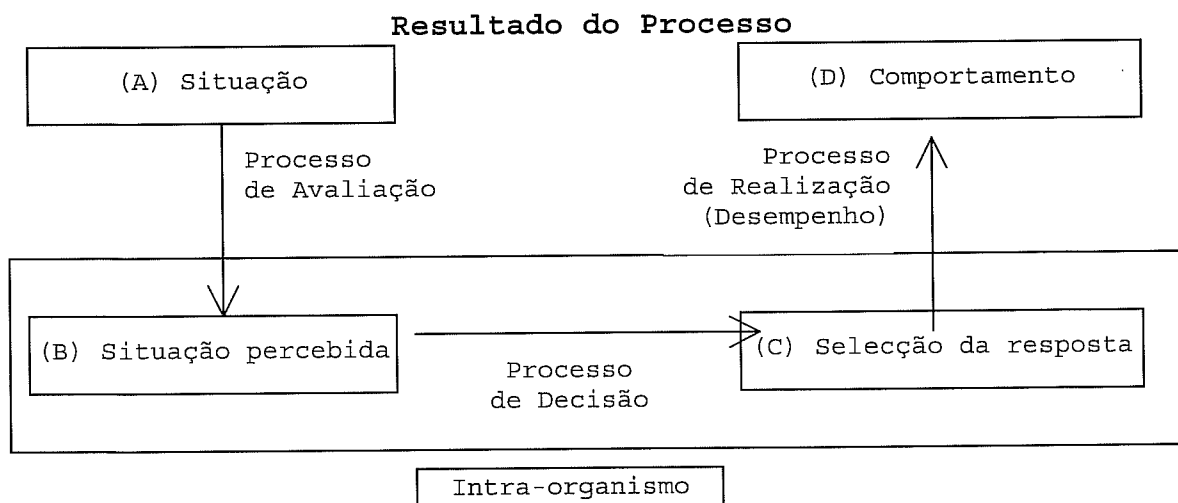


Fig. 4- Um paradigma para análise do ciclo de stress

(McGrath,1983)

Estas quatro fases estão ligadas por quatro processos e são esses processos que providenciam a substância para o estudo do stress.

O **primeiro processo**, que liga a fase A à fase B, é o que Lazarus (1966), chamou de "avaliação cognitiva", o que Hackman (1970), chamou de redefinição, e em Mcgrath se intitula de "processo de avaliação". A experiência do stress ou ameaça, vista como um estado subjectivo, é uma função de tal avaliação - quer essa avaliação seja positiva ou negativa.

O **segundo processo**, entre a fase B e C, é essencialmente um processo de tomada de decisão. Envolve a relação da situação (da forma como é percebida) com as alternativas disponíveis, e a "escolha" da resposta, ou conjunto de respostas, que melhor se adaptem para lidar com as características indesejáveis da situação.

Lazarus (1966), usou o termo "avaliação secundária" ao referir-se a este processo. A operação e eficácia deste processo dependerá: do resultado do 1º processo de avaliação; da experiência passada do organismo; do seu estado corrente/actual (exº fadiga)e; dos conteúdos e organização do seu reportório de resposta e dos recursos de que dispõe.

O **terceiro processo** de ligação entre a fase C e D do ciclo, é o processo de resposta ou desempenho. Resulta num conjunto de comportamentos, os quais, em principio, podem ser avaliados em termos de quantidade, qualidade e rapidez. O nível de desempenho depende da capacidade, da dificuldade da

tarefa e dos "standards" (qualidade, quantidade, rapidez) utilizado para aceder ao desempenho.

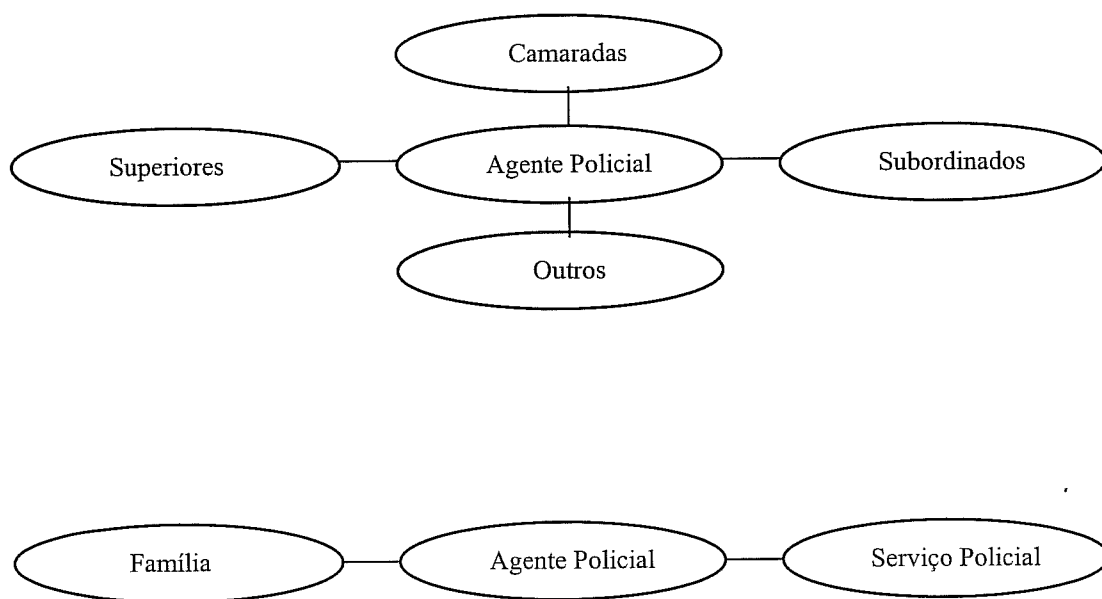
Finalmente temos ainda o **quarto processo**, entre a fase D (comportamento) e a fase A (situação). Esta é a ligação entre o comportamento do indivíduo em foco e as consequências para a situação. É o chamado resultado, efeito ou processo de mudança. Esta ligação é muitas vezes descurada, talvez porque ocorre "fora" do indivíduo. A medida em que a resposta resulta num comportamento desejado, depende da capacidade do indivíduo ao executar a sua decisão (fazer o que realmente pretende fazer), bem como a medida em que o comportamento resulta nas mudanças desejáveis (ou indesejáveis) na situação, depende não só do nível de desempenho, mas também, de uma série de factores que não estão sob o controlo do indivíduo em foco:

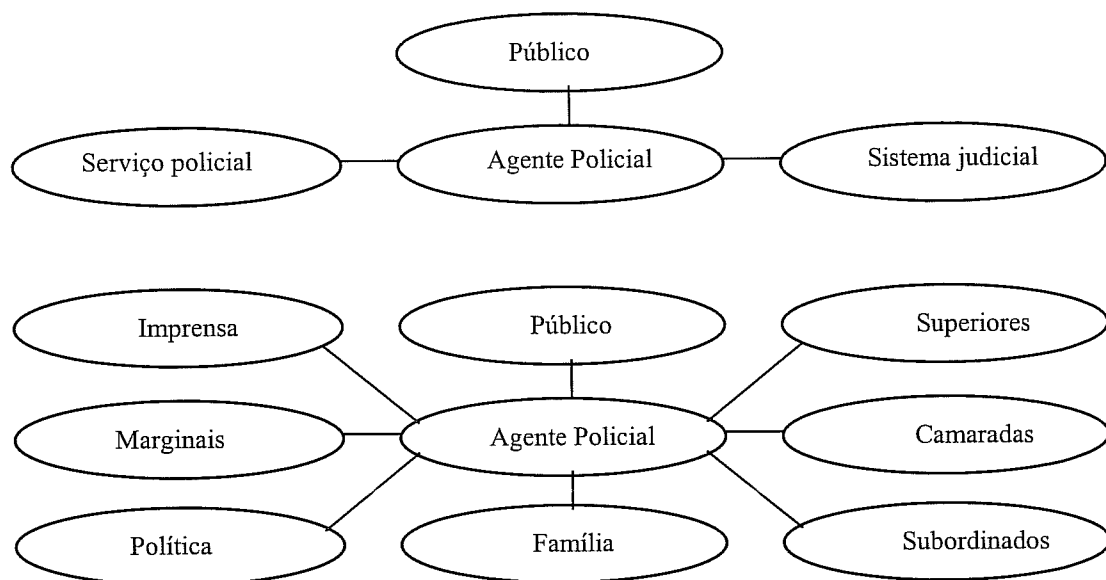
- a) o nível de performance e tempo que os outros indivíduos estão em interdependência facilitativa com o indivíduo (equipas de trabalho);
- b) o nível de performance e tempo que os outros estão em interdependência com o indivíduo (níveis hierárquicos)e;
- c) a natureza, força e certeza do efeito do comportamento-situação.

Ainda no âmbito do stress profissional, Leonardo (1995), menciona algumas causas directamente ligadas ao stress dos agentes policiais.

Cada posição ocupada por um indivíduo na sociedade, é vista como um papel que o indivíduo desempenha. Por vezes, o papel que lhe é imposto, acarreta determinadas obrigações (espera-se que ele faça certas coisas mas não outras). O indivíduo tem igualmente direitos em virtude da posição ocupada pelo seu papel na sociedade e expectativas relativamente às outras pessoas, com as quais o seu papel interage. É assim designado o papel social: "papel desempenhado por um indivíduo na sociedade envolvendo situações comportamentais específicas" (Leonardo, 1995).

O conjunto da complexa rede de interações dos diversos papéis sociais de um indivíduo forma um conjunto de papéis. Assim é possível imaginar um conjunto de papéis típicos de um agente policial:





A partir dos esquemas, embora simplificados, podemos tentar imaginar as várias expectativas quer do próprio indivíduo, quer dos outros membros da sociedade com quem o seu conjunto de papeis interage, bem como o potencial de exigências e a complexidade dos mesmos, que o indivíduo tem de representar (Leonardo, 1995).

É através do conjunto dos seus diferentes desempenhos que podemos representar o meio ambiente do indivíduo e apercebermo-nos das incompatibilidades entre as expectativas geradas pelos diversos papeis e obrigações implícitas dos mesmos. São precisamente essas incompatibilidades que nos levam às potênciais fontes de stress.

Uma das fontes de stress é precisamente o conflito de papéis. Este tipo de conflito surge quando as expectativas e/ou obrigações relativamente diferentes se tornam inconciliáveis. Quanto maiores as incompatibilidades, maiores

as exigências colocadas ao papel focal, e se o indivíduo que desempenha esse papel não possui, ou não consegue obter o poder ou a capacidade para solucionar o conflito, o resultado pode ser o stress.

Outra fonte potencial de stress é a ambiguidade de papéis - incerteza. Surge quando o executante do papel focal não recebe informações suficientes sobre as suas obrigações e/ou exigências dos outros desempenhos com os quais interage. É esta incerteza que leva à ambiguidade.

Não é de esperar níveis elevados de conflito de papéis no serviço dentro das organizações policiais, já que as comunicações e interações existentes entre elementos dos diversos escalões hierárquicos ou entre as diferentes unidades são formais e o menos ambíguas possíveis.

Mesmo assim, alguns objectivos são inevitavelmente gerais e pouco específicos (manter a ordem pública, prevenir o crime, proteger os cidadãos, as próprias missões de paz, etc). A socialização e o treino poderiam ajudar a clarificar estes objectivos. No entanto, a necessidade dos agentes de polícia terem que responder a uma ampla variedade de situações, torna impossível prescrever modos de actuação específicos para cada situação.

Outras vezes, o peso da responsabilidade; ter que tomar uma decisão em situações críticas perante diversas decisões possíveis; pode levar igualmente à ambiguidade e mesmo ao conflito, logo estamos perante uma fonte de stress importante.

Contudo, o conflito de papéis e ambiguidade de tarefas não são os únicos factores de stress na função policial. Apresentamos de seguida alguns deles:

Sobrecarga de Trabalho: Trata-se de uma sobrecarga quantitativa. Quando os agentes têm de prolongar o seu horário de trabalho ou quando o ritmo a que se têm de submeter não permite pausas para descontração e recuperação. Tarefas monótonas e rotineiras tornam-se psicologicamente extenuantes.

Responsabilidade: No desempenho da sua missão, os agentes de polícia têm não só à sua responsabilidade a protecção de um sem-número de pessoas mas também a responsabilidade de evitar que essas mesmas pessoas infrinjam a lei.

Frustração Profissional: Proveniente da instabilidade das carreiras profissionais com dificuldades nas promoções, a atribuição pela sociedade de um status inferior aos agentes policiais e a desilusão em relação a certos aspectos da função policial.

Perigo Físico: Muitas situações existem (exº multidão exaltada) em que os agentes se encontram em perigo físico com as quais dificilmente conseguem lidar emocionalmente como por exemplo a morte ou agressão violenta dos camaradas. Este factor não se restringe ao perigo físico do próprio. Lidar com casos de brutalidade infantil, comunicar a morte de alguém aos familiares, são outros exemplos de situações geradoras de stress.

São igualmente factores de stress acontecimentos relacionados com alterações no serviço: alteração de horários e condições de trabalho, transferência de serviço, mudança nas rotinas de trabalho, aumento de responsabilidades, etc. (Leonardo,1995).

Os indivíduos que acreditam que aquilo que lhe acontece é controlado por algo ou alguém mais poderoso (destino, sorte,etc.), são mais susceptíveis aos factores geradores de stress que aqueles que, mais confiantes, acreditam poder controlar as suas acções (Leonardo,1995).

RESPOSTAS AOS STRESSORES

As respostas dos indivíduos aos stressores diferem. Os sujeitos são diferentemente vulneráveis às ameaças e condicionados por limites de percepção de stress consoante as espécies de agentes indutores de stress. A redução de stress é função dos estímulos desencadeadores das vulnerabilidades relativas do sujeito e do potencial de redução do stress, em qualquer momento (Catarino, 1987).

O estado psicológico de um indivíduo pode ser descrito em termos de 5 sistemas de resposta: cognitivo, emocional, comportamental, físico e espiritual, com dimensões positivas e negativas (Macdonough, 1981).

Cofer e Appley (1964), na continuação dos seus trabalhos identificaram quatro componentes de resposta ao stress: a emotividade; sentimentos subjectivos de tensão; comportamentos defensivos e; sintomas fisiológicos.

Os sintomas fisiológicos de emoção incluíram alterações cardiovasculares, transpiração, dilatação pupilar, respiração acelerada, palpitações, enxaquecas, tensão, tremores, insónia, etc. Estudos psicofisiológicos demonstraram que as respostas autónomas são altamente padronizadas a nível individual; cada indivíduo reage consistentemente segundo o seu padrão.

As sensações subjectivas de tensão seriam a consciência subjectiva das alterações corporais: "sinto-me tenso", "a

minha cabeça anda à roda" , " estou ansioso" , expressam a sensação pessoal de stress.

Os mecanismos de defesa do Eu, com as suas adaptações de defesa alternativas seriam utilizadas de modo a reduzir ou a eliminar a frustração e o stress, embora certas formas de defesa do Eu sejam utilizadas perto ou no limite do desespero. O estado psicótico, poderá ser a última defesa contra o colapso físico, a exaustão emocional ou mesmo a morte, que o stress intenso e continuado poderá acarretar.

As perturbações/doenças do stress originadas por acontecimentos e situações psicológicos e sociais de grande impacto traumático parecem surgir por ocasião de eventos excepcionais tais como certos flagelos ou a vivência dos indivíduos em meios externos. Se o choque emocional for muito forte, toda a organização da personalidade e a constelação dos seus mecanismos de defesa pode ser abalada. Como exemplo destes possíveis acontecimentos temos a guerra, acidentes naturais de várias ordens, acidentes em centrais nucleares, etc.

Debrucemo-nos mais detalhadamente sobre as consequências da guerra como desencadeadora de fortes níveis de stress, com possíveis sequelas pós-traumáticas importantes.

Nos sécs XVIII e XIX só as manifestações psiquiátricas espectaculares, podiam ser consideradas baixas militares, não se tinham em conta outras vivências psicológicas resultantes do impacto da guerra (Marques,1994).

Pereira (1991), num dos seus artigos sobre stress afirma que " no campo de batalha do presente e do futuro, as reacções agudas de stress constituem a causa mais provável de baixas" .

Durante a Primeira Guerra Mundial as alterações psíquicas são associadas à situação de combate, pois anteriormente eram atribuídas à cobardia ou à falta de disciplina. A partir da II Guerra Mundial, em que se dá outra atenção aos fenómenos psicológicos, advém o conceito de Shell Shock, mais tarde conhecido por " Neurose de Guerra" . Há quem refira que as baixas psiquiátricas na II Guerra Mundial, comparativamente à I Guerra Mundial, aumentaram em 300%. Nos finais da II Guerra Mundial começa-se a dar uma maior importância à situação de combate e à forma como esta interfere no indivíduo (Marques, 1994).

Durante a Guerra da Coreia, o tratamento psicológico dado aos combatentes é realizado no local, sendo reenviados para a situação de combate. Deste procedimento advém cerca de 6% de evacuações psiquiátricas comparadas com 23% da II Guerra Mundial (Marques,1994).

A Guerra do Vietnam vai determinar uma alteração no curso do " Stress de Guerra" . Comparativamente às guerras anteriores, as baixas psicológicas foram diminutas em grande parte (+ ou - 12%) pela atenção a estes aspectos " dada no terreno" . Contudo, no pós-guerra, foi detectado elevado número de afectados, tenham ou não sofrido reacções agudas de stress durante a situação de combate. Nesta altura, identificaram-se

também sintomas idênticos entre as vítimas de outros agentes de stress (violações, agressões várias, grandes acidentes naturais, etc). Todas estas vivências de stress são englobadas no designado Distúrbio Pós-Traumático de Stress (D.P.T.S) (Andreasen,1985 in Kaplan, 1985).

Em 1952, no DSM-I (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders) da Associação Americana de Psiquiatria, " o stress de guerra" é referido como " reacção de stress excessivo" . Em 1968, passa à designação de " reacções de adaptação do adulto" (DSM-II).

No ICD-9 (1975) International Classification of Diseases, da responsabilidade da Organização Mundial de Saúde, fala-se de " reacção aguda ao stress" ligado ao stress catastrófico ou à fadiga de combate. Contudo, um passo importante para esta conceptualização surgiu com o DSM-III (1980) cujo impacto foi grande entre os Técnicos de Saúde Mental. Neste ano o " stress de guerra" é oficialmente reconhecido como " Distúrbio Pós-Traumático de Stress" (D.P.T.S.), originariamente identificado como " Síndrome do Pós-Vietnam" . Nas posteriores revisões do D.S.M os critérios de " Stress de Guerra" tornam-se ainda mais definidos (Andreasen,1985 in Kaplan, 1985).

São apresentados os seguintes critérios de diagnóstico (DSM-III-R,1980) :

A - Vivência de um acontecimento descomunal, fora da experiência humana comum, que provocaria um mau estar

significativo à maioria das pessoas, como por exemplo, guerra, acidentes de viação, terremotos, inundações, rapto e violação.

B - Reexperiência do acontecimento traumático, pelo menos através de uma das seguintes formas:

- 1) evocações intrusivas e recorrentes do acontecimento (que podem estar associadas a sentimentos de culpa sobre o acontecimento).
- 2) agir ou sentir subitamente como se o acontecimento traumático estivesse a ocorrer novamente (inclui sensações de reviver a experiência, ilusões, alucinações e episódios dissociativos "flashback", mesmo aqueles que ocorrem durante a vigília ou quando intoxicados.
- 3) intensificação dos sintomas por exposição a acontecimentos que simbolizem ou se assemelhem ao evento traumático, incluindo aniversários do evento.

C - O evitar sistemático de estímulos associados ao evento ou embotamento da capacidade de resposta (ausente antes do trauma), pelo menos de uma das seguintes maneiras:

- 1) evitar pensamentos ou sensações associadas ao evento;
- 2) evitar actividades ou situações que provoquem evocações do trauma;
- 3) amnésia psicogénica;
- 4) diminuição acentuada de interesse por actividades significativas;

- 5) sensação de afastamento ou estranheza em relação aos outros;
- 6) constrição do afecto: incapacidade de ter sentimentos de amor; e
- 7) falta de esperança no futuro.

D - Sintomas recorrentes do aumento da activação (ausentes antes do trauma), como indicado a seguir, pelo menos através de dois dos seguintes factores:

- 1) dificuldade em adormecer ou permanecer a dormir;
- 2) irritabilidade, explosões de cólera;
- 3) dificuldades de concentração;
- 4) resposta surpresa exagerada; e
- 5) reacção fisiológica após exposição a acontecimentos que simbolizem ou se assemelham ao evento traumático.

E - Duração do distúrbio pelo menos cerca de um mês. Início tardio, se o desencadear dos sintomas ocorre pelo menos seis meses depois do acontecimento traumático.

Em Portugal nos anos de 1961 a 1974, nas três ex-províncias ultramarinas, Angola, Moçambique e Guiné, mais de um milhão de homens viram-se envolvidos na designada Guerra Colonial. Ao longo desse tempo estimam-se cerca de 8200 mortos e cerca de 30.000 feridos (Estado Maior do Exército, 1987).

De acordo com Pereira e al (1987), existe evidência empírica de que a repetição de reacções de stress favorece a produção de patologias, de certa forma mais ou menos permanentes, quer em pessoas quer em grupos. Este tipo de

situações são mais facilmente identificáveis em profissões ou desempenho de tarefas em que não pode haver qualquer fuga às exigências intensas e repetidas sobre as pessoas, como por exemplo nas participações em combate (Pereira e al, 1987).

Nos primeiros estudos de Pereira, 1974 e de 1974-1981, o autor chegou à conclusão que o aparecimento de défices psicológicos permanentes dependiam fundamentalmente do tempo de Comissão no Ultramar, em que uma comissão de 18-24 meses não apresenta consequências futuras, mas a partir de duas comissões (Houve indivíduos que fizeram 5) aumenta a probabilidade de se desenvolver um défice cognitivo (semelhante ao da síndrome cerebral mínima) acompanhado de progressiva dificuldade de adaptação à sociedade civil. Foi também notado neste estudo que a gravidade dos distúrbios pessoais e grupais tendia a ser atenuada pelo que se designa por moral das unidades militares. Um segundo estudo, 1982, oito anos depois de terminada a intervenção dos fuzileiros no Ultramar, surgiu na sequência de não ser claro se o efeito de atenuação supra mencionado, se devia a um factor de liderança ou a um factor de grupo ou a ambos. Neste estudo, embora se tivesse demonstrado que os "líderes de relações humanas" (índice LPC alto) são capazes de moderar os efeitos das situações de alto stress dos subordinados e que o mesmo não acontece com os "líderes de tarde" (índice LPC baixo), não foi possível determinar como é que tal efeito se produz na dinâmica das interacções líder-subordinados.

Soldados em constante stress foram estudados por Futterer (1982). Os efeitos da privação do sono em operações contínuas militares de paz na Armada da US durante REFORGER 1987 e outros treinos militares foram estudados por Manning (1985) que também notaram estudos nas forças norueguesas e britânicas. Estas pesquisas acerca das reacções aos stressores adaptativas e mal adaptativas são abordadas em termos de variação de indicadores apontando para a deterioração dos soldados individualmente e em grupos. Estes factores incluem o abuso do álcool e drogas, problemas raciais, violência familiar (abuso de crianças, esposas e abuso sexual), comportamentos anti sociais, disfunções familiares, mudanças no desempenho, mudanças de moral e coesão, falta de disciplina, exaustão física e privação do sono. Estudos empíricos que tenham em conta este tipo de problemas e a forma de os minimizar, beneficiará os líderes militares e consequentemente os próprios militares (Macdonough,1981).

Modelos de stress que permitem aos soldados entender as suas reacções psicológicas têm de ter em conta os tipos de operações militares desenvolvidas, para incluir operações de fraca intensidade (tais como missões de paz), dever de guarnição militar e guerra de grande intensidade. Harris & Segal (1985) encontraram o aborrecimento como sendo um problema geral entre os homens da infantaria na US durante seis meses de missão de paz no Sinai. O aborrecimento ocorria a meio caminho das missões. Três tipos de aborrecimento

ocorriam: sentimento de não estar a ser totalmente utilizado, privação cultural, falta de privacidade e sentimento de isolamento em relação aos ente queridos. Os líderes definiram o aborrecimento de forma diferente das suas tropas, definiam-no como a ausência de tarefas realmente significativas. Contudo, as tropas usaram o termo aborrecimento como uma "metáfora que representa um miríade da frustração" (Harris & Segal, 1985).

Uma outra abordagem para a compreensão desta temática tem a ver com os estudos e tratamento de programas relacionados com os veteranos em combate. Estes estudos identificaram dificuldades no reajustamento à vida civil e apresentaram quebra na performance laboral, bem como dificuldades nas relações sociais e familiares (Williams, 1987).

Uma revisão sistemática dos veteranos militares da U.S foi conduzida por Kulka e al (1990), quinze anos após a guerra do Vietname. Entre os veteranos combatentes masculinos, encontraram neste estudo 15.2% que mostravam níveis correntes de stress pós-traumático e um grau de eficácia de vida de 30.9%. Este estudo fez um esforço no sentido de cobrir a importância das condições predispositivas, mas descobriu que as condições na zona de guerra continuaram a "jogar um papel predominante na determinação da prevalência corrente dos desastres do stress pós-traumático PTSD" .

Com a Guerra do Golfo tudo voltou a ser despoletado. Contudo, medidas preventivas foram tomadas com o objectivo de

se evitar quer baixas psiquiátricas, quer sequelas psicológicas pós-guerra. Uma dessas medidas foi a incorporação de psicólogos na frente de batalha, os quais todos os dias estavam em contacto com os soldados e os punham a verbalizar as suas experiências do teatro de guerra, ou os preparavam para enfrentar essas mesmas experiências.

Nos estudos de Israel acerca do stress em combate, Solomon (1993) encontrou que qualquer ruptura no "sentido de segurança" dos soldados, aumentava a vulnerabilidade de combater reacções de stress e mais tarde uma desordem de stress pós-traumático. Este "sentido de segurança" é sustentado durante a guerra, através de uma contínua "confiança na eficácia do seu treino, ou no interesse e competência dos seus oficiais", e numa amostra bem definida de valores compartilhados. "O sentido de segurança" do soldado, também proporciona um sentimento de identificação e protecção dentro de um grupo coeso.

Existem alguns estudos que identificaram "incidentes críticos" das reacções de stress entre a emergência do serviço pessoal seguindo a participação nos grandes desastres.

Durante um período de 18 meses, oficiais policiais que estiveram envolvidos num desastre de um avião mostraram um aumento de pobre concentração, aumento de reacções alarmantes, e um grande isolamento das outras pessoas (Foreman, 1990). Oficiais angustiados experienciaram terror, perigo pessoal e afastamento dos colegas. Estes oficiais atravessaram

dificuldades na vida ao longo de 12 meses a seguir ao acidente.

Idênticas reacções foram notadas por McFarlane (1986) entre os bombeiros que se encontravam a lutar contra a devastação da floresta na Austrália (Oeste). Estes bombeiros confrontaram-se com perdas significativas dentro das suas comunidades e nas suas próprias vidas pessoais. Níveis significativos de angústia foram notados em 49% destes bombeiros nos 42 meses seguintes aos incêndios. Marmar (na imprensa) encontrou reacções semelhantes a seguir a um tremor de terra massivo e envolvimento na recolha de corpos. Oficiais policiais que relataram experiências dissociadas durante as operações de recuperação mostraram uma grande semelhança em dificuldades posteriores.

O serviço militar tem mostrado afectar a vida social e as relações familiares. Os soldados das Nações Unidas têm sido alvo de estudo, nomeadamente dos países escandinavos.

As situações e condições de trabalho dos soldados das Nações Unidas diferem das situações militares ordinárias, bem como os stressores a que estão expostos, e conseqüentemente as suas reacções podem ser de alguma forma diferentes. O pessoal da manutenção da paz tem de manter a neutralidade, mesmo sob provocação. São supostos desempenharem um papel de mediação em vez de confronto. Não há lugar para agressividade na missão de manutenção da paz.

Como consequência deste constrangimento, uma reacção comum encontrada entre os soldados das Nações Unidas foram sentimentos de culpa em relação aos seus pensamentos agressivos. Esta situação pode levar a sintomas psicossomáticos. Lars Weisceth encontrou no seu estudo acerca do stress das tropas norueguesas das Nações Unidas no Libano, irritabilidade e elevados sintomas de actividade autónoma como resposta à agressividade reprimida.

O mesmo estudo apresentou aumento nos graus de desastres de stress pós-traumático PTSD e um decréscimo no bem estar psicológico geral em cerca de 5% dos sujeitos. O montante dos outros eventos stressantes da vida pareceram aumentar após o terminus da missão.

Os procedimentos de avaliação dos candidatos a este tipo de missão pretendem seleccionar líderes altamente conceituados, os quais podem ter expectativas irrealistas na sua capacidade de proteger as suas comunidades. Tal fardo injusto pode levar os oficiais a uma auto-crítica rígida ou a uma culpa sobrevivente.

Em resumo, as relações stress-perturbação (fisiológica e psicológica) são complexas e o tempo que medeia o início do stress e a aparição dos sintomas pode ser relativamente longo. Todo este processo é condicionado por factores cognitivos e pelas características da personalidade.

Com base nos pressupostos anteriores, o presente estudo pretende investigar a tensão psicológica experiênciada pelos

agentes portugueses ligados à missão de paz no âmbito das Nações Unidas, na região da ex-Jugoslávia.

Esperamos ainda que os resultados deste estudo possam afectar a programação das operações da Polícia Civil, bem como assistir na eficácia da intervenção psicológica referente à tensão experienciada pela polícia em análise. Pretende-se colmatar o presente estudo com um questionário elaborado a partir das entrevistas realizadas, onde se reunirão todos os pontos chave que geram tensão, por forma a ser aplicado em estudos posteriores e facilitar a sua análise e consequente prevenção, bem como possível terapia.

II MÉTODO

O presente estudo de campo visa examinar o stress sofrido pelos agentes da P.S.P. que estiveram presentes na Bósnia em missão de paz.

Tendo em atenção que é a primeira missão de paz em que Portugal esteve envolvido e que, em princípio, não existem estudos publicados desta índole, trata-se de um estudo exploratório. Assim sendo, o desenvolvimento e os dados obtidos, reenviam-nos fundamentalmente para uma investigação de teor qualitativo, ainda que apoiada em alguns dados quantitativos (criação de questionário e aplicação de escalas) e num tratamento estatístico relativamente simples.

Nesta perspectiva, entendemos ser pertinente, com base na entrevista que iniciou o nosso procedimento criar um questionário⁶ por forma a quantificar, de certa forma, os dados obtidos e complementar a informação.

SUJEITOS

A recolha dos dados dividiu-se em duas fases. Uma primeira fase em que se entrevistaram 6 agentes da P.S.P, e uma segunda fase em que se aplicaram 40 questionários construídos a partir das entrevistas, seguidos de escalas de stress.

⁶ Para proceder à sua realização contactou-se, por escrito, o Comandante Geral do Comando Geral da P.S.P., em que se explicou o propósito do estudo e se obteve a necessária autorização, por intermédio do Tenente Coronel Francisco dos Santos, chefe da Divisão de Ensino e Aperfeiçoamento do Comando Geral da P.S.P.

Dos dados disponíveis referentes ao embarque de pessoal para este tipo de missões (listagens em **Anexo I**), desde 27 Março de 1992 (ano em que Portugal se estreou no ingresso em missões de paz) até 25 de Agosto de 1995, a nossa amostra corresponde a 27.5% da população em análise (entrevistas 3.59%, questionários 23.95%).

Todos os sujeitos foram voluntários.

As entrevistas foram realizadas entre Julho de 95 e Janeiro de 96.

Cada entrevista teve uma duração média de duas horas.

Dos seis elementos entrevistados, cinco eram do sexo masculino e um do sexo feminino, com uma média de idades de 31.6 (de 23 a 49 anos de idade).

As entrevistas foram gravadas com o respectivo conhecimento e consentimento dos participantes. Trata-se de uma amostra composta por 2 subchefes, 1 comissário, 2 subcomissários e um superintendente, representando 4 estratos da hierarquia policial.

De entre os seis indivíduos entrevistados, dois têm o 11º ano de escolaridade, outros dois o 12º ano de escolaridade, e os dois últimos o grau de licenciatura em ciências policiais, para além de que todos eles têm outros cursos em paralelo, na sua maior parte todos tirados na polícia e com vista à valorização profissional. Quanto a empregos anteriores, três

Internamente, com a ajuda do Subcomissário Coimbra da Divisão de Estudos e Planeamento do Comando Geral da P.S.P, entrou-se em contacto com os sujeitos cujas características se enquadravam no respectivo estudo com a finalidade de se obter a sua autorização e disponibilidade para serem entrevistados.

indivíduos vieram directamente para a polícia, enquanto que os restantes três indivíduos tiveram outros empregos, no entanto, quase sem expressão significativa (máximo 6 meses).

Todos os entrevistados vivem em casa própria.

O seu número reduzido deve-se ao facto de se tratar de uma instituição burocrática onde os pedidos levam tempo a serem respondidos, uma vez que são sujeitos a despachos, e nem todos os agentes se disponibilizam a prestar as suas declarações, para além de que os prazos para a finalização do estudo têm de ser cumpridos, limitando assim os compassos de espera e conseqüentemente a amostra.

Os questionários foram aplicados em três fases, 21 de Julho (15 indivíduos), 18 de Agosto (14 indivíduos), 20 de Outubro (11 indivíduos), alturas em que se conseguiu reunir os agentes que correspondessem às características exigidas para a amostra (terem estado na ex-Jugoslávia em missão de paz). Esta amostra é composta por 1 Intendente, 1 Comissário, 1 Subcomissário, 26 Primeiros Subchefes, 2 Segundos Subchefes, 3 Guardas Principal e 5 Guardas de 1ª Classe, representando assim 7 estratos da hierarquia policial (ver **Anexo II**). Destes quarenta agentes, 37 elementos são do sexo masculino 92.5% e 3 elementos do sexo feminino 7.5%, com idades compreendidas entre os 29 e os 42 anos, média 33,7 anos. **Quadros 1 a 3.**

Na sua maioria os inquiridos provêm de um meio urbano, 67,5% contra 20% que provêm de meio rural. **Quadro 4.**

Embora todos os agentes se reunam em Lisboa para receber equipamento, fazerem exames médicos, receberem algumas instruções e embarcarem para a missão, a população é muito dispersa quanto ao local de residência, destacando-se no entanto, as cidades de Lisboa 27,5% e Porto 12,5%, como se pode verificar no **quadro 5**.

No que concerne as habilitações literárias destaca-se o número de indivíduos com ensino superior (20%), uma vez que o mínimo exigido para entrar para a P.S.P. é o 9º ano. É de salientar que 75% da população possui habilitações entre o 11º ano e o ensino superior. É também de notar que 30% da população em estudo possui outras habilitações, isto é, outros cursos, na sua maior parte tirados na polícia e com vista à valorização profissional. **Quadros 6 e 7**.

Resultados idênticos foram obtidos nas entrevistas.

É curioso que a maioria da população em análise 75% é casada, contra 17,5% de solteiros e 5% de divorciados, não sendo o facto de estar casado um factor impeditivo de ingressarem na missão.

Na sua maioria vivem em casa própria 82,5%. **Quadros 8 e 9**.

As entrevistas apresentam a mesma predominância de casados.

Quanto à categoria profissional temos a predominância do 1º Subchefe 65%, logo seguida da de Guarda Principal. Na

população em estudo as categorias hierárquicas superiores encontram-se pouco representadas, apenas 2,5%. **Quadro 10.**

Nas entrevistas, verificou-se o contrário, a predominância foi das categorias hierárquicas superiores.

Note-se que a alínea 15 da base de dados, referente à categoria CAT_PROF, respeita à categoria profissional de 2º Subchefe que por lapso faltava no questionário aquando da sua aplicação e imediatamente corrigida após observação dos agentes, razão pela qual foi introduzida na base de dados em 15ª posição em vez de 11ª.

Os inquiridos encontram-se na polícia em média há 10.44 anos, à semelhança do que acontece com os resultados das entrevistas. **Quadros 11 e 12.**

O tempo de missão para os inquiridos foi em média de 16.69 meses, não muito distante da média das entrevistas, cerca de 12 meses. **Quadros 13 e 14.**

A partir dos 24 meses estão contabilizadas duas missões. No que respeita aos locais onde exerceram a missão e se foram considerados pelos agentes como calmos ou turbulentos, podemos ter uma visão geral na **Tabela N°1** em anexo.

Note-se que 52.5% dos indivíduos estiveram em dois locais, podendo um ser considerado calmo e outro turbulento, os dois calmos ou os dois turbulentos. 37,5% da população só esteve num local e 10% não respondeu à questão.

No que respeita à experiência em outras missões à semelhança do que aconteceu nas entrevistas a maioria dos

indivíduos, não têm experiência em outras missões, contudo, a diferença nos resultados não é muito significativa (10%), como se pode verificar no **quadro 15**.

Dos 42,5% que possuem experiência em outras missões, podemos ver a sua distribuição na **Tabela N°2**.

Note-se que 14 indivíduos, 35% da população já estiveram presentes numa missão e 3 indivíduos 7,5% já estiveram em duas missões.

INSTRUMENTOS

A entrevista individual (**Anexo III**) encontrava-se dividida em grandes temas (por sua vez subdivididos como se pode observar na grelha em **Anexo VIII** que nos facilitou a sua análise) para recolha de dados biográficos, dados familiares, dados militares, dados gerais, vantagens e desvantagens de ingressar neste tipo de missão, tomada da decisão em ingressar na missão em estudo, envolventes, opiniões sobre o tipo de trabalho realizado, colocação, fixação, estabelecimento e local de trabalho, interacção social, fases da missão, dificuldades e problemas desta, consequências do stress, indícios de depressão/falta de controlo, stress traumático, stress experienciado, sucesso da operação, significado e adaptação ao treino envolvido na missão, juntamente com uma

entrevista de **incidentes críticos**⁷, cuja grelha para sua análise se encontra em **Anexo IX**.

Na entrevista de incidentes críticos, pediu-se ao entrevistado para descrever uma situação grave, difícil ou perigosa na qual esteve envolvido durante a missão, mas que tivesse sido bem resolvida. Em segundo lugar, pediu-se ao entrevistado para se lembrar de uma situação inversa, ou seja, uma situação grave, difícil ou perigosa na qual esteve envolvido durante a missão, mas que tivesse sido mal resolvida. Foram usadas em cada caso, a mesma série de perguntas para ajudar o sujeito a relatar detalhadamente cada situação, tais como: onde, como, quando aconteceu, quem esteve envolvido?, em que se pretende conhecer as causas atribuídas, avaliar as responsabilidades no sucesso ou insucesso na resolução da situação, actuação dos chefes, grau de preparação do pessoal, avaliar os aspectos do suporte social e emoções sentidas. A descrição detalhada das entrevistas encontra-se no capítulo seguinte.

No fim da entrevista individual foi solicitado aos agentes que efectuassem uma auto-avaliação da sua própria actuação, em comparação com a sua própria imagem, numa escala ordinal, de 1 a 7 pontos, sendo o grau mais elevado o polícia ideal (**Anexo IV**).

7 Incidente crítico: Flanagan define incidente crítico como: toda a actividade humana observável, suficientemente completa, para que através dela, se possam fazer induções ou previsões sobre o indivíduo, que realiza a acção. Para ser crítico, um incidente deve dar-se numa situação tal, que o fim ou intenção da acção apareçam suficientemente claras ao observador e que as consequências da acção sejam evidentes (La Technique de l'Incident Critique, Revue de Psychologie Appliquée, IV, nº 2, Abril 1954, pág. 166)

Foram também aplicadas a seguir à entrevista (**Anexo V**), três escalas de stress e duas listas de avaliação. Tratam-se de escalas que foram adaptadas para a população portuguesa através de dois estudos efectuados por Pereira e Jesuino, acerca da relação Stress/Liderança nas Unidades da Armada (1982) e, concretamente no segundo estudo, nas Unidades de Fuzileiros (1987). Estas escalas foram adaptadas das escalas de stress de Holmes e Rahe (primeira versão em 1967) e igualmente baseadas nas investigações de Cooper (1978), sobre os efeitos do stress.

São as seguintes as escalas e listas utilizadas:

1. Lista de acontecimentos vividos no serviço: Trata-se de uma lista constituída de 14 itens em que o sujeito assinala um ou vários acontecimentos directamente relacionados com o seu serviço pelos quais tenha passado, reportando-se aos últimos três meses.

2. Lista de acontecimentos vividos fora do serviço: Trata-se de uma lista constituída de 14 itens em que o sujeito assinala um ou vários acontecimentos ocorridos fora do seu contexto profissional, em especial relacionados com situações vividas na família, reportando-se aos últimos três meses.

3. Escala de stress organizacional: Trata-se de uma escala constituída por 9 itens que tem por objectivo uma avaliação do sujeito no que respeita ao stress vivido na

Organização em que se insere, reportando-se aos últimos três meses. Está relacionada com as condições e conduta organizacional no trabalho, considerando os seguintes aspectos: moral, disciplina, conflitos inter e intra unidades e com serviços exteriores. O indivíduo pode responder numa escala que vai de " Geralmente" a " Raramente" podendo optar pela resposta intermédia " Por vezes" . É atribuída uma cotação às diferentes hipóteses de resposta, que vai de 0 a 2.

Exemplo:

	<u>Geralmente</u>	<u>Por vezes</u>	<u>Raramente</u>
Serviço demasiado para o tempo dado para o fazer	2	1	0

As consequências (strain) são medidas por duas escalas:

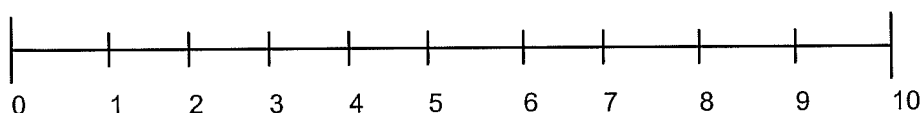
1. Escala de auto-avaliação de stress, strain sentido (baseada na USA DECS Publication on the Management of Stress). Trata-se de uma escala constituída por 15 itens que tem por objectivo uma auto-descrição do stress, considerando a experiência dos sujeitos nos últimos três meses. O indivíduo pode responder numa escala com características semelhantes à utilizada na escala de

stress organizacional, já referida. É igualmente atribuído o mesmo tipo de cotação.

Exemplo:

	Frequentemente	Por vezes	Raramente
1. Sinto-me tenso/ansioso/irritável ou nervoso	2	1	0

5. Escala das conseqüências estimadas para a saúde na actual condição de trabalho. Trata-se de uma escala constituída por 10 pontos correspondendo a uma intensidade progressiva, que tem por objectivo obter uma estimativa por parte do sujeito, quanto à sua saúde, caso continuasse mais um ano na missão. Strain estimado no futuro.



Estado normal

Gravemente

Saúde

doente

Perante a análise das entrevistas elaborou-se um questionário de múltipla escolha (**Anexo VI**) com o intuito de criar um instrumento quantitativo, a partir do qual se pudesse fazer uma recolha de informação mais sistematizada.

Este questionário foi sujeito a pré-teste por três indivíduos que estiveram na ex-Jugoslávia em missão de paz e não incluídos nas outras amostras. Após o pré-teste, o questionário sofreu algumas alterações. (**Anexo VII**). Nos dados biográficos, a questão que se refere à residência foi alterada, deixamos apenas espaço para colocar a localidade por forma a preservarmos o anonimato dos inquiridos. Retirámos a questão referente aos dados militares achando que não eram relevantes para o assunto em análise e poderiam gerar confusão quando se questionava sobre o tempo de serviço e tempo de comissão. A questão referente à categoria profissional também sofreu uma alteração. Foi acrescentada a categoria de 2º subchefe logo a seguir a 1º subchefe e antes da categoria de Guarda Principal. Foi retirada a questão sobre a função exercida actualmente, e categoria profissional actualmente, pois não era mais do que uma repetição da questão anterior. A questão que respeita à experiência em outras missões também foi alterada. Retirámos o tipo de actividades exercidas pois confundia os agentes e não era significativo para o objectivo do nosso estudo. No regime de trabalho, retiramos: muitas folgas, folgas normais e nenhuma folga, pois não só era difícil de quantificar (caso existissem respostas diferentes), como todos eles tinham 6 dias de folga consecutivos ao fim de um mês de trabalho. Retirámos a questão nº 16, ou seja, opinião dos habitantes locais em relação à Polícia Civil, pois fazia confusão aos agentes e dependia dos locais onde

estivessem. Desta forma não era pertinente para o nosso estudo, nem seriam fieis os dados recolhidos. Substituímos esta questão pela seguinte: " Opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas" .

Posteriormente⁸, aplicou-se os questionários aos 40 indivíduos que os referidos Comissários conseguiram reunir. Os questionários foram seguidos das escalas e listas de stress já mencionadas.

Os questionários, tal como as entrevistas encontravam-se divididos em grandes temas: recolha de dados biográficos, dados familiares, dados gerais (perguntas 1 a 3), vantagens e motivos de ingressar neste tipo de missão (perguntas 4 a 7), tomada da decisão em ingressar na missão em estudo (perguntas 8 a 9), envolventes - opiniões sobre o tipo de trabalho realizado (perguntas 10 a 12), opiniões sobre a colocação, fixação, estabelecimento e local de trabalho (perguntas 13 a 18 mais a questão 20), interacção social (perguntas 19 e 21), fases da missão (pergunta 22), dificuldades e problemas desta, ou seja, factores de stress/diferentes tipos (perguntas 23 a 32), consequências do stress (perguntas 33 a 35), indícios de depressão/falta de controlo (perguntas 36 a 39), stress traumático (perguntas 40 a 45), sucesso da operação (perguntas 46 a 51), significado e adaptação ao treino envolvido na missão (perguntas 52 a 54), discussão da experiências vividas

8 Com a ajuda dos Comissários, Luís Filipe Simões e Comissário Luís Manuel Elias, da Divisão de Operações, Secção de Organização e Serviços Gerais integrado no Comando Geral da P.S.P, entrou-se em contacto com os sujeitos cujas características se enquadravam no respectivo estudo.

(pergunta 55), opiniões sobre o apoio social envolvido, instituição e governo (perguntas 56 a 57).

III RESULTADOS

RELATÓRIO DAS ENTREVISTAS

Dados familiares

No que respeita os dados familiares, quatro dos indivíduos ainda têm os dois pais vivos, um deles já só tem mãe e o outro já não tem pais. De salientar que dos seis indivíduos entrevistados, dois deles têm pai aposentado da PSP e um deles oficial do exercito. As restantes profissões oscilam entre a Função Pública, Domésticas e dois Empresários. Na sua maioria os indivíduos em análise têm dois irmãos, existindo um com seis. Todos os indivíduos são economicamente independentes visitando com regularidade os pais, oscilando as visitas entre semanais e mensais, atendendo à distância a que se encontram dos filhos. Todos os indivíduos dão muita importância à família, quer aos pais, quer aos conjuges pois são todos casados, excepto um indivíduo que é solteiro. Dos seis inquiridos só dois deles têm filhos, um tem quatro e o outro tem um. Todos os inquiridos vão para casa diariamente, excepto uma vez ou outra em que possam estar de serviço.

Perspectivas actuais

Nenhum dos inquiridos confessa que tenha problemas graves, apenas têm problemas do dia a dia que vão resolvendo à medida que estes vão aparecendo. São por isso activos na sua resolução.

Dados militares e gerais

Quanto aos dados militares, o inquirido do sexo feminino não o cumpriu pois na sua altura esta situação não se punha em causa. Quanto aos restantes, dois inquiridos ao ingressarem na Escola de Polícia e ao cumprirem treino militar específico, foram dispensados do serviço militar obrigatório. Dos três restantes, um passou à reserva territorial e os outros dois cumpriram o serviço militar obrigatório. Os inquiridos encontram-se na polícia, em média há 11 anos, oscilando entre o valor menor - 10 anos e o maior 11 anos.

Em média o tempo de missão para os indivíduos foi cerca de um ano em que o valor menor são seis meses e o maior três anos. Quatro indivíduos (66,7%) não tinham experiência de outras missões, contra os outros dois inquiridos (33,3%) que já tinham tido este tipo de experiência, quer na missão em referência, quer em Moçambique. Um dos inquiridos esteve também na Guerra do Ultramar e Angola. Todos os indivíduos participaram em missões depois de serem agentes policiais, excepto o indivíduo que esteve na Guerra do Ultramar.

Tendo como tarefas fundamentais o garante dos Direitos Humanos através de mediações, arbitragens, negociações, os indivíduos tiveram funções tais como:

- ☒ Oficiais de comunicações e operações
- ☒ Oficiais de ligações e relações públicas
- ☒ Monitores de esquadra

☞ Oficiais dos Direitos Humanos e porta voz da
Nações Unidas

☞ Patrulheiros

Vantagens e motivos de ingressar neste tipo de missão

No que respeita as vantagens e motivos de ingressar na missão, em primeiro lugar aparece o factor monetário não muito desligado da aventura e conquista de novas experiências. São também apontadas questões culturais, conhecimento de novos povos e forma de trabalhar de outros contingentes. É apontado por um dos indivíduos, motivos profissionais, ou seja, experiência profissional e alternativa de colocação, bem como é apontado pelo mesmo indivíduo o significado histórico - "acontecimentos significativos para o futuro" .

No que respeita à questão "o que conseguiu para si próprio?" , todos os inquiridos são unânimes em dizer que adquiriram experiência quer profissional, quer pessoal, como se pode constatar pelas seguintes frases: " Cresci, fiquei mais adulto..." " Adquiri muitos ensinamentos que nos livros não poderia aprender. Um dos inquiridos salienta que conseguiu um enriquecimento pessoal, passando a dar valor ao que não dava até então, tal como a amizade, carinho, ajuda em detrimento das coisas materiais. Aprendeu a dar valor à vida e à saúde. Note-se que outro dos inquiridos voltou a referir o aspecto monetário, para além dos factores culturais - relações

interpessoais, bem como uma percepção da realidade vivida no local e percepção da política europeia e mundial.

No que se refere à comparação das aquisições pessoais nesta missão com aquisições noutras missões, só um dos dois inquiridos possíveis respondeu à questão. Afirmou que as motivações foram diferentes, uma vez que as anteriores foram cumpridas por imposição, embora defendesse os seus valores. Nesta missão houve uma iniciativa própria, " febre de viver" .

O tipo de pessoas que escolhem ir nas missões das Nações Unidas definido pelos seis respondentes, engloba pessoas com problemas monetários (um respondente afirma que o factor económico tem um peso de cerca de 90%), problemas familiares adicionando a estes parâmetros iniciais a aventura. Apontam ainda o factor profissional para alguns casos (diferentes do da Polícia Civil), ou seja a nomeação, como é o caso dos militares que ingressam por imposição, fazem parte do contingente do seu país e têm de estar dispostos a ir. Dois dos inquiridos dão a sua opinião de como devem ser essas pessoas. Afirmam que devem ser pessoas conscientes do que vão fazer, com grande auto-disciplina, estabilidade emocional, bom senso, corajosas, destemidas e sem terem como prioridade a luxúria, o conforto e todo o bem estar, para além de que devem ser pessoas que se adaptem com uma certa facilidade a circunstâncias adversas. E por último aparece ainda, embora em menor grau, as questões ideológicas, ou seja, aquelas pessoas

que decidem ingressar na missão atendendo à defesa dos Direitos Humanos - Paz.

Na situação inversa, ou seja, o tipo de pessoas que preferem não ingressar em missões desta natureza é constituído por indivíduos emocionalmente instáveis, facilmente impressionáveis, que desanimam facilmente bem como não gostam de grandes turbulências na sua vida, não gostam de viver situações limite. Incluem-se assim neste grupo os comodistas uma vez que na percepção dos inquiridos este tipo de missões obriga-os a sair de casa, a passarem necessidades e a serem humanos, preferindo desta forma a estabilidade e a segurança, pois não se aventuram ao ambiente de guerra, ao perigo. São ao mesmo tempo receosos.

Tomada de decisão

Na sua maioria, os inquiridos decidiram ou tomaram a decisão de ingressar na missão, pelo facto de lhes possibilitar adquirir experiência profissional e lhes dar a possibilidade de ir conhecer outras terras, culturas, povos. No fundo, iam em busca de aventura. Um dos inquiridos refere a ambição. Dois deles mencionam a novidade e a curiosidade, isto é, sedução por coisas novas. Indicam assim, o tipo de personalidade como factor facilitador na tomada de decisão. Outros dois inquiridos referiram ainda que a ideia inicial era a missão de Moçambique, ou seja, o regresso às origens. Como isso não foi possível, esta missão foi uma alternativa. E por

último, temos ainda um indivíduo que menciona a experiência passada como factor facilitador na tomada de decisão.

No que respeita às reacções familiares existe unanimidade, quanto à primeira reacção que foi má, isto é, de negação tentando mesmo desmotivá-los tendo em atenção que era uma missão de alto risco, envolvia guerra (mortes, feridos, estrupitados, bombardeamentos, etc) e a ideia que a comunicação social transmitia ainda era pior. A este facto ainda se juntou a questão de ser uma missão em regime de voluntariado e não obrigatória. Por estas razões um dos inquiridos nem sequer consultou a família, diz que foi egoísta, tratou de tudo e só comunicou depois, diz mesmo: "sabia de antemão, pelo conhecimento que tenho da minha mulher que se eu dissesse antes ela não me deixaria, apesar de depois ter vindo a concordar e a apoiar-me". Diz que também não foi apoiado pelos pais.

A segunda reacção familiar, após a decisão tomada, também foi na generalidade igual. Todos eles, após terem decidido tiveram apoio familiar, apoio esse que consideram muito importante e crucial para a sua estabilidade psicológica e emocional. Referem a grande importância que atribuíam aos contactos telefónicos que tinham com a família, um deles diz: "Longe deles é que vemos a falta que nos fazem". Um dos inquiridos refere ainda que a instabilidade psicológica da família o obrigaria a regressar, ou seja, essa instabilidade

exerceria nele influências negativas; " De certa forma fui mais eu a apoiá-los que eles a mim" .

Contextos e opiniões sobre o trabalho

No campo do contexto de trabalho, temos a questão que se refere ao trabalhar na Polícia Civil e nas forças de paz; quais as suas diferenças. Todos os respondentes referem que são contextos totalmente diferentes. Enquanto que no seu país, a Polícia Civil trata de manter a ordem pública, sempre com os mesmos " procedimentos, pois os livros são os mesmos" , na missão, forças de paz, já se trata de um dispositivo multinacional, em que se convive com pessoas dos mais variados pontos do globo, desde os escandinavos aos africanos, com pontos de vista de natureza técnica e processual diferentes (diferentes culturas, diferentes formações), trabalhando todos para o mesmo fim. Trata-se de um trabalho mais psicológico em virtude de estarem a lidar com pessoas de diferentes raças e de diferentes culturas. Não têm qualquer poder de autoridade neste tipo de missões, uma vez que não são portadores de arma, para além de serem vistos como uma força de ajuda e não como poder de autoridade. Trata-se assim de uma questão humanitária: ajudar as pessoas numa situação conturbada, verificar se cumpriam e faziam cumprir os Direitos Humanos.

As funções da missão mais apontadas estão relacionadas com a ajuda humanitária: arranjar comida, roupas, visitar os

presos, fazer transportes para o hospital, arranjar medicamentos, visitar escolas, etc.

Aparecem outras funções tais como Relações Públicas e de Ligação (estabelecer contactos com as diferentes componentes militares e civis das Nações Unidas), Monitoria, Investigação de Crimes de Guerra, Elaboração de Participações/Queixas quando havia violações destes direitos, Negociações para trocas de prisioneiros e troca de cadáveres, Arbitragem de conflitos entre as partes beligerantes.

No que respeita a diferença entre esta missão e outras missões, temos o parecer dos dois indivíduos possíveis. Ambos relacionam esta missão com questões humanitárias. Nas outras missões, um deles diz que na Guerra do Ultramar desenvolveu e cumpriu acções de contra guerrilha. O outro diz que em Moçambique o seu trabalho era mais parecido com a função de polícia, uma vez que a sua missão era basicamente operacional: controlar e dirigir as patrulhas, receber os relatórios, informar e instruir o pessoal sobre as diferentes crises que iriam acontecer.

A descrição do ambiente de trabalho é referida pela maioria dos respondentes como um em que as dificuldades eram normais em situações de guerra: tensão de estar no terreno, tensões dos vários países, falta de habitação, água, luz, alimentação, comunicações sabutadas, onde não havia grandes luxos e comodidades, ou seja, dificuldades ao nível da satisfação das necessidades básicas. Ambiente de guerra é

caracterizado por um inquirido como: "tragédia humana, chocante, milhares de pessoas sem comida, sem residências, mortes, feridos, medo do futuro e do presente - pressão psicológica". Vivia-se num clima de sobrevivência, ou seja, amizade e luta pela sobrevivência em comum: "Havia dinheiro, mas não havia comida". Para além destes factores, o clima é referido como mais ou menos bom, no que respeita a relação com o pessoal local e com os colegas. Embora houvessem alguns atritos entre as diversas nacionalidades acabavam por ser muito pequenos comparados com a questão da sobrevivência. Um dos inquiridos refere que para alguns, a missão é apenas um título: países escandinavos são associados a arrogância e prepotência.

Quanto ao papel na missão, todos os inquiridos referem em 1º lugar a representação do seu país, embora fossem representantes das Nações Unidas porque envergam uma boina com o símbolo das mesmas. São mencionadas frases tais como: "mostrar o que o português vale" "orgulho em ser português - vai à luta, tem coragem, é imparcial e profissional". De seguida, são apresentadas por três indivíduos, as funções de arbitro, auxiliar e por um deles, a função de avaliador.

Opiniões sobre a colocação, fixação, estabelecimento e local de trabalho

Segue-se o capítulo das opiniões sobre a colocação, fixação, estabelecimento e local de trabalho. Quanto à forma de viver durante a missão, no início quatro dos

indivíduos viviam com famílias, acabando dois deles por alugar um apartamento para eles e mais outro português. De uma forma ou de outra, todos eles passaram dificuldades normais de ambiente de guerra: falta de alimentos, falta de água para tomar banho, beber, etc. Um dos inquiridos menciona que ia à rua buscar neve para derreter em cima do aquecedor e fazer café, " havia dinheiro mas às vezes faltava a comida" . Os dois inquiridos que viviam com as famílias passavam estas dificuldades juntamente com eles, se havia comida, comiam todos, se não havia, não comia nenhum. " Um pãozinho por vezes sabia muito bem" . Somente um dos respondentes refere que não passou grandes dificuldades, talvez pelo sector em que esteve. Um dos indivíduos refere que fazia a vida normal: trabalho/casa/trabalho. Três deles referem-se ao regime de trabalho que era intenso (12,14,16 horas por dia), não havendo fins de semana, apenas 6 dias de folga após 30 dias consecutivos de trabalho. Referem que se torna desgastante e gera tensões. Os dois inquiridos que comparam esta missão com outras referem que o regime de trabalho era idêntico, 6 folgas após 30 dias, embora o propósito da missão fosse diferente, acções de contra guerrilha. Um dos inquiridos refere que o ambiente com a população era diferente, não havia tantas necessidades básicas, mas o calor humano era inferior. Refere ainda que no seu país, só o facto de ter a família perto muda tudo.

Quanto à ocupação dos tempos livres, é de salientar que dois dos inquiridos na fase de adaptação, no início, não saíam de casa. Um deles refere que as pessoas se embebedavam e eram capazes de tudo, "brincavam com armas em vez de atirarem foguetes", sendo assim, no início via televisão. Depois da adaptação, começaram a criar uma vida normal e a desenvolver actividades apontadas pelos restantes indivíduos, tais como: ir ao café beber coca-cola e cerveja, fazer festas com colegas, trocar ideias, falar das diferentes culturas e profissões, tomar banho no rio no Verão, ler, reuniões em casa de quem tinha parabólica para ver as notícias, jogos de bola, festas nas despedidas. Um dos inquiridos refere que fora do seu turno, ficava com os colegas a ajudá-los, chegando a trabalhar 24 horas por dia. É de salientar que outro indivíduo referiu que nos 6 dias de folga aproveitava para viajar, conhecer países da Europa Central e ir a casa por forma a não perder o equilíbrio.

No que respeita à opinião dos habitantes locais em relação à Polícia Civil e às Nações Unidas, todos os inquiridos respondem que de forma geral é boa. A Polícia Civil é bem aceite pois significava ajuda, precisavam dela, não andavam armados, viviam com eles, movimentavam-se no seu espaço, compartilhavam os seus próprios problemas, estavam juntos aquando dos bombardeamentos, o que acabava por criar uma certa empatia e relações de familiaridade. No entanto, a relação dos habitantes locais com a Polícia Civil também

dependia das nacionalidades, como refere um dos inquiridos " uma parte não gostava dos russos, os portugueses eram bem vistos" . Entre os inquiridos, dois deles fazem distinção entre a parte servia, croata e muçulmana. Referem que os sérvios tinham uma atitude positiva e de carinho, bem como os muçulmanos que tinham uma grande vontade de serem ajudados e de que se arranjasse solução para aquele problema. No que respeita aos croatas identificam-nos como antipáticos, agressivos, dificultavam quer o processo de reunificação, quer a actividade diária da Polícia Civil. Um dos respondentes diz que foi vítima da agressividade croata. Indicam todos eles a diferença entre Polícia Civil e Militares. Estes últimos já eram vistos pelos habitantes locais de outra forma. Tinham armas e não estavam em contacto directo com eles. Quando saíam dos quartéis, implica que a situação não está bem, daí já não serem bem vistos. " Em termos de Organização das Nações Unidas, esta é vista num todo e como se costuma dizer pagam todos por um. A ONU não é bem vista em nenhuma das fases" . Quando falavam em Força de Protecção das Nações Unidas, referiam-se à componente militar, embora fosse este o nome da missão.

Quando comparam o local de trabalho da missão com o local de trabalho aqui em Portugal, todos os inquiridos referem que é completamente diferente, a única coisa semelhante era o material de trabalho, casa, secretária, arquivos, computadores. Três dos inquiridos indicam que o ambiente de

trabalho depende das pessoas, davam-se bem com os colegas, apoiando-se mutuamente. Cá o ambiente de trabalho é mais frio, um deles refere que quando chegou não conseguia compreender como é que as pessoas se preocupam com certa natureza de questões, pois o tipo de problemas com que lidava lá era completamente diferente, eram realmente problemas, ao passo que aqui, apesar de tudo correr bem, as pessoas sentem necessidade de criar alguns obstáculos e inventar alguns problemas, porque não existem outras preocupações maiores a absorver o seu tempo. Outro dos elementos diz que em Portugal não existe ambiente de guerra, é mais pacífico, embora na missão em termos das Nações Unidas tenham tido todos os meios para cumprir a missão, apesar de o seu local de trabalho sofrer os reflexos do ambiente de guerra. Refere ainda que o local de trabalho noutras missões foi pior que o desta missão. Enquanto na Bósnia havia população e alguma vida normal, em Africa era só mato. O outro inquirido que esteve em Moçambique diz que o seu local de trabalho era muito grande, não estava mal.

Quando se perguntou se estavam preparados para ingressar noutra missão, temos dois inquiridos que respondem prontamente que não: " Neste preciso momento não" . Alegam questões de trabalho, não gostaram do que estiveram a fazer - Relações Públicas - sentiam-se um pouco inúteis. Os restantes quatro (66.4%) respondem com convicção que sim, inclusive dois deles

não estão lá porque ainda não os chamaram, pois já se ofereceram de novo.

Interacção social

No que respeita a interacção social questionou-se sobre as relações sociais; interacção dos agentes em análise com os habitantes locais, autoridades locais, Polícia Civil dos diferentes países e com os colegas do seu próprio país.

Em relação aos habitantes locais, as relações foram óptimas, inclusive dois deles indicam que fizeram amigos. " Trata-se de relações amigas, cordiais, óptimas" .

Quanto às autoridades locais referem relações de cooperação e na generalidade boas. Contudo, um deles, diz que as autoridades locais tratavam as pessoas consoante o país. Com os portugueses a relação era boa, era de ajuda no que fosse preciso, ao passo que com os franceses por exemplo, já eram reticentes pois estes estavam envolvidos na guerra, aqui as relações já não eram tão boas.

No que diz respeito à relação com a Polícia Civil de outros países, na generalidade era boa, cordial e amiga, embora as diferenças culturais fossem acentuadas, bem como o espírito com que os diferentes elementos dos diferentes países vão para esta missão, notando-se tipos de atitudes muito diferentes entre elementos de vários países. A relação com os países mais desenvolvidos , nórdicos, era uma excepção, ou seja era negativa, pois estes são profundamente racistas (de

acordo com as palavras dos inquiridos), desenvolviam acções contra os colegas que consideravam inferiores quer por palavras quer por atitudes. Desta forma as relações a nível profissional com os nórdicos eram impossíveis, a nível pessoal eram mais ou menos possíveis.

Respeitante aos colegas do próprio país, todos referem uma relação óptima, de amizade e cooperação. Um dos inquiridos refere que dentro do contingente português o espírito era extraordinário, conseguiam, apesar da dispersão territorial, manter um elo de ligação que fazia todas as pessoas sentirem-se bem e apoiadas na medida do possível.

Quanto à questão do espírito de equipa, todos os respondentes destacam o seu contingente, dizem que dentro do contingente português existia um espírito de corpo bastante acentuado, uma certa união, para ultrapassarem de certa forma quer as dificuldades próprias da missão, quer as dificuldades que por vezes apareciam devido às diferenças culturais. Um dos inquiridos diz " Eu não conheci outro contingente com maior espírito de corpo que o nosso, isso é reconhecido pelos outros contingentes" .

Dentro da União da Europa Ocidental (Força Militar da União Europeia), afirmam que existia uma identificação, talvez por serem polícias, e o êxito da missão depender da cooperação entre os elementos, mas havia alturas em que os principais objectivos da missão raramente eram conseguidos, o que levava à frustração, e de alguma forma fazia com que o espírito de

equipa fosse menos forte, mais esbatido. Existia sim, um espírito de trabalho em equipa. Um dos inquiridos responde desgostoso que era suposto haver uma missão com objectivos comuns - Defesa dos Direitos Humanos, e ficou chocado, pois diz que existia uma preocupação com a guerrilha interna dentro da Instituição, luta pelo poder liderada pelos nórdicos enquanto a missão era posta de parte. Neste sentido, outro dos inquiridos responde que existia grande espírito de equipa exceptuando os países predominantes: Dinamarca, Holanda, Noruega que enveredavam pelas guerrilhas internas.

Diferentes períodos e fases da missão

Quando se questiona sobre as fases pelas quais passa um indivíduo durante a missão, todos referem uma primeira fase de mais ou menos três meses e que lhe chamam de adaptação. É a fase em que se anda às "apalpadelas", em que se procura uma forma de estar, de fazer as coisas, em que tudo é novo, em que se conhece novas pessoas, novas gentes, novas formas de trabalhar, em que se vão habituando às regras que existem, procura-se também um local para ficar bem como conhecer a área. Dois dos inquiridos referem que esta fase é motivante, de agitação e passa depressa.

Depois temos a fase de integração a que alguns chamam de desenvolvimento, ou seja, é a fase em que realmente começam a desenvolver trabalho, de acordo com os conhecimentos que adquiriram. É uma fase após adaptação e compreensão dos

objectivos em que se tenta arranjar uma solução. É nesta fase que as opiniões se dividem: três indivíduos gostaram desta fase pois estavam a realizar um trabalho que lhes agradava, sendo por isso uma fase gratificante. Para os outros três, que desenvolviam trabalhos monótonos, rotineiros e não se sentiam úteis não foi uma fase muito agradável.

E finalmente temos uma 3ª fase, de mais ou menos três meses, fase final, a que uns chamam de regresso a casa, outros dizem que passam pelo síndrome final da missão, e outros dizem ainda que é a fase da impaciência, pois sabem que vão regressar a casa e já não lhes apetece fazer nada, alegando que não é só com eles, mas que se passa com todos os participantes independentemente da nacionalidade. Um dos inquiridos refere que o síndrome final da missão, é uma fase em que as pessoas ficam com saudades antecipadas das pessoas com que conviveram, diz que talvez o aspecto mais penoso seja fazer amigos em vão, pois não sabem se os vão voltar a ver. Outro diz que é triste deixar os amigos. Temos ainda outra opinião, em que um indivíduo caracteriza a 3ª fase como desilusão. Diz que a influência foi praticamente nula, os resultados obtidos pela Polícia Civil foram limitados, não conseguiram impedir a violação dos Direitos Humanos.

Incidentes críticos

No que se refere à análise dos incidentes críticos, relativamente a situações evocadas graves, difíceis ou

perigosas, quer bem quer mal resolvidas, há cinco casos em que as situações relatadas se referem ao serviço de patrulha (41.7%), serviço diário dos agentes, seguidas de três situações de guerra (25%) e apenas um caso é apontado no local de trabalho, esquadra (8.3%). Note-se que três indivíduos não relataram situações mal resolvidas (25%).

A situação de patrulha é a mais referida, tendo em atenção que fazia parte do serviço diário dos agentes, eram por isso as situações a que mais se expunham, logo seguidas das situações de guerra que faziam parte do próprio ambiente, da sua envolvente laboral, pois foi essa a razão da criação da missão no sentido de estabelecer a paz. É nestes dois parâmetros que os sujeitos se encontram mais propensos a situações geradoras de stress em que os " *strains*" são fortes e o nível de emoção sentido é muito intenso e de grande impacto. Dado o seu envolvimento e a sua vivência são situações mais fáceis de recordar. A descrição relativa à situação vivida na esquadra (local de trabalho) não tem grande significado, apenas um relato em seis.

Embora os indivíduos também estivessem sujeitos a situações geradoras de stress e a " *strains*" fortes (conflitos entre colegas, situações mal definidas, falta de competência de alguns, comunicações fracas, incertezas), no local de trabalho - esquadra, estas situações eram mais susceptíveis de acontecer nos locais acima mencionados (bombardeamentos,

assaltos à mão armada, sequestros, minas, tiros, negociações constantes, corpos mutilados, etc).

A maioria das causas são externas, oito casos contra um em que as causas são internas e aparecem numa situação mal resolvida. Só um dos indivíduos é que indica que teve uma vivência anterior de situações semelhantes a estas pois já tinha estado numa outra missão em Moçambique.

O grau de preparação para este tipo de missões é mais do foro psicológico pois nas seis situações verificadas em que os agentes referem que iam preparados, todos dizem que iam preparados psicologicamente, mas a realidade é diferente. Nota-se uma certa necessidade de mais preparação técnica, para além da psicológica. Aparecem duas situações em que os indivíduos referem que não estavam preparados/prevenidos, dizendo que se sentiram revoltados nessa altura.

No que respeita as responsabilidades, verifica-se que na totalidade dos casos referidos (7 casos) estas são atribuídas aos outros, quer sejam situações bem ou mal resolvidas, o que de certa forma está de acordo com o espírito da missão pois estavam lá para ajudar a pacificar e não terem qualquer tipo de iniciativa em nenhuma acção.

Contudo, a resolução dos incidentes deve-se mais à intervenção do próprio (juntamente com os colegas - 5 casos - atitude de auxílio, unidos partilhando a mesma ideia) que dos outros, nomeadamente dos superiores. Só num dos casos é que houve um comportamento de auxílio por parte dos superiores,

mencionado numa situação bem resolvida. Nos restantes casos não intervieram, é referido pelos agentes que agiram por conta e risco e só podiam contar com eles (8 casos).

Esta situação também tem a ver com as características da missão, pois nas situações de patrulha os superiores levavam muito tempo a chegar ao local, e nesse entretanto os agentes iam negociando e resolvendo.

Quanto à actuação do chefe, quer nas situações bem resolvidas, quer mal resolvidas, as opiniões dividem-se entre previa (3 casos, sendo 2 das situações bem resolvidas) e não previa (2 casos, um para cada situação). Para os casos em que não previam, alegam que estavam à espera que alguém desse solução para um dos casos, e para o outro acham que deviam ter colocado alguém com conhecimentos da matéria que estava a ser tratada (trânsito). Estas duas situações têm a ver com a estrutura da própria missão em que estão envolvidas muitas nacionalidades, com culturas e formas de actuar diferentes e com os superiores constantemente a rodarem, logo não existe uma estabilidade por parte da orientação superior. Tendo em atenção este factor, talvez seja esta a justificação para o facto de a maioria dos casos terem sido resolvidos por conta e risco sem intervenção dos superiores.

Em doze situações possíveis (bem resolvidas e mal resolvidas), temos apenas dois casos em que a admiração e estima para com o chefe diminuiu, ambos nas situações mal

resolvidas, um caso em que se mantém igual e os restantes não foram relatados.

Na generalidade, a ligação ao grupo não é afectada negativamente, excepto um caso (8.3%) em que refere que apenas durante alguns dias a sua ligação ao grupo foi menor, pois não defenderam o que era para defender - a Instituição, contra cinco casos (41.7%) em que a ligação aumenta e três casos (25%) em que se mantém. Os restantes dois casos (16.7%) não foram relatados.

A forma de lidar com os outros também não foi alterada. No entanto, note-se que um indivíduo numa situação mal resolvida, refere que não alterou a forma de lidar com os outros só por questões de sobrevivência, pois tinha de manter a neutralidade.

Quer a situação fosse bem ou mal resolvida, temos seis casos em que os indivíduos referem que essas situações o afectaram pessoalmente (três casos - bem resolvida, 3 casos - mal resolvida). Tanto numa situação como noutra, os indivíduos dizem que perderam o apetite, o sono, se sentiram chocados, pensativos, pensavam nas coisas à noite, e um dos indivíduos, na situação mal resolvida, refere que se sentiu revoltado, sentiu-se impotente.

Quanto à motivação para a função, esta aumentou nas situações bem resolvidas, três casos e um em que esta se manteve. Nas situações mal resolvidas aparece um caso em que a motivação diminuiu, o indivíduo alega que não estava no

terreno para defender interesses políticos, mas sim Direitos Humanos. Os restantes, não foram relatados. A motivação nos casos bem resolvidos determinam uma satisfação pessoal muito grande em que o indivíduo se sentiu útil, com mais força e maior poder de decisão.

A confiança em si próprio alterou-se, ficou mais forte em quatro dos casos, contra três em que se manteve. Nos casos em que aumentou, os indivíduos referem que ganharam autoconfiança para enfrentar certas situações e vão adquirindo uma experiência que se vai acumulando, e lhes será útil no futuro.

Quanto à alteração da confiança nos outros, são referidos quatro casos em que três deles são em situações positivas e aí alterou de uma forma positiva, ao passo que na situação mal resolvida, verificou-se o oposto, alterou de forma negativa, passou a não confiar nos outros.

Quanto às repetições do caso, apenas temos quatro casos mencionando que é possível que volte a acontecer e referem-se todos eles a situações positivas.

Finalmente no campo das consequências destas situações para a carreira, todos eles (dos oito casos relatados) referem que são nulas. Em Portugal não existem louvores a nível das missões. Existem apenas cartas de reconhecimento mas até então ainda não sabem se lhes trazem ou podem trazer algum benefício. Referem que Portugal e mais dois ou três países é que não usam este tipo de situações, pois alguns dos países inclusivamente têm promoções consoante o desempenho que

demonstram pelo seu país. Se o indivíduo tem um bom desempenho, e se este é reconhecido internacionalmente dão-lhe incentivos. Um dos indivíduos refere que neste campo ficou desiludido, não ganhou nada em termos de carreira.

Dificuldades e problemas da missão

Questionámos se os episódios relatados foram incomodativos/stressantes e quatro dos inquiridos deram a sua opinião. Um deles refere que foram stressantes, não o ambiente de guerra, o risco de vida, mas sim a tragédia, o roubo, a desgraça consequente da guerra, para além do jogo político internacional. Diz que estes cenários se tornaram "traumatizantes e incomodativos". Outro dos inquiridos afirma que são incomodativos, "mexem connosco", e stressantes todos, "tudo vivido em cima do joelho, não dá para prever nada", "Incerteza do que vai acontecer a seguir". E por último, dos outros dois inquiridos, um deles refere que não foram muito stressantes pois estava num sítio sem grande turbulência, só havia bombardeamentos a 20 Kms, existia apenas um pouco de receio. O outro diz que geram um bocadinho de stress, mas nada de especial; diz que os níveis de stress se equiparam aos níveis vividos dentro da polícia portuguesa.

Factores de stress

No capítulo da informação sobre a operação em si, os indivíduos são dispares nas suas respostas, uma vez que dependia muito do local onde se encontravam e das funções que

desempenhavam. Na generalidade todos os respondentes referem que a informação interna existia e sabiam o que fazer no que respeita às suas funções, excepto um indivíduo que diz que vivia num clima de incerteza, pois a interligação entre os vários serviços não era feita da melhor maneira, as comunicações eram fracas.

Quanto ao clima vivido, existe sempre uma incerteza pois nunca se sabe qual vai ser a evolução política, " bastava umas declarações de um político influente ou a atitude de um militar mais insensato para a situação mudar completamente" . O clima de incerteza era derivado da própria situação política e militar. Para outro inquirido as próprias notícias geravam clima de incerteza pois ouvia umas coisas e via outras, para além de que a informação local não era neutra. Dois outros inquiridos estavam muito bem informados pela própria função que desempenhavam: chefia do serviço de informações. Sentiam-se informados e tinham o dever de informar os outros.

Quanto às notícias, só um indivíduo é que alega ter informação externa muito escassa, todos os outros ouviam rádio, viam a RTPI, CNN (embora estas notícias às vezes fossem distorcidas) desde que tivessem parabólica, e se não tinham iam para casa de quem tinha. Mas as verdadeiras notícias eram as que viam e ouviam através do rádio local. Havia também resumos da imprensa local já traduzidos, para além dos " *briefings*" com os militares locais.

Metade dos inquiridos respondem prontamente que sabiam o papel a desempenhar, ao passo que a outra metade sabia mas sempre com reticências. Um diz que só na situação em si é que se sabe o que fazer, pois existem sempre dúvidas. Os outros dois afirmam que só souberam depois de lá estar, antes não sabiam o que iam fazer. Dizem que em casos esporádicos havia muitas incertezas: acordos constantemente a mudar.

Quanto ao poder de decisão, todos eles no terreno (situações de patrulha) e em casos de emergência, tinham poder para decidir, situações em que não podiam perder tempo. Por outro lado, temos um indivíduo que pela sua função tinha mesmo de decidir, ou bem ou mal decidia ele.

Os restantes indivíduos, na sua maior parte, para além das situações de urgência já mencionadas, tinham um poder relativo, pois tinham de estar em sintonia com o comandante do sector.

Todos os inquiridos são unânimes em dizer que as reacções da família quanto ao seu regresso, foram boas, ficaram alegres e aliviados por regressarem sãos e salvos.

Quanto às reacções dos colegas aparecem várias. Na generalidade boa recepção, com muitas perguntas, muita curiosidade, admiração, uma certa inveja, excepto um caso que diz que os colegas ficaram indiferentes. Foi para esta missão, como poderia ter ido para qualquer outro deslocamento, Açores ou Madeira, por exemplo. As perguntas seriam basicamente as mesmas.

Quanto à readaptação à cultura do seu país, quase todos os indivíduos referem que não foi de imediato (com maior ou menor dificuldade), excepto um caso que responde prontamente que não sentiu diferença, só a língua. Depois, temos um agente que diz que se readaptou sem grandes dificuldades, mas que sentiu uma certa estranheza " o gosto que eu tinha pela cidade de Lisboa, às vezes já punha em dúvida, será que a cidade de Lisboa é tão bonita como eu pensava? Ao fim de uma semana já achava que Lisboa continuava a ser a cidade mais bonita do mundo" . Acrescenta que estranhava ter água quente em casa e ter refeições às horas normais. Outro agente diz também que não teve muita dificuldade em se readaptar, mas está um pouco marcado pela vivência de três anos num país diferente, refere que existem alguns choques. A readaptação à sua função cá tem sido difícil. Outro dos inquiridos diz que nesta missão mais curta (6 meses) não foi nada difícil a readaptação. Chegou num Sábado à noite e Segunda-Feira recomeçou logo o trabalho, com grande azafama, gozando as férias depois. Na primeira missão " é que andei uns dois meses um bocado à toa, fora do ambiente de trabalho e com dificuldades em voltar de novo a este tipo de vida" . Finalmente, temos dois indivíduos que referem uma grande dificuldade em readaptar-se. Um deles diz que teve muita dificuldade em se readaptar à vida comum. Tem saudades, preferia estar lá, diz que é mais fácil estar lá do que cá, com toda a rotina e mesquinhez do dinheiro. " Se não há motivos para nos chatearmos, inventamos" . O outro indivíduo refere que

a readaptação é um processo mais difícil que a saída. Diz que quando chegou não se conseguiu desligar de um ano na Jugoslávia e "quem pagou este factor foi a minha mulher e a minha filha". Desligou-se das pessoas, não lhes queria responder, estava saturado, as pessoas queriam "que lhes explicasse o que foi um ano na Jugoslávia, e eu porque senti todo esse ano lá, porque o vivi intensamente, começando a falar era difícil".

Dos seis respondentes, dois anteciparam o regresso a casa, embora o segundo não fosse bem uma antecipação pois foi por um período mínimo de seis meses e um máximo de doze, regressou no período mínimo, embora diga que se não houvesse ninguém que o substituísse, continuaria sem problemas. O outro indivíduo é que regressou por questões de saúde. Dos restantes quatro, dois deles prolongaram a estadia.

Consequências do stress

Quando questionámos se descuraram o seu empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes, todos responderam que na globalidade não, embora houvessem períodos de quebra, nada que se pudesse considerar fora do normal, pois nestes ambientes é natural que apareçam períodos menos bons. Um dos indivíduos assume que fazia um esforço de concentração para que o stress não afectasse o seu trabalho, tentava minimizar tudo o que fosse adverso por forma a afectar o mínimo o seu desempenho. Outro dos indivíduos assume que se

desleixou nos últimos quinze dias antes de se vir embora, chama-lhe " a tal fase final, em que se desliga por completo" .

Outro indivíduo diz que estava preparado desde os 17 anos para este tipo de ambiente de trabalho - guerra, por isso as tensões não afectaram o seu trabalho.

Embora todos os agentes respondessem que só em situações pontuais (quase nulas) é que as tensões os tenham levado a descuidar o trabalho, indicam algumas formas como elas se apresentaram: alguns indivíduos saíam da cidade na altura dos bombardeamentos, afectavam o apetite, geravam incerteza, receio, insegurança, desmotivação, incomodo provocado pela tragédia humana que observavam, gerava desgaste e insónias, tristeza, isolamento, solidão, saudades de falar português. Contudo, a maioria dos respondentes são unânimes em dizer que estas tensões não afectaram a missão, afectaram sim em casos pontuais como já foi referido o serviço normal, mas não a missão, pois as tensões fazem parte dela. Excepto um indivíduo que refere que o propósito da missão não foi cumprido, segundo as suas palavras " As pessoas estiveram ali e não fizeram nada" .

Indícios e reacções psicopatológicas

Perguntámos o que significava perder o controlo e tivemos respostas tais como: " Deixar-se cair no buraco, e utilizar meios incorrectos, como o alcool para sair dele" . " É mau, pode colocar em risco vidas de outras pessoas" . Estes dois

indivíduos referem-se ao abuso do álcool. Depois temos outras respostas como: não reagir adequadamente à situação, ficar bloqueado, sem acção em determinadas situações, referem que é uma situação de depressão, medo, desgosto. É quando uma pessoa deixa de raciocinar e começa a reagir emotivamente, não da maneira mais correcta, mas de acordo com impulsos, começa-se a ser insensato, a perder o controlo sobre si mesmo. E finalmente temos um indivíduo que diz que perder o controlo, é a pessoa sentir-se incapaz de resolver os seus problemas profissionais ou pessoais, e isto pode dever-se à incompetência da pessoa, à falta de capacidade para estar à altura de resolver a situação ou a um problema intransponível que o absorva de tal maneira, impedindo-o de raciocinar e assim perde o controlo da situação.

Quando perguntámos se isto lhes aconteceu respondem todos que não, mas admitem que havia alturas em que se sentiam um pouco mais nervosos mas nunca perderam o controlo da situação. Um indivíduo chega a dizer que houve vezes em que se sentiu deprimido, pensava no porquê de estar ali, mas eram questões pontuais, ia para o local de trabalho onde era preciso e isso passava-lhe. Nessas alturas para se livrarem do nervosismo apontam soluções como: ouvir música, fazer exercício físico, procuravam suporte social - falavam com a família, colegas e amigos, tentavam racionalizar, interiorizar a calma e refugiavam-se no trabalho, onde eram precisos.

Apontam como situações para precaver o descontrole, o treino físico, técnico e psicológico, pois a preparação pode ajudar de certa forma a preparar um tipo de personalidade mais frágil. Um dos indivíduos aponta o treino e a experiência passada como o "remédio" para evitar a depressão, pois desta forma o indivíduo reage positivamente e ganha novas forças para enfrentar a situação.

Stress traumático

Ao pedirmos para indicarem situações perigosas, referiram todas as situações que coloquem em risco a integridade física posta em causa pelo próprio ambiente de guerra: bombardeamentos, tiros, minas, pessoas armadas debaixo de forte ansiedade psíquica, descontrole emocional e psicológico e muitas vezes sob influência do álcool, assaltos a viaturas e assaltos à mão armada.

Perguntámos os sintomas que tinham nessas alturas e obtivemos respostas curiosas. Um dos indivíduos diz que não tinha sintomas, "estava sempre preparado para fugir". Dois deles dizem que na altura dormiam menos, mas que os sintomas aparecem depois das situações vividas: "noto uma grande alteração no organismo, uma grande vontade de dormir, de relaxar, mas enquanto a situação está a ser vivida nem por isso". E depois temos outros sintomas tais como ansiedade, mãos húmidas, dores de estômago e insónias.

Todos os indivíduos alegam que não é possível intervir neste tipo de situações, são situações que acontecem e às quais são alheios, como os actos de guerra, " não podemos controlar se vai haver guerra ou não" . " São situações inopinadas que não dependem de nós, aparecem ou podem aparecer duas ou três vezes durante o dia, como poderão não aparecer durante a missão inteira" . No entanto, um dos indivíduos refere que existem alguns tipos de situações que acontecem por incúria e desrespeito das normas de segurança, " pois podemos evitar ir para uma zona minada, quando temos conhecimento que ela existe, respeitar as regras de condução sobre a neve ou sobre o gelo, etc." .

Quanto à preparação para este tipo de situação, embora indiquem que isso depende muito do tipo de personalidade da pessoa, apontam que se deve ter treino sobre minas, mapas, gráficos, conhecer o material explosivo, saber como agir em situações de perigo com minas e noções de primeiros socorros.

Ultrapassaram estas situações respeitando as regras, cumprindo as normas de segurança, estudando junto de peritos, evitando zonas de assalto conhecidas, ou seja, evitando perigos desnecessários, " não era para andar à procura do perigo que lá estávamos" .

Dos seis inquiridos, embora todos sejam portadores de arma pelas características da sua função, só dois é que a utilizam. Um deles diz que não sai de casa sem ela. Dois dos inquiridos respondem que depois da missão se desabituarão de a

usar. Outros dois dizem que pelas funções exercidas actualmente não necessitam dela, mas que se irão sentir mal se por qualquer razão necessitarem dela, e pelo facto de não a trazerem consigo, deixarem de cumprir o seu dever.

Quanto ao facto de não ser portador de arma, dois dos inquiridos referem que só agentes da autoridade é que deviam ter arma uma vez que é preciso grande responsabilidade para andar com armas. "Pode ser muito útil, mas perigosa". É preciso bom senso para saber usar uma arma, e esta deve ser utilizada pelo agente da autoridade em defesa própria e dos outros, por questões de sobrevivência. Os restantes respondentes, aqueles que não utilizam a arma mas que admitem que lhe possa fazer falta para cumprirem o seu dever, de certa forma, também associam a arma à autoridade, à sua profissão.

Todos os indivíduos estão de acordo que situações perigosas geram tensão.

Stress vivenciado

Questionámos sobre as dificuldades e situações de risco com que se depararam e foram apontados como riscos permanentes: os morteiros, as balas, as rajadas, as minas, a falta de informação, pois não existiam planos, estratégias, e foi também apontado um caso de sequestro. Nestas alturas tinham de contar com eles próprios e com a preparação psicológica e mental que levavam quando partiram. No caso do sequestro, o indivíduo esperou a altura exacta para reagir e

libertar-se daquela situação. Depois disto, quando estava a salvo, transmitiu aos utentes daquelas estradas e daqueles itinerários, o que podia acontecer e o que fez para se libertar. Ou seja passou a informação para que esta situação fosse o exemplo para outras. A forma como se encaravam estas situações dependia da situação em si, se havia alguém para salvar tentavam o tudo por tudo, se não havia, viravam as costas.

Quando se fala em ser possível ou ter tempo para se prepararem para este tipo de situações, todos alegam que a pessoa já vai preparada, ou deve de ir psicologicamente preparada para que tudo possa acontecer, de bem ou de mal, no terreno só se apercebem das diferentes variações que um perigo pode ter. Contudo, cumpriam as já referidas normas de segurança e um dos indivíduos refere que se informou de tudo o que foi possível, recolheu o máximo de informação para se actualizar. Procurou informação sobre o que não sabia, junto de quem sabia.

Pedimos para comparar situações de perigo com chocantes. Um dos indivíduos diz que são a mesma coisa, pois o que se sente interiormente é igual. São situações de desespero em que não se sabe qual o próximo passo a dar. Diz que " não é agradável agarrar um corpo de um morto, como não é agradável estar com uma arma apontada" . Os restantes indivíduos fazem distinção entre situações chocantes e perigosas. Apontam como situações chocantes, perturbadoras, crianças que ficaram sem

os pais e passam fome, corpos mutilados, valas comuns, casas destruídas, velhotes isolados no meio da neve, sem água, comida, luz, etc. Perante estas situações têm de reagir, afirmam que não se podem desmotivar, são situações perante as quais têm de tomar medidas. Têm de evitar que lhes afecte a estabilidade, a ponto de não fazer mais nada, " não podem entrar em estado de choque" , segundo as suas palavras. Um dos indivíduos faz uma distinção curiosa: diz que são situações diferentes dependendo de como as pessoas as vivem. De acordo com as suas palavras: " Mortos, dada a nossa profissão, também os vimos cá. Temos que distinguir as situações que dependem de nós e as que não dependem, depois tem a ver com o grau de emotividade que colocamos no que estamos a fazer. Se estivermos com o coração nas mãos é claro que são situações que acabam por nos destroçar, o esforço que se faz, quer lá, quer cá, de alguma forma é igual, para não nos envolvermos pessoalmente nas situações. Encaramos a situação, procuramos resolvê-la e depois de vivermos as situações, é que surge algum mau-estar, um certo abatimento, cansaço" .

Factos que tornam a operação bem sucedida

Quando questionámos sobre o que era o sucesso, dois dos indivíduos responderam de imediato que o primeiro sucesso é conseguir regressar sem qualquer problema de saúde e que os outros países ficaram a conhecer Portugal de forma diferente, pois sentem que deram o seu melhor e fizeram o que lhes foi

possível, dentro das circunstâncias que se vivem no terreno. Outro dos inquiridos diz que o sucesso é basicamente contarem com as suas capacidades e das pessoas que trabalham com eles, "é ponto fundamental existir espírito de corpo, espírito de missão, ou seja, predisposição para o sacrifício e abnegação, pensar primeiro na missão e depois no nosso eventual bem estar". Outro agente diz que o sucesso é atenuar a guerra, ajudar os outros com comida, medicamentos e carinho. E finalmente temos outros dois que dizem que o sucesso não existe, a operação foi toda mal sucedida, pois não impediu a violação dos Direitos Humanos e a guerra só terminará quando as pessoas disserem "basta, estamos fartos", uma vez que existe um poder político dominante, ao qual atribuem as maiores culpas desta situação. "É nítido que a Alemanha apoia a Croácia, os Russos apoiam os Sérvios e os Americanos apoiam os Muçulmanos.

No que respeita ao sucesso do ponto de vista da Polícia Civil, todos concordam em dizer que foram sucessos pontuais, casos individuais resolvidos, embora não tivesse evitado a violação dos Direitos Humanos, a Polícia Civil foi bem sucedida ao dar apoio e evitar mortes apenas pela sua presença. Um dos indivíduos afirma: "a Polícia Civil foi quem mais actuou". Acrescentam que: "a Polícia Civil deve honrar-se dos elementos que teve na missão a desempenhar funções com tanto brio e dignidade". Dizem que é prestigiante pois os seus homens deram boa imagem, o fruto do trabalho construído nesta

missão servirá para outras missões. E só um dos inquiridos é que diz que o sucesso da Polícia Civil pode afectar o indivíduo, pois diz que se houver sucesso para a Polícia Civil, também o há para o indivíduo, pois eles contribuíram para isso. " Uma coisa ajuda a outra" . Os restantes dizem que não afecta em nada, contribui para o curriculum e nada mais.

Quanto ao sucesso das Nações Unidas também todos os indivíduos disseram que ainda não houve, pois sucesso seria acabar com a guerra, e estabelecer a paz definitiva o que ainda não aconteceu. Três dos indivíduos voltam a referir a questão política dizendo que existe uma orientação que aponta para punir apenas os violadores de uma das partes.

Quando questionámos os indivíduos se tiveram controlo sobre o seu sucesso, dois deles respondem que não, só em casos pontuais bem sucedidos dentro da sua área, de resto tentavam fazer o melhor, relacionar-se bem com os outros. Os outros quatro inquiridos respondem prontamente que sim, na medida em que definiram o seu sucesso como fazer o mais que puderam nas situações vividas, e darem tudo o que tinham para além de terem feito tudo para melhorarem os seus conhecimentos, capacidade de expressão, poder de intervenção, ajuda e auxílio. Um deles diz que conseguiu realizar um determinado número de situações e objectivos, a que chama metas na sua vida, sonhos que atingiu. Equipara sucesso pessoal a realização pessoal.

Significado e adaptação ao treino

Quando interrogámos sobre o significado e adaptação ao treino para a missão, todos os inquiridos dizem que não houve treino, apenas sessões de informação acerca da missão, informação geográfica, um mini-historial do que aconteceu e guerrilhas existentes. Ao prestarem provas tiveram uma parte escrita e uma parte oral. Selecção a nível linguístico. Um dos indivíduos compara o treino obtido, palestra de três horas, a um telejornal, uma transmissão de informações. Acrescenta que pelos meios próprios conseguiram saber mais, fizeram investigações por conta própria junto de quem lá esteve.

Perguntámos se era possível preparar as pessoas para este tipo de missões e como fazê-lo. Todos os respondentes referiram que era possível preparar as pessoas e deram as suas sugestões. Ficámos a saber por dois dos inquiridos que esta questão do treino já está a ser revista, pois existe um projecto para dar formação de uma semana. Um dos inquiridos refere que no último grupo que embarcou já foram chamados oficiais experientes que deram instrução sobre os conhecimentos que adquiriram ao longo da missão. Dois dos inquiridos dão exemplos de outros países como a Suécia, a Dinamarca, Países Nórdicos que têm cursos de cerca de três meses: preparação para uma missão. No entanto, salientam que não quer dizer que estes países tenham feito melhor que os portugueses, realçam a capacidade de adaptação extraordinária

que os portugueses têm. Salientam também que o facto de serem polícias, já terem treino policial dá uma ajuda.

As sugestões apontadas para treino são: cursos de minas, preparação para execução técnica das tarefas que vão desempenhar, informação sobre a documentação trabalhada no local, todo o processo burocrático com o qual vão trabalhar, informação sobre a língua técnica a nível militar, "saber inglês é uma coisa, termos técnicos é outra", informação sobre a estrutura hierárquica, o que cada parte faz e como faz e transmissão de conhecimentos informáticos. São da opinião que se deve aproveitar as experiências de quem esteve na missão e organizar o processo de treino/formação para a missão por forma a ir de encontro às necessidades que se lhes deparam no campo.

Outro dos inquiridos tem a seguinte opinião:

- Seleccionar melhor o pessoal
- Sujeitá-los a testes psicotécnicos, todo o tipo de testes que possa haver no sentido de ter a certeza de que se está a escolher a pessoa certa.
- Dentro das pessoas seleccionadas, procurar prepará-las para as diferentes situações que possam vir a viver.

Discussão das experiências da Polícia Civil

Quando questionámos sobre se havia alguns aspectos da missão que não discutiam lá no local, quer com colegas do país quer de outros países, três indivíduos respondem que sim. Um

diz que evitava falar sobre aspectos da vida pessoal, que é o que faz cá, outro evitava falar sobre aspectos políticos e o outro evitava falar sobre situações de maior risco sobre as quais tinha conhecimento para poupar os colegas de se preocuparem sem necessidade alguma. Dos restantes três, um deles não se pronuncia sobre o assunto e os outros dois referem que discutiam todos os assuntos.

Quanto ao discutirem os assuntos cá, estão dispostos a fazê-lo e acham que devem fazê-lo pois é uma forma de informar os outros, partilhar experiências, expôr os seus pontos de vista para daí tirarem ensinamentos que possam ser transmitidos a outras pessoas que potencialmente poderão estar nas mesmas condições, para além de poderem esclarecer a opinião pública. Dois dos respondentes dizem que embora não os tenham questionado nesse sentido, acham de extrema importância partilhar estas experiências. Outro dos indivíduos diz que gosta de falar de tudo, embora houvesse uma altura em que saturou, pois já tinha explicado tudo e especialmente com os colegas de trabalho uma das coisas que o irritava e irrita é pensarem que ele foi para a missão única e exclusivamente por questões monetárias.

Também não fazem distinção com quem discutem os assuntos, falam com toda a gente, embora um dos indivíduos refira que com os colegas de trabalho, fala abertamente, com as outras pessoas sabe até onde pode ir.

Quanto aos aspectos da missão sobre os quais preferem nem sequer pensar, quatro dos indivíduos não referem qualquer aspecto, o quinto refere que prefere não pensar no racismo das nacionalidades e o sexto diz que pensa em todos os aspectos, mas existem alguns que preferia não pensar, já passados cinco meses. Ainda hoje o incomoda, o perturba, o drama provocado pelo expansionismo germânico - objectivo do conflito.

Quando perguntámos se queriam acrescentar algo ao que foi dito, um dos indivíduos referiu alguns aspectos interessantes, embora já referidos na entrevista, no entanto, poderá ser pertinente referi-los de novo:

- " Quanto maior é o obstáculo e este é transposto, maior é a satisfação pessoal e o prazer de o ver cumprido.
- Para aconselhar alguém a ir ou não para uma missão desta natureza, é importante ver o perfil da pessoa. O próprio Comando Geral, como instituição devia preocupar-se em realizar testes psicotécnicos às pessoas que ingressam neste tipo de missão.
- Vi pessoas, mais noutros contingentes, mas também no nosso, muito apegadas à família, muito apegadas ao conforto e que foram com o objectivo fundamental de ganhar dinheiro. Esse tipo de pessoas não pode ir para um tipo de missão daquelas porque vai ter prejuízos psicológicos maiores dos que o lucro que eventualmente, em termos financeiros, essa missão lhe possa dar.

- Portugal ao participar neste tipo de missões, com a importância que elas têm e tendo em atenção visto que ficou muito bem visto, ao ponto das Nações Unidas estarem a pedir ao nosso Governo para mandarem tantos polícias quanto possível, exige do nosso país um empenho muito maior, um esforço concertado a nível de apoio diplomático e político. É necessário que o plano de instrução seja de facto posto em prática.

- As pessoas que viveram esta experiência criam uma espécie de elo invisível que nos permitirá já efectuar um jantar tipo Ex-Combatentes do Ultramar. Portanto, existe aquele espírito de corpo que se mantém para além daquela situação, até é um aspecto gratificante em termos Humanos” .

Listas e Escalas de Stress

No que respeita a escala do polícia ideal, perante os resultados, os inquiridos ao auto avaliarem-se mostraram uma certa confiança na sua actuação bem como na sua própria imagem, uma vez que numa escala de 7 pontos a mediana é de 5 pontos.

Parece-nos que os inquiridos se encontraram satisfeitos com o trabalho desenvolvido durante a missão. Estes resultados estão de certa forma coincidentes com as respostas das entrevistas, em que os agentes se mostram satisfeitos consigo próprios. **Quadro 1 e 2.**

No que respeita a escala das consequências estimadas para a saúde, perante os resultados, e tendo muito cuidado com as generalizações, sendo a mediana de 3 valores, há que considerar o peso de mais um ano na missão para os entrevistados uma vez que 50% dos inquiridos assinala um valor igual ou superior a 5 numa escala de 10 pontos.

Parece-nos que os agentes admitem que a sua saúde poderia piorar caso ficassem mais um ano na missão.

Os resultados podem ser analisados mais detalhadamente nos quadros 3 e 4.

Analisemos de seguida os resultados das listas e escalas de stress aplicadas a seguir às entrevistas.

FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA AS LISTAS DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS NO SERVIÇO:

No que respeita a lista de acontecimentos vividos no serviço nos últimos 3 meses, temos os seguintes agentes stressores: morte de um camarada (67%), transferência de unidade, serviço ou funções (33%), louvor ou outra recompensa (33%), mudança de horário ou condições de serviço (33%), mudança de instalações (33%), mudança de responsabilidades no serviço (17%), mudança de condições de vida (17%), problemas com superiores (17%) e mudança de regime de licenças (17%).

Quadros 5 a 18.

FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA AS LISTAS DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS FORA DO SERVIÇO:

Como agentes stressores fora do serviço temos: em primeiro lugar, doença grave de um familiar chegado (33%), segue-se o casamento (17%), morte de um amigo íntimo (17%), conseguiu realizar alguma coisa importante (17%), e a mulher começou ou deixou de trabalhar (2,5%). Quadros 19 a 32.

FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA A ESCALA DE STRESS ORGANIZACIONAL:

Como factores de maior peso a nível de stress organizacional temos, por ordem decrescente: responsabilidades mal definidas, decisões mal definidas, serviço demasiado para o tempo dado para o fazer, conflitos da unidade com outros serviços com que temos de trabalhar, falta de compreensão externa dos problemas da unidade, só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas, conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar, indisciplina do pessoal e conflito entre o pessoal.

Os resultados mais pormenorizados encontram-se nos quadros 33 a 41.

FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA A ESCALA DE AUTO AVALIAÇÃO DE STRESS:

Como repercussões sintomáticas ou comportamentos nos sujeitos observados, temos por ordem decrescente os seguintes

resultados: não consigo esquecer as minhas preocupações à noite ou nos fins de semana de modo a sentir-me descontraído ou bem disposto no dia seguinte, no meu dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas, quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão para dizer ou interrompê-las, sinto-me tenso/ansioso/irritável ou nervoso, tenho dificuldades em arranjar tempo para me descontrair e descansar, as outras pessoas em casa/no trabalho enervam-me/irritam-me, quando arranjo tempo é difícil descontrair-me, costumo crispar as mãos/ou elas transpiram quando falo com as outras pessoas, custa-me concentrar no que estou a fazer porque estou preocupado com outras coisas, os aborrecimentos tendem a aumentar à medida que o dia passa tornando-se cada vez mais insuportáveis, quando estou enervado, irritado ou tenso, como/bebo/fumo, sinto-me deprimido/frustrado em casa/no trabalho, tenho dores de cabeça e tensão nervosa/enxaquecas ou dores no pescoço e/ou nos ombros ou insónias, tomo calmantes/tranquilizantes/remédios para os nervos, e tenho dificuldades em dormir.

Os detalhes podem ser analisados nos quadros 42 a 56.

QUESTÕES EXPLORATÓRIAS

Perante estes dados, surgiram-nos as seguintes questões que poderão ser entendidas como hipóteses exploratórias, dadas as características do estudo em referência.

Pensámos verificar, ou melhor tentar investigar:

1. Até que ponto o apoio familiar aumenta ou reduz a tensão experienciada pelos sujeitos, bem como o apoio ou falta dele por parte da instituição e do governo (através de cursos de formação, treino, visitas no local, etc).

2. Se as razões que levaram os sujeitos a ingressar neste tipo de missão, foram causadoras da tensão experienciada, ou se pelo contrário, ajudaram a reduzi-la. Por exº será que o factor dinheiro, muito significativo neste tipo de missão quando se toma a decisão de ingressar neste tipo de missões, terá levado a esquecer o ambiente de guerra, dificuldades, privações e risco de vida que ocorrem nestes casos e impossíveis de suportar por alguns?

3. Qual o peso do ambiente de trabalho e das envolventes no stress experienciado?

4. A Interacção social foi positiva ou negativa, uma vez que é também um dos factores que contribuem para a ocorrência de stress.

5. Quais os factores mais significativos na ocorrência de stress?

6. Quais as consequências mais significativas desse stress?

METODOLOGIAS ESTATÍSTICAS/EQUIPAMENTO E SOFTWARE

O tratamento dos dados foi efectuado através do package estatístico **STATISTICA: Basic Statistics and Tables**.

Foram tratados 40 casos (questionários aplicados) com 222 variáveis, cujas especificações se encontram em **Anexo X**.

Foi feita uma análise descritiva de todas as variáveis, através de tabelas de frequências, tendo-se determinado parâmetros de tendência central (média e mediana), e de dispersão (desvio padrão, mínimo e máximo) para as variáveis quantitativas e qualitativas ordinais.

Para avaliar possíveis associações entre variáveis, realizou-se o cruzamento 2 a 2 de algumas variáveis e testou-se a sua associação através do Teste Exacto de Fisher. Optou-se por este teste uma vez que a amostra é muito pequena e ocorreram sempre frequências esperadas, em algumas células, inferiores a 5 (razão pela qual não se pode aplicar o Teste do Qui-Quadrado).

A regra de decisão adoptada baseou-se no nível de significância de 5%.

RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS

Vantagens e motivos de ingressar neste tipo de missão

(Perguntas 1 a 7)

No que respeita às vantagens e motivos de ingressar na missão, as alternativas referidas no questionário foram construídas a partir das entrevistas, não só para esta questão, bem como para todas as outras que permitem resposta múltipla.

Note-se que os factores de maior peso são: novas experiências (82,5%), experiência profissional (80%), dinheiro (70%) e questões humanitárias (60%).

É de salientar que 100% dos inquiridos estão de comum acordo que este tipo de missão não lhes traz qualquer ascensão na carreira, ao contrário do que foi referido por um indivíduo na entrevista. **Quadros 16 a 22.**

Nas respostas abertas repetem-se 3 categorias: dinheiro, questões humanitárias e questões culturais. É curiosa a categoria da instabilidade na vida familiar ou profissional.

Tabela N°3.

Não esqueçamos que o questionário permite resposta múltipla, razão pela qual as variáveis têm de ser tratadas separadamente.

Quando se questiona sobre o que os agentes conseguiram para si próprios, são unânimes (100%) em dizer que conseguiram um enriquecimento pessoal ao contactar com outras

nacionalidades. Os restantes factores tiveram um peso considerável 82.5% e 72.5%. **Quadros 23 a 25.**

Na questão aberta, temos outras categorias curiosas, algumas delas já referidas nas questões anteriores, tais como: instabilidade familiar, capacidade de negociação, enriquecimento pessoal ao contactar com outras nacionalidades, enriquecimento de experiência pessoal e profissional, frustração - objectivos das Nações Unidas não alcançados, e percepção da política e interesses mundiais. **Tabela N°4.**

Quanto aos motivos que levam as pessoas a ingressar em missões das Nações Unidas, temos novamente a repetição de categorias e mais uma vez os factores de maior peso são: dinheiro e questões profissionais/pessoais. **Quadros 26 a 31.**

E mais uma vez na resposta aberta temos categorias repetidas: dinheiro, contacto com outros povos e culturas, ver para crer, orgulho patriótico. Nota-se nos agentes um orgulho em ser português e em deixar o " bom nome português" por onde passam, embora a sua percentagem não seja muito significativa 2.5%. **Tabela N°5.**

No entanto, no decorrer das entrevistas, pela observação directa, este factor foi devidamente assinalado.

O factor mais referido para o tipo de pessoas que preferem não ingressar neste tipo de missões, é o das pessoas receosas 72,5%, apesar de não se poder ignorar o peso das restantes categorias que também é considerável, 47,5% e 37,5%. **Quadros 32 a 34.**

Nas respostas abertas aparecem categorias curiosas, tais como: pessoas ricas, limitações linguísticas-Inglês (7,5%), pessoas conscientes das suas limitações, pessoas com vida estável a todos os níveis, sentimentalistas e por questões familiares (5%). **Tabela N°6.**

Tomada de decisão

(Perguntas 8 a 9)

A decisão de ingressar na missão tem como categorias de maior peso a curiosidade (47,5%) e a novidade (37,5%). É de salientar que apenas 7.5% da população em estudo, refere a preparação para outra missão e 15% as questões profissionais, ascensão na carreira profissional, o que vai de encontro ao apurado nas entrevistas, pois este tipo de missões, segundo os agentes não traz recompensas a nível de ascensão na carreira profissional. **Quadros 35 a 38.**

Mais uma vez nas respostas abertas, temos a repetição de categorias: dinheiro, valorização pessoal, questões profissionais (17,5%), questões humanitárias (12,5%), instabilidade na vida familiar ou profissional, experiência anterior, aventura e questões culturais. Note-se que cada indivíduo opta por várias categorias. **Tabela N°7.**

A variável que mais ajudou os indivíduos a tomar a decisão de ingressar na missão foi o seu tipo de personalidade 85%. **Quadros 39 a 41.**

Quatro indivíduos, nas respostas abertas, apresentam ainda outras razões tais como o espírito de equipa, aventura, valorização pessoal, personalidade activa e bons conhecimentos de inglês. **Tabela N°8.**

O apoio familiar foi notável 77,5%, bem como o significado que os indivíduos deram a esse apoio, mediana 1 - Muito importante. **Quadros 42 a 44.**

Resultados idênticos aos obtidos nas entrevistas.

Envolventes opiniões sobre o tipo de trabalho realizado

(Perguntas 10 a 12)

Das funções exercidas na missão as mais apontadas são a elaboração de participações/queixas aquando das violações dos Direitos Humanos 87,5%, logo seguida de fazer cumprir os Direitos Humanos 77,5%. **Quadros 45 a 47.**

Nas respostas abertas temos outras funções também referidas anteriormente nas entrevistas tais como: responsável por manutenção e logística de viaturas, comando de distrito, fazer cumprir os Direitos Humanos (categoria repetida), elaboração de participações/queixas aquando das violações dos Direitos Humanos (categoria repetida), funções administrativas, controlar a polícia local e instrutor/formador da polícia local. **Tabela N°9.**

São curiosos os dados obtidos referentes ao ambiente de trabalho: ambiente de guerra 12,5% contra 72,5% respeitante a ambiente mais ou menos calmo.

Os restantes dados podem ser analisados pelos quadros 48 a 55 que se encontram em anexo.

As respostas abertas não são significativas, apenas um indivíduo responde e diz que o ambiente de trabalho apresenta dificuldades normais de guerra. **Tabela N°10.**

Os resultados obtidos referentes ao papel na missão são muito idênticos aos obtidos nas entrevistas. Destaca-se o representante das Nações Unidas, logo seguido de representante do seu país. **Quadros 56 a 59.**

Nas respostas abertas, 11 indivíduos apontam novamente funções exercidas na missão: Relações Públicas, Defensor dos Direitos Humanos, repetem a categoria de Arbitro/Avaliador, repetem a categoria de Auxiliar e evocam ainda a função de Monitor da Polícia Local. **Tabela N°11.**

Opiniões sobre a colocação,fixação,estabelecimento e local de trabalho

(Perguntas 13 a 18 + 20)

75% da população em estudo viveu em casa alugada, o que vai de encontro ao apurado nas entrevistas, pois os agentes começaram a viver com famílias e acabaram por alugar uma casa. **Quadro 60.**

O regime de trabalho é considerado intenso por 45% da população. **Quadro 61.**

A ocupação dos tempos livres pode ser analisada através dos quadros que se seguem, destacando-se as reuniões em casa

de colegas com parabólica para ver as notícias (60%) e as festas de despedida (70%). **Quadros 62 a 69.**

Nas respostas abertas temos ainda a opinião de 13 indivíduos que acabam por repetir algumas categorias já apontadas: reuniões com famílias locais, convívio com os colegas, e apresentam 4 categorias novas tais como reuniões do contingente português e actividades a solo: em casa a ver notícias ou programas com parabólica, jogar computador e dormir. Estes dados estão de acordo com as informações das entrevistas em que dois indivíduos na sua fase de adaptação, também se dedicavam a tarefas solitárias. **Tabela N°12.**

A opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas é positiva; e faziam distinção entre as várias nações. **Quadros 70 e 71.**

A distinção feita pelos habitantes locais em relação às nações, apurada nas respostas abertas era feita pela raça (Muçulmanos mal vistos, minorias étnicas Bangladech/Nepalenses/Jordanos/Indianos mal vistos), os europeus eram valorizados, faziam distinção pela religião, pela opinião política do seu país relativamente ao conflito na Bósnia, os portugueses eram bem vistos, dividiam entre a Europa e o resto do mundo, e ainda faziam distinção pela simpatia dos contingentes e o seu empenho na resolução dos problemas. Estas distinções podem ser melhor analisadas na **Tabela N°13.**

A imagem dos militares, embora tenha uma percentagem considerável no que se refere a uma imagem positiva (45%), é uma imagem mais controversa que a da Polícia Civil. **Quadro 72.**

Note-se que 19 indivíduos responderam à questão aberta e não só justificaram a imagem negativa, bem como a positiva e ainda criaram uma nova categoria; Tolerante que engloba as duas imagens anteriores: positiva e negativa.

As justificações para a imagem positiva são: acabaram com a guerra, são uma unidade de ajuda, asseguravam a paz e dependia do contingente, os portugueses eram bem vistos.

As justificações para a imagem negativa são: invasores (12,5%), imagem deixada pela Nato após os bombardeamentos, não inspiram confiança, farda e arma significa guerra (10%), contrariam os instintos locais.

As justificações para o tolerante são: racismo (etnias - muçulmanos/sérvios e croatas são obrigados a tolerar os militares). Imagem deixada pela Nato, ou seja, é uma imagem que se impôs. Os detalhes podem ser analisados na **Tabela N°14.**

No que respeita a ingressar noutra missão, 95% da população refere que tem vontade de o fazer. Os resultados são semelhantes aos das entrevistas. **Quadro 73.**

É curioso que 23 indivíduos justificam a sua vontade de ingressar noutra missão. As justificações apresentadas são: pelas óptimas relações sociais que tiveram durante a missão, por dinheiro, só em caso de necessidade monetária é que voltariam a ingressar noutra missão, por experiência anterior

positiva, vão ganhando segurança e referem que depois se torna um vício, por aventura, em busca de novas experiências, para adquirir experiência profissional, mudança de actividade e de ambiente, por vaidade, porque voltaram frustrados e querem fazer melhor. Esta frustração deve-se ao facto de não gostarem do que estavam a fazer, nas entrevistas foi uma das razões pelas quais os indivíduos responderam que não tinham vontade de ingressar noutra missão.

No fundo esta vontade de ingressar noutra missão está de acordo com os motivos que os levaram a ingressar na missão.

O agente que não está disposto a ingressar noutra missão, aponta questões pessoais, familiares. **Tabela N°15.**

Interacção social

(Perguntas 19 e 21)

As relações com os habitantes locais, Polícia Civil de outros países, autoridades locais e colegas do seu país, resumem-se nos **quadros 74 a 77**, e os seus resultados são semelhantes aos das entrevistas.

A maioria da percentagem encontra-se nas relações óptimas e boas, não sendo de ignorar os 2,5% no que respeita às más relações com as autoridades locais, uma vez que de acordo com a descrição das entrevistas, verificamos que estas eram racistas.

É curioso que ao contrário do que seria de esperar, a percentagem para as relações de cooperação com a Polícia Civil

de outros países não é muito significativa 5%, ao passo que com as autoridades locais já é de 20%. Talvez porque a função da missão era mesmo cooperar, ajudar, instruir as autoridades locais e com a outra Polícia Civil as relações eram mais distantes, estavam todos ali com o mesmo fim mas não interferiam muito entre si, precisamente pelo que é referido nas entrevistas que alguns contingentes se julgavam superiores e às vezes podiam dificultar o trabalho em vez de cooperarem.

No que se refere ao espírito de equipa, 90% da população em análise diz que existia. **Quadro 78.**

Contudo, apesar das percentagens não é demais relembrar o que foi referido nas entrevistas, em que dizem que havia países dominantes que estragavam este espírito, e analisar a **Tabela N°16**, construída a partir das respostas abertas, clarificando assim esta questão.

Os agentes apontam como exceções pequenos problemas de entendimento entre diferentes nacionalidades, espírito de equipa fraco com pessoas dos países asiáticos e africanos, o EUA não eram leais, tinham falta de profissionalismo, eram egoístas, pessoas de alguns países como é dito nas entrevistas tomavam atitudes de superioridade em relação aos países menos desenvolvidos, pequenas guerras devido a posições de chefia, e em alguns casos existia espírito de equipa porque era necessário.

Os indivíduos que acham que não existia espírito de equipa dizem que depende do nível sociocultural e profissional

dos contingentes, cada contingente centra-se em si próprio e não na missão na sua globalidade, e por último um dos indivíduos diz que não existia espírito de equipa porque estava sozinho, sem elementos do contingente português.

Fases da missão

(Pergunta 22)

90% da população em estudo, considera que existem fases na missão. **Quadro 79.**

Existem indivíduos que consideram várias fases, indivíduos que consideram 2 fases (**adaptação e integração**) e indivíduos que consideram 3 fases (**adaptação, consolidação e aplicação de conhecimentos e a saturação-desejo de regresso**).

Tabela N°17.

Os indivíduos que consideram duas fases dividem a fase de integração em duas partes:

1.Desenvolvimento do trabalho

2.Final deste desenvolvimento, ou seja, quando o indivíduo já esta à vontade, torna-se perigoso, pois quanto mais à vontade adquirem, mais entram em desleixo.

Factores de stress.

(Perguntas 23 a 32)

Os episódios de guerra e tragédia humana foram para os inquiridos na sua maioria um jogo político (72,5%), chocantes (45%) e incomodativos (30%). **Quadros 80 a 87.**

Os 7 indivíduos que preenchem o campo das respostas abertas apenas repetem as categorias supracitadas, não acrescentam nada de novo, como se pode verificar na **Tabela N°18.**

Da amostra em análise 62.5% afirma que vivia num clima de incerteza. **Quadro 87.**

Esse clima é justificado por 24 inquiridos da seguinte forma: por causa da instabilidade local (zona fronteiriça), ameaça constante de recomeço da guerra ("O que hoje é verdade amanhã é mentira", "Tudo muda de um dia para o outro"), guerra significa clima insustentável, qualquer pessoa possui uma arma e consome muito álcool, muita insegurança, desconhecimento do rumo que a missão iria tomar (tensões políticas) e devido à função desempenhada; negociações constantes por exemplo. Resultados idênticos aos das entrevistas. **Tabela N°19.**

No que respeita a informação interna, tal como nas entrevistas, os respondentes na sua maioria referem que existia, que estavam informados 77,5%, contra 17,5% que não se sentiam informados. **Quadro 88.**

No que respeita a informação externa, as percentagens são mais ou menos idênticas, uma vez que 25% dos inquiridos não respondeu a esta questão. Na generalidade os indivíduos dizem que tinham informação externa 65%, tal como nas entrevistas. **Quadro 89.**

A justificação para a falta de informação encontra-se esquematizada na **Tabela N°20**. Na informação interna os 17,5% da população em análise que não se considera informado referem que a informação é sempre pior que a própria realidade, atribuem a falta de informação a dificuldades de comunicação e controlo de informação, dizem que a ONU não dá informação, dizem que esta é muito pobre e que não havia informação, ou quando havia chegava muito tarde.

Quanto à informação externa 7,5% não se sentia informado porque não entendia a língua em que as notícias eram vinculadas, e tinham dificuldades na recepção de informação.

90% dos inquiridos ouvia as notícias. **Quadro 90**.

As respostas abertas indicam que os indivíduos ouviam e viam as notícias através da parabólica, rádio, jornais, revistas, traduções, emissora da Força de Estabilização da Nato na Bósnia e notícias da Nações Unidas . Viam a RTP1 (notícias de Portugal), BBC, notícias locais, CNN, EURONEWS e jornais enviados pela família.

Os 10% que não ouviam as notícias deve-se ao facto de não terem parabólica e não entenderem a língua local. **Tabela N°21**.

Tal como nas entrevistas a maioria dos agentes estava informado sobre o papel que devia desempenhar, 90%. **Quadro 91**.

Apenas dois dos inquiridos justificam que as incertezas se devem à ignorância e incompetência dos cérebros das Nações Unidas por um lado, e por outro lado, referem também que as incertezas nem sempre dependiam do responsável. **Tabela N°22**.

No que respeita ao poder de decisão as opiniões dividem-se entre sim 47,5% e tinham de prestar contas 42,5%. **Quadro 92.** Resultados idênticos aos das entrevistas.

Os dois indivíduos que não responderam, justificam-se nas respostas abertas. Um deles assinala todas as opções e diz que é mesmo assim, e o outro diz que dependia da situação. As respostas abertas resumem-se na **Tabela N°23.** Repetem as categorias já mencionadas. Em casos de urgência e emergência (em situações de crise toma decisões a serem tomadas por superiores), em alguns casos necessitavam da aprovação de superiores, dependia da situação.

As reacções da família quando os agentes chegaram a casa, na sua maioria foram boas 90% e alegres 37,5%, como se pode verificar pelos **quadros 93 a 97.**

As respostas abertas apresentam duas categorias interessantes, uma delas de certa forma repetida: Felizes pelo reencontro e a outra, muito interessante, em que um dos indivíduos refere que lhe custou a compreender a família, porque assume que estava stressado, mas que com o tempo voltou ao normal. **Tabela N°24.** Estes resultados vão de encontro ao mencionado nas entrevistas.

As reacções dos colegas foram na sua maioria boas, de curiosidade 52,5% e também de inveja 25%. Os resultados podem ser melhor analisados através dos **quadros 98 a 102.** As respostas são idênticas às das entrevistas.

As respostas abertas repetem em certa medida as categorias já descritas: inveja por terem ganho muito dinheiro, curiosidade, telefonaram para casa a saber dele com carinho e todas as outras. **Tabela N°25.**

A forma como os indivíduos se readaptaram à cultura do seu país, pode ser facilmente analisada no quadro que se segue:

Quadro 103

READAPT: QUESTÃO 32. Como foi a sua readaptação a cultura do seu país?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
NAO_SENT	14	35,00000	35,0000
FACIL	15	37,50000	72,5000
MODERADA	8	20,00000	92,5000
DIFICIL	3	7,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Os resultados foram diferentes dos obtidos nas entrevistas em que quase todos os entrevistados assumiram certas dificuldades na readaptação. Apenas um indivíduo respondeu à questão aberta dizendo que não se desadaptou.

Tabela N°26.

Os resultados referentes à questão se anteciparam o regresso a casa, foram idênticos aos das entrevistas, apenas uma percentagem mínima antecipou o regresso a casa 5%, os restantes não só não anteciparam, como prolongaram a estadia.

Quadro 104.

As respostas abertas clarificam que prolongaram a estadia a pedido das Nações Unidas e os que anteciparam o seu regresso foi por questões familiares. **Tabela N°27.**

Consequências do stress

(Perguntas 33 a 35)

Os resultados no que se refere ao descurar o seu empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes, são semelhantes aos das entrevistas, em que a maioria responde que não e depois aponta casos pontuais em que isso aconteceu. **Quadro 105.**

As justificações dadas para que isso acontecesse encontram-se resumidas na **tabela N°28** e engloba categorias tais como: sentia-se escravo, desmotivado em virtude da rotina, por relaxamento de superiores quando a situação acalmou, porque estava absorto com outros problemas. Descuraram também o trabalho devido ao stress da função que desempenhavam e evitando o confronto directo.

A forma como se apresentaram essas tensões encontram-se resumidas nos **quadros 106 a 124**, sendo as mais frequentes: sentia-se só/isolado (22,5%), sentia-se desmotivado (17,5%), incomodado com toda a tragédia humana (15%) e tinha dúvidas sobre o porquê de estar ali (10%).

As respostas abertas apresentam duas categorias novas: sentia-se impotente perante certas situações, o que o levava à frustração e insegurança, e outra categoria que se refer a

constipações, muito frio, clima violento o que pode ser considerado como um stressor. **Tabela n°29.**

Quando se questiona se esses sintomas, essas tensões afectaram o propósito da missão, 57,5% da amostra responde que não, contra 7,5% que responde que de certa forma sim. É considerável o número de indivíduos que não respondeu 35%.

Quadro 125.

Nas entrevistas existe uma tendência para indicar casos pontuais, só em certas alturas.

Os 3 indivíduos que preenchem o campo da resposta aberta indicam que estão conscientes que não corresponderam ao mínimo exigível. **Tabela N°30.**

Indícios e reacções psicopatológicas

(Perguntas 36 a 39)

Na questão aberta, em que se pede ao agentes para em três ou quatro palavras indicarem o que significa entrar em depressão, perder o controlo da situação, temos as seguintes categorias: angústia, irritação, inadaptação a novas situações, pânico perante situações consideradas normais, apatia geral, infelicidade, perda de motivação, perda do equilíbrio físico ou psíquico, insegurança, tensão, confusão, insónias, falta de desempenho, fadiga, tiques nervosos, chorar, vontade de regressar, isolar-se/solidão, falta de apoio e 11 indivíduos não responderam. **Tabela N°31.**

ENTRAR EM DEPRESSÃO É:

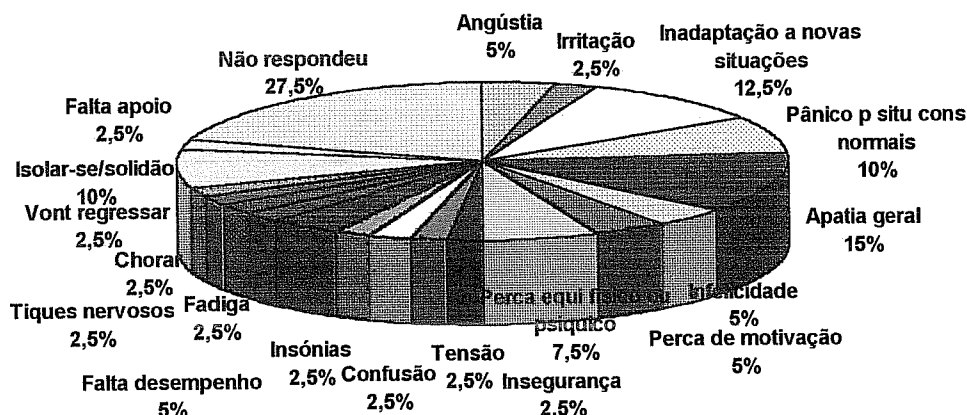


Gráfico 1 - Opinião dada pelos agentes referente ao significado de entrar em depressão, perder o controlo da situação.

Quando questionámos se entrar em depressão, perder o controlo da situação aconteceu alguma vez com os sujeitos em questão, a maioria responde que não. No entanto 22,5% assume que lhe aconteceu. **Quadro 126.**

As respostas abertas clarificam quando aconteceu. Desta forma temos: aconteceu quando foi transferido de local, no início da missão, quando esteve em cenário de guerra efectivo (30 horas debaixo de bombardeamentos), a 8 meses do fim queria desistir por motivo de evacuação e eleições. **Tabela N°32.**

Quanto ao que fez ou faria caso entrasse em depressão, ou perdesse o controlo da situação, os resultados não diferem grandemente das entrevistas. Na grande maioria procuram todos o apoio social, "conversava com os colegas e amigos", 62,5%.

Os resultados são facilmente observáveis nos quadros 127 a 131.

Dos cinco indivíduos que responderam às questões abertas, repetiram as categorias já referidas, reforçam a ideia de procurar o apoio social: procuraria não se isolar, procurava apoio na família (telefonemas frequentes) e procurava apoio entre colegas e amigos. **Tabela nº33.**

55% dos inquiridos pensa que é possível precaver-se do descontrolo através de treino, o que vai de encontro com os resultados das entrevistas em que o treino e a experiência passada é o "remédio" para evitar a depressão. **Quadro 132.**

As respostas abertas, de certa forma repetem as categorias já apontadas embora um pouco mais elucidativas tais como: é possível precaver-se do descontrolo mantendo-se calmo e reagindo consoante a situação, adaptar-se à situação, falar, trocar opiniões com colegas e amigos, treino físico, encontro com amigos e pensar positivo pois a mente domina o corpo. **Tabela nº34.**

Stress traumático

(Perguntas 40 a 45)

Pedimos que identificassem situações perigosas, e das alternativas dadas todas elas têm um peso considerável, igual ou superior a 50%, como se pode verificar pelos quadros 133 a 137.

As repostas abertas estão de acordo com as categorias já apontadas e com os resultados das entrevistas. Apontam como situações perigosas situações anormais, embriagados na posse de armas de fogo, ir a locais desconhecidos, guerra e tudo o que ponha em causa o estado psíquico e a integridade física.

Tabela nº35.

Os sintomas referidos nas alturas perigosas foram: sentia-se ansioso (25%), sentia-se inseguro (10%), mãos húmidas (7,5%), sentia medo (7,5%), sentia-se fatigado (5%), sentia-se desanimado (2,5%) e tinha falta de apetite (2,5%).

A descrição mais pormenorizada encontra-se expressa nos quadros 138 a 149.

As respostas abertas indicam algumas categorias novas e diferentes tais como: manteve-se calmo, refugiava-se pensando na família, pensava na morte, enfrentava a situação apoiando os outros amigos, colegas e civis, refugiava-se no trabalho e repetem a categoria da ansiedade e desconforto. **Tabela Nº36.**

Os agentes consideram que é possível preparar-se para as situações perigosas através de treino 72,5%, embora considerem, tal como nas entrevistas que muitas vezes não depende deles, é difícil controlar a guerra daí os 17,5% que dizem que não é possível preparar-se para estas situações.

Quadro 150.

As respostas abertas baseiam-se de certa forma no treino em que aconselham a criação de cenários stressantes antes de partirem - treino psicológico, formação com informação real,

autocontrole e troca de experiências por parte dos colegas que já lá estiveram. **Tabela N37.**

Todos os indivíduos consideram que situações perigosas geram tensão como se pode verificar pelo **quadro 151.**

São curiosos os resultados referentes a ser portador de arma 24 horas por dia. 80% da população responde que não e 5% diz que se desabitou após a missão. Note-se que os agentes na missão não eram portadores de arma alguma de acordo com as características da missão. **Quadro 152.**

Apenas 3 inquiridos justificam o uso de arma 24 horas por dia, dizendo que é por ser polícia, porque colecciona armas, sendo o seu hobbie preferido e para protecção da integridade física. **Tabela N°38.**

Os resultados no que concerne a só agentes da autoridade serem portadores de arma, diferem dos resultados das entrevistas, uma vez que nas entrevistas a maioria achava que só os agentes deviam ser portadores de arma e nos questionários 55% da população em estudo acha que não, embora 10% da população não se tenha pronunciado. **Quadro 153.**

Contudo, as justificações das respostas abertas para serem só agentes da autoridade a possuírem arma, vão de encontro ao que foi referido nas entrevistas. Acham que devem ser eles porque têm treino de manuseamento, têm preparação mental, só a utilizam em casos de extrema necessidade, por questões legais, para defesa própria dada a sua profissão de

risco, para salvaguardar a vida de terceiros e para evitar o perigo de alastramento da criminalidade. **Tabela N°39.**

Factos que tornam a operação bem sucedida

(Perguntas 46 a 51)

Todos os agentes acham que obtiveram sucesso em ingressar na missão. **Quadro 154.**

25% dos inquiridos justificam a sua opinião nas respostas abertas. Na generalidade todos eles consideram que cumpriram os objectivos dando apoio, amizade, e confiança à população representando dignamente o seu país e a ONU, através de um desempenho prestigiante, de acordo com as suas possibilidades.

Dois dos inquiridos apresentaram questões pessoais, um adquiriu curriculum e o outro sente-se orgulhoso porque chegou ao fim; desafiou as suas capacidades. Estas opiniões coincidem com as opiniões das entrevistas. **Tabela N°40.**

Apenas 15% dos respondentes diz que quando regressaram se sentiram frustrados/desiludidos, e 92,5% assumem que tiveram controlo sobre o seu sucesso. **Quadro 155 e 156.**

80% dos indivíduos concorda com a afirmação de que tanto para as Nações Unidas como para a Polícia Civil, o sucesso seria acabar com a violação dos Direitos Humanos. **Quadro 157.**

Os 17,5% que não concordam com a afirmação supracitada diz que o sucesso seria não haver violação, é impossível acabar com as violações dos Direitos Humanos, mas sim minimizá-las. A par destas violações o sucesso seria conduzir

o país ao desenvolvimento e à normalidade. Para além destes, existem outros factores de peso para que a questão seja tão facilmente solucionada. Dizem ainda que o sucesso seria acabar de vez com a situação actual. **Tabela N°41.**

Apesar de concordarem com a afirmação em questão, 65% dos agentes dizem que não conseguiram acabar com a violação do Direitos Humanos. Dizem que é impossível sucesso a 100%, que continuam a existir violações, existe muito ódio devido às feridas provocadas pela guerra, trata-se de uma tarefa árdua que necessita de tempo para actuar ao nível das mentalidades políticas. Um indivíduo refere ainda que não era sua função. **Tabela N°42. Quadro 158.**

Os inquiridos que não acham que a missão foi um insucesso 17,5% contra 52,5% que acham que sim, dizem que a missão não foi um insucesso dada a intervenção da Polícia Civil com muito empenho e que os resultados aparecerão mais tarde. **Tabela N°43. Quadro 159.**

Significado e adaptação ao treino

(Perguntas 52 a 54)

Os resultados respeitantes à questão de terem tido treino para ingressarem na missão estão de alguma forma de acordo com as entrevistas uma vez que 45% da população em estudo diz que não recebeu treino, apenas sessões de informação, e 52,5% dizem apenas que sim, que receberam treino, o que também de alguma maneira é justificado pelas entrevistas, quando um dos

entrevistados diz que a questão do treino está a ser revista, existindo um projecto para dar formação de uma semana, e que alguns agentes já tinham tido instrução dada por oficiais experientes que estiveram na missão anteriormente. **Quadro 160.**

A resposta aberta apenas é preenchida por um indivíduo e refere as conversas com colegas que já lá tinham estado.

Tabela N°44.

Apesar de ninguém ter referido que não teve treino, 22 indivíduos preencheram a escala referente a não ter tido treino e a importância e utilidade de tê-lo tido. Ou não entenderam a questão, ou tiveram receio de responder directamente que não, uma vez que 18 indivíduos responderam que tiveram apenas sessões de informação. **Quadros 161 e 162.**

As respostas abertas da pergunta 55, em que se pedia opiniões sobre o tipo de treino adequado a este tipo de missões estão de acordo com o que foi referido nas entrevistas e resumem-se da seguinte forma:

1. Treino ao nível de investigação de violação dos Direitos Humanos
2. Supervisão de forças policiais
3. Criar um modelo de **esquadra** ⁹**IPTF**, iguais às que foram encontrar
4. Aulas com colegas que já lá estiveram sobre situações reais, que acontecem no local, ou seja, informação específica, treino prático.

5. Treino psicológico, preparação contra reacções negativas da família
6. Treino específico consoante a função que se vai desempenhar
7. Treino sobre a organização da Polícia Civil da ONU
8. Treino informático
9. Treino sobre minas
10. Treino sobre leitura de mapas
11. Vídeos com imagens reais da situação e país
12. Aulas de Inglês técnico

Tabela N°45.

NECESSIDADES DE TREINO

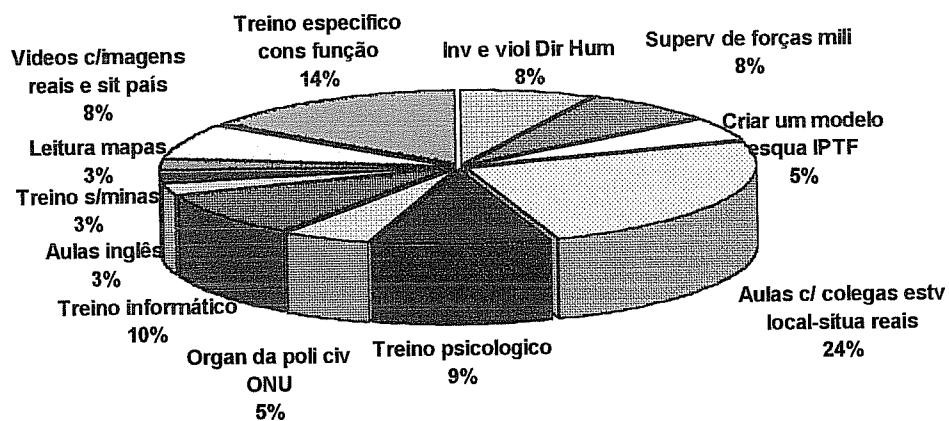


Gráfico 2 - Opiniões dos agentes, referentes às necessidades de treino para este tipo de missões.

¹ Esquadra IPTF: International Police Task Force (Força de Intervenção da Polícia Internacional)

Discussão das experiências vividas

(Pergunta 55)

Quando se questiona se existem alguns aspectos da missão sobre os quais preferem nem sequer pensar, 62,5% dizem que não. No entanto, é considerável os 32,5% que dizem que sim.

Quadro 163.

Os que respondem que sim resumem-se no seguinte quadro:

Quadro 164

SIM		
Sim	1	2,5%
Deixam-me revoltado	7	17,5%
Deixam-me perturbado	2	5%
Deixam-me incomodado	1	2,5%
Deixam-me revoltado e perturbado	1	2,5%
Sim, por outras razões	1	2,5%

Estes resultados são de alguma forma justificados nas entrevistas em que é dito que preferem não pensar no racismo das nacionalidades que os deixa revoltados e ficam perturbados com o drama provocado pelo expansionismo germânico.

Opiniões sobre o apoio social envolvido

(Perguntas 56 a 57)

Quando se questiona se sentiram apoio por parte do governo português 75% da amostra diz que sim, ao contrário do

que foi referido nas entrevistas, não directa mas indirectamente. **Quadros 165 a 167.**

Apenas 17,5% diz que não teve apoio do Governo Português e os resultados encontram-se pormenorizados nos quadros **168 a 169.**

A questão sobre o apoio por parte da Instituição (P.S.P) foi colocada da mesma forma, e 90% da população em estudo refere que foi apoiada. **Quadros 170 a 172.**

Apenas 7,5% dos agentes diz que não teve apoio da P.S.P e os resultados encontram-se mais em pormenor nos **quadros 173 e 174.**

Os resultados da escala do polícia ideal, são idênticos aos resultados obtidos com os entrevistados, uma vez que a mediana é igual, 5 pontos numa escala de 1 a 7 pontos. Estes resultados idênticos já nos permitem ter mais confiança ao supôr que os inquiridos se encontraram satisfeitos com o trabalho desenvolvido durante a missão e que ao auto avaliarem-se mostraram uma certa confiança na sua actuação bem como na sua própria imagem. **Quadros 175 e 176.**

Desta forma, tentámos ver se a classificação do polícia ideal pelos que ficaram desiludidos quando regressaram, era diferente daqueles que não ficaram desiludidos e chegámos à conclusão de que não existem diferenças significativas para os dois grupos, como se pode verificar pelos resultados dos **quadros 177 a 179.**

Tendo em conta que a categoria profissional mais frequente é Subchefe, podem existir algumas diferenças entre esta categoria e as restantes, quanto à opinião sobre o Polícia Ideal, Apoio da PSP, Apoio do Governo, etc. Desta forma foi criada uma variável auxiliar (SUBCHEFE) com duas categorias (1-é subchefe, 0-não é subchefe), uma vez que a classificação do polícia ideal segundo todas as categorias profissionais é inviável.

Como a idade, tempo de missão e policial e as escalas de opinião são variáveis que estão numa escala pelo menos ordinal, efectuaram-se testes de Mann-Whitney para averiguar se existem diferenças significativas entre subchefes e não-subchefes. **Quadros 180 a 182.**

Não existem diferenças significativas entre a classificação do polícia ideal para subchefes e não subchefes entre os dois grupos.

Ao nível de significância de 5%, verifica-se diferenças significativas no tempo de missão. Os subchefes têm mais tempo de missão.

Efectuando um teste unilateral, para 5%, os subchefes parecem dar mais importância ao treino que as outras categorias (não-subchefes). Neste caso uma vez que o *package* efectua testes bilaterais deve dividir-se o *p-level* por 2, assim: $p\text{-level}=0,066308/2=0,033154$.

Para as restantes variáveis não há diferenças significativas aos níveis de significância usuais. **Quadro 183.**

NOTA: Para PSP_NAO e GP_NÃO não faz sentido comparar o grupo dos subchefes com os que não são pois há poucas respostas.

Perante os resultados, a maioria dos indivíduos não considera que a sua saúde iria piorar caso ficasse mais um ano na missão. **Quadros 184 e 185.**

Note-se que estes resultados diferem dos resultados das entrevistas, embora a amostra no caso das entrevistas seja muito reduzida e conseqüentemente apresente limitações no que respeita a generalizações.

FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA AS LISTAS DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS NO SERVIÇO:

No que respeita a lista de acontecimentos vividos no serviço nos últimos 3 meses, temos os seguintes agentes stressores: louvor ou outra recompensa (15%), mudança de condições de vida (12%), mudança de responsabilidades no serviço (10%), mudança de instalações (7,5%), morte de um camarada (5%), acidente ou doença (5%), mudança de horário ou condições de serviço (5%), preterido na promoção ou curso (2,5%) e castigos (2,5%). **Quadros 186 a 199.**

Note-se que estes agentes stressores se referem a stressores durante o serviço na missão, pois todos os agentes que responderam aos questionários estavam em Portugal, o máximo há 3 semanas.

Os stressores aqui presentes não diferem grandemente dos stressores encontrados nas escalas aplicadas a seguir às entrevistas, apesar das percentagens serem muito diferentes. Este factor deve-se apenas ao facto do entrevistados serem apenas 6, inflacionando assim o valor das percentagens.

As diferenças encontradas nestas duas amostras são: nas entrevistas aparecem stressores tais como os problemas com superiores (17%) e mudança de regime de licenças (17%), e nos questionários estes stressores não foram apontados, aparecendo em contrapartida o acidente ou doença (5%), preterido na promoção ou curso (2,5%) e os castigos (2,5%).

FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA AS LISTAS DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS FORA DO SERVIÇO:

Como agentes stressores fora do serviço temos: em primeiro lugar, conseguiu realizar alguma coisa importante (20%), depois temos morte de pessoas de família (5%), doença grave de um familiar chegado (5%), mudança no entendimento com a mulher (5%), casamento (2,5%), dificuldades sexuais (2,5%), problemas com a família da mulher/marido (2,5%) e a mulher começou ou deixou de trabalhar (2,5%). **Quadros 200 a 213.**

Estes resultados diferem um pouco dos resultados encontrados nas escalas aplicadas a seguir às entrevistas. Apesar de existirem stressores em comum, nos questionários encontramos stressores que não foram mencionados nas entrevistas tais como: morte de pessoas de família (5%),

mudança no entendimento com a mulher (5%), dificuldades sexuais (2,5%), problemas com a família da mulher/marido (2,5%). Esta situação é de certa maneira explicada, como já referimos anteriormente, pelo tamanho da amostra, no que concerne as entrevistas, é muito pequena. Note-se ainda que aparece um stressor nas entrevistas que não aparece nos questionários; morte de um amigo íntimo (17%).

FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA A ESCALA DE STRESS ORGANIZACIONAL:

Como factores de maior peso ao nível do stress organizacional temos, por ordem decrescente: serviço demasiado para o tempo dado para o fazer, decisões mal definidas, falta de compreensão externa dos problemas da unidade, responsabilidades mal definidas, só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas, conflitos da unidade com outros serviços com que temos de trabalhar, conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar, conflito entre o pessoal e indisciplina do pessoal.

Estes resultados não diferem grandemente dos resultados apurados a seguir às entrevistas.

Os resultados mais pormenorizados encontram-se nos quadros 214 a 222.

**FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS PARA A ESCALA DE AUTO
AVALIAÇÃO DE STRESS:**

Como repercussões sintomáticas ou comportamentos nos sujeitos observados, temos por ordem decrescente os seguintes resultados: no meu dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas, quando estou enervado, irritado ou tenso, como/bebo/fumo, sinto-me tenso/ansioso/irritável ou nervoso, quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão para dizer ou interrompê-las, não consigo esquecer as minhas preocupações à noite ou nos fins de semana de modo a sentir-me descontraído ou bem disposto no dia seguinte, custa-me concentrar no que estou a fazer porque estou preocupado com outras coisas, tenho dificuldades em arranjar tempo para me descontrair e descansar, tenho dores de cabeça e tensão nervosa/enxaquecas ou dores no pescoço e/ou nos ombros e insónias, as outras pessoas em casa/no trabalho enervam-me/irritam-me, os aborrecimentos tendem a aumentar à medida que o dia passa tornando-se cada vez mais insuportáveis, quando arranjo tempo é difícil descontrair-me, sinto-me deprimido/frustrado em casa/no trabalho, tenho dificuldades em dormir, costumo crispar as mãos/ou elas tranpiram quando falo com as outras pessoas, e tomo calmantes/tranquilizantes/remédios para os nervos. Quadros 223 a 237.

Estes resultados são um pouco diferentes dos resultados obtidos a seguir às entrevistas. Apresentamos de seguida a

classificação da auto-avaliação pelos entrevistados e pelos respondentes dos questionários:

VARIÁVEL	CLASSIFICAÇÃO DADA PELOS ENTREVISTADOS	CLASSIFICAÇÃO DADA PELOS RESPONDENTES AOS QUESTIONÁRIOS
AUTO_S1	4° lugar	3° lugar
AUTO_S2	6° lugar	9° lugar
AUTO_S3	13° lugar	8° lugar
AUTO_S4	11° lugar	2° lugar
AUTO_S5	12° lugar	12° lugar
AUTO_S6	1° lugar	5° lugar
AUTO_S7	14° lugar	15° lugar
AUTO_S8	5° lugar	7° lugar
AUTO_S9	7° lugar	11° lugar
AUTO_S10	2° lugar	1° lugar
AUTO_S11	9° lugar	6° lugar
AUTO_S12	3° lugar	4° lugar
AUTO_S13	10° lugar	10° lugar
AUTO_S14	15° lugar	13° lugar
AUTO_S15	8° lugar	14° lugar

CRUZAMENTO DE VARIÁVEIS

Para estudar a associação entre as variáveis no sentido de apurar a dependência ou independência destas e testar a coerência das respostas, fez-se o teste de Fisher.

No entanto, estamos conscientes de que em alguns casos, como por exemplo os que envolvem a variável **INOUTRA**, não fazem sentido, pois apenas um indivíduo respondeu que não tinha vontade de ingressar noutra missão.

Outra questão, da qual também temos consciência, é que pelo facto de a amostra ser reduzida, até as percentagens podem ser de interpretação duvidosa. Repare-se o facto de que na primeira tabela, quando cruzamos a variável dinheiro, com estado civil, ao interpretarmos as percentagens, "podemos dizer" que dos indivíduos divorciados, 50% foram para a missão por dinheiro, e os restantes 50% não. Contudo, apenas 2 indivíduos apresentam esse estado civil. Perante tal situação, e razão pela qual cruzámos poucas variáveis, fazem mais sentido as frequências absolutas.

Cruzámos a questão 4, vantagens e motivos de ingressar na missão com a questão 6, motivos que levam as pessoas a ingressar em missões das Nações Unidas.

1. Dinheiro vs Estado civil

DINHEIRO(2) x EST_CIV(3)

Quadro 238

	EST CIV			Row
	S	C	D	Totals
G 1:0	1	10	1	12
Column %	14,29%	33,33%	50,00%	
G 2:1	6	20	1	27
Column %	85,71%	66,67%	50,00%	
All Grps	7	30	2	39

Uma vez que existem frequências esperadas inferiores a 5 não se deve aplicar o teste de independência de Qui-Quadrado, por isso recorreu-se ao Teste exacto de Fisher para tabelas 2x3 recorrendo ao Programa estatístico STATA:

Fisher's exact = 0.557

As variáveis em causa são independentes.

2. Questão 4 vs Questão 6

2.1. dinheiro vs dinheiro

DINHEIRO(2) x QUES_6_1(2)

Quadro 239

	QUES_6_1		Row
	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	8	4	12
Column %	100,00%	12,90%	
G 2:1	0	27	27
Column %	0,00%	87,10%	
All Grps	8	31	39

Fisher's exact = 0.00001

Estas variáveis estão associadas mas não há uma concordância total.

2.2 Questões humanitárias vs Ajuda humanitária

Q_HUMANI(2) x QUES_6_3(2)

Quadro 240

	QUES_6_3	QUES_6_3	Row
Q_HUMANI	G_1:0	G_2:1	Totals
G_1:0	14	2	16
Column%	77,78%	9,52%	
G_2:1	4	19	23
Column%	22,22%	90,48%	
All Grps	18	21	39

Fisher's exact = 0.0000

Estas variáveis estão associadas.

2.3 Novas experiências vs Aventura

NOVA_EXP(2) x QUES_6_2(2)

Quadro 241

	QUES_6_2	QUES_6_2	Row
NOVA_EXP	G_1:0	G_2:1	Totals
G_1:0	5	2	7
Column %	22,73%	11,76%	
G_2:1	17	15	32
Column %	77,27%	88,24%	
All Grps	22	17	39

Fisher's exact = 0.4383

As variáveis em causa são independentes.

2.4 Aventura vs aventura:

AVENTURA(2) x QUES_6_2(2)

Quadro 242

	QUES_6_2	QUES_6_2	Row
AVENTURA	G_1:0	G_2:1	Totals
G_1:0	22	3	25
Column %	100,00%	17,65%	
G_2:1	0	14	14
Column %	0,00%	82,35%	
All Grps	22	17	39

Fisher's exact = 0.0000

Estas variáveis estão associadas, mas não há uma concordância total.

2.5 Experiência profissional vs Questões profissionais/pessoais

EXP_PROF(2) x QUES_6_4(2)

Quadro 243

	QUES_6_4	QUES_6_4	Row
EXP_PROF	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	5	3	8
Column%	41,67%	11,11%	
G 2:1	7	24	31
Column%	58,33%	88,89%	
All Grps	12	27	39

Fisher's exact = 0.0794

Não existe qualquer associação entre os factores. As variáveis são independentes, apesar do valor 0,07 estar muito perto de 0,05.

2.6 Experiência profissional vs Por nomeação

EXP_PROF(2) x QUES_6_5(2)

Quadro 244

	QUES_6_5	QUES_6_5	Row
EXP_PROF	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	8	0	8
Column%	23,53%	0,00%	
G 2:1	26	5	31
Column%	76,47%	100,00%	
All Grps	34	5	39

Fisher's exact = 0.5628

As variáveis em questão são completamente independentes.

2.7 Questões humanitárias vs Questões ideológicas, defesa dos direitos humanos

Q_HUMANI (2) x QUES_6_6 (2)

Quadro 245

	QUES_6_6	QUES_6_6	Row
Q_HUMANI	G_1:0	G_2:1	Totals
G_1:0	11	5	16
Column%	52,38%	27,78%	
G_2:1	10	13	23
Column%	47,62%	72,22%	
All Grps	21	18	39

Fisher's exact = 0.1923

Não existe qualquer associação estatisticamente significativa entre os factores. As variáveis em causa são independentes.

No sentido de verificar se existia alguma influência do facto de ter estado noutras missões e tomar a decisão de ingressar nesta missão, cruzámos a questão 9, essa decisão foi facilitada por experiências anteriores, com a questão 3, experiência em outras missões.

Note-se que nas tabelas de contigência é colocado automaticamente pelo programa, um asterisco. Sempre que a frequência observada da célula for superior a 10. Este valor já pode ser considerado um bom indicador.

3. Experiência em outras missões vs Essa decisão foi facilitada por experiências anteriores (EXP_ANTE):

Quadro 246

	EXP ANTE	EXP ANTE	Row
OUTRMISS	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	20*	1	21
Column%	80,00%*	7,69%	
G 2:1	5	12*	17
Column%	20,00%	92,31%*	
All Grps	25	13	38

Fisher's exact = 0.00002

Verificámos que as variáveis estão associadas.

No sentido de verificar até que ponto o apoio familiar teve influência na tomada de decisão para ingressar na missão, cruzámos a questão 9, essa decisão foi facilitada pelo apoio familiar, com a questão 9.1, a sua família apoiou-o?

4. Essa decisão foi facilitada por apoio familiar (AP_FAMIL) vs A sua Família apoiou-o (APOIOU_O):

Quadro 247

	APOIOU O	APOIOU O	Row
AP_FAMIL	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	8	21*	29
Column%	100,00%	67,74%*	
G 2:1	0	10	10
Column%	0,00%	32,26%	
All Grps	8	31	39

Fisher's exact = 0.086175.

As variáveis são independentes, no entanto, o valor exacto de Fisher está muito próximo de 0,05.

Tentámos averiguar se existia alguma relação do ambiente de trabalho, com o regime de trabalho.

Tabelas de contingência para o ambiente de trabalho (Questão 11) e o regime de trabalho:

Quadro 248

	AMBI_GUE	AMBI_GUE	Row
REGIME_T	G_1:0	G_2:1	Totals
NORMAL	9	0	9
Column%	26,47%	0,00%	
INTENSO	16*	2	18
Column%	47,06%*	40,00%	
DESGASTA	9	3	12
Column%	26,47%	60,00%	
All Grps	34	5	39

Fisher's exact = 0.281 (Programa STATA)

Não existe qualquer associação entre o ambiente de guerra e o regime de trabalho.

Quadro 249

	A_CALMO	A_CALMO	Row
REGIME_T	G_1:0	G_2:1	Totals
NORMAL	0	9	9
Column%	0,00%	32,14%	
INTENSO	4	14*	18
Column%	36,36%	50,00%*	
DESGASTA	7	5	12
Column%	63,64%	17,86%	
All Grps	11	28	39

Fisher's exact = 0.010 (Programa STATA)

No entanto, existe associação entre o ambiente de trabalho mais ou menos calmo e regime de trabalho.

Quadro 250

	DIF_NBAS	DIF_NBAS	Row
REGIME T	G 1:0	G 2:1	Totals
NORMAL	9	0	9
Column%	31,03%	0,00%	
INTENSO	15*	3	18
Column%	51,72%*	30,00%	
DESGASTA	5	7	12
Column%	17,24%	70,00%	
All Grps	29	10	39

Fisher's exact = 0.005 (Programa STATA)

Existe uma associação estatisticamente significativa entre os factores, dificuldades ao nível das necessidades básicas e regime de trabalho.

Quadro 251

	CL SOBRE	CL SOBRE	Row
REGIME T	G 1:0	G 2:1	Totals
NORMAL	9	0	9
Column%	26,47%	0,00%	
INTENSO	17*	1	18
Column%	50,00%*	20,00%	
DESGASTA	8	4	12
Column%	23,53%	80,00%	
All Grps	34	5	39

Fisher's exact = 0.070. (Programa STATA)

Não existe associação entre as variáveis clima de sobrevivência e regime de trabalho. Contudo o valor não está longe do nível de significância 0,05%.

Quadro 252

	CHOCANTE	CHOCANTE	Row
REGIME T	G 1:0	G 2:1	Totals
NORMAL	9	0	9
Column%	25,00%	0,00%	
INTENSO	18*	0	18
Column%	50,00%*	0,00%	
DESGASTA	9	3	12
Column%	25,00%	100,00%	
All Grps	36	3	39

Fisher's exact = 0.039 (Programa STATA)

As variáveis estão associadas, ou seja, existe associação entre ambiente de trabalho chocante e regime de trabalho.

Quadro 253

	C_COLEGA	C_COLEGA	Row
REGIME_T	G_1:0	G_2:1	Totals
NORMAL	4	5	9
Column%	22,22%	23,81%	
INTENSO	9	9	18
Column%	50,00%	42,86%	
DESGASTA	5	7	12
Column%	27,78%	33,33%	
All Grps	18	21	39

Fisher's exact = 0.918 (Programa STATA)

Não existe qualquer associação entre as variáveis em análise, colaboração dos colegas e regime de trabalho.

Quadro 254

	BOM EQUI	BOM EQUI	Row
REGIME_T	G_1:0	G_2:1	Totals
NORMAL	4	5	9
Column%	21,05%	25,00%	
INTENSO	8	10	18
Column%	42,11%	50,00%	
DESGASTA	7	5	12
Column%	36,84%	25,00%	
All Grps	19	20	39

Fisher's exact = 0.774 (Programa STATA)

Não existe qualquer associação entre as variáveis, bom equipamento de trabalho e regime de trabalho.

Quadro 255

	EQ_RUDIM	EQ_RUDIM	Row
REGIME T	G 1:0	G 2:1	Totals
NORMAL	9	0	9
Column%	26,47%	0,00%	
INTENSO	16*	2	18
Column%	47,06%*	40,00%	
DESGASTA	9	3	12
Column%	26,47%	60,00%	
All Grps	34	5	39

Fisher's exact = 0.281 (Programa STATA)

Não existe qualquer associação entre equipamento de trabalho rudimentar e regime de trabalho.

Seria útil ver se existia alguma relação entre a questão 20, tem vontade de ingressar noutra missão, com a questão 6.1 ingressar por dinheiro (mais uma tentativa de responder à nossa 1ª questão exploratória), no entanto, não se efectuou este cruzamento na medida em que apenas um indivíduo não mostrou vontade em ingressar noutra missão.

Desta forma não foi possível efectuar os cruzamentos que envolvessem a variável IN_OUTRA, como se pretendia fazer com a questão 20, tem vontade de ingressar noutra missão, e a questão 47, quando regressou sentiu-se frustrado, desiludido.

Relacionámos também a Informação Interna com Clima de Incerteza e Papel a Desempenhar.

5. Informação Interna vs Clima de incerteza e Papel a desempenhar:

Quadro 256

	CLIMA_IN	CLIMA_IN	Row
I_INTER	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	3	4	7
Column%	23,08%	17,39%	
G 2:1	10	19*	29
Column%	76,92%	82,61%*	
All Grps	13	23	36

Fisher's exact = 0.6854

As variáveis são totalmente independentes.

Quadro 257

	I_PAPEL	I_PAPEL	Row
I_INTER	G 1:1	INCERTEZ	Totals
G 1:0	6	1	7
Column%	17,14%	33,33%	
G 2:1	29*	2	31
Column%	82,86%*	66,67%	
All Grps	35	3	38

Fisher's exact = 0.4630

Não existe qualquer associação entre as variáveis em análise.

6. Informação externa vs Clima de incerteza e Notícias:

Quadro 258

	CLIMA_IN	CLIMA_IN	Row
I_EXTER	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	1	3	4
Column%	10,00%	15,79%	
G 2:1	9	16*	25
Column%	90,00%	84,21%*	
All Grps	10	19	29

Fisher's exact = 1.000

Não existe qualquer associação entre as variáveis.

No que respeita a relação da informação externa com ouvia as notícias as variáveis são independentes como se pode verificar pelos resultados:

Quadro 259

	NOTICIAS	NOTICIAS	Row
I EXTER	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	1	3	4
Column%	50,00%	10,71%	
G 2:1	1	25*	26
Column%	50,00%	89,29%*	
All Grps	2	28	30

Fisher's exact = 0.2529

7. Clima de incerteza vs Papel a desempenhar:

A informação sobre o papel que devia desempenhar também não está associada ao clima de incerteza; são variáveis independentes.

Quadro 260

	I PAPEL	I PAPEL	Row
CLIMA IN	G 1:1	INCERTEZ	Totals
G 1:0	13*	0	13
Column%	38,24%*	0,00%	
G 2:1	21*	4	25
Column%	61,76%*	100,00%	
All Grps	34	4	38

Fisher's exact = 0.2779

Tentámos ver a coerência do apoio familiar com as reacções familiares, até que ponto eram variáveis dependentes ou não:

8. Reações da família vs A sua família apoiou-o - estudo percentual:

Quadro 261

	APOIOU_O	APOIOU_O	Row
RF_BOA	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	3	1	4
Column%	37,50%	3,23%	
G 2:1	5	30*	35
Column%	62,50%	96,77%*	
All Grps	8	31	39

Fisher's exact = 0.022 (Programa STATA)

Existe associação entre estas duas variáveis.

Quadro 262

	APOIOU_O	APOIOU_O	Row
RF_MA	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	8	30*	38
Column%	100,00%	96,77%*	
G 2:1	0	1	1
Column%	0,00%	3,23%	
All Grps	8	31	39

Fisher's exact = 0.833 (Programa STATA)

Não existe qualquer associação entre as variáveis.

Quadro 263

	APOIOU_O	APOIOU_O	Row
RF ESTR	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	6	29*	35
Column%	75,00%	93,55%*	
G 2:1	2	2	4
Column%	25,00%	6,45%	
All Grps	8	31	39

Fisher's exact = 0.980 (Programa STATA)

Não existe qualquer dependência entre as variáveis.

Quadro 264

	APOIOU_O	APOIOU_O	Row
RF_CURIS	G_1:0	G_2:1	Totals
G_1:0	8	27*	35
Column%	100,00%	87,10%*	
G_2:1	0	4	4
Column%	0,00%	12,90%	
All Grps	8	31	39

Fisher's exact = 0.383 (Programa STATA)

São variáveis totalmente independentes.

Quadro 265

	APOIOU_O	APOIOU_O	Row
RF_ALEGR	G_1:0	G_2:1	Totals
G_1:0	6	19*	25
Column%	75,00%	61,29%*	
G_2:1	2	12*	14
Column%	25,00%	38,71%*	
All Grps	8	31	39

Fisher's exact = 0.389 (Programa STATA)

Não existe qualquer associação entre as variáveis.

Relacionámos a questão 33, no decorrer da missão aconteceu-lhe descurar o seu empenho, dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes, com a questão 35, acha que esses sintomas, essas tensões, afectaram o propósito da missão, no sentido de averiguar até que ponto eram coerentes.

9. Tensões envolventes vs Afectou o propósito da sua missão:

Quadro 266

	TENSOES	TENSOES	TENSOES	Row
AFECTOU	G_1:0	G_2:1	AS VEZES	Totals
G_1:0	18*	1	4	23
Column%	100,00%*	50,00%	66,67%	
CERTAFOR	0	1	2	3
Column%	0,00%	50,00%	33,33%	
All Grps	18	2	6	26

Fisher's exact = 0.028 (Programa STATA)

Existe uma associação estatisticamente significativa entre os factores.

A questão 39, nas situações difíceis pensa que é possível precaver-se do descontrolo com questão 42, acha que é possível preparar-se para esse tipo de situações, também estão associadas:

10. É possível precaver-se do descontrolo vs preparação:

Quadro 267

	PRECAVER	PRECAVER	PRECAVER	Row
PREPACAO	G_1:0	G_2:1	SIM_TREI	Totals
G_1:0	4	2	1	7
Column%	50,00%	66,67%	4,76%	
G_2:1	0	0	2	2
Column%	0,00%	0,00%	9,52%	
SIM_TREI	4	1	18*	23
Column%	50,00%	33,33%	85,71%*	
All Grps	8	3	21	32

Fisher's exact = 0.013 (Programa STATA)

Tentámos fazer o cruzamento da questão 34, de que forma se apresentaram essas tensões, com a questão 41, reacções e sintomas de stress, no sentido de apurar a sua coerência. Começamos por tentar relacionar a reacção 3 com tensão 9

(Tinha dores de estômago), a reacção 1 com tensão 8 (tinha dores de cabeça), a reacção 8 com tensão 7 (sentia medo), e a reacção 11 com tensão 4 (tinha falta de apetite).

O único cruzamento possível em relação aos pretendidos foi a reacção 11 com a tensão 4, e não existe qualquer associação entre as variáveis.

11. Tinha falta de apetite (REACÇÃO 11) vs Comia mal (TENSÃO 4):

Quadro 268

	TENSAO4	TENSAO4	Row
REACCA11	G_1:0	G_2:1	Totals
G_1:0	37*	2	39
Column%	97,37%*	100,00%	
G_2:1	1	0	1
Column%	2,63%	0,00%	
All Grps	38	2	40

Fisher's exact = 1.000

Os outros cruzamentos não foram possíveis uma vez que não tem qualquer interesse fazer cruzamentos deste género:

Quadro 269

Ex:

Tensão 7

		0	1
Reacção 8	0	35	2
	1	3	0

Como não foi possível o cruzamento das variáveis pretendidas tentou-se o cruzamento de todas as variáveis, no entanto, só foi possível o cruzamento que se segue, também sem qualquer dependência entre variáveis e sem grande interesse para o estudo em referência.

12. Sentia medo (REACÇÃO 8) vs Tinha dores de estômago (TENSÃO 9):

Quadro 270

	TENSAO9	TENSAO9	Row
REACCAO8	G_1:0	G_2:1	Totals
G_1:0	36*	1	37
Column%	92,31%*	100,00%	
G_2:1	3	0	3
Column%	7,69%	0,00%	
All Grps	39	1	40

Fisher's exact = 1.000

Pretendeu-se também relacionar a questão 46, tendo em atenção as razões que o levaram a ingressar na missão, acha que obteve sucesso, com a questão 48, acha que teve controlo sobre o seu sucesso, no entanto, não foi possível o seu cruzamento, por causa da variável sucesso, em que só existia o valor 1 (100%).

Tentámos analisar se existia alguma relação entre a questão 49, tanto para as Nações Unidas, como para a Polícia Civil, o sucesso seria acabar com a violação dos Direitos Humanos. Concorda com a afirmação, com a questão 50, se sim, acha que conseguiu, e os resultados foram os seguintes:

13. O sucesso seria acabar com a violação dos direitos humanos vs Acha que conseguiu:

Quadro 271

	SIM CONS	SIM CONS	Row
ACABAR V	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	5	0	5
Column%	19,23%	0,00%	
G 2:1	21*	9	30
Column%	80,77%*	100,00%	
All Grps	26	9	35

Fisher's exact = 0.2972

As variáveis não têm qualquer associação.

Cruzámos também a questão 47, quando regressou, sentiu-se frustrado/desiludido, com a questão 50, acha que conseguiu acabar com a violação dos Direitos Humanos, e os resultados são os seguintes:

14. Acha que conseguiu vs Desiludido:

Quadro 272

	DESILUDI	DESILUDI	Row
SIM CONS	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	23*	3	26
Column%	74,19%*	75,00%	
G 2:1	8	1	9
Column%	25,81%	25,00%	
All Grps	31	4	35

Fisher's exact =1.000

Também não existe qualquer associação entre estas variáveis, são independentes.

Alguns elementos da escala de stress organizacional, foram também cruzados da seguinte forma:

15. Regime de trabalho vs Serviço demasiado para o tempo dado para o fazer (SO_1):

Quadro 273

	SO_1	SO_1	SO_1	Row
REGIME_T	G_1:0	G_2:1	G_3:2	Totals
NORMAL	1	4	0	5
Column%	16,67%	18,18%	0,00%	
INTENSO	3	13*	2	18
Column%	50,00%	59,09%*	40,00%	
DESGASTA	2	5	3	10
Column%	33,33%	22,73%	60,00%	
All Grps	6	22	5	33

Fisher's exact =0.644

Agrupando: 0-Raramente e 1-Por vezes: Fisher's exact =0.399
(Programa STATA)

As variáveis são independentes, mesmo agrupando o raramente e o por vezes.

16. Informação interna vs Só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas (SO_2):

Quadro 274

	SO_2	SO_2	SO_2	Row
I_INTER	G_1:0	G_2:1	G_3:2	Totals
G_1:0	2	2	3	7
Column%	15,38%	22,22%	33,33%	
G_2:1	11*	7	6	24
Column%	84,62%*	77,78%	66,67%	
All Grps	13	9	9	31

Fisher's exact =0.856

Agrupando: 0-Raramente e 1-Por vezes: Fisher's exact =0.319
(Programa STATA)

As variáveis são independentes.

17. Relação com Polícia Civil de outros países vs Conflitos da unidade com outros serviços com que temos de colaborar (SO_3):

Quadro 275

	SO_3	SO_3	SO_3	Row
REL_OUPC	G_1:0	G_2:1	G_3:2	Totals
BOA	5	8	2	10
Column%	35,71%	53,33%	66,67%	
OPTIMA	8	5	1	14
Column%	57,14%	33,33%	33,33%	
COOPERAC	0	1	0	1
Column%	0,00%	6,67%	0,00%	
AMIZADE	1	1		2
Column%	7,14%	6,67%	0,00%	
All Grps	14	15	3	32

Fisher's exact =0.803

Agrupando: 0-Raramente e 1-Por vezes: Fisher's exact =1.000
(Programa STATA)

As variáveis são independentes.

18. Relação com as autoridades locais vs Conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar (SO_3):

Quadro 276

	SO_3	SO_3	SO_3	Row
AUT_LOC	G_1:0	G_2:1	G_3:2	Totals
BOA	6	3	1	8
Column%	42,86%	20,00%	33,33%	
OPTIMA	5	7	1	13
Column%	35,71%	46,67%	33,33%	
COOPERAC	3	2	1	6
Column%	21,43%	13,33%	33,33%	
MA	0	0	0	0
Column%	0,00%	0,00%	0,00%	
All Grps	14	15	3	32

Fisher's exact =0.746

Agrupando: 0-Raramente e 1-Por vezes: Fisher's exact =1.000
(Programa STATA)

As variáveis são independentes.

18. Relação com os colegas vs Conflito entre o pessoal (SO_7):

Quadro 277

	SO 7	SO 7	Row
COLEGAS	G 1:0	G 2:1	Totals
BOA	4	3	3
Column%	20,00%	25,00%	
OPTIMA	14*	5	19
Column%	70,00%*	41,67%	
AMIZADE	2	4	6
Column%	10,00%	33,33%	
All Grps	20	12	32

Fisher's exact =0.204 (Programa STATA)

NOTA: Ninguém respondeu: 2-Geralmente

As variáveis são independentes.

19. Espírito de equipa vs Conflito entre o pessoal (SO_7):

Quadro 278

	SO 7	SO 7	Row
ESPIRITO	G 1:0	G 2:1	Totals
G 1:0	1	1	2
Column%	5,26%	8,33%	
G 2:1	18*	11*	29
Column%	94,74%*	91,67%*	
All Grps	19	12	31

Fisher's exact =0.632

NOTA: Ninguém respondeu: 2-Geralmente

As variáveis não têm qualquer associação.

20. Poder de decisão vs Decisões mal definidas (SO_8):

Quadro 279

	SO_8	SO_8	SO_8	Row
PODER D	G 1:0	G 2:1	G 3:2	Totals
G 1:1	4	8	3	15
Column%	44,44%	40,00%	75,00%	
URGENCIA	0	2	0	2
Column%	0,00%	10,00%	0,00%	
CONTAS	5	10	1	16
Column%	55,56%	50,00%	25,00%	
All Grps	9	20	4	33

Fisher's exact =0.750

Agrupando: 0-Raramente e 1-Por vezes: Fisher's exact =0.487
(Programa STATA)

As variáveis são independentes.

21. Informado sobre o papel a desempenhar vs Responsabilidades mal definidas (SO_9):

Quadro 280

	SO_9	SO_9	SO_9	Row
I PAPEL	G 1:0	G 2:1	G 3:2	Totals
G 1:1	11*	15*	3	29
Column%	91,67%*	93,75%*	75,00%	
INCERTEZ	1	1	1	3
Column%	8,33%	6,25%	25,00%	
All Grps	12	16	4	32

Fisher's exact =0.497

Agrupando: 0-Raramente e 1-Por vezes: Fisher's exact =0.340
(Programa STATA)

As variáveis são independentes, mesmo agrupando o raramente e o por vezes.

V DISCUSSÃO

Desta forma, e após a apresentação dos resultados, no que respeita a questão exploratória, até que ponto o apoio familiar aumenta ou reduz a tensão experienciada pelos sujeitos, verificamos que o apoio familiar é de extrema importância para os inquiridos em análise, sendo 1 a mediana desse apoio (muito importante), numa escala de 1 a 5.

Para obter uma resposta mais elucidativa desta questão e confirmar ou infirmar que o apoio familiar é de extrema importância para os inquiridos, cruzámos a questão n° 4, decisão de ingressar na missão com o apoio que a família lhes deu nessa decisão (quadro 245). As variáveis são independentes apesar de estarem muito próximas do $P\text{value} = 0,05$. Apesar do apoio familiar ser importante, não foi este que pesou na decisão de ingressar na missão, embora seja muito importante depois de o indivíduo decidir ingressar na missão e quando já está no local.

Wilder (1985), referiu a importância do apoio familiar quando menciona que os stressores psicossociais (ex° conflitos matrimoniais), têm por vezes o efeito de desenvolver estilos de superação, fortalecer alguns traços de personalidade ou vice versa, consoante a intensidade do stressor.

O apoio familiar é de tal importância e já reconhecido noutros países, que as forças armadas dinamarquesas nas suas actividades de pré-colocação compõe-se de: informação acerca

do stress, material escrito para os soldados e suas famílias e apoio familiar

É emitida pelo Comando Operacional do exército dinamarquês, uma publicação especial para os soldados e suas famílias dando-lhes conselhos sobre como a frente do lar pode estar preparada para as mudanças.

É importante que as Forças Armadas também cuidem das famílias, não só porque a situação na família pode ser um factor de " stress" para o soldado (note-se que um dos nossos inquiridos na entrevista afirmou que se a família começasse a perder o controlo seria uma razão para abandonar a missão, e os indivíduos que respondem que não têm vontade de ingressar noutra missão(Quadro 73) e que anteciparam o regresso a casa (Quadro 105), indicam as questões familiares como justificação para tal facto), mas também porque as famílias precisam de estar preparadas para a situação e para as mudanças que podem ocorrer no lar. As atitudes das famílias desempenham um papel muito importante quando os soldados decidem se se alistam ou não nas missões das Nações Unidas.

Em ligação com a fase de pré colocação, foi também já referida pelas forças armadas dinamarquesas a importância do desenvolvimento de actividades de suporte familiar. Durante a fase de colocação na área de missão, consideram-se de grande relevância as reuniões de informação e outras actividades de apoio promovidas pelos regimentos. As famílias necessitam de uma oportunidade para obter informação acerca da situação

geral na área da missão. Muitas vezes, os meios de comunicação difundem notícias dramáticas e assustadoras, que nem sempre dizem toda a verdade e, em muitos casos só contam uma parte da história (o que também é referido por um dos nossos inquiridos), destabilizando os familiares e conseqüentemente os soldados. É recomendável a constituição de grupos de apoio formados por membros das famílias (Pinho, 1995).

Durante a Guerra do Golfo, grupos desta natureza ajudaram muitas famílias nesse período difícil.

No que concerne o apoio ou falta dele por parte do governo e da instituição reportemo-nos aos Quadros n°s 167, 168, 169 170, 171, 172,173 174 e 175.

Na sua maioria os respondentes dizem que foram apoiados quer pelo governo quer pela instituição e atribuem um grau de importância idêntico a esse apoio, mediana 2, numa escala de um a cinco.

Contudo os que referem não ter tido apoio por parte das referidas entidades, no que concerne o apoio do governo é-lhe atribuída uma mediana de 3, ou seja não lhe dão importância máxima, no entanto, no que se refere ao não apoio da P.S.P. já lhe atribuem uma importância maior, mediana 2.

Este apoio social é muito importante como é provado pelos resultados dado o grau de importância que os inquiridos lhe atribuem.

Na Guerra do Golfo foram tomadas medidas preventivas com o objectivo de se evitar quer baixas psiquiátricas, quer

sequelas psicológicas pós-guerra. Uma dessas medidas foi a incorporação de psicólogos na frente de batalha. Solomon (1993), como referido na nossa abordagem teórica encontrou que qualquer ruptura no "sentido de segurança" dos soldados, aumentava a vulnerabilidade de combater reacções de stress e mais tarde uma desordem de stress pós-traumático. Este "sentido de segurança" é sustentado durante a guerra, através de uma contínua "confiança na eficácia do seu treino, ou no interesse e competência dos seus oficiais", e numa amostra bem definida de valores compartilhados. "O sentido de segurança" do soldado, também proporciona um sentimento de identificação e protecção dentro de um grupo coeso.

No entanto, apesar dos resultados dos questionários, não esqueçamos que nas entrevistas houve queixas em relação ao apoio por parte do Governo, que "nem sequer se preocupavam em saber se estavam bem ou não!". Esta afirmação evidencia o facto do apoio social e o sentido de segurança ser muito importante para a estabilidade emocional do indivíduo.

Perante o exposto, quando questionámos se receberam algum treino (Quadro 102) e a importância de o ter tido (Quadro 163 e 164), note-se que a mediana da importância deste apoio é de 1 (muito importante), na escala de 1 a 5, pois 45% da população em análise diz que apenas recebeu sessões de informação e referem sessões de treino que gostariam de ter tido e não tiveram. Desta forma, pode-nos levar a pensar que

um dos factores que eventualmente provocou algum stress, foi a insegurança acerca do treino que receberam.

Quando cruzámos a questão 40 com a questão 43, (Quadro 266), no sentido de apurar até que ponto o treino é importante para prevenir o descontrolo, o stress, a associação das variáveis confirmam mais uma vez a importância e necessidade do mesmo.

A 2ª questão exploratória envolve uma série de Quadros, do nº 16 ao 41. Apesar de englobarem questões diferentes, todas elas estão relacionadas e respondem de certa forma à nossa questão. O dinheiro, variável de grande peso na tomada de decisão para ingressar na missão, embora não seja o único factor e nem sempre mencionado em primeiro lugar, ocupa uma posição de destaque quer nos resultados dos questionários, quer nos resultados das entrevistas.

Mcgrath (1983), diz que " existe potencialidade para o stress quando uma situação ambiental é percebida como apresentando uma exigência que ameaça exceder as capacidades do indivíduo e recursos para lidar com ela, sob condições onde ele espera um diferencial substancial entre as recompensas e custos de encarar essa exigência versus não encarar" . Para Macgrath (1983), é o balanço de encarar ou não encarar a exigência que reflecte o " montante" do stress vivenciado.

Na verdade, são apenas os factos sentidos ou percebidos que determinam o nosso comportamento, uma vez que são apenas as nossas sensações/percepções que nos

transmitem a informação sobre aquilo que nos rodeia (Leonardo, 1985).

Se os agentes decidem ingressar na missão, é porque entendem que existe um diferencial substancial entre as recompensas e custos de encarar essa exigência versus não encarar. Talvez por esta razão, e reportando-nos aos Quadros n°s 32, 33 e 34, o tipo de pessoas que prefere não ingressar neste tipo de missões são as receosas, comodistas, inseguras, sentimentalistas, muito apegadas à família, com uma vida estável a todos os níveis, ricas, pessoas com limitações linguísticas e conscientes das suas limitações. Algumas têm dificuldades em lidar eficazmente com determinadas situações indutoras de stress, percepcionando antecipadamente que não possuem meios eficazes para o fazer. As acções dependem fundamentalmente de dois tipos de factores: uns relacionados com o próprio indivíduo, outros relacionados com o meio ambiente. São pessoas com um locus de controlo externo, a situação é percebida como resultante de factores de ordem externa (ambiente) ou devido à sorte ou ao acaso.

No sentido de esclarecer esta questão, e apurar algo de concreto cruzamos a questão 4 com a questão 6 (Quadros 236 a 243), encontrando associação entre as variáveis dinheiro, versus dinheiro (Quadro 237), questões humanitárias versus ajuda humanitária (Quadro 238) e aventura versus aventura (Quadro 240), sendo estes os motivos principais do ingresso na missão.

De acordo com a abordagem teórica, as percepções enquanto elaborações da realidade, revestem-se de enorme importância na medida em que constituem as bases para as acções, encontrando-se estas por vezes sob controlo antecipatório ou de expectativa, sendo este aspecto que dá origem à motivação para a acção. O comportamento humano não é somente influenciado pela acção física de estímulos externos. As cognições (atitudes, pensamentos, crenças e objectivos), desempenham ali uma influência significativa, na medida em que, todo o comportamento cognitivo intervém no paradigma S-R, sendo ainda resultante da experiência prévia individual com estímulos exteriores.

Neste sentido, cruzámos a questão experiência em outras missões com a decisão foi facilitada por experiências anteriores (Quadro 244) e o seu resultado é significativo, as variáveis estão associadas.

Este resultado vai de encontro à teoria de que as experiências prévias individuais são importantes na medida em que possibilitam o desenvolvimento de expectativas inerentes ao próprio comportamento, regulando-o ou reforçando-o pela antecipação das suas consequências. Em alguns casos, as situações do quotidiano podem constituir uma fonte de ameaça às expectativas do indivíduo. Wilder (1985), afirmou que com o ser humano, ocorre um processo de mediação entre os acontecimentos da vida e as respostas biológicas do corpo. Este processo de mediação envolve uma percepção e

interpretação cognitiva do acontecimento à luz da história e experiências passadas, envolve uma reacção emocional e uma tentativa de superar.

Contudo, é de salientar que a variável que mais ajudou os indivíduos a tomar a decisão de ingressar na missão foi o seu tipo de personalidade (Quadro 40). Estes resultados vão de encontro aos estudos de Cox (1986) revelando que nem todos os sujeitos reagem da mesma forma face a estímulos stressores iguais ou semelhantes. Segundo o autor, existem variações individuais significativas devendo-se às suas características pessoais e de adaptação, diferentes de indivíduo para indivíduo.

A nossa 3ª questão exploratória, e com base na teoria de Magnusson (1982), de que as condições físicas, geográficas e os padrões sócio culturais determinam, de certa forma, as condições que serão percebidas como uma particular ameaça para uma população, começa por ser respondida a partir dos Quadros nºs 48 a 55. As leis comuns, normas, regras e atitudes, factores culturais e sociais condicionam a percepção dos indivíduos e a sua interpretação das circunstâncias situacionais que encontram. No que respeita ao ambiente de trabalho e suas envolventes é curioso notar, que ao contrário do que seria de esperar, apenas 12,5% dos inquiridos referem o ambiente de trabalho como um ambiente de guerra e clima de sobrevivência. No entanto, as dificuldades ao nível das necessidades básicas, e colaboração dos colegas já apresentam

percentagens diferentes, 25% e 52,5%. É de salientar as percentagens que o ambiente mais ou menos calmo (72,5%) e o bom equipamento de trabalho apresentam (50%). Perante tais resultados talvez possamos inferir que o ambiente de trabalho não foi grande causador de stress, uma vez que os indivíduos não o percebem de forma muito grave, atendendo a que não dão grande importância ao ambiente de guerra, ou pelo menos a percentagem deste não é significativa.

Por forma a obter uma resposta mais conclusiva para a nossa 3ª questão exploratória, tentámos ver se existia alguma relação do ambiente de trabalho com o regime de trabalho, tendo em atenção que são dois factores que podem causar stress. Encontramos associações entre o ambiente de trabalho mais ou menos calmo e o regime de trabalho (Quadro 247), entre as dificuldades ao nível das necessidades básicas e regime de trabalho (Quadro 248) e entre o ambiente de trabalho chocante e regime de trabalho (Quadro 250). Todos estes factores contribuíram para o aumento de tensão dos agentes.

De acordo com Leonardo, (1995), um dos factores de stress na função policial é a sobrecarga de trabalho, sobrecarga quantitativa. Quando os agentes têm de prolongar o seu horário de trabalho ou quando o ritmo a que se têm de submeter não permite pausas para descontração e recuperação. Tarefas monótonas e rotineiras tornam-se psicologicamente extenuantes.

Analisemos o Quadro nº 61 em que 45% dos indivíduos classificam o regime de trabalho como intenso e 30% o classifica como desgastante.

As situações e condições de trabalho dos soldados das Nações Unidas diferem das situações militares ordinárias, bem como os stressores a que estão expostos, e conseqüentemente as suas reacções podem ser de alguma forma diferentes. O pessoal da manutenção da paz têm de manter a neutralidade, mesmo sob provocação. São supostos desempenharem um papel de mediação em vez de confronto. Não há lugar para agressividade na missão de manutenção da paz.

Desta forma, explica-se que as funções exercidas nas missão estejam relacionadas com a Defesa dos Direitos Humanos (Quadros 45 a 47) e o seu papel ser neutro: árbitro, auxiliar, representante do seu país e das Nações Unidas (Quadro 56 a 59).

Outro dos factores geradores ou não de stress tem a ver com a integração do indivíduo no padrão social em que está inserido e a forma como os outros membros da sociedade o vêem e lidam com ele. No que concerne à opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas, o stressor não é muito forte, uma vez que 72,5% da população em estudo diz que é positiva, apesar de haver distinções entre as nações. Contudo, este factor não afecta os respondentes pois nas respostas abertas é referido que os portugueses eram bem vistos.

A nossa 4ª questão exploratória reporta-se aos Quadros nºs 74 a 78 e pretende esclarecer até que ponto a interacção social pode ter influenciado a tensão experienciada pelos agentes em estudo.

Note-se que uma das abordagens de Hotzman e Beterman (1952), para classificar a grande variedade de métodos usados para provocar experimentalmente o stress, foi precisamente o conflito social.

Não nos parece que a interacção social seja o factor de stress que mais contribuiu para a tensão experienciada pelos indivíduos, uma vez que a maioria das relações dos indivíduos se situam entre as relações óptimas e boas e 90% dos respondentes concordam em que existia espírito de equipa. Contudo, esta variável não pode ser ignorada, uma vez que são referidas situações em que existiam conflitos entre algumas nacionalidades. Apesar de os portugueses estarem à margem destes problemas, não deixam de emitir opiniões depreciativas e de certa revolta em relação a estas questões. Nomeadamente nas respostas abertas é que nos apercebemos de uma certa tensão gerada por esta variável - interacção social.

De acordo com Selye (1983), na nossa abordagem teórica, a resposta do organismo não é automática, é sempre mediada pelo indivíduo com uma estrutura de personalidade própria, influenciada por factores de socialização e possuindo uma constituição física diferenciada. É de salientar que uma das razões que os sujeitos indicam para ingressar noutra missão

são as óptimas relações sociais que tiveram durante esta missão.

Na tentativa de responder à nossa 5ª questão exploratória e apercebermo-nos dos factores mais significativos de stress, reportemo-nos aos Quadros nºs 80 a 104.

Temos os episódios de guerra, os quais são classificados na sua maioria como um jogo político, chocantes e incomodativos (Quadros 81 a 87). Trata-se de um outro factor de stress, guerra significa perigo físico. De acordo com a nossa abordagem teórica muitas situações existem (exº multidão exaltada) em que os agentes se encontram em perigo físico com as quais dificilmente conseguem lidar emocionalmente como por exemplo a morte ou agressão violenta dos camaradas. Este factor não se restringe ao perigo físico do próprio. Lidar com casos de brutalidade infantil, comunicar a morte de alguém aos familiares, são outros exemplos de situações geradoras de stress.

Outro factor gerador de stress foi o clima de incerteza apresentando uma percentagem considerável 62,5% (Quadro 88), intimamente relacionado com a variável anterior - guerra. A incerteza de acordo com a nossa abordagem teórica constitui uma ameaça à adaptação adquirida e também à integridade do Eu, provocando respostas de protecção que progressivamente vão interferir cada vez mais com os comportamentos directamente orientados para um objectivo.

Com o intuito de aprofundar um pouco mais esta questão elaborámos questões referentes à informação durante a operação, quer interna, quer externa, se ouviam as notícias, se estavam informados sobre o papel a desempenhar e se tinham poder de decisão ou não (Quadros 89 a 93).

Na generalidade, quanto à informação os respondentes sentiam-se informados, no entanto, não devemos ignorar as respostas abertas que nos clarificam a tensão sofrida por determinados agentes no que concerne a falta de informação. Este factor é de tal importância que na própria ocupação dos tempos livres as maiores percentagens (60%) são atribuídas às reuniões em casa de colegas com parabólica para ver as notícias.

Outra fonte potencial de stress é a ambiguidade de papéis -incerteza. Surge quando o executante do papel focal não recebe informações suficientes sobre as suas obrigações e/ou exigências dos outros desempenhos com os quais interage. É esta incerteza que leva à ambiguidade.

Desta forma, no que respeita ao papel a desempenhar (Quadro 92), no nosso estudo, os resultados podem levar-nos a supor que talvez não tenha sido este o maior factor de stress uma vez que 90% dos inquiridos afirma estar informado sobre o papel que devia desempenhar, apesar de o poder de decisão estar equilibrado entre ter poder de decisão, o que envolve alguma tensão e o ter de prestar contas (Quadro 93). Note-se que o peso de ter que tomar uma decisão em situações críticas

perante diversas decisões possíveis, pode levar à ambiguidade e mesmo ao conflito, logo estamos perante uma fonte de stress importante.

Foram também investigadas as reacções da família e dos colegas quando os agentes regressaram a casa, por forma a identificar se contribuíram para a tensão dos agentes ou não. Quanto às reacções familiares na generalidade foram boas e alegres, como já foi referido anteriormente, pensamos não ter sido um factor que contribuiu grandemente para o stress experienciado pelos agentes. No entanto, não podemos ignorar a resposta aberta em que um indivíduo, apesar de ser só um (não esqueçamos que a nossa amostra é pequena), refere que lhe custou a compreender a família porque estava stressado, mas que com o tempo voltou ao normal. Esta resposta pode ser de certa forma relacionada com a nossa questão acerca da readaptação à cultura do seu país (Quadro 104), em que apesar de só 7,5% dos inquiridos assumir que a readaptação foi difícil, temos 20% que refere que foi moderada e as entrevistas relatam que de início não foi fácil. Nos estudos acerca dos veteranos em combate foram identificadas dificuldades no reajustamento à vida civil e apresentaram quebra na performance laboral, bem como dificuldades nas relações sociais e familiares (Williams, 1987).

Os cruzamentos de variáveis que efectuámos no sentido de acrescentar algo mais a esta questão não apresentaram qualquer

dependência. (Quadros 254 a 263), o que de certa forma está de acordo com os resultados que acabámos de descrever.

Quanto às reacções dos colegas quando os agentes regressaram a casa parece-nos não ter sido um factor que contribuiu grandemente para o stress experienciado pelos inquiridos, uma vez que foram na sua maioria boas, de curiosidade e inveja e que a avaliar pelos resultados das entrevistas, os agentes não lhe deram grande importância, excepto um indivíduo que ficou e fica revoltado quando os colegas lhe dizem que ele foi para a missão por dinheiro.

No que respeita às consequências mais significativas do stress vivenciado pelos sujeitos do nosso estudo (6ª questão exploratória), começemos pela questão de descurar o empenho no trabalho por causa das tensões envolventes (Quadro 106), em que os inquiridos, na sua maioria, não assumem directamente que sim e de seguida apontam situações em que isso acontece. A forma como se apresentam as tensões (Quadros 107 a 125), vão de encontro aos resultados encontrados nos estudos de Harris & Segal (1985) em que referem o aborrecimento como sendo um problema geral entre os homens da US durante seis meses de Missão de Paz no Sinai.

Três tipos de aborrecimento ocorriam: sentimento de não estar a ser totalmente utilizado, privação cultural, falta de privacidade e sentimento de isolamento em relação aos entes queridos. Os líderes definiram o aborrecimento de forma diferente das suas tropas, definiam-no como a ausência de

tarefas realmente significativas. Contudo, as tropas usaram o termo aborrecimento como uma "metáfora que representa um miríade da frustração" .

A desmotivação apontada pelos inquiridos devido à rotina e relaxamento de superiores vai de encontro à teoria de Coffer e Appley (1964), em que classificam um dos stressores psicológicos como défice ou excesso de estimulação. Exº de défice de estimulação: isolamento físico, execução de tarefas rotineiras ou de actividades sem sentido para a profissão.

Estes resultados podem levar-nos a pensar que de certa forma as tensões envolventes afectaram o propósito da missão, pese embora só 7,5% dos inquiridos responder que sim, é de salientar que 35% da população não respondeu e os três inquiridos que responderam à questão aberta referirem que estão conscientes que não corresponderam ao mínimo exigível. Neste sentido, note-se também o Quadro 264, em que cruzámos as tensões envolventes com afectou o propósito da missão e concluímos que as variáveis estão associadas. Em certa medida, esta suposição é também suportada pelo gráfico nº 1 e pelo Quadro 37, em que os indivíduos emitem opinião sobre o que é perder o controlo da situação e 22,5 % da população assume que lhe aconteceu, nem que tivesse sido uma ou duas vezes.

É de salientar o reforço da necessidade de treino e de apoio social, referido anteriormente, quando questionámos acerca do fez ou faria para ultrapassar o descontrolo (Quadros 128 a 133). Note-se que 62,5% dos respondentes para

ultrapassar estas situações difíceis, procurava o apoio social (colegas, amigos, familiares) e que 55% assume que é possível precaver-se do descontrolo através do treino.

Como indicadores de stress traumático, temos com grande peso (85%), as situações que oferecem risco de vida, para além de todas as outras que podem ser analisadas nos Quadros 135 a 139 e vão de encontro à teoria de Lazarus, Deese e Osler (1952), em que dizem que as tarefas usadas como indutores de stress psicológico apenas são eficazes se, de algum modo ameaçam a vida ou a integridade do indivíduo a elas exposto. Coffey e Appley (1964), partilham da mesma opinião, de acordo com a nossa abordagem teórica.

As perturbações/doenças do stress originadas por acontecimentos e situações psicológicas e sociais de grande impacto traumático parecem surgir por ocasião de eventos excepcionais tais como certos flagelos ou a vivência dos indivíduos em meios externos. Se o choque emocional for muito forte, toda a organização da personalidade e a constelação dos seus mecanismos de defesa pode ser abalada. Como exemplo destes possíveis acontecimentos temos a guerra, acidentes naturais de várias ordens, acidentes em centrais nucleares, etc.

Os sintomas mais persistentes nessas alturas podem ser analisados nos Quadros 140 a 151 e os mais significativos são: sentia-se ansioso (25%) e inseguro (10%). Perante tais resultados não nos parece que os indícios de stress pós-traumático sejam muito significativos, no entanto há que ter

em conta o tamanho da amostra que é reduzida e os Quadros n.ºs 165 e 166, que de certa forma podem ser um suporte de diagnóstico para este tipo de distúrbio pós traumático, em que 32,5% (uma percentagem já considerável) da nossa amostra afirma que existem aspectos da missão sobre os quais preferem sequer pensar. Este aspecto é um aspecto a ter em conta e a ser melhor explorado no futuro.

Mais uma vez o treino é referido como um possível combate a este tipo de stressores (Quadro 152) e é sugerida a criação de cenários stressantes para preparar os inquiridos para este tipo de situações, o que de alguma maneira está em sintonia com Holtz e Betterman (1952) que classificaram a grande variedade de métodos usados para provocar experimentalmente o stress em sete tipos de abordagem: entre elas situações reais de ameaça à segurança do indivíduo.

No que respeita aos factos que tornam a operação bem sucedida podemos tentar averiguar, embora de maneira muito superficial, se os agentes em análise são mais propensos a um locus de controlo externo ou interno.

Segundo as palavras de Leonardo (1995), os indivíduos que acreditam que aquilo que lhe acontece é controlado por algo ou alguém mais poderoso (destino, sorte, etc. - locus de controlo externo), são mais susceptíveis aos factores geradores de stress que aqueles que, mais confiantes, acreditam poder controlar as suas acções (locus de controlo interno). Perante os Quadros 156, 157 e 158 podemos talvez inclinar-nos para a

hipótese de que os nossos inquiridos têm uma tendência maior para um locus de controlo interno, uma vez que na sua maioria respondem que obtiveram sucesso referente às razões que os levaram a ingressar na missão (Quadro 156), não regressaram frustrados (Quadro 157), e tiveram controlo sobre o seu sucesso (Quadro 158).

Segundo as palavras de Vaz Serra (1980), " se um indivíduo atribui a factores pessoais o êxito numa dada tarefa, então quando o consegue, tende a prosseguir noutra tarefa congénere. O inverso se passa quando obtém fracassos" . Isto revela a importância dos processos de avaliação dos estímulos percebidos, ao mesmo tempo que se observam diferenças interpessoais, mais ou menos significativas, no que respeita ao controlo interno-externo dos reforços. Perante tal teoria, perante os nossos resultados e tendo em atenção que apenas um indivíduo referiu que não tinha vontade de ingressar noutra missão (Quadro 73), talvez possamos supor que o nível de stress experienciado pelos nossos inquiridos seja de certa forma controlado, dada a tendência dos inquiridos para um locus de controlo interno. Mesmo nos Quadros 159, 160 e 161, em que os inquiridos acham que o sucesso da Nações Unidas é impossível a 100%, não atribuem esse fracasso à falta de capacidade ou aptidões por parte do indivíduo, mas sim a factores que não podem mesmo controlar, e mesmo assim existem indivíduos que dizem que a missão não foi um insucesso dada a intervenção da Polícia Civil.

Tendo em conta a aplicação das nossas escalas de stress, mais concretamente a lista de acontecimentos vividos no serviço, encontrámos alguns factores de stress idênticos aos que Leonardo (1995) encontrou para a Polícia Civil, tais como: mudança de responsabilidades no serviço, mudança de horário ou condições de serviço, mudança de instalações, etc.

É de salientar que no que respeita à lista de acontecimentos vividos fora do serviço, como stressor de maior peso temos em primeiro lugar o indivíduo, ou seja algo relacionado com ele próprio, conseguiu realizar algo importante, logo seguido, mas com menor frequência (5%), das questões familiares, nomeadamente morte e doença de familiares.

Estas duas listas, reforçam os dados anteriormente mencionados, em que se mostrou a importância do indivíduo se sentir seguro e informado e a importância da família na vida deste. Será pertinente relembrar, a nossa abordagem teórica, nomeadamente em relação à lista de acontecimentos vividos no serviço, em que se fala de promoções, alteração de responsabilidades, etc., apesar de actuarem como stressores, não significa que sejam prejudiciais.

No que respeita à escala de stress organizacional, os resultados estão de acordo com o que foi anteriormente referido e os stressores de maior peso são o serviço em demasia, decisões mal definidas, bem como as responsabilidades mal definidas vêm confirmar os dados apurados ao longo dos

questionários e entrevistas. No sentido de apurarmos algo mais, ou tentar esclarecer um pouco mais acerca dos stressores que mais contribuíram para a tensão dos agentes em estudo, efectuámos alguns cruzamentos de certos itens da escala de stress organizacional com várias questões do nosso questionário, no entanto, não foi detectado qualquer Pvalue significativo, ou seja, não existe associação entre as variáveis (Quadros 270 a 277).

Quanto à auto avaliação de stress, esta vai de certa forma ao encontro dos resultados anteriormente apurados, nomeadamente o excesso de serviço, o beber e fumar quando está nervoso, ansiedade, irritação, nervosismo, etc.

Todas esta variáveis são o resultado normal (reações normais), perante situações anormais a que o indivíduo está sujeito.

A discussão anterior permite responder às perguntas exploratórias.

Para a nossa amostra o apoio familiar é muito importante para o indivíduo, não na altura da tomada de decisão para ingressar na missão, mas após esta estar tomada e quando o indivíduo já está no local.

A nossa amostra deu indícios que sofreu alguma tensão dada a insegurança no treino que receberam.

Se os agentes decidem ingressar na missão é porque entendem que existe um diferencial substancial entre as recompensas e custos de encarar as exigências versus não

encarar. O dinheiro não foi o único factor decisivo na tomada de decisão ao ingressar na missão, existem outros factores tais como as questões humanitárias e aventura que levam os agentes a encarar o ambiente de guerra, dificuldades, privações e risco de vida como custos suportáveis tendo em vista as recompensas que esperam adquirir e os valores que defendem, para além do seu tipo de personalidade. Os resultados do nosso estudo podem levar-nos a acreditar que o tipo de personalidade é muito influente na questão em análise.

Estes indícios levam-nos a sugerir que em estudos futuros, este seja um campo a explorar. Talvez aplicar testes de personalidade no sentido de definir estilos de personalidade com maior probabilidade de superarem este tipo de tensão em análise.

Em resposta à nossa 3^a questão exploratória, os resultados levam-nos a acreditar, que para os sujeitos em análise, o ambiente de trabalho não foi grande causador de stress.

O cruzamento das variáveis que efectuámos, leva-nos a pensar que o ambiente de trabalho mais ou menos calmo e chocante bem como as dificuldades ao nível das necessidades básicas, contribuíram para a tensão vivenciada pelos agentes.

Na tentativa de responder à nossa 4^a questão exploratória, perante os resultados, não nos parece que a interacção social tenha sido um factor de stress significativo na tensão experimentada pelos inquiridos. Contudo, há que ter

em atenção as nossas respostas abertas que, de certa forma, nos levam a repensar este assunto. Fica então a sugestão para que em estudos posteriores se explore este factor.

Como factores mais significativos de stress, em resposta à nossa 5ª questão exploratória, e tendo sempre muito cuidado com as generalizações, dado o tamanho da amostra, talvez possamos indicar para a nossa amostra: os episódios de guerra e o clima de incerteza. A ambiguidade de papeis, as reacções da família e dos colegas, não nos parece terem sido, para a população do nosso estudo, factores de stress ponderantes.

No que concerne a readaptação à cultura do seu país, os resultados levam-nos a sugerir que este campo seja melhor explorado em estudos posteriores, uma vez que os dados obtidos não são muito congruentes entre as entrevistas em que os respondentes na generalidade admitem que foi difícil e os questionários em que apenas 7,5% dizem que foi difícil contra 20% em que dizem que foi moderada.

Como consequências mais significativas dos factores de stress e em resposta à nossa 6ª questão exploratória, os resultados podem levar-nos a pensar que em certa medida as tensões envolventes afectaram o propósito da missão.

Como indicadores de stress traumático, salientam-se as situações que oferecem risco de vida, no entanto, perante os resultados, talvez possamos referir que os indícios de stress traumático, não são muito fortes na nossa amostra. Desta forma, parece-nos pertinente referir que este aspecto deve ser

explorado de forma diferente e mais pormenorizada em estudos futuros, uma vez que 32,5% da nossa população, refere que existem aspectos da missão sobre os quais prefere nem sequer pensar.

Foi anteriormente referido que seria pertinente explorar as características da personalidade dos inquiridos. Nesta perspectiva, lançamos também a ideia de explorar o locus de controlo dos indivíduos, em futuras investigações, uma vez que no nosso estudo, embora de forma muito superficial e limitada, nos pareça que os inquiridos têm tendência para um locus de controlo interno.

Enriqueceria sobremaneira o nosso trabalho a obtenção de dados comparativos de estudos semelhantes para os agentes da P.S.P em missões de paz na Nações Unidas o que, lamentavelmente foi impossível porque ou não existem ou pelo menos não se encontram disponíveis em nenhuma das instâncias em que procurámos.

Contudo, Majors Lars Nielsson, 1995¹⁰, aponta factores comuns de stress em missões das Nações Unidas, que estão próximos dos resultados do presente estudo. Esta lista de

¹⁰ Num artigo baseado na tradução e adaptação livre de um documento intitulado "Stress management for military personnel in the UN missions" (Gestão de Stress para o pessoal militar em missões da Nações Unidas), que o delegado apresentou na 45ª reunião da Nato Training Group Working Group on Training Technology (Grupo de treino e de trabalho da Nato acerca da tecnologia de treino), realizada em Madrid. Tentámos entrar em contacto com o Senhor, quer por telefone, quer por fax (Anexo XII), infelizmente sem qualquer resposta .

tensões e circunstâncias de stress foi elaborada a partir do resultado de entrevistas ao pessoal regressado da Ex-Jugoslávia:

- ◆ Confronto com uma cultura estrangeira e estranha: língua, tradições religião, convenções sociais, hostilidade, desdém, etc;
- ◆ Problemas entre as populações locais: violência, crueldade, ódio, e atrocidades;
- ◆ Assumir um papel neutro no conflito: evitar ser parcial, ser desconfiado e incapaz de reagir quando são cometidas agressões;
- ◆ Actos de guerra na área: tiroteios, explosões de minas, bombardeamentos, rapto, atiradores furtivos, e como consequência, ameaças à própria vida e segurança;
- ◆ Confronto com a angústia, doença e morte na população local;
- ◆ Condições de vida primitivas: pouca higiene e abastecimentos insuficientes;
- ◆ Medo de falhar: não ser capaz de atingir as próprias expectativas e responsabilidades, assim como ser incapaz de satisfazer as expectativas das outras pessoas;
- ◆ Impotência: ser incapaz de deter a violência e ajudar pessoas que sofrem;

- ◆ Insuficiente informação: acerca da situação geral na área, do que está a acontecer, etc. A incerteza e os rumores são fortes factores de stress;
- ◆ Problemas do lar: más notícias de casa ou falta de notícias, uma esposa ou marido inquieto, problemas com os filhos durante a ausência e incapacidade de fazer alguma coisa para ajudar.

Note-se que um único factor de stress ou acontecimento nem sempre pode ser apontado como factor de stress. Normalmente o que acontece é o seguinte: as experiências de tensão vão-se acumulando e, de repente, a reacção surge, isto é, o stress é aditivo, como já referimos na nossa abordagem teórica. Noutros casos, o indivíduo não reage até que a situação arrefeça (esta questão também foi apontada pelos inquiridos nas entrevistas).

As reacções físicas e psicológicas apontadas neste artigo também estão, de certa forma, em conformidade com os resultados do nosso estudo:

Apêndice nº 2, Reacções físicas e psicológicas de stress comuns:

- ◆ Tremores
- ◆ Palpitações
- ◆ Suores frios
- ◆ Náuseas e vômitos
- ◆ Cefaleias e gastrologias

◆Polaquicária

◆Diarreia

◆Tonturas

◆Tensão

◆Diapneia

◆Fadiga

Possíveis reacções psicológicas de stress. Algumas delas, (tais como ansiedade e medo, insónias, impaciência, irritabilidade, diminuição da auto-confiança, fuga de outras pessoas, falta de concentração e tristeza) também encontradas no nosso estudo:

◆Recordar os acontecimentos

◆Ansiedade e medo

◆Insónias

◆Aumento da susceptibilidade a...

◆Impaciência

◆Irritabilidade

◆Diminuição da auto-confiança

◆Auto-reprovação, auto-culpabilização e sentimentos de culpa

◆Fuga de outras pessoas

◆Falta de concentração

◆Esquecimento

◆Tristeza, depressões

◆Apatia

◆Pessimismo

Uma questão que parece pertinente referir, embora não tenha sido devidamente explorada, mas que poderá ser tida em conta em estudos futuros, é o facto de que sete indivíduos participaram em duas missões, correspondendo a mais ou menos 18,5% da amostra, o que de certa forma poderá influenciar os resultados. Pereira (1974, e 1974-1981), chegou à conclusão que o aparecimento de défices psicológicos permanentes dependiam fundamentalmente do tempo de Comissão no Ultramar, em que uma comissão de 18-24 meses não apresenta consequências futuras, mas a partir de duas comissões (Houve indivíduos que fizeram cinco) aumenta a probabilidade de se desenvolver um défice cognitivo (semelhante ao da síndrome cerebral mínima) acompanhado de progressiva dificuldade de adaptação à sociedade civil.

Outro factor que parece pertinente referir neste capítulo e aproveitar para desenvolver em investigações futuras é o facto de que no mesmo estudo Pereira (1974 e 1974-1981), refere que a gravidade dos distúrbios pessoais e grupais tendia a ser atenuada pelo que se designa por moral das unidades militares.

Note-se que nas entrevistas existe um indivíduo que diz: "As pessoas que viveram esta experiência criam uma espécie de elo invisível que nos permitirá já efectuar um jantar tipo Ex-Combatentes do Ultramar. Portanto, existe aquele espírito de

corpo que se mantém para além daquela situação, até é um aspecto gratificante em termos Humanos” .

Este factor pode ser explorado em casos futuros e tentar identificar se os distúrbios pessoais e grupais podem ser atenuados devido a um factor de liderança de grupo, ou de ambos, como Pereira tentou fazer em 1982 para a intervenção de fuzileiros no Ultramar.

Uma das abordagens possíveis desta temática e talvez mais elucidativa, será a análise do grupo antes de ingressarem na missão, durante e após o seu regresso¹¹.

¹¹ Uma tentativa já foi feita neste sentido, em que apesar de não termos tratado ainda quaisquer dados, já foi aplicado um questionário construído a partir daquele que aplicámos neste trabalho, (Anexo XIII) a três grupos que partiram a 11 de Julho de 1997(15 indivíduos), a 31 de Julho de 1997(14 indivíduos) e a 26 de Setembro de 1997 (12 indivíduos), e pretendemos aplicar o questionário deste nosso trabalho juntamente com as escalas de stress, e talvez aplicar uns testes de personalidade, bem como incluir uma escala ou questões acerca da liderança, logo à sua chegada, passados três e seis meses após o seu regresso a casa. Este último trabalho foi efectuado com o devido consentimento e colaboração do Comando Geral da P.S.P por intermédio do Comissário Luis Filipe Simões e do Comissário Luis Manuel Elias

VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A., FERNANDES, A., SARAIVA, E., LOPES, F. (1992). Distúrbios Pós-Traumáticos do Stress em Ex-Combatentes da Guerra Colonial. Lisboa: Revista de Psicologia Militar, Número Especial, 399-407.

BANDURA, A. (1969). Principles of Behaviour Modification. Holt, Rineart & Winston, New York.

BASOWITZ, H., PERKSKY, H., KORCHIN, S. J., e GRINKER, R.R. (1955). Anxiety and stress. New York: McGraw - Hill.

BERNARD, C. (1859). Leçons sur les Propriétés Physiologiques et les Alterations Pathologiques des Liquides de L'Organisme. Vols I and II. Paris: Balliere.

CANNON, W.B: (1929). Bodily Changes in Pain, Hunger, Fear and Rage (2nd ed) New York: Appleton.

CATARINO, J. (1987). Tensão Psicológica nos Bombeiros Sapadores. Lisboa: Monografia de Fim de Curso Apresentada na Área de Psicologia Social e das Organizações.

COFER, C.N., APPLEY, M. H. (1962). Motivation: Theory and Research. John Wiley and Sons, Inc. New York.

COOK, E. B. e Wherry, R. J. (1950). The Urinary 17 - Ketosteroid Output of Naval Submarine Enlisted Candidates During Two Stressful Situations. Human biol. 22, 104-124.

COX, T. (1986). Stress. Londres: Mac. Milan Education, Lda.

CRHISTIAN, J.J. (1959). The Roles of Endocrine and Behavioural Factors in the Growth of Mamalian Populations. In Gorbman, A. (Ed) Comparative endocrinology. Columbia University Symposium Cold Spring Harbour. New York: Wiley, 71, 97.

CUMMINGS, T. & COOPER, C. (1979). A Cybernetic Framework for Studying Occupational Stress in Human Relations 32

DAVIS. S. W. ELMADJIAN, N., et al. (1952). A study of Combat Stress: Korea 1952. Chevy chase, Md: Operations Research Office, Johns Hopkins University.

FOREMAN, W. (1990). Police stress response to a civilian aircraft disaster (Eds.) J.T. Reese, J.M. Horn & C. Dunning. Proceedings of the First Critical Incident Conference. Federal Bureau of Investigation. U.S. Government Printing Office.

FRENCH, J. R. P., CAPLAN, R. D., VAN WARRISON, R. (1982). The Mecanismos of Job Stress and Strain. Chicester, John Wiley and Sons.

FUTTERER, J.W. (1982). Preliminary results of a psychologist's observation and participation with a combat unit during continuous operations. In A.D. Mangelsdorff & F.H. Rath (Eds.). Proceedings of the 1982 AMEDD Psychology Symposium, 14-19. November 1982, 341-349. Augusta GA: Dwight David Eisenhower Army Medical Center. NTIS N° ADA 145855.

GOLDBERGER, L. (1982). Handbook of Stress Theoretical and Clinical Aspects. New York: The Free Press.

GONÇALVES, R. (1992). O Stress na Prisão - Conceptualização, Intervenção e Implicações para a Psicologia Militar. Lisboa: Revista de Psicologia Militar, 375-390.

GUMPERT, D. E. BOYD, D. P. (1984). Le Stress de Solitude du Patron de PME. Harvand - L'Expansion Paris, 37) Été, 1985, 44-57.

HARRIS, J.J. & SEGAL, D.R. (1985). Observations from the Sinai: Boredom a peacekeeping irritant. In A.D. Mangelsdorff, J.M. King, & D.E. O'Brien (Eds.), Proceedings of fourth user's workshop on combat stress: Lessons learned in recent operational experiences, 38-62. (Consultation Report 85-002). Fort Sam Houston, TX:US Army Health Care Studies & Clinical Investigation Activity, US Army Health Services Command (NTIS N° AD-A160 228/3)

HEBERT, M., GOYETTE, G. BOUTIN, G. (1990). Investigação Qualitativa, Fundamentos e Práticas. Instituto Piaget. Epistemologia e Sociedade.

HOLTZMAN, W. H., e BITTERMAN, M.E. (1952). Psychiatric Screening of Flying Personnel: VI. Anxiety and Reactions to stress. Randolph Field, Texas: School of Aviation, Med. Proj. Rep. 1952.

JESUÍNO, J. (1992). O Factor de Liderança como Regulador do Stress Lisboa: Revista de Psicologia Militar, Número Especial, 359-361.

KAPLAN, H., SADOCK, B.(1985). Comprehensive Textbook of Psychiatry IV. Baltimore: Editado por Williams & Wilkins.

KEEGAN, J. (1991). Handbook of Military Psychology. New York: Editado por Reuven Gal e David Mangeisdorff.

KLINGMAN, A. (1992). Stress Reactions of Israel Youth During the Golf War: A quantitative Study. Professional Psychology, 6, 521-527.

KULKA, R.A., SCHLENGER, W.E., FAIRBANK, J.A., HOUGH, R.L., JORDAN, B.K., MARMAR, C.R. & WEISS, D.S. (1990). Trauma and the Vietnam War generation: Report of the findings from the National Vietnam Veterans. Readjustment Study. New York: Brunner/Mazel.

LAZARUS, R.S., DEESE, J. e OSLER, S. F. (1952). The Effects of Psychological Stress Upon Performance. Psychol. Bull. 49. 293-317.

LAZARUS, R.S. & LAUNIER, R. (1978). Stress related transactions between person and environment. In L. Pervin & M. Lewis (Eds). Perspectives in interactional psychology, 1-67. New York: Plenum

LAZARUS, R.S. (1966). Psychological stress and the coping process. London: McGrawHill

LEONARDO, J. (1995). O Stress. Lisboa: Revista da Polícia, 11-14.

LEVI, L. (1984). Le Stress dans l' Industrie. Gêneva: Bureau Internationale du travail.

MACDONOUGH, T.S. (1981). Process research data on a potent, feeling-evoking residential treatment program for the

simultaneous counseling of alcohol abusers and drug abusers.

The International Journal of the Addictions, 16,(6) 973-1001

MAGNUSSON,D. (1982). Situational Determinants of Stress: An interactional perspective. In L. Goldberger & S. Breznitz (Eds), Handbook of stress, 231-253. New York: Free Press

MAHONEY,M. (1974). Cognition and Behaviour Modification. Ballinger Publishing Company, USA.

MANGELSDORFF,A.D. (1991). Introduction to section 5 in Handbook a Military Psychology. Chichester: John Wiley & Sons

MANNING, F.J. (1985). Human factors in sustaining high rates of artillery fire (Report WRAIR NP-84-7). Washington, DC: Division of Neuropsychiatry, Walter Reed Institute of Research.

MARMAR, C.R., WEISS, D.S., METZLER, T.J.,RONFELDT, H.M.,& FOREMAN, W. C. (in press). Stress responses of emergency services personnel. Journal of Traumatic Stress.

MARQUES, P. (1994). Stress, Mecanismos de Defesa e Estrutura da Personalidade, nos Pilotos Militares. Lisboa: Tese de Mestrado na Área de Psicologia Clínica e Psicopatologia.

MASON, W.A., HARLOW, H.F. E RUEPING, R.R. (1959). The Development of Manipulatory Responsiveness in the Infant Rhesus Monkey. J. comp. Psychol. Psychol.,52, 555-558.

MASON,J.W. (1975). A historical review of the stress field. (Pts 1 e 2). Journal of Human Stress,1, 6-12, 22-36

MCFARLANE, A.C. (1986). Long term psychiatric morbidity after a natural disaster: Implications for disaster planners and emergency services. Medical Journal of Australia, 145, 561-563.

McGRATH, J. (1983). Stress and Behavior in Organizations, 1351-1395. New York: Editado por John Wiley.

McGRATH, J. (1970). Major methodological issues. In J Mcgrath (Ed). Social and psychological factors in stress, 41-57. New York: Holt.

MECHANIC, D. (1974). Discussion of research programs on relations between stressful life events and episodes of physical illness. In B.S. Dohrenwend & B.P. Dohrenwend (Eds), Stressful life events, 87-98. New York: Wiley.

MECHANIC, D. (1978). Medical sociology. New York: Free Press.

MILLER, R., MIRKY, I. A., e STEIN, M. (1953). Relation of Adrenocortical Activity and Adaptive Behavior. Psychors. Med. 15, 574-58.

MOITA, V. (1983). A angústia como conceito operatório na Técnica Projetiva de Rorschach. Análise Psicológica, 1 série IV, 5-16. Lisboa

PAMPLONA, A. (1987). O Stress, as Estratégias de Confronto e o Papel do Psicólogo nas Forças Armadas. Lisboa: Revista Portuguesa de Medicina Militar, Número Especial, 81-89.

PAMPLONA, A., COSTA, B. (1993). Comportamento de Lidar com o Stress - Um Estudo Preditivo em Meio Militar. Lisboa: Revista de Psicologia Militar, 7, 61-71.

PEREIRA, A. (1992). Stress e Coping. Lisboa: Revista de Psicologia Militar, 391-397.

PEREIRA, O. (1991). A Prevenção das Reacções de Stress em Combate. Lisboa: Revista de Psicologia Militar, 6, 65-73.

PEREIRA, O., JESUÍNO, J., MONTEIRO, G., FERREIRA, C. (1987). "Stress" e Liderança nas Unidades de Fuzileiros. Lisboa: Revista Portuguesa de Medicina Militar, Número Especial, 4-20.

PIÇANO, J. (1991). Psychological Factors Influencing Performance and Aviation Safety. USA: AGARD.

PINHO, A.V. (1995). A Gestão do Stress. In Anais do Clube Militar Naval. Vol CXXV, Julho-Setembro, 447-471

POCINHO, F., CÓIAS, J. e SILVESTRE, J. Locus de controlo, auto-controlo e ansiedade. Revista de Psicologia Militar, nº6, Maio, 1991, 33-48

PONTALIS, J., LAPLANCHE, J. (1970). Vocabulário da Psicanálise. Lisboa: Morais Editora

ROFF, M., ROBINS, L., POLLACK, M. (1972). Life History Research in Psychopathology. Minneapolis: The University of Minnesota Press.

ROSENZWEIG, S. (1944). Frustration Theory. In Hunt, J. McV. (Ed) Personality and the behaviour disorders. Vol I. New York: Ronald Press, pp 379-388.

ROTTER, J.E. (1964). Social Learning and Clinical Psychology. Englewood Cliffs, Prentice Hall, Inc.

ROTTER, J.E., e HOCHREICH, D.J. (1975). Personality. Foresman, Illinois

SCHAFFER, H. R. (1954). Behaviour Under Stress: A Neurophysiological hypothesis. Psychol Revue 61, 323-333.

SCHROEDER, D., & COSTA, P. (1984). Influence of life events on physical illness: Substantive effects or methodological flaws? Journal of Personality and Social Psychology, 46, 853-863

SELEY, H. (1961). Non specific resistance. Ergebnisse der Allgemeinen Pathologie und Pathologischen Anatomie. Sonderdruck Aus Band, 41. Berlin: Springer-Verlag, 207-241.

SELYE, H. (1936). A Syndrome Produced by Nocuous Agents. Nature 138, 32.

SELYE, H. (1974). Stress Without Distress. Corgi Books.

SELYE, H. (1983). The Stress Concept: Past, Present and Future in Cary L. Cooper (Ed). Stress Research Issues for the Lighties. Chicester, John Wiley and Sons.

SOLOMON, (1993). Combat Stress Reaction. The enduring toll of War. Plenum Press, New York, New York.

SOUSA, F., JESUÍNO, J. (1992). Efeitos Imediatos de Estilos de Liderança em Sujeitos sob Stress. Lisboa: Revista de Psicologia Militar, Número Especial, 363-374.

SOUSA, F., NEVADO, P. (1993). Decisão sob Stress: Estratégia para a Redução da Incerteza na Tomada de Decisões

sob Pressão de Tempo. Lisboa: Revista de Psicologia Militar, 7, 45-60.

STOKOLS, D., ALTMAN, I. (1987). Handbook of Enviromental Psychology. Environmental Stress. New York: Editado por John Wiley & Sons.

STORA, J. (1990). O Stress. Porto: Res Editora.

VAZ SERRA, A. (1980). A importância da Atribuição nas Perturbações Emocionais. *Psiquiatria Clinica*, 1, 5-13.

WARRICK, D. D., Gardner, D. G., Couger, J. D., Zawacki, R. A. (1985). Stress. *Datamation New York*, 31 (8) April, 88. 92.

WILDER, J. F., PLUTCHIK R: Preparing the professional: Building prevention into training. In *Job Stress and Burnout: Research, Theory and Intervention Perspectives*, W.S. Paine, editor, 113. Sage Beverly Hills, CA, 1985.

WILLIAMS, C. and Williams, T. (1987). Family therapy for Vietnam veterans. (Eds.) Williams, T. Post traumatic stress disorders: A handbook for clinicians. Disabled Veterans of America, Cincinnati, OH.

WINEMAN, J., BARNES, R., ZIMRING, C. (1986). The Costs of Not Knowing. Atlanta: Environmental Design Research Association.

ANEXOS



ISPA | Instituto Superior de Tecnologia Aplicada

Centro de
Documentação

Registo:

14487

Data:

7/11/2003

Tel.: 21 681 17 50 • bibispa@ispa.pt



ÍNDICE**ANEXOS**

ANEXO	"Breve resenha histórica do conflito na Bósnia"	4
ANEXO Nº 1	"Listagem do pessoal por ordem de embarque"	15
ANEXO Nº 2	"Caracterização da organização em estudo"	20
ANEXO Nº 3	"Entrevista"	24
ANEXO Nº 4	"Polícia ideal"	48
ANEXO Nº 5	"Listas e escalas de stress"	50
ANEXO Nº 6	"Questionário inicial"	57
ANEXO Nº 7	"Questionário final"	73
ANEXO Nº 8	"Grelha para a análise das entrevistas"	89
ANEXO Nº 9	"Grelha para análise dos incidentes críticos"	97
ANEXO Nº 10	"Variáveis presentes no questionário"	101
ANEXO Nº 11	"Correspondência com o Comando Geral da P.S.P."	114
ANEXO Nº 12	"Fax enviado ao Major Lars Nielsson, na Dinamarca, no sentido de conseguirmos mais elementos para o nosso estudo"	115
ANEXO Nº 13	"Questionário aplicado antes de ingressar na missão"	117
ANEXO	"Temas de reflexão para a Polícia de Segurança Pública Portuguesa"	130
ANEXO	"Tabelas"	137
TABELA	"Quadros"	138

BREVE
RESENHA
HISTÓRICA
DO
CONFLITO
NA
BÓSNIA

BREVE RESENHA HISTÓRICA DO CONFLITO NA BÓSNIA

Em primeiro lugar há a memória histórica. É comum dizer que a história do século XX começou na Bósnia, com o atentado de Sarajevo, em 1914, e acabou com a queda do Muro de Berlim, em 1989. O atentado de Sarajevo - o assassinio do arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do império austro-húngaro - deu origem à I Guerra Mundial. A queda do Muro de Berlim mudou a face da Europa herdada da II Guerra Mundial, liquidando o império soviético, mas também os "equilíbrios" da guerra fria, e abrindo o vazio de segurança no Leste.

Mas a história deste século não deixará de ficar marcada também pela guerra que pôs fim à Jugoslávia.

A crise nos Balcãs veio pôr em causa o projecto europeu sonhado por Jean Monet na década de 50 e permitir que a Europa voltasse a contemplar os fantasmas do nacionalismo.

O conflito revelou uma Europa construída sobre um oceano de interesses económicos e incapaz de traçar uma estratégia política, diplomática e de defesa comum, preventiva e eficaz.

As referências históricas surgem a cada momento quando se procuram as razões para este conflito.

Até 1918, a maioria das nações do Leste e dos Balcãs eram "nações sem Estado", integradas em três impérios multinacionais - austro-húngaro, russo e otomano.

As fronteiras nacionais, religiosas e linguísticas não correspondiam às dos Estados.

Completamente diversa foi a história das componentes da antiga Jugoslávia. Desde o século XIII, a Eslovénia esteve ligada ao império romano-germânico e depois à Casa de Habsburgo, mantendo-se exterior ao império otomano. Por sua vez, a Croácia, desde o século XI ligada sobretudo ao reino magiar, conheceu o poder otomano, a que durante anos esteve submetida a Sérvia. A constituição da Sérvia em reino independente foi praticamente contemporânea do regime que confirmou a Eslovénia na zona de domínio austríaco e a Croácia na zona de domínio húngaro. A ideia de que o império dos Habsburgos poderia ser não bicéfalo mas tricomposto, com germânicos, húngaros e eslavos, revelou-se inoperativa, perante o expansionismo austríaco e o seu confronto directo com a Sérvia, origem directa da I Grande Guerra.

Quando o império austro-húngaro se desmembrou, logo após a I Guerra Mundial, a Croácia juntou-se ao recém-criado reino dos sérvios, croatas e eslovenos, que deu origem à Jugoslávia.

Com o final da I Guerra, é criado o Estado da Bósnia-Herzegovina, que integra desde essa data a

primeira Jugoslávia. Localizada no centro da defunta federação, o Estado bósnio foi anexado no século XV pelo império otomano - resultando dessa experiência a islamização em massa dos seus habitantes - passando para a tutela do império austro-húngaro no século XIX.

Entre os muçulmanos da Bósnia é recorrente o argumento de que 500 anos da Bósnia multicultural e multiétnica são a demonstração de que não existia um real problema étnico ou religioso.

Situada nos limites do império turco, a Bósnia constituiu sempre uma região delicada de interpenetração de culturas. Existe uma tensão secular entre os eslavos convertidos ao Islão e os que se mantiveram fiéis às suas religiões, sujeitos à política de Istambul.

Um dos argumentos brandidos pelos sérvios, mas também pelos croatas, para defender a separação relativamente aos muçulmanos, foi o de que existia um perigo real de emergência de um estado islâmico, fundamentalista, no coração da Europa.

Mas a verdade é que, durante séculos, foi possível viver em conjunto. O regresso do religioso ter-se-à dado por via da guerra, para encontrar uma explicação para um conflito difícil de entender racionalmente.

A jugoslávia sempre foi mais um conceito do que uma realidade. Mesmo sem uma língua comum, os vários povos

acabaram por se espalhar e confundir por todo o território, tornando impossível uma divisão de fronteiras correspondente à implantação das respectivas populações. A identificação étnica nunca conseguiu desmentir afinidades culturais completamente diversas. A Jugoslávia foi o estado europeu mais dilacerado por contradições nacionais.

Os sérvios tomaram as rédeas do novo Estado, fazendo prevalecer o seu centralismo, cimentado num patriotismo intransigente que os distanciavam dos seus vizinhos croatas, eslovenos e muçulmanos da Bósnia.

A II Guerra Mundial forneceu o terreno ideal para vinganças há muito prometidas: milhares de sérvios foram massacrados por milícias nazis e croatas, exacerbando perigosamente a rivalidade ancestral entre os povos. Os Sérvios, não esqueceram e não perdoaram. Os nazis tinham formado o Estado independente da Croácia, a que anexaram a Bósnia e uma Sérvia submetida à ocupação.

A Jugoslávia foi um dos países da Europa onde a resistência ao nazismo mais se organizou, tendo surgido dois movimentos distintos: os "chetniks", movimento constituído por sérvios e dirigido por oficiais sérvios do Exército real Jugoslavo; e os "partisans", movimento liderado por Josip Broz, o marechal Tito, que recebeu nas suas fileiras todo o tipo de jugoslavos. Os "partisans" receberam o apoio dos aliados, que perceberam que só os

homens de Tito combatiam eficazmente as forças de ocupação.

Em 1945, com Tito, a Jugoslávia converte-se num Estado Federal, integrando sérvios, eslovenos, croatas, muçulmanos da Bósnia, montenegrinos e macedónios. A cada um destes povos correspondia uma das seis repúblicas da Federação Jugoslava.

Nos últimos anos do seu regime, Tito foi atribuindo progressivamente maiores poderes e maior autonomia às repúblicas, dotando-as de um parlamento. As repúblicas, definidas como estados soberanos unidos na Federação, possuíam ainda os seus próprios governos, orçamentos e impostos, os seus próprios tribunais e forças policiais. Apenas a política externa e de defesa era do domínio do governo central da então Federação Jugoslava, com sede em Belgrado.

Mas com a morte de Tito, em 1980, o nacionalismo sérvio exacerbou-se e as minorias étnicas e religiosas começaram a temer pelos seus direitos.

O início do descalabro da Jugoslávia coincidiu com o momento em que os povos do Leste e do Centro da Europa começavam a libertar-se dos seus regimes ditatoriais.

Com a chegada de Mikhail Gorbachov ao Kremlin, em 1985, a "perestroika" exerceu um efeito democratizador nos países socialistas.

Na Sérvia, a mudança foi de sentido oposto: Slobodan Milosevic torna-se presidente da Liga Comunista e hasteia a bandeira do nacionalismo. A exaltação da identidade nacional fez renascer o ódio aos seus inimigos tradicionais. O espectro da guerra voltava aos Balcãs.

Em 1991, quatro repúblicas acabaram por declarar a sua independência: a Eslovénia e a Croácia, primeiro; a Macedónia e a Bósnia-Herzegovina, depois.

As tendências separatistas da Eslovénia e da Croácia foram o primeiro grande desafio, não apenas à Federação Jugoslava, mas também à capacidade de construção do novo quadro europeu.

A Jugoslávia constava apenas de duas repúblicas: a Sérvia e Montenegro.

Os sérvios da Croácia e da Bósnia manifestaram a sua oposição à independência destas duas repúblicas, não aceitando separar-se da Jugoslávia e tendo declarado a autonomia das regiões por si habitadas.

Por trás destas pretensões autonomistas encontrava-se um velho projecto alimentado pelas autoridades de Belgrado: a constituição de uma Grande Sérvia, abrangendo todos os territórios da Federação onde residissem sérvios.

Seguiu-se a repressão do Exército Federal, de maioria sérvia, na Eslovénia, na Croácia e na Bósnia, a destruição de cidades históricas, como Zagreb, Dubrovnik,

Vukovar, Osijek, Srebrenica, Bihac, Gorazde, Mostar e Sarejevo, perante a impotência e a escandalosa indiferença da comunidade internacional.

A Eslovénia conseguiu, no entanto, obter a retirada das tropas do seu território. Apesar de ser a mais rica das antigas seis repúblicas jugoslavas, o território esloveno não foi reivindicado pela Sérvia, porque eram poucos os sérvios que ali residiam. E a Macedónia chegou pacificamente a acordo com a Sérvia.

Para além das pretensões territoriais da Sérvia sobre a Bósnia-Herzegovina, existia também um património de que Belgrado não pretendia abdicar: cerca de 70% da indústria militar jugoslava encontrava-se naquela república.

Uma nova e terrível expressão foi cunhada durante a guerra nos Balcãs: "Limpeza étnica". Uma expressão que evoca as imagens dos campos de morte nazis da II Guerra Mundial. Campos de morte e execuções em massa, em nome do nacionalismo e da hegemonia étnica. Imagens de horror que o mundo jurou impedir há cerca de 50 anos, quando os principais líderes nazis foram julgados em Nuremberga.

Em quatro anos de guerra, morreram mais de 250 mil pessoas e mais de 2,5 milhões, na maioria muçulmanos bósnios, foram obrigados a abandonar as suas casas, a fugir a um destino incerto nas mãos da facção inimiga.

Incapaz de entender o que se passava na Jugoslávia, a União Europeia não manifestou vontade política para conduzir um processo de separação pacífica das repúblicas, defendendo sempre a não intervenção. Uma opção que marcou a política europeia face ao conflito, quase até ao fim. Mesmo, quando o conhecimento dos massacres perpetrados contra os muçulmanos bósnios deixavam os cidadãos europeus indignados.

Nos Balcãs não havia petróleo - ao contrário do Golfo Pérsico - e os interesses ocidentais não estavam ameaçados.

Milosevic e os seus aliados bósnios nunca deram muito crédito a qualquer plano europeu de paz ou a qualquer ameaça. Mesmo as forças da ONU, cujo objectivo era meramente humanitário, acabaram por se transformar em espectadores passivos do avanço dos sérvios. Uma paralisia que estimulava novas infracções.

Os ventos de guerra começaram a mudar quando os Estados Unidos decidiram regressar à cena e lançar uma ofensiva diplomática.

Em Dezembro de 1995, em Paris, os Presidentes da Sérvia, da Croácia e da Bósnia-Herzegovina assinaram um acordo de paz alcançado em Dayton, nos Estados Unidos, ao fim de vinte e um dias de negociações.

O acordo de Dayton reafirmou a soberania e a manutenção da Bósnia-Herzegovina como um estado

independente, reconhecendo duas entidades distintas: a Federação Croato-Muçumana e a República Sérvia da Bósnia.

O acordo consagrou também o projecto de Grande Sérvia dos nacionalistas sérvios, obrigados a reconhecer a unidade da Croácia.

Dayton reforçou o protagonismo americano e provou a incapacidade da Europa para agir coordenadamente na cena internacional.

A NATO, que estava mergulhada numa profunda crise interna em resultado da divisão entre os dois lados do Atlântico relativamente ao conflito nos Balcãs, foi incumbida de garantir a aplicação do acordo de paz, substituindo a força da ONU. Dayton é também um teste, para a Aliança Atlântica e para o seu alargamento a Leste.

Não deixa de ser irónico o facto de a NATO, uma organização que se gaba da sua eficácia militar, ter sido chamada a proceder à aplicação de um acordo de paz, enquanto a ONU, que se queria reconstruir como grande mecanismo de resolução de conflitos internacionais, durante mais de três anos foi chamada a manter a paz no meio de uma guerra.

O acordo de Dayton terá as suas limitações. Desde logo, a divisão de um país em duas áreas, uma sérvia e outra croato-muçulmana, que consagrou virtualmente dois,

senão três estados dentro do Estado. Permanecem incertezas quanto ao futuro de uma Bósnia multicultural, quanto à viabilidade de um estado unitário dilacerado pela rivalidade entre as diversas etnias.

A paz de Dayton sabe a cinzas. A Bósnia reunificada tem apenas aparência de unidade. Poderão estar meramente adiados os sonhos de uma Grande Sérvia dos nacionalistas sérvios ou de uma Grande Croácia dos croatas.

Muitas questões ficaram por resolver, tornando difícil esquecer o que se passou. Muitos criminosos de guerra nunca serão julgados, muitos refugiados não regressarão.

Mas Dayton significou o fim do tempo em que Sarajevo era uma cidade cercada e os seus habitantes vítimas de artilharia sérvia e de "snipers", perante a impotência de uma Europa que tinha a obrigação de os defender.

A batalha não está ganha. Mas Dyton permitiu que ela continue, não pela força das armas, mas pela força das ideias.

Carlos Alberto Gomes Mendes.

(visão jornalística)

ANEXO I

Listagem do pessoal por
ordem de embarque

ANEXO I

Missões de Manutenção de paz na Ex-Jugoslávia UNPROFOR (1992-1995)

Listagem do pessoal por ordem de embarque

ID	MISSÃO	CATEGORIA PROFISSIONAL	COMANDO	DATA EMBARQUE	DATA REGRESSO	OBSERVAÇÕES
1	Unprofor	Subcomisário	Lisboa	27 Mar 92	04 Set 92	Missão interrompida como medida cautelar
2	Unprofor	1º Subchefe	CG	27 Mar 92	21 Abr 93	1ª Missão
3	Unprofor	Intendente	Faro	07 Abr 92	17 Out 94	1ª Missão
4	Unprofor	1º Subchefe	Faro	07 Abr 92	21 Abr 93	1ª Missão
5	Unprofor	1º Subchefe	GOE	07 Abr 92	04 Out 92	Missão interrompida por desadaptação
6	Unprofor	1º Subchefe	GOE	07 Abr 92	21 Abr 93	1ª Missão
7	Unprofor	1º Subchefe	Braga	07 Abr 92	21 Abr 93	1ª Missão
8	Unprofor	1º Subchefe	Faro	07 Abr 92	04 Out 92	1ª Missão
9	Unprofor	1º Subchefe	Braga	14 Abr 92	21 Abr 93	1ª Missão
10	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	14 Abr 92	21 Abr 93	1ª Missão
11	Unprofor	1º Subchefe	GOE	14 Abr 92	21 Abril 93	1ª Missão
12	Unprofor	1º Subchefe	GOE	14 Abr 92	21 Abr 93	2ª Missão
13	Unprofor	1º Subchefe	Aveiro	14 Abr 92	21 Abr 93	1ª Missão
14	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	14 Abr 92	21 Abr 93	1ª Missão
15	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	21 Mai 92	20 Jul 92	Faleceu, acidente rodoviário
16	Unprofor	1º Subchefe	Porto	21 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
17	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	21 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
18	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	21 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
19	Unprofor	1º Subchefe	Braga	21 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
20	Unprofor	1º Subchefe	EPP	21 Mai 92	26 Nov 92	Missão interrompida por doença de familiar
21	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	21 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
22	Unprofor	1º Subchefe	Funchal	21 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
23	Unprofor	1º Subchefe	V. Castelo	27 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
24	Unprofor	1º Subchefe	C. Branco	27 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
25	Unprofor	1º Subchefe	Porto	27 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
25	Unprofor	Subcomissário	EPP	27 Mai 92	28 Mai 93	Era Subchefe
26	Unprofor	1º Subchefe	CI	27 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
28	Unprofor	1º Subchefe	Braga	27 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
29	Unprofor	1º Subchefe	Coimbra	27 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
30	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	27 Mai 92	28 Mai 93	1ª Missão
31	Unprofor	Guarda 1ª Cl	CI	10 Aug 92	25 Ago 93	1ª Missão
32	Unprofor	Guarda 1ª Cl	CI	10 Aug 92	25 Ago 93	1ª Missão
33	Unprofor	Guarda 2ª Cl	GOE	10 Aug 92	25 Ago 93	1ª Missão
34	Unprofor	Guarda 2ª Cl	Lisboa	10 Aug 92	25 Ago 93	1ª Missão
35	Unprofor	Guarda 2ª Cl	Lisboa	10 Ago 92	25 Ago 93	1ª Missão
36	Unprofor	Guarda 1ª Cl	Goe	20 Ago 92	25 Ago 93	1ª Missão
37	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	20 Ago 92	25 ago 93	1ª Missão
38	Unprofor	Subcomissário	GOE	20 Nov 92	21 Nov 93	1ª Missão
39	Unprofor	1º Subchefe	GOE	20 Nov 92	21 Nov 93	1ª Missão
40	Unprofor	Guarda 2ª Cl	Lisboa	20 Nov 92	21 Nov 93	1ª Missão
41	Unprofor	1º Subchefe	Setúbal	20 Abr 93	22 Abr 94	1ª Missão
42	Unprofor	1º Subchefe	Faro	20n Abr 93	07 Mar 94	1ª Missão
43	Unprofor	1º Subchefe	GOE	20 Abr 93	22 Abr 94	1ª Missão

44	Unprofor	1º Subchefe	Faro	20 Abr 93	07 Mar 94	1ª Missão
45	Unprofor	1º Subchefe	GOE	20 Abr 93	22 Abr 94	1ª Missão
46	Unprofor	1º Subchefe	Braga	20 Abr 93	22 Abr 94	1ª Missão
47	Unprofor	1º Subchefe	Leiria	20 Abr 93	22 Abr 94	1ª Missão
48	Unprofor	1º Subchefe	Porto	20 Abr 93	22 Abr 94	1ª Missão
49	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	20 Abr 93	22 Abr 94	1ª Missão
50	Unprofor	1º Subchefe	Santarém	20 Abr 93	22 Abr 94	1ª Missão
51	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	27 Mai 93	29 Mai 93	1ª Missão
52	Unprofor	1º Subchefe	Aveiro	27 Mai 93	29 mai 94	1ª Missão
53	Unprofor	1º Subchefe	Faro	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
54	Unprofor	1º Subchefe	Viseu	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
55	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
56	Unprofor	1º Subchefe	Faro	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
57	Unprofor	1º Subchefe	Faro	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
58	Unprofor	1º Subchefe	Porto	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
59	Unprofor	1º Subchefe	Porto	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
60	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
61	Unprofor	1º Subchefe	Coimbra	27 mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
62	Unprofor	1º Subchefe	EPP	27Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
63	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
64	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	27 Mai 93	29 Mai 94	1ª Missão
65	Unprofor	1º Subchefe	GOE	24 Ago 93	27 Ago 94	1ª Missão
66	Unprofor	Guarda 2ª Cl	Lisboa	24 Ago 93	27 Ago 94	1ª Missão
67	Unprofor	Guarda 2ª Cl	CI	24 Ago 93	27 Ago 94	1ª Missão
68	Unprofor	Guarda 2ª Cl	Lisboa	24 Ago 93	27 Ago 94	1ª Missão
69	Unprofor	Guarda 2ª Cl	CI	24 Ago 93	27 Ago 94	1ª Missão
70	Unprofor	Guarda 2ª Cl	CI	24 Ago 93	27 Ago 94	1ª Missão
71	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	24 Ago 93	27 Ago 94	1ª Missão
72	Unprofor	Subcomissário	Lisboa	18 Nov 93	14 Jan 95	1ª Missão
73	Unprofor	Guarda 2ª Cl	Lisboa	18 Nov 93	02 Dez 94	1ª Missão
74	Unprofor	Guarda 2ª Cl	Lisboa	18 Nov 93	02 Dez 94	1ª Missão
75	Unprofor	1º Subchefe	Braga	30 Nov 93	02 Dez 94	2ª Missão
76	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	30 Nov 93	19 Ago 94	Missão interrompida por medida cautelar 2ª Missão
77	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	30 Nov 93	02 Dez 94	2ª Missão
78	Unprofor	1º Subchefe	GOE	30 Nov 93	02 Dez 94	2ª Missão
79	Unprofor	1º Subchefe	Braga	30 Nov 93	02 Dez 94	2ª Missão
80	Unprofor	1º Subchefe	Braga	30 Nov 93	02 Dez 94	2ª Missão
81	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	30 Nov 93	02 Dez 94	2ª Missão
82	Unprofor	1º Subchefe	GOE	30 Nov 93	19 Ago 94	Missão interrompida por medida cautelar
83	Unprofor	1º Subchefe	Funchal	30 Nov 93	02 Dez 94	2ª Missão
84	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	30 Nov 93	02 Dez 94	2ª Missão
85	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	25 Abr 94	27 Set 94	Missão interrompida por motivos de saúde
86	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	25 Abr 94	26 Abr 95	1ª Missão
87	Unprofor	2º Subchefe	CI	25 Abr 94	26 Abr 95	1ª Missão
88	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	25 Abr 94	26 Abr 95	1ª Missão
89	Unprofor	2º Subchefe	Angra	25 Abr 94	26 Abr 95	1ª Missão
90	Unprofor	1º Subchefe	GOE	25 Abr 94	26 Abr 95	1ª Missão
91	Unprofor	1º Subchefe	Setúbal	25 Abr 94	26 Abr 95	1ª Missão
92	Unprofor	1º Subchefe	Porto	25 Abr 94	26 Abr 95	1ª Missão
93	Unprofor	2º Subchefe	Faro	25 Abr 94	26 Abr 95	1ª Missão
94	Unprofor	1º Subchefe	Faro	28 Mai 94	30 Mai 95	1ª Missão
95	Unprofor	1º Subchefe	Porto	28 Mai 94	30 Mai 95	1ª Missão
96	Unprofor	1º Subchefe	GOE	28 Mai 94	30 Mai 95	1ª Missão

97	Unprofor	1º Subchefe	CG	28 Mai 94	30 Mai 95	1ª Missão
98	Unprofor	1º Subchefe	Faro	28 Mai 94	30 Set 94	Missão interrompida por motivos de saúde de familiar
99	Unprofor	2º Subchefe	Aveiro	28 Mai 94	30 Mai 95	1ª Missão
100	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	28 Mai 94	03 Jun 94	Missão interrompida por ter reprovado nos testes de Inglês em Zagreb
101	Unprofor	1º Subchefe	Guarda	28 Mai 94	30 Mai 95	1ª Missão
102	Unprofor	1º Subchefe	Porto	28 Mai 94	30 mai 95	1ª Missão
103	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	28 Mai 94	30 mai 95	1ª Missão
104	Unprofor	1º Subchefe	Aveiro	28 Mai 94	30 Mai 95	1ª Missão
105	Unprofor	1º Subchefe	Porto	28 Mai 94	30 Mai 95	1ª Missão
106	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	28 Mai 94	30 mai 95	1ª missão
107	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	28 Mai 94	03 Jun 94	Missão interrompida por ter reprovado nos testes de Inglês em Zagreb
108	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	28 Mai 94	30 Mai 95	1ª Missão
109	Unprofor	Guarda 1ª Cl	Lisboa	26 Ago 94	25 Ago 95	1ª Missão
110	Unprofor	1º Subchefe	Goe	26 Ago 94	25 Ago 95	2ª Missão
111	Unprofor	1º Subchefe	Faro	26 Ago 94	07 Dez 95	1ª Missão
112	Unprofor	Guarda 2ª Cl	Lisboa	26 Ago 94	29 Nov 95	2ª Missão
113	Unprofor	Guarad 2ª Cl	Lisboa	26 Ago 94	25 Ago 95	2ª Missão
114	Unprofor	1º Subchefe	Coimbra	26 Ago 94	25 Ago 95	2ª Missão
115	Unprofor	Intendente	Lisboa	12 Out 94	04 Jul 95	2ª Missão
116	Unprofor	Intendente	Lisboa	12 Out 94	04 jul 95	Missão interrompida por motivos disciplinares
117	Unprofor	1º Subchefe	Faro	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
118	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	07 Dez 94	21 Jun 95	Faleceu - abatido ao efectivo em 21 Jul 95
119	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
120	Unprofor	Guarda 2ª Cl	CI	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
121	Unprofor	1º Subchefe	Faro	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
122	Unprofor	2º Subchefe	EPP	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
123	Unprofor	1º Subchefe	Vila Real	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
124	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
125	Unprofor	1º Subchefe	CI	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
126	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
127	Unprofor	Guarda 2ª Cl	CI	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
128	Unprofor	1º Subchefe	Portalegre	07 Dez 94	07 Dez 95	1ª Missão
129	Unprofor	1º Subchefe	CG	27 Abr 95	28 Abr 96	1ª Missão
130	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	27 Abr 95	28 Abr 96	1ª Missão
131	Unprofor	1º Subchefe	CG	27 Abr 95	28 Abr 96	1ª Missão
132	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	27 Abr 95	28 Abr 96	1ª Missão
133	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	27 Abr 96	28 Abr 96	1ª Missão
134	Unprofor	1º Subchefe	CG	27 Abr 95	28 Abr 96	1ª Missão
135	Unprofor	2º Subchefe	Lisboa	27 Abr 95	28 Abr 96	1ª Missão
136	Unprofor	2º Subchefe	Lisboa	27 Abr 95	28 Abr 96	1ª Missão
137	Unprofor	2º Subchefe	Lisboa	27 Abr 95	28 Abr 98	1ª Missão
138	Unprofor	Comissário	Lisboa	25 Ago 95		1ª Missão
139	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	25 Ago 95	06 Out 96	1ª Missão
140	Unprofor	2º Subchefe	Lisboa	25 Ago 95	06 OUT 96	1ª Missão
141	Unprofor	1º Subchefe	Leiria	25 Ago 95		1ª Missão
142	Unprofor	1º Subchefe	Porto	25 Ago 95	06 Out 96	1ª Missão
143	Unprofor	1º Subchefe	CI	25 Ago 95	06 Out 96	1ª Missão
144	Unprofor	1º Subchefe	Lisboa	25 Ago 95	06 Out 96	1ª Missão
145	Unprofor	2º Subchefe	Lisboa	25 Ago 95	06 Out 96	1ª Missão

Missão da UEO em Mostar
15 de Dezembro de 1995/ 31 de Outubro de 1996
Contingente da P.S.P

ID	MISSÃO	CATEGORIA PROFISSIONAL	COMANDO	DATA EMBARQUE	DATA REGRESSO	OBSERVAÇÕES
1	UEO	Intendente	ESP	09Jan 95	01 Ago 96	Desempenhou funções de Oficial de Ligação com a Presidência Portuguesa da UEO, actualmente Superintendente, Faro
2	UEO	Comissário	GOE	15 Dez 94	02 Ago 95	
3	UEO	Comissário	CG	10 Jul 95	20 Jan 96	
4	UEO	Subcomissário	Leiria	13 Jan 96	31 Out 96	Transferido para a missão da ONU na Bósnia (UN IPTF) a partir de 01 Nov 96
5	UEO	1º Subchefe	V. Castelo	15 Dez 94	03 Ago 95	
6	UEO	1º Subchefe	GOE	15 Dez 94	15 Dez 95	
7	UEO	1º Subchefe	GOE	15 Dez 94	15 Dez 95	
8	UEO	1º Subchefe	GOE	15 Dez 94	05 Ago 95	
9	UEO	1º Subchefe	Braga	15 Dez 94	03 Jul 95	
10	UEO	1º Subchefe	Faro	15 Dez 95	18 Out 96	
11	UEO	1º Subchefe	Porto	15 Dez 94	15 Dez 95	
12	UEO	1º Subchefe	Viseu	03 Jul 95	03 Jul 96	
13	UEO	1º Subchefe	Lisboa	15 Dez 95	21 Out 96	
14	UEO	1º Subchefe	Faro	15 Dez 95	04 Aug 96	
15	UEO	1º Subchefe	Braga	03 Jul 95	03 Jul 96	
16	UEO	1º Subchefe	Porto	15 Dez 95	04 Ago 96	
17	UEO	1º Subchefe	Leiria	01 Ago 95	04 Ago 96	
18	UEO	1º Subchefe	Coimbra	15 Dez 94	15 Dez 95	
19	UEO	1º Subchefe	Lisboa	15 Dez 95	21 Out 96	
20	UEO	1º Subchefe	Santarém	15 Dez 95	21 Out 96	
21	UEO	Guarda	GOE	15 Dez 94	15 Dez 95	
22	UEO	Guarda	CI	15 Dez 94	15 Dez 95	

LEGENDA:

UNPROFOR: Força de Protecção das Nações Unidas

UEO: União da Europa Ocidental (Força Militar da União Europeia)

CG: Comando Geral

GOE: Grupo de Operações Especiais

CI: Corpo de Intervenção

EPP: Escola Prática de Polícia

ANEXO II

Caracterização da organização
em estudo

ANEXO II
CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO

Principais Funções do Pessoal Técnico Policial

Postos	Funções
<p>Superintendente Chefe</p>	<p>Comando, direcção, chefia, coordenação e controlo de unidades orgânicas de grande complexidade.</p> <p>Assessoria técnica de elevado grau de qualificação e responsabilidade.</p> <p>Participação em comissões ou grupos de trabalho de alto nível que exijam conhecimentos altamente especializados ou uma visão global da organização.</p>
<p>Superintendente</p>	<p>Comando, direcção, chefia e controlo de unidades orgânicas complexas.</p> <p>Assessoria técnica de elevado grau de qualificação e responsabilidade.</p> <p>Participação em comissões ou grupos de trabalho de alto nível que exijam conhecimentos altamente especializados ou uma visão global da organização.</p> <p>Inspeção.</p> <p>Funções docentes.</p>

Intendente	<p>Comando, direcção, chefia e controlo de unidades orgânicas complexas.</p> <p>Assessoria técnica de elevado grau de qualificação e responsabilidade.</p> <p>Participação em comissões ou grupos de trabalho de alto nível que exijam conhecimentos altamente especializados ou uma visão global da organização.</p> <p>Inspeção.</p> <p>Funções docentes.</p>
Subintendente	<p>Comando, direcção e chefia de unidades orgânicas.</p> <p>Comando de uma unidade operacional ao nível de divisão.</p> <p>Chefia de serviços técnicos, administrativos e logísticos.</p> <p>Assessoria técnica.</p> <p>Funções docentes.</p>
Comissário	<p>Comando de unidade operacional ao nível de secção policial.</p> <p>Chefia de serviços administrativos e logísticos.</p> <p>Assessoria técnica.</p> <p>Funções docentes</p>

<p>Subcomissário e Chefe de esquadra</p>	<p>Comando de uma unidade ao nível de esquadra. Comando de pelotão ou estrutura equiparada. Actividades de formação. Actividades de carácter técnico e administrativo.</p>
<p>Subchefe principal e Subchefe ajudante</p>	<p>Funções ligadas ao planeamento, coordenação e controlo nos sectores de pessoal e de material, de instrução e de execução de trabalhos técnicos. Adjunto de comando de unidade ao nível de esquadra.</p>
<p>Primeiro-subchefe e segundo-subchefe.</p>	<p>Serviços operacionais e serviços internos.</p>
<p>Guarda principal.</p>	<p>Serviços operacionais e serviços internos.</p>
<p>Guarda de 1ª classe e de 2ª classe</p>	<p>Serviços operacionais e serviços internos.</p>

ANEXO III

Entrevista

ANEXO III ENTREVISTA

ENTREVISTADO:

(Nome)

(Apelido)

CATEGORIA PROFISSIONAL

- | | | | | | |
|-------------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| • Superintendente-chefe | <input type="checkbox"/> | • Comissário | <input type="checkbox"/> | • Primeiro sub-chefe | <input type="checkbox"/> |
| • Superintendente | <input type="checkbox"/> | • Sub-comissário | <input type="checkbox"/> | • Guarda principal | <input type="checkbox"/> |
| • Subintendente | <input type="checkbox"/> | • Chefe de esquadra | <input type="checkbox"/> | • Guarda de 1ª classe | <input type="checkbox"/> |
| • Intendente | <input type="checkbox"/> | • Sub-chefe principal | <input type="checkbox"/> | • Guarda de 2ª classe | <input type="checkbox"/> |
| | | | | • Sub-chefe ajudante | <input type="checkbox"/> |

DADOS BIOGRÁFICOS

Data de nascimento: ____ / ____ / ____

Estado civil: Casado

Solteiro

Natural de: _____

Está a morar em Lisboa? Sim Não

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS:

OUTRAS HABILITAÇÕES (CURSOS PROFISSIONAIS OU OUTROS):

EMPREGOS ANTERIORES (INDIQUE O PERÍODO DE TEMPO):

DADOS FAMILIARES:

	Idade ou data da sua morte	Profissão
Pai	_____	_____
Mãe	_____	_____

Idades

Irmãos: _____

Irmãs: _____

É economicamente dependente de quem? _____

Quando vai a casa dos pais?

- Todos os dias
- Fins de semana
- Poucas vezes
- Nunca

É solteiro ?

- Sim
 - Não
- Namora? Sim
- Não

É casado?

Idade da mulher: _____ Profissão: _____

Idades

Filhos: _____

Filhas: _____

Condições de Habitação:

Casa alugada

Própria

Nas cercanias

Longe

Quando vai a casa?

Todos os dias

Fins de semana

Poucas vezes

PERSPECTIVAS ACTUAIS

Considera que tem problemas actualmente?

Sim

Muito graves

Pouco graves

Quais? _____

Não

Que está a fazer para os resolver?

DADOS MILITARES

Data da incorporação: _____ / _____ / _____

Tempo de serviço: _____

Tempo de comissão: _____

DADOS GERAIS

O que faz actualmente? Em que campo trabalha?

Há quanto tempo trabalha como agente policial?

Que tipo de actividades lhe foram atribuídas na missão?

Já teve alguma experiência noutras missões deste género - missões de paz?

Não

Sim Quando?

Onde? _____

Em que datas? _____

Que tipo de actividades? _____

Antes ou depois de se tornar agente policial _____

VANTAGENS / MOTIVOS DE INGRESSAR NESTE TIPO DE MISSÃO

Porque é que mostrou interesse em ingressar na missão?

Qual foi o motivo mais importante?

Quais os motivos prioritários?

O que é que conseguiu para si próprio?

Compare os motivos desta missão com outros de missões anteriores?

Na sua opinião, que tipo de pessoas escolhem ir em missões das Nações Unidas?

Também em sua opinião, que tipo de pessoas preferem não ingressar em missões das Nações Unidas?

TOMADA DE DECISÃO

Como decidiu ingressar nesta missão?

Qual era a situação?

O que é que lhe facilitou essa decisão?

Que tipo de reacção ou como reagiu a sua família à sua decisão?

Quais foram os aspectos desta missão que influenciaram a sua família a unir-se a si, a dar-lhe apoio?

Qual o significado que atribui ao apoio/falta de apoio dado pela sua família?

ENVOLVENTES

Qual a diferença entre trabalhar com a Polícia civil e as forças de paz?

OPINIÕES SOBRE O TRABALHO

Descreva, por favor, o trabalho que realmente lá fazia

Em termos concretos, qual a diferença do seu trabalho na missão em comparação com o seu trabalho aqui em Portugal?

Qual a diferença, se é que existe, do seu trabalho nesta missão em comparação com o seu trabalho em outras missões?

Descreva todo o envolvimento/ambiente de trabalho nesta missão?

O seu papel nesta missão era de:

Auxiliador

Árbitro/avaliador

Representante do seu país

Representante das Nações Unidas

OPINIÕES SOBRE A COLOCACÃO/FIXAÇÃO/ESTABELECIMENTO/LOCAL DE TRABALHO

Descreva a sua forma de viver durante a missão:

Descreva o seu padrão de vida durante a missão:

Descreva a organização da sua forma de vida durante a missão:

compare-a com a que tem no seu país:

compare-a com missões anteriores:

O que fazia nos tempos livres?

Qual a opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas? E em relação à polícia civil?

Compare o local de trabalho que teve nesta missão com o seu local de trabalho aqui em Portugal:

Compare o local de trabalho que teve nesta missão com outros de outras missões em que tenha participado:

Compare o ambiente de trabalho que teve com o que tem aqui:

Compare o ambiente de trabalho desta emissão com o ambiente de trabalho de outras missões em que tenha participado:

Nesta altura, está preparado para ingressar noutra missão?

Não

Sim

INTERACÇÃO SOCIAL

Descreva, por favor, a sua interacção/relação com:

os habitantes locais:

as autoridades locais:

a polícia civil dos diferentes países:

os colegas do seu país:

Existia algum sentimento/espírito de equipa?

DIFERENTES PERÍODOS/FASES DA MISSÃO

Por que tipo de fases passa um indivíduo ao longo de um ano neste tipo de missão. O que é que essas fases incluem algo de típico/característico?

INCIDENTES CRÍTICOS

Considere uma situação que tenha sido grave, difícil ou perigosa em toda a sua experiência profissional e que tenha sido bem resolvida

Deu-se troca de tiros?

Sim

Não

Qual foi a situação?

Há quanto tempo foi?

Que pessoas entrevistaram ou estiveram envolvidas?

Onde aconteceu?

Quais as causas?

Quais as responsabilidades (se é que houve)?

De quem foi o mérito. Quem teve poder de decisão? Esta foi bem tomada?

Já alguma vez passara por uma situação semelhante?

Várias vezes

Uma vez

Nunca

Fora prevenido ou estava de alguma forma preparado para que tal pudesse acontecer ou constituiu para si surpresa?

Porque considera que a situação foi bem resolvida?

O que sentiu na altura?

O que é que sente, ainda hoje, quando recorda o episódio? Às vezes fica a pensar nisso?

Volta à memória?

Caso tenham intervindo camaradas, como foi a actuação deles?

Caso tenham intervindo superiores, como foi a actuação deles?

Já contava que a actuação do chefe fosse essa ou constituiu uma surpresa?

Previa

Não previa

A sua estima e admiração pelo chefe sofreu alguma alteração?

Não

Sim Aumentou

Diminuiu

E, relativamente ao grupo a que pertencia? Passou a sentir-se mais ou menos ligado a este?

Mais ligado

Menos ligado

Aquilo que aconteceu afectou-o pessoalmente de alguma forma?

Não

Sim Positivamente

Negativamente

Modificou a sua forma de lidar com as outras pessoas, quer sejam superiores, camaradas, subordinandos ou familiares

- Não
- Sim Positivamente
Negativamente

O sucedido afectou algum dos seguintes aspectos?

- Apetite
- Sono
- Digestão
- Ansiedade
- Depressão
- Fadiga
- Disposição
- Saúde

As consequências do sucedido afectaram de algum modo a sua carreira?

- Não
- Sim Louvor
Apreço
Maior consideração por
parte dos superiores

Mudou a forma como passou a desempenhar as suas funções?

- Não
- Sim Maior motivação
Menor motivação

O seu caso alterou a sua confiança em si próprio?

- Não
- Sim

E nos outros?

- Não
- Sim

Que episódio alterou a maneira como desempenha a sua função e de que forma?

O caso descrito poderá de alguma maneira repetir-se? Pelas mesmas razões? Com as mesmas consequências?

Em caso negativo, o que é que mudou?

=== /// ===

Vamos, agora, pedir-lhe que se recorde de uma outra situação também grave, difícil ou perigosa, mas, que considere mal resolvida.

Qual foi a situação?

Há quanto tempo foi?

Que pessoas intervieram ou estiveram envolvidas?

Superiores

Camaradas

Subordinados

Onde aconteceu?

Serviço de socorro

Aquartelamento

Instrução

Quais as causas?

Quais as responsabilidades (se é que houve)?

Já alguma vez passara por uma situação semelhante?

Várias vezes

Uma vez

Nunca

Porque considera que a situação foi mal resolvida?

O que sentiu na altura?

O que é que sente, ainda hoje, quando recorda o episódio? Às vezes fica a pensar nisso? Volta à memória?

Caso tenham intervindo camaradas, como foi a actuação deles?

Caso tenham intervindo superiores, como foi a actuação deles?

Já contava que a actuação do chefe fosse essa ou constituiu uma surpresa?

Previa

Não previa

A sua estima e admiração pelo chefe sofreu alguma alteração?

Não

Sim Aumentou

Diminuiu

E, relativamente ao grupo a que pertencia? Passou a sentir-se mais ou menos ligado a este?

Mais ligado

Menos ligado

Aquilo que aconteceu afectou-o pessoalmente de alguma forma?

Não

Sim Positivamente

Negativamente

Modificou a sua forma de lidar com as outras pessoas, quer sejam superiores, camaradas, subordinandos ou familiares

Não

Sim Positivamente

Negativamente

O sucedido afectou algum dos seguintes aspectos?

• Appetite

• Depressão

• Sono

• Fadiga

- Digestão
- Disposição
- Ansiedade
- Saúde

As consequências do sucedido afectaram de algum modo a sua carreira?

Não

Sim Castigo

Repreensão

Menor consideração
por parte dos superiores

Mudou a forma como passou a desempenhar as suas funções?

Não

Sim Maior motivação

Menor motivação

O seu caso alterou a sua confiança em si próprio?

Não

Sim

E nos outros?

Não

Sim

Que episódio alterou a maneira como desempenha a sua função e de que forma?

DIFERENTES PERÍODOS/FASES DA MISSÃO

Por que tipo de fases passa um indivíduo ao longo de um ano neste tipo de missão? O que é que essas fases incluem, algo de típico/característico?

FACTORES DE STRESS (DIFERENTES TIPOS)

Sentia-se informado durante a operação ou vivia num clima de incerteza?

Ouvia as notícias? Como tinha conhecimento delas; boatos/meios de comunicação?

Quanto ao seu papel, sabia exactamente o que fazer ou tinha dúvidas, incertezas?

Tinha autorização para interferir nas várias situações? Quem decidia?

Quando regressou a casa, quais foram as reacções:

da sua família?

dos colegas de trabalho?

Teve dificuldade em se adaptar novamente à cultura do seu país?

Não

Sim Quais?

Antecipou o seu regresso a casa?

Não

Sim Porquê?

CONSEQUÊNCIAS DO STRESS

Foi possível ou aconteceu descurar o seu empenho / a sua dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes?

Não

Sim Porquê? _____

De que forma se apresentaram essas tensões?

Como é que essas tensões afectaram a missão?

INDÍCIOS DE DEPRESSÃO/FALTA DE CONTROLO

O que significa, para si, entrar em depressão, perder o controlo da situação?

Quando é que isso lhe podia ter acontecido ou aconteceu?

O que faria ou fez nessas situações?

Em seu entender, devia ter feito algo diferente?

Será que é possível, nestas situações, prevenir o descontrolo?

STRESS TRAUMÁTICO

Que tipo de situações são, em seu entender, perigosas?

Nessas situações de perigo, dormia bem, tinha dores de cabeça, sentia as mãos húmidas? Quais os sintomas?

Como é que essas situações surgem?

É possível intervir nesse tipo de situações?

Em seu entender, é possível preparar-se para esse tipo de situações perigosas e arriscadas?

Como é que as ultrapassou ou lutou contra elas? Exemplos, em termos concretos.

Aqui em Portugal, no desempenho das suas funções é portador de alguma arma?

Não Qual a sua opinião face a não ser portador de arma?

Sim 24 horas por dia? Não
Sim

Acha que as situações perigosas geram tensão?

Não

Sim Que tipo de tensão?

STRESS EXPERIENCIADO

Tendo em atenção as suas dificuldades ou situações de risco, indique:

Quais foram as dificuldades/situações de risco com que deparou?

Como é que as encarou?

Como é que se sentiu? Sentiu-se incomodado?

O que fez depois dessas situações?

Foi possível ou teve tempo de se preparar para estas dificuldades?

Compare situações em que se encontrou em perigo em oposição a situações chocantes ou perturbadoras (por ex: carregar corpos). Em geral, estas situações são consideradas diferentes. E para si, são diferentes?

FACTOS QUE TORNAM A OPERAÇÃO BEM SUCEDIDA

O que é, para si, o sucesso?

Em seu entender, o que tornará ou tornou esta missão bem sucedida, sob o ponto de vista de polícia civil?

E, para as Nações Unidas?

Em seu entender, acha que teve algum controle sobre o seu sucesso?

Qual o significado de sucesso para a Polícia civil?

Em que medida o sucesso da Polícia civil afectou o seu sucesso?

SIGNIFICADO E ADAPTAÇÃO AO TERINO

Qual o significado e adaptação ao treino dado ao seu contingente (agentes do seu país)?

Qual o significado e sua adaptação/preparação a esse treino?

Em seu entender, é possível preparar as pessoas para este tipo de missões? Como?

Gostaria de elaborar alguma sugestão referente a treinos que podiam ser levados a cabo em missões das Nações Unidas?

DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA POLÍCIA CIVIL

Existem alguns aspectos da missão que não discutia ou não discutiu com outros colegas tanto do seu país como de outros países, lá no local da missão?

Existem algumas diferenças que o levam ou poderão levar a discutir esses aspectos cá, depois da missão, referentes ao trabalho policial, tanto com polícias civis, como com colegas de trabalho, amigos, família, esposa ou namorada. E comigo?

Que motivos levam a distinguir com quem e o que gostaria de discutir?

A sua relutância está relacionada com a elevada protecção que lhe é dada por parte dos outros? De que forma?

Existem alguns aspectos da missão, sobre os quais prefere nem sequer pensar?

Gostaria de acrescentar algo mais ao que foi dito?

ANEXO IV

Polícia ideal

ANEXO IV

Considere a sua ideia de que é o polícia ideal e, numa escala de 1 a 7 em que 1 é o grau mais baixo e 7 o grau mais elevado, qual acha ser, a ser, a sua própria classificação:

POLÍCIA IDEAL						
1	2	3	4	5	6	7

ANEXO V

Listas e escalas de stress

ANEXO V

LISTA DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS - I

(NO SERVIÇO)

Nos últimos 3 meses no serviço passei pelas seguintes experiências:

Assinale com um círculo alguma que lhe aconteceu a si:

1. Condenado em tribunal
2. Morte de um camarada
3. Acidente ou doença
4. Preterido na promoção ou curso
5. Passagem à pré-aposentação
6. Transferência de unidade, serviço ou funções
7. Mudança de responsabilidade no serviço
8. Louvor ou outra recompensa
9. Mudança de condições de vida
10. Problemas com os superiores
11. Mudança de horário ou condições de serviço
12. Mudança de instalações
13. Mudança de regime de licenças
14. Castigos

LISTA DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS - II

(FORA DO SERVIÇO)

Nos últimos 3 meses fora do serviço passei pelas seguintes experiências:

Assinale com um círculo alguma que lhe aconteceu a si:

1. Morte da mulher (cônjuge)
2. Divórcio
3. Separação conjugal
4. Morte de pessoas de família
5. Casamento
6. Reconciliação com a mulher
7. Doença grave de um familiar chegado
8. Dificuldades sexuais
9. Morte de um amigo íntimo
10. Mudança no entendimento com a mulher
11. Um filho ou uma filha saiu de casa
12. Problemas com a família da mulher/marido
13. Conseguiu realizar alguma coisa importante
14. A mulher começou ou deixou de trabalhar

ESCALA DE S.O.

Assinale apenas uma posição com um círculo em cada questão, considerando a sua experiência nos últimos 3 meses:

	<u>Geralmente</u>	<u>Por vezes</u>	<u>Raramente</u>
Serviço demasiado para o tempo dado para o fazer	2	1	0
Só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas	2	1	0
Conflitos da unidade com outros serviços com que temos de colaborar	2	1	0
Conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar	2	1	0
Falta de compreensão externa dos problemas da unidade	2	1	0
Indisciplina do pessoal	2	1	0
Conflito entre o pessoal	2	1	0
Decisões mal definidas	2	1	0
Responsabilidades mal definidas	2	1	0

ESCALA DE AUTO-AVALIAÇÃO S.

Assinale apenas uma posição com um círculo em cada questão, considerando a sua experiência nos últimos 3 meses:

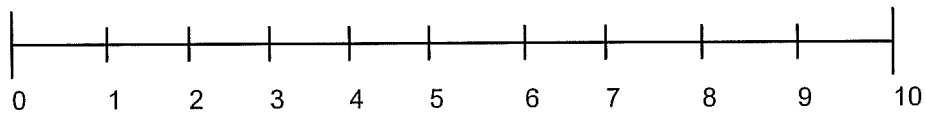
	<u>Frequentemente</u>	<u>Por vezes</u>	<u>Raramente</u>
1. Sinto-me tenso/ansioso/irritável ou nervoso	2	1	0
2. As outras pessoas em casa/no trabalho enervam-me/irritam-me	2	1	0
3. Tenho dores de cabeça e tensão nervosa/ enxaquecas/ou dores no pescoço e/ou nos ombros ou insónias	2	1	0
4. Quando estou enervado irritado ou tenso como/bebo/fumo	2	1	0
5. Sinto-me deprimido/frustrado em casa/no trabalho	2	1	0
6. Não consigo esquecer as minhas preocupações à noite ou nos fins de semana de modo a sentir-me descontraído ou bem disposto no dia seguinte	2	1	0
7. Tomo calmantes/tranquilizantes/remédios para os nervos para me descontrair ou acalmar	2	1	0
8. Tenho dificuldades em arranjar tempo para me descontrair e descansar	2	1	0
9. Quando arranjo tempo é difícil descontrair-me	2	1	0

ESCALA DE AUTO-AVALIAÇÃO S.
(continuação)

	<u>Frequentemente</u>	<u>Por vezes</u>	<u>Raramente</u>
10. No meu dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas a tempo e horas/sempe com prazos	2	1	0
11. Custa-me concentrar no que estou a fazer porque estou preocupado com outras coisas	2	1	0
12. Quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão para dizer ou a interrompê-las	2	1	0
13. Os aborrecimentos tendem a aumentar à medida que o dia passa tornando-se cada vez mais insuportáveis	2	1	0
14. Tenho dificuldades em dormir	2	1	0
15. Costumo crispar as mãos/ou elas transpiram quando falo com as outras pessoas	2	1	0

ESCALA DAS CONSEQUÊNCIAS ESTIMADAS PARA A SAÚDE

Na escala assinale o ponto que considere estimar as consequências para a sua saúde, se continuasse mais um ano na missão



**Estado Normal
Saúde**

**Gravemente
Doente**

ANEXO VI

Questionário inicial

ANEXO VI

QUESTIONÁRIO

No âmbito de um trabalho científico de Mestrado a decorrer no I.S.P.A., pretendemos efectuar uma investigação sobre os agentes da P.S.P em Missão de Paz na Bósnia.

Os dados são rigorosamente confidenciais e destinam-se exclusivamente a esta investigação.

O questionário é anónimo e destina-se a obter a sua opinião pessoal sobre o assunto em estudo.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração e disponibilidade.

Assinale por favor com uma cruz ou várias cruces a resposta ou respostas considerada por si como a mais correcta.

DADOS BIOGRÁFICOS

Idade: _____ (anos)

Sexo: Masculino

Feminino

Natural de _____ Urbano

Rural

Habilitações Literárias: _____

Outras Habilitações: _____

Residência:

Local: _____

Distrito: _____

Concelho: _____

Freguesia: _____

Bairro: _____

Estado Civil:

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo

- Vive em: Casa alugada
- Casa própria

DADOS MILITARES

Tempo de serviço: _____

Tempo de comissão: _____

Categoria profissional:

- | | | | |
|-----------------------|--------------------------|---------------------|--------------------------|
| Superintendente-chefe | <input type="checkbox"/> | Sub-chefe principal | <input type="checkbox"/> |
| Superintendente | <input type="checkbox"/> | Sub-chefe ajudante | <input type="checkbox"/> |
| Intendente | <input type="checkbox"/> | Primeiro sub-chefe | <input type="checkbox"/> |
| Subintendente | <input type="checkbox"/> | Guarda principal | <input type="checkbox"/> |
| Comissário | <input type="checkbox"/> | Guarda de 1ª classe | <input type="checkbox"/> |
| Subcomissário | <input type="checkbox"/> | Guarda de 2ª classe | <input type="checkbox"/> |
| Chefe de esquadra | <input type="checkbox"/> | | |

Tempo de actividade policial: _____

Função exercida actualmente: _____

Categoria profissional actualmente: _____

Tempo de missão: _____

- Locais onde exerceu a missão:
- _____ Calmo
 - _____ Turbulento
 - _____ Calmo
 - _____ Turbulento
 - _____ Calmo
 - _____ Turbulento

Experiência em outras missões:

Não

Sim Quando? _____

Onde? _____

Tipo de actividades exercidas: _____

Antes ou depois de ser agente policial? _____

Vantagens e motivos de ingressar na missão

Por dinheiro

Aventura

Questões culturais

Questões humanitárias

Novas experiências

Motivos profissionais: Ascensão na carreira

Experiência profissional

Outras: _____

O que conseguiu para si próprio?

Enriquecimento pessoal, ao contactar com outras nacionalidades

Conhecimento de outras realidades policiais

Percepção da política europeia e mundial

Outras: _____

Motivos que levam as pessoas a ingressar em missões das Nações Unidas:

Por dinheiro:

Aventura

Ajuda humanitária

Questões profissionais/pessoais

Por nomeação

Questões ideológicas, defesa dos direitos humanos

Outras: _____

Tipo de pessoas que preferem não ingressar neste tipo de missões:

Comodistas

Inseguras

Receosas

Outras: _____

Decidiu ingressar na missão por:

Curiosidade

Novidade

Preparação para outra missão

Questões profissionais, ascensão na carreira

Outras: _____

Essa decisão foi facilitada por:

Experiências anteriores

Pelo seu tipo de personalidade

Apoio familiar

Outras: _____

A sua família apoiou-o?

Sim

Não

Qual o significado que deu a esse apoio ?

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

Funções exercidas na missão?

Ajuda humanitária

Fazer cumprir os direitos humanos

Elaboração de participações/queixas
aquando das violações dos direitos humanos

Outras: _____

Ambiente de trabalho:

Ambiente de guerra

Ambiente +/- calmo

Dificuldades ao nível das necessidades básicas

Clima de sobrevivência

Chocante

Colaboração dos colegas

Bom equipamento de trabalho

Equipamento de trabalho rudimentar

Outras: _____

Papel na missão

Árbitro / Avaliador

Auxiliar

Representante do seu país

Representante das Nações Unidas

Outros: _____

Forma de viver durante a missão

Casa alugada

Quartel

Vivia com famílias

Outras: _____

Regime de trabalho

- Intenso
- Desgastante
- Normal
- Muitas folgas (Quantos dias?)
- Folgas normais (Quantos dias?)
- Nenhuma folga

Tempos livres

- Convívio com os colegas, bebiam para “apagar as mágoas”
- Reuniões no café
- Reuniões em bares
- Banhos no rio
- Reuniões em casa de colegas com parabólica para ver as notícias
- Festas de despedida
- Outras festas
- Jogos de bola (Futebol)
- Outras: _____

Opinião dos habitantes locais em relação à polícia civil?

- Fazia distinção entre a parte sérvia e a croata? Sim
- Não

- Se Sim, indique:
- | | | |
|---------------|----------|--------------------------|
| Parte sérvia: | Positiva | <input type="checkbox"/> |
| | Negativa | <input type="checkbox"/> |
| Parte croata | Positiva | <input type="checkbox"/> |
| | Negativa | <input type="checkbox"/> |
- Se Não, qual a opinião
- | | | |
|--|----------|--------------------------|
| | Positiva | <input type="checkbox"/> |
| | Negativa | <input type="checkbox"/> |

Faziam distinção entre as várias nações?

Sim Como? _____
Não

E em relação aos militares?

Positiva
Negativa Porquê? _____

Tem vontade de ingressar noutra missão?

Sim
Não Porquê? _____

Defina a sua relação com:

	Habitantes locais	Polícia civil de outros países	Autoridades locais	Colegas do seu país
Ótima				
Boa				
Má				
Péssima				
Amizade				
Cooperação				
Outra:				

Existia espírito de equipa?

Sim Excepções: _____
Não Porquê? _____

Considera que existem diferentes fases na missão?

Sim Quais? _____

Não

Os episódios de guerra e tragédia humana foram para si:

- Chocantes
- Stressantes
- Incomodativos
- Indiferentes
- Trágicos
- Um jogo político
- Traumatizantes

Outros: _____

Sentia-se informado durante a operação?

- Informação interna Sim
- Não Porquê? _____
- Informação externa Sim
- Não Porquê? _____

Vivia num clima de incerteza?

- Sim Porquê? _____
- Não

Ouvia as notícias?

- Sim Como? _____
- Quais? _____
- Não Porquê? _____

Estava informado sobre o papel que devia desempenhar?

- Sim
- Não
- Sim, mas havia muitas incertezas

Outras: _____

Tinha poder de decisão?

Sim

Não

Sim, em casos de urgência/emergência

Tinha de prestar contas a superiores

Preferia não decidir

Outras: _____

Quando regressou a casa, quais as reacções da sua família?

Boas

Más

Estranhas

Curiosas

Alegres

Outras: _____

Quais as reacções dos colegas?

Inveja

Boas

Curiosidade

Más

Admiração

Outras: _____

Como foi a sua readaptação à cultura do seu país?

Não sentiu diferença

Fácil

Difícil

Moderada

Outras: _____

Antecipou o seu regresso a casa?

Sim Porquê? _____

Não

Prolongou estadia Porquê? _____

Aconteceu-lhe descurar o seu empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes?

Sim Como? _____

Não

Às vezes Como? _____

De que forma se apresentaram essas tensões?

Sentia-se desmotivado

Sentia-se incomodado com toda a tragédia humana

Tinha suores frios

Comia mal

Tinha insónias

Tinha pesadelos

Tinha medo

Tinha dores de cabeça

Tinha dores de estômago

Tinha dúvidas sobre o porquê de estar ali

Tinha tremuras

Tinha palpitações

Tinha náuseas, vômitos

Sentia-se só/isolado

Vontade frequente de urinar

Tinha diarreia

Tinha tonturas

Tinha dificuldades respiratórias

Sentia-se fatigado

Outras: _____

Acha que esses sintomas, essas tensões, afectaram o propósito da sua missão?

Sim Porquê? _____

Não

De certa forma sim Porquê? _____

Em 3 ou 4 palavras indique o que significa para si entrar em depressão, perder o controlo da situação:

Isso aconteceu-lhe alguma vez?

Sim Quando? _____

Como? _____

Não

Uma ou duas vezes mas ultrapassou rapidamente

Nessas situações, o que fez ou faria, caso lhe tivesse acontecido:

Ouvia música

Lia

Conversava com os colegas/amigos

Isolava-se

Na altura, reagia e depois, ao recordar é que ficava nervoso

Outras: _____

Nas situações difíceis, pensa que é possível precaver-se do descontrolo?

Sim, através de treino físico e psicológico

Não

Sim Da seguinte forma: _____

Considera situações perigosas:

Risco de vida

Risco da integridade física

Pessoas debaixo de forte ansiedade

psíquica, descontrolo emocional e

psicológico

Bombardeamentos

Tiros

Outras: _____

Nessas alturas:

Tinha dores de cabeça

Tinha mãos húmidas

Tinha dores de estômago

Sentia-se deprimido

Sentia-se ansioso

Sentia-se inseguro

Sentia-se fatigado

Sentia medo

Sentia desespero

Sentia-se desanimado

Tinha falta de apetite

Sentia-se debilitado fisicamente, com falta de saúde

Outras: _____

Acha que é possível preparar-se para esse tipo de situações:

Não

Sim

Sim, Através de treino

Outra forma: _____

As situações perigosas geram tensão?

Sim

Não

Às vezes

É portador de arma 24 horas por dia?

Sim Porquê? _____

Não

Antes da missão usava sempre, agora desabituei-me

Acha que só os agentes da autoridade devem ser portadores de arma?

Sim Porquê? _____

Não

Tendo em atenção as razões que o levaram a ingressar na missão, acha que obteve sucesso?

Sim

Não Porquê? _____

Quando regressou sentiu-se frustrado/desiludido?

Sim

Não

Acha que teve controlo sobre o seu sucesso?

Sim

Não

Só em casos pontuais

Tanto para as Nações Unidas como para a Polícia Civil, o sucesso seria acabar com a violação dos direitos humanos. Concorda com a afirmação?

Sim

Não Porquê? _____

Se sim, acha que conseguiu?

Sim

Não Porquê? _____

Se acha que a missão foi um insucesso, pode atribuir isso, a decisões políticas das potencias que controlam o mundo.

Sim

Não Porquê? _____

Antes de partir, foi-lhe dado algum treino?

Sim

Não

Apenas sessões de informação acerca da missão

Outras: _____

Em caso de não ter tido treino, acha que seria importante e útil tê-lo tido?

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

Dada a sua experiência, em poucas palavras, indique que tipo de treino seria aconselhável para missões desta índole:

Existem alguns aspectos da missão sobre os quais prefere nem sequer pensar?

Não

Sim Porque me deixam: Incomodado

Perturbado

Revoltado

Outras razões

No decorrer da missão sentiu apoio por parte do Governo Português?

Não

Sim

Em caso afirmativo, assinale o grau de importância que lhe atribuiu.

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

Em caso negativo, assinale o grau de importância que lhe atribuiria.

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

No decorrer da missão sentiu apoio por parte da sua Instituição (P.S.P)?

Não

Sim

Em caso afirmativo, assinale o grau de importância que lhe atribuiu.

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

Em caso negativo, assinale o grau de importância que lhe atribuiria.

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

Obrigado pela sua colaboração

ANEXO VII

Questionário final

ANEXO VII
QUESTIONÁRIO
(FINAL)

No âmbito de um trabalho científico de Mestrado a decorrer no I.S.P.A., pretendemos efectuar uma investigação sobre os agentes da P.S.P em Missão de Paz na Bósnia.

Os dados são rigorosamente confidenciais e destinam-se exclusivamente a esta investigação.

O questionário é anónimo e destina-se a obter a sua opinião pessoal sobre o assunto em estudo.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração e disponibilidade.

Assinale por favor com uma cruz ou várias cruzes a resposta ou respostas considerada por si como a mais correcta.

1. DADOS BIOGRÁFICOS

Idade: _____ (anos)

Sexo: Masculino

Feminino

Natural de _____ Urbano

Rural

Habilitações Literárias: _____

Outras Habilitações: _____

Residência:

Localidade: _____

Estado Civil:

Solteiro

Casado

Divorciado

Viúvo

Vive em: Casa alugada
Casa própria

2.1 Categoria profissional:

Superintendente-chefe	<input type="checkbox"/>	Sub-chefe principal	<input type="checkbox"/>
Superintendente	<input type="checkbox"/>	Sub-chefe ajudante	<input type="checkbox"/>
Intendente	<input type="checkbox"/>	Primeiro sub-chefe	<input type="checkbox"/>
Subintendente	<input type="checkbox"/>	Segundo sub-chefe	<input type="checkbox"/>
Comissário	<input type="checkbox"/>	Guarda principal	<input type="checkbox"/>
Subcomissário	<input type="checkbox"/>	Guarda de 1ª classe	<input type="checkbox"/>
Chefe de esquadra	<input type="checkbox"/>	Guarda de 2ª classe	<input type="checkbox"/>

Tempo de actividade policial: _____

Tempo de missão: _____

Locais onde exerceu a missão:

- _____ Calmo
Turbulento
- _____ Calmo
Turbulento
- _____ Calmo
Turbulento

3. Experiência em outras missões:

Não

Sim Antes ou depois de ser agente policial _____

Quando? _____

Onde? _____

4. Vantagens e motivos de ingressar na missão:

- Por dinheiro
- Aventura
- Questões culturais
- Questões humanitárias
- Novas experiências
- Motivos profissionais: Ascensão na carreira
- Experiência profissional

Outras: _____

5. O que conseguiu para si próprio?

- Enriquecimento pessoal, ao contactar com outras nacionalidades
- Conhecimento de outras realidades policiais
- Percepção da política europeia e mundial

Outras: _____

6. Motivos que levam as pessoas a ingressar em missões das Nações Unidas:

- Por dinheiro:
- Aventura
- Ajuda humanitária
- Questões profissionais/pessoais
- Por nomeação
- Questões ideológicas, defesa dos direitos humanos

Outras: _____

7. Tipo de pessoas que preferem não ingressar neste tipo de missões:

- Comodistas
- Inseguras
- Receosas

Outras: _____

8. Decidiu ingressar na missão por:

- Curiosidade
- Novidade
- Preparação para outra missão
- Questões profissionais, ascensão na carreira

Outras: _____

9. Essa decisão foi facilitada por:

- Experiências anteriores
- Pelo seu tipo de personalidade
- Apoio familiar

Outras: _____

9.1. A sua família apoiou-o?

Sim

Não

9.2. Qual o significado que deu a esse apoio ?

1	2	3	4	5
Muito importante			Nada importante	

10. Funções exercidas na missão?

- Ajuda humanitária
- Fazer cumprir os direitos humanos
- Elaboração de participações/queixas aquando das violações dos direitos humanos

Outras: _____

11. Ambiente de trabalho:

- Ambiente de guerra
- Ambiente +/- calmo
- Dificuldades ao nível das necessidades básicas
- Clima de sobrevivência
- Chocante
- Colaboração dos colegas
- Bom equipamento de trabalho
- Equipamento de trabalho rudimentar

Outras: _____

12. Papel na missão

- Árbitro / Avaliador
- Auxiliar
- Representante do seu país
- Representante das Nações Unidas

Outros: _____

13. Forma de viver durante a missão

- Casa alugada
- Quartel
- Vivia com famílias

Outras: _____

14. Regime de trabalho

- Intenso
- Desgastante
- Normal

15. Tempos livres

- Convívio com os colegas, bebiam para “apagar as mágoas”
- Reuniões no café

- Reuniões em bares
- Banhos no rio
- Reuniões em casa de colegas com parabólica para ver as notícias
- Festas de despedida
- Outras festas
- Jogos de bola (Futebol)
- Outras: _____

16. Opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas?

- Positiva
- Negativa

17. Os habitantes locais, faziam distinção entre as várias nações?

- Sim Como? _____
- Não

18. E em relação aos militares, qual a opinião dos habitantes locais?

- Positiva
- Negativa Porquê? _____

19. Defina a sua relação com:

	Habitantes locais	Polícia civil de outros países	Autoridades locais	Colegas do seu país
Ótima				
Boa				
Má				
Péssima				
Amizade				
Cooperação				
Outra:				

20. Tem vontade de ingressar noutra missão?

Sim

Não Porquê? _____

21. Existia espírito de equipa?

Sim Excepções: _____

Não Porquê? _____

22. Considera que existem diferentes fases na missão?

Sim Quais? _____

Não

23. Os episódios de guerra e tragédia humana foram para si:

Chocantes

Stressantes

Incomodativos

Indiferentes

Trágicos

Um jogo político

Traumatizantes

Outros: _____

24. Vivia num clima de incerteza?

Sim Porquê? _____

Não

25. Sentia-se informado durante a operação?

Informação interna Sim

Não Porquê? _____

Informação externa Sim

Não Porquê? _____

26. Ouvia as notícias?

Sim Como? _____
Quais? _____
Não Porquê? _____

27. Estava informado sobre o papel que devia desempenhar?

Sim
Não
Sim, mas havia muitas incertezas
Outras: _____

28. Tinha poder de decisão?

Sim
Não
Sim, em casos de urgência/emergência
Tinha de prestar contas a superiores
Preferia não decidir
Outras: _____

29. Quando regressou a casa, quais as reacções da sua família?

Boas
Más
Estranhas
Curiosas
Alegres
Outras: _____

30. Quais as reacções dos colegas?

Inveja

Boas

Curiosidade

Más

Admiração

Outras: _____

31. Como foi a sua readaptação à cultura do seu país?

Não sentiu diferença

Fácil

Difícil

Moderada

Outras: _____

32. Antecipou o seu regresso a casa?

Sim Porquê? _____

Não

Prolongou estadia Porquê? _____

33. No decorrer da missão, aconteceu-lhe descurar o seu empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes?

Sim Como? _____

Não

Às vezes Como? _____

34. De que forma se apresentaram essas tensões?

Sentia-se desmotivado

Sentia-se incomodado com toda a tragédia humana

Tinha suores frios

Comia mal

Tinha insónias

Tinha pesadelos

- Tinha medo
- Tinha dores de cabeça
- Tinha dores de estômago
- Tinha dúvidas sobre o porquê de estar ali
- Tinha tremuras
- Tinha palpitações
- Tinha náuseas, vômitos
- Sentia-se só/isolado
- Vontade frequente de urinar
- Tinha diarreia
- Tinha tonturas
- Tinha dificuldades respiratórias
- Sentia-se fatigado

Outras: _____

35. Acha que esses sintomas, essas tensões, afectaram o propósito da sua missão?

Sim Porquê? _____

Não

De certa forma sim Porquê? _____

36. Em 3 ou 4 palavras indique o que significa para si entrar em depressão, perder o controlo da situação:

37. Isso aconteceu-lhe alguma vez?

Sim Quando? _____

Como? _____

Não

Uma ou duas vezes mas ultrapassou rapidamente

38. Nessas situações, o que fez ou faria, caso lhe tivesse acontecido:

- Ouvia música
- Lia
- Conversava com os colegas/amigos
- Isolava-se
- Na altura, reagia e depois, ao recordar é que ficava nervoso

Outras: _____

39. Nas situações difíceis, pensa que é possível precaver-se do descontrolo?

Sim, através de treino físico e psicológico

Não

Sim Da seguinte forma: _____

40. Considera situações perigosas:

Risco de vida

Risco da integridade física

Pessoas debaixo de forte ansiedade

psíquica, descontrolo emocional e psicológico

Bombardamentos

Tiros

Outras: _____

41. Nessas alturas:

Tinha dores de cabeça

Tinha mãos húmidas

Tinha dores de estômago

Sentia-se deprimido

Sentia-se ansioso

Sentia-se inseguro

- Sentia-se fatigado
- Sentia medo
- Sentia desespero
- Sentia-se desanimado
- Tinha falta de apetite
- Sentia-se debilitado fisicamente, com falta de saúde

Outras: _____

42. Acha que é possível preparar-se para esse tipo de situações:

Não

Sim

Sim, Através de treino

Outra forma: _____

43. As situações perigosas geram tensão?

Sim

Não

Às vezes

44. É portador de arma 24 horas por dia?

Sim Porquê? _____

Não

Antes da missão usava sempre, agora desabitei-me

45. Acha que só os agentes da autoridade devem ser portadores de arma?

Sim Porquê? _____

Não

46. Tendo em atenção as razões que o levaram a ingressar na missão, acha que obteve sucesso?

Sim

Não Porquê? _____

47. Quando regressou sentiu-se frustrado/desiludido?

Sim

Não

48. Acha que teve controlo sobre o seu sucesso?

Sim

Não

Só em casos pontuais

49. Tanto para as Nações Unidas como para a Polícia Civil, o sucesso seria acabar com a violação dos direitos humanos. Concorda com a afirmação?

Sim

Não Porquê? _____

50. Se sim, acha que conseguiu?

Sim

Não Porquê? _____

51. Se acha que a missão foi um insucesso, pode atribuir isso, a decisões políticas das potencias que controlam o mundo.

Sim

Não Porquê? _____

52. Antes de partir, foi-lhe dado algum treino?

Sim

Não

Apenas sessões de informação acerca da missão

Outras: _____

53. Em caso de não ter tido treino, acha que seria importante e útil tê-lo tido?

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

54. Dada a sua experiência, em poucas palavras, indique que tipo de treino seria aconselhável para missões desta índole:

55. Existem alguns aspectos da missão sobre os quais prefere nem sequer pensar?

Não

Sim Porque me deixam: Incomodado

Perturbado

Revoltado

Outras razões

56. No decorrer da missão sentiu apoio por parte do Governo Português?

Não

Sim

56.1 Em caso afirmativo, assinale o grau de importância que lhe atribuiu.

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

56.2 Em caso negativo, assinale o grau de importância que lhe atribuiria.

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

57. No decorrer da missão sentiu apoio por parte da sua Instituição (P.S.P)?

Não

Sim

57.1 Em caso afirmativo, assinale o grau de importância que lhe atribuiu.

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

57.2 Em caso negativo, assinale o grau de importância que lhe atribuiria.

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

Obrigado pela sua colaboração

ANEXO VIII

Grelha para a análise das
entrevistas

ANEXO VIII
GRELHA PARA ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

<i>CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA</i>	<i>SUJEITO A</i>	<i>SUJEITO B</i>	<i>SUJEITO C</i>	<i>SUJEITO D</i>	<i>SUJEITO E</i>	<i>SUJEITO F</i>
DADOS BIográficos						
Idade						
Sexo						
Categoria Profissional						
Naturalidade						
Urbano						
Rural						
Locais onde Habitou						
Rural - Anos						
Urbano - Anos						
Habilitações Literárias						
Outras Habilitações						
Sim						
Não						
Empregos Anteriores / Tempo						
Estudante						
Agrícola						
Ofícios						
Operário Fabril						
Serviços						
Outros						
Local de Habitação						
Casa dos Pais						
Quarto Alugado						
Casa Própria						
Quartel						
DADOS FAMILIARES						
Pai						
Mãe						

Pouco Graves									
Muito Graves									
Que está a fazer para os resolver?									
Activo									
Passivo									
DADOS MILITARES									
Tempo de Serviço									
Tempo de comissão									
DADOS GERAIS									
Função exercida (actualmente)									
Tempo de actividade policial									
Categoria profissional na missão									
Experiência em outras missões?									
Sim									
Quando?									
Onde?									
Tipo de actividade?									
Antes ou depois de ser agente policial?									
Não									
VANTAGENS/MOTIVOS DE INGRESSAR NESTE TIPO DE MISSÃO									
Aquisições pessoais									
Aquisições comparadas com outras missões									
Tipo de pessoas que escolhem ir nas missões das Nações Unidas									
Tipo de pessoas que preferem não ir									
TOMADA DE DECISÃO									
Decisão facilitada por:									
Família									
Significado atribuído ao apoio familiar									

	Colegas do país								
	Espírito de Equipa								
	Fases da missão								

DIFICULDADES E PROBLEMAS DA MISSÃO									
	Os episódios relatados foram incomediativos/stressantes								
FACTORES DE STRESS (DIFERENTES TIPOS)									
	Informação na operação-clima de incerteza								
	Notícias								
	Informação sobre o papel a desempenhar								
	Quem decidia								
	Quando regressa:								
	Reacções								
	Família								
	Colegas								
	Readaptação à cultura do país								
	Antecipação do regresso a casa								
STRESS EXPERIENCIADO									
	Quais as dificuldades ou situações de risco?								
	Como as encarou?								
	Como se sentiu?								
	O que fez depois disso?								
	Foi possível ou teve tempo de se preparar para essas situações?								
	Compare situações de perigo com chocantes								
FACTOS QUE TORNAM A OPERAÇÃO BEM SUCEDIDA									
	O que é o sucesso?								
	O que tornou ou tornará a operação bem sucedida do ponto								

de vista da policia civil?									
E para as Nações Unidas?									
CONSEQUÊNCIAS DO STRESS									
Descurar empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes									
De que forma se apresentaram as tensões?									
Como e em que medida essas tensões afectaram a missão?									
INDÍCIOS DE DEPRESSÃO/FALTA DE CONTROLO									
O que significa entrar em depressão / perder controlo da situação?									
Isso podia ter acontecido ou aconteceu consigo?									
O que faria/fez nessas situações?									
Devia ter feito algo diferente?									
Nestas situações é possível preaver-se do descontrolo?									
STRESS TRAUMÁTICO									
Indicar situações perigosas									
Dormia bem, tinha dores de cabeça, mãos húmidas, quais os sintomas?									
É possível intervir nesse tipo de situação?									
É possível preparar-se para esse tipo de situação?									
Como é que ultrapassou essas situações?									
É portador de arma 24 horas / dia?									
Qual a opinião face a não ser portador de arma?									
Acha que as situações perigosas geram tensão?									

Teve controlo sobre o seu sucesso?									
Significado do sucesso para a policia civil									
Em que medida o sucesso da policia civil afectou o sucesso do individuo?									
SIGNIFICADO E ADAPTAÇÃO AO TREINO									
Qual o significado e adaptação / preparação a esse treino?									
É possível preparar-se as pessoas para este tipo de missão? Como?									
Sugestões referentes a treinos									
DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA POLÍCIA CIVIL									
Existem aspectos da missão que não discutia com os colegas quer do país quer de outros lá no local da missão?									
E cá?									
O que é que o leva a distinguir com quem e o quê que gostaria de discutir?									
Essa relutância está relacionada com a elevada protecção que lhe é dada por parte dos outros?									
Existem alguns aspectos sobre os quais prefere nem sequer pensar?									

ANEXO IX

Grelha para análise dos
incidentes críticos

ANEXO IX
GRELHA PARA ANÁLISE DOS INCIDENTES CRÍTICOS

INCIDENTES CRÍTICOS	SITUAÇÃO					
	BEM RESOLVIDA			MAL RESOLVIDA		
			SUB-TOTAL			SUB-TOTAL
TOTAL						
ONDE	PATRULHA					
	CAMPO DE GUERRA					
	LOCAL DE TRABALHO					
	NÃO RELATADO					
CAUSAS	INTERNAS					
	EXTERNAS					
	NÃO RELATADO					
VIVÊNCIA ANTERIOR	VÁRIAS VEZES					
	UMA VEZ					
	NUNCA					
	NÃO RELATADO					
GRAU DE PREPARAÇÃO	PREPARADO/PREVENIDO					
	NÃO PREPARADO/PREVENIDO					
	NÃO RELATADO					
RESPONSABILIDADES	AO PRÓPRIO					
	AOS OUTROS					
	NÃO RELATADO					
COMPORTEAMENTO DOS COLEGAS	AUXÍLIO					
	ABANDONO					
	NÃO INTERVIERAM					
	NÃO RELATADO					
COMPORTEAMENTO DOS SUPERIORES	AUXÍLIO					
	REDUÇÃO INCERTEZA					
	DEDRAMATIZAÇÃO/HUMOR					
	NÃO INTERVIERAM					
	NÃO RELATADO					

ACTUAÇÃO DO CHEFE	PRÉVIA									
	NÃO PRÉVIA									
	NÃO INTERVEIO									
	NÃO RELATADO									

INCIDENTES CRÍTICOS	SITUAÇÃO												
	BEM RESOLVIDA					MAL RESOLVIDA							
AUMENTOU													
IGUAL													
DIMINUIU													
NÃO INTERVEIO													
NÃO RELATADO													
MAIS													
IGUAL													
MENOS													
NÃO RELATADO													
SIM													
NÃO													
NÃO RELATADO													
SIM													
NÃO													
NÃO RELATADO													
MAIOR													
MENOR													
IGUAL													
NÃO RELATADO													
SIM													
NÃO													
NÃO RELATADO													

ANEXO X

Variáveis presentes no
questionário

ANEXO X

VARIÁVEIS PRESENTES NO QUESTIONÁRIO

VARIÁVEIS:

- 1: CODIGO
- 2: IDADE
- 3: SEXO
- 4: NAT_MEIO
- 5: HAB_LIT
- 6: OUTRAS_H
- 7: EST_CIV
- 8: TIPO_CAS: Vive em casa: Alugada, Própria
- 9: CAT_PROF: Codificação de 1 a 15, segundo a ordem do questionário
- 10: SUBCHEFE: Variável auxiliar categorizada
- 11: TEMP_POL: Tempo de actividade policial (em anos)
- 12: TEMP_MIS: Tempo de missão (em meses)
- 13: OUTRMISS: Experiência em outras missões?
- 14: DINHEIRO: QUESTÃO 4. Vantagens e motivos de ingressar na missão
- 15: AVENTURA
- 16: Q_CULTUR
- 17: Q_HUMANI
- 18: NOVA_EXP
- 19: ASC_CARR

- 20: EXP_PROF
- 21: QUES_5_1: Enriquecimento pessoal, ao contactar com outras nacionalidades
- 22: QUES_5_2: Conhecimento de outras realidades policiais
- 23: QUES_5_3: Percepção da política europeia e mundial
- 24: QUES_6_1: MOTIVOS DE INGRESSO: Por dinheiro
- 25: QUES_6_2: Aventura
- 26: QUES_6_3: Ajuda humanitária
- 27: QUES_6_4: Questões profissionais/pessoais
- 28: QUES_6_5: Por nomeação
- 29: QUES_6_6: Questões ideológicas, defesa dos Direitos Humanos
- 30: COMODIST: QUESTÃO 7. Tipo de pessoas que preferem não ingressar neste tipo de missões
- 31: INSEGURA
- 32: RECEOSAS
- 33: CURIOSID: QUESTÃO 8. decidiu ingressar na missão por: (curiosidade)
- 34: NOVIDADE
- 35: PREPARA: Preparação para outra missão
- 36: PRO_ASC: Questões profissionais, ascensão na carreira
- 37: EXP_ANTE: QUESTÃO 9. Essa decisão foi facilitada por: (Experiências anteriores)
- 38: T_PERSON: Pelo seu tipo de personalidade

- 39: AP_FAMIL: Apoio familiar
- 40: APOIOU_O: QUESTÃO 9.1 A sua família apoiou-o?
- 41: SIGN_APO: QUESTÃO 9.2. Qual o significado que deu a esse apoio?
- 42: AJUDA_HU: QUESTÃO 10. Funções exercidas na missão?
(Ajuda humanitária)
- 43: CUMDIRHU: Fazer cumprir os direitos humanos
- 44: QUEIXAS: Elaboração de participações/queixas
- 45: AMBI_GUE: QUESTÃO 11. Ambiente de trabalho
(Ambiente de guerra)
- 46: A_CALMO: Ambiente mais ou menos calmo
- 47: DIF_NBAS: Dificuldades ao nível das necessidades básicas
- 48: CL_SOBRE: Clima de sobrevivência
- 49: CHOCANTE
- 50: C_COLEGA: Colaboração dos colegas
- 51: BOM_EQUI: Bom equipamento de trabalho
- 52: EQ_RUDIM: Equipamento de trabalho rudimentar
- 53: ARBITO: QUESTÃO 12. Papel na missão (arbitro / Avaliador)
- 54: AUXILIAR
- 55: REP_PAIS: Representante do seu país
- 56: REP_ONU: Representante das Nações Unidas
- 57: VIVEU: QUESTÃO 13. Forma de viver durante a missão
(1. ALUGADA, 2. QUARTEL, 3.FAMILIAS)

- 58: REGIME_T: QUESTÃO 14. Regime de trabalho (1. Intenso, 2. Desgastante, 3. Normal)
- 59: T_LIV1: QUESTÃO 15. Tempos Livres (convívio com os colegas, bebiam para "apagar as mágoas"
- 60: T_LIV2: Reuniões no café
- 61: T_LIV3: Reuniões em bares
- 62: T_LIV4: Banhos no rio
- 63: T_LIV5: Reuniões em casa de colegas com parabólica para ver a as notícias
- 64: T_LIV6: Festas de despedida
- 65: T_LIV7: Outras Festas
- 66: T_LIV8: Jogos de bola (Futebol)
- 67: OPI_ONU: QUESTÃO 17. Opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas
- 68: DISTIN: QUESTÃO 18. Os habitantes locais, faziam distinção entre as várias nações?
- 69: OPI_MILI: QUESTÃO 19. E em relação aos militares, qual a opinião dos habitantes locais?
- 70: REL_HL: QUESTÃO 20 Defina a sua relação com: Habitantes Locais
- 71: REL_OUPC: Relação com a policia civil de outros países
- 72: AUT_LOC: Relação com as Autoridades Locais
- 73: COLEGAS: Relação com os colegas do seu país
- 74: INOUTRA: QUESTÃO 21. Tem vontade de ingressar noutra missão?

- 75: ESPIRITO: QUESTÃO 22. Existia espírito de equipa?
(Sim, Não)
- 76: FASES_M: QUESTÃO 23. Considera que existem diferentes fases na missão
- 77: CHOCANT: QUESTÃO 24. Os episódios de guerra e tragédia humana foram chocantes
- 78: STRESS: Stressantes
- 79: INCOMOD: Incomodativos
- 80: INDIFER: Indiferentes
- 81: TRAGICOS:
- 82: JOGO_POL: Um jogo político
- 83: TRAUMA: Traumatizantes
- 84: CLIMA_IN: QUESTÃO 25. Vivia num clima de incerteza?
(Sim, Não)
- 85: I_INTER: QUESTÃO 26. Sentia-se informado durante a operação? (Sim, Não)
- 86: I_EXTER: Informação externa
- 87: NOTICIAS: QUESTÃO 27. Ouvia as notícias? (Sim, Não)
- 88: I_PAPEL: QUESTÃO 28. Estava informado sobre o papel que devia desempenhar?
- 89: PODER_D: QUESTÃO 29. Tinha poder de decisão (Sim; Não; Sim, em casos urgência/emergência, prestar contas, preferia não decidir)
- 90: RF_BOA: QUESTÃO 30. Quando regressou a casa, quais as reacções da sua família
- 91: RF_MA: Reacções da família: Más

- 92: RF_ESTR: Estranhas
- 93: RF_CURIS: Curiosas
- 94: RF_ALEGR: Alegres
- 95: RC_INV: QUESTÃO 31. Quais as reacções dos seus colegas? (Inveja)
- 96: RC_BOAS
- 97: RC_CURIO: Curiosidade
- 98: RC_MAS: Más
- 99: RC_ADMIR: Admiração
- 100: READAPT: QUESTÃO 32. Como foi a sua readaptação à cultura do seu país
- 101: ANTECIP: QUESTÃO 33. Antecipou o seu regresso a casa? (Sim, Não, Prolongou)
- 102: TENSOES: QUESTÃO 34 No decorrer da missão, aconteceu-lhe descurar o seu empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes? (Sim, Não, às vezes)
- 103: TENSAO1: QUESTÃO 35. De que forma se apresentaram essas tensões: (sentia-se desmotivado)
- 104: TENSAO2: Sentia-se incomodado com toda a tragédia humana
- 105: TENSAO3: Tinha suores frios
- 106: TENSAO4: Comia mal
- 107: TENSAO5: Tinha insónias
- 108: TENSAO6: Tinha pesadelos
- 109: TENSAO7: Tinha medo

- 110: TENSAO8:Tinha dores de cabeça
- 111: TENSAO9:Tinha dores de estômago
- 112: TENSAO10:Tinha dúvidas sobre o porquê de estar ali
- 113: TENSAO11:Tinha tremuras
- 114: TENSAO12:Tinha palpitações
- 115: TENSAO13:Tinha náuseas, vômitos
- 116: TENSAO14:Sentia-se só/isolado
- 117: TENSAO15:Vontade frequente de urinar
- 118: TENSAO16:Tinha diarreia
- 119: TENSAO17:Tinha tonturas
- 120: TENSAO18:Tinha dificuldades respiratórias
- 121: TENSAO19:Sentia-se fatigado
- 122: AFECTOU: QUESTÃO 36. Acha que esses sintomas, essas tensões, afectaram o propósito da sua missão? (Sim, Não, de certa forma sim)
- 123: DEPRESS: QUESTÃO 38. (Cont. da questão 37) Isso aconteceu-lhe alguma vez? (Sim, Não, Uma ou Duas vezes)
- 124: MUSICA: QUESTÃO 39. Nessas situações, o que fez ou faria, caso lhe tivesse acontecido: (Ouvia Música)
- 125: LIA
- 126: CONVERSA: Conversava com os colegas/amigos
- 127: ISOLAVA_: Isolava-se
- 128: NERVOS_D: Na altura, reagia e depois, ao recordar é que ficava nervoso

129: PRECAVER: QUESTÃO 40. Nas situações difíceis, pensa que é possível precaver-se do descontrolo? (Sim, Não, Sim, através de treino)

130: PERIGO1: QUESTÃO 41. Considera situações perigosas: risco de vida

131: PERIGO2: Risco da integridade física

132: PERIGO3: Pessoas debaixo de forte ansiedade psíquica, descontrolo emocional e psicológico

133: PERIGO4: Bombardeamentos

134: PERIGO5: Tiros

135: REACCAO1: QUESTÃO 42. Nessas alturas: Tinha dores de cabeça

136: REACCAO2: Tinha mãos húmidas

137: REACCAO3: Tinha dores de estômago

138: REACCAO4: Sentia-se deprimido

139: REACCAO5: Sentia-se ansioso

140: REACCAO6: Sentia-se inseguro

141: REACCAO7: Sentia-se fatigado

142: REACCAO8: Sentia medo

143: REACCAO9: Sentia desespero

144: REACCA10: Sentia-se desanimado

145: REACCA11: Tinha falta de apetite

146: REACCA12: Sentia-se debilitado fisicamente, com falta de saúde

147: PREPACAO: QUESTÃO 43. Acha que é possível preparar-se para esse tipo de situações: Sim, Não, Sim, através de treino

148: PERI_TEN: QUESTÃO 44. As situações perigosas geram tensão? (Sim, Não, Às Vezes)

149: ARMA24H: QUESTÃO 45. É portador de arma 24 horas por dia? (Sim, Não, Antes da missão usava sempre, agora desabituei-me)

150: ARMAAGEN: QUESTÃO 46. Acha que só os agentes da autoridade devem ser portadores de arma? (Sim, Não)

151: SUCESSO: QUESTÃO 47. Tendo em atenção as razões que o levaram a ingressar na missão, acha que obteve sucesso? (Sim, Não)

152: DESILUDI: QUESTÃO 48. Quando regressou sentiu-se frustrado/desiludido? (Sim, Não)

153: CONTR_SU: QUESTÃO 49. Acha que teve controlo sobre o seu sucesso? (Sim, Não)

154: ACABAR_V: QUESTÃO 50. Tanto para as Nações Unidas como para a Policia Civil, o sucesso seria acabar com a violação dos Direitos Humanos. Concorda com a afirmação? (Sim, Não)

155: SIM_CONS: QUESTÃO 51. Se sim, acha que conseguiu?

156: INSUCCESS: QUESTÃO 52. Se acha que a missão foi um insucesso, pode atribuir isso, a decisões politicas das potencias que controlam o mundo? (Sim, Não)

- 157: TREINO_A: QUESTÃO 53. Antes de partir, foi-lhe dado algum treino?
- 158: ITREINO: QUESTÃO 54. Em caso de não ter tido treino, acha que seria importante tê-lo tido?
- 159: NEMPENSA: QUESTÃO 56. existem alguns aspectos da missão sobre os quais prefere nem sequer pensar? (Sim, Não)
- 160: APOIO_GP: QUESTÃO 57. No decorrer da missão sentiu apoio por parte do Governo Português? (Sim, Não)
- 161: GP_SIM: Grau de importância atribuído ao apoio do Governo Português
- 162: GP_NAO: Grau de importância ao não apoio do Governo Português
- 163: APOIO_PS: QUESTÃO 58. No decorrer da missão sentiu apoio por parte da sua Instituição? (P.S.P.) (Sim, Não)
- 164: PSP_SIM: Grau de importância atribuído ao apoio da PSP
- 165: PSP_NAO: Grau de importância atribuído ao não apoio da PSP
- 166: POLIDEAL: Escala de 1 a 7
- 167: AC_I_1:Lista de acontecimentos vividos no serviço.
Condenado em tribunal
- 168: AC_I_2:Morte de um camarada
- 169: AC_I_3:Acidente ou doença
- 170: AC_I_4:Preterido na promoção ou curso
- 171: AC_I_5: Passagem à pré-aposentação

- 172: AC_I_6: Transferência de unidade, serviço ou funções
- 173: AC_I_7: Mudança de responsabilidade no serviço
- 174: AC_I_8: Louvor ou outra recompensa
- 175: AC_I_9: Mudança de condições de vida
- 176: AC_I_10: Problemas com os superiores
- 177: AC_I_11: Mudança de horário ou condições de serviço
- 178: AC_I_12: Mudança de instalações
- 179: AC_I_13: Mudança de regime de licenças
- 180: AC_I_14: Castigos
- 181: AC_II_1: Lista de acontecimentos vividos fora do serviço. Morte da mulher (cônjuge)
- 182: AC_II_2: Divorcio
- 183: AC_II_3: Separação conjugal
- 184: AC_II_4: Morte de pessoas de família
- 185: AC_II_5: Casamento
- 186: AC_II_6: Reconciliação com a mulher
- 187: AC_II_7: Doença grave de um familiar chegado
- 188: AC_II_8: Dificuldades sexuais
- 189: AC_II_9: Morte de um amigo intimo
- 190: AC_II_10: Mudança no entendimento com a mulher
- 191: AC_II_11: Um filho ou uma filha saiu de casa
- 192: AC_II_12: Problemas com a família da mulher/marido
- 193: AC_II_13: Conseguiu realizar alguma coisa importante
- 194: AC_II_14: A mulher começou ou deixou de trabalhar

- 195: SO_1 : Escala de stress organizacional. Serviço demasiado para o tempo dado para o fazer (2-geralmente, 1-por vezes, 0-raramente)
- 196: SO_2: Só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas
- 197: SO_3: Conflitos da unidade com outros serviços com que temos de colaborar
- 198: SO_4: Conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar
- 199: SO_5: Falta de compreensão externa dos problemas da unidade
- 200: SO_6: Indisciplina do pessoal
- 201: SO_7: Conflito entre o pessoal
- 202: SO_8: Decisões mal definidas
- 203: SO_9: Responsabilidades mal definidas
- 204: AUTO_S1: Escala de auto-avaliação de stress. Sinto-me tenso / ansioso / irritável ou nervoso (2-frequentemente, 1-por vezes, 0-raramente)
- 205: AUTO_S2 -9999 As outras pessoas em casa/no trabalho enervam-me/irritam-me
- 206: AUTO_S3: Tenho dores de cabeça e tensão nervosa/enxaquecas/ou dores no pescoço e/ou nos ombros ou insónias
- 207: AUTO_S4: Quando estou enervado irritado ou tenso como/bebo/fumo

- 208: AUTO_S5: Sinto-me deprimido/frustrado em casa/no trabalho
- 209: AUTO_S6: Não consigo esquecer as minhas preocupações à noite ou nos fins de semana de modo a sentir-me descontraído ou bem disposto no dia seguinte
- 210: AUTO_S7: tomo calmantes/tranquilizantes/remédios para os nervos para me descontraír ou acalmar
- 211: AUTO_S8: Tenho dificuldades em arranjar tempo para me descontraír e descansar
- 212: AUTO_S9: Quando arranjo tempo é difícil descontraír-me
- 213: AUTO_S10: No meu dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas a tempo e horas/sempre com prazos
- 214: AUTO_S11: Custa-me concentrar no que estou a fazer porque estou preocupado com outras coisas
- 215: AUTO_S12: Quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão para dizer ou interrompê-las
- 216: AUTO_S13: Os aborrecimentos tendem a aumentar a medida que o dia passa tornando-se cada vez mais insuportáveis
- 217: AUTO_S14: Tenho dificuldades em dormir
- 218: AUTO_S15: Costumo crispar as mãos/ou elas transpiram quando falo com as outras pessoas
- 219: SAÚDE: Escala de 0-10

ANEXO XI

Correspondência com o
Comando Geral da P.S.P.

Fax

Para / To : Exmo Sr. Comissário Antero Lopes
Empresa / Company :
Fax: +351 (01) 3633133
De / From : Conceição Branco / Customer Services
Fax : +351 (01) 4127310
Telefone / Phone :
Páginas / Pages : 17
Data/Hora / Date/Time: 13-05-1997 10:47:41
Assunto / Subject: Tese de Mestrado de Conceição Calado

De acordo com a nossa conversa telefonica, junto envio question'ario (pré-teste), bem como as escalas de stress, para que me faça o favor de preencher e pedir ao seu colaborador o mesmo. Desde já muito agradecida pela sua amabilidade e colaboração. A resposta, ou seja os questionários podem ser enviados por fax para o meu emprego- 4127310. Agradecia também, quando estiver ao seu alcance uma relação de quanto agentes já ingressaram na missão, por forma a que eu possa começar a fazer o calculo da amostra. Mais uma vez muito obrigado. Ao seu dispôr no que me for possível ajudar.

URGENTE

Para o Comando Geral
À atenção dos Exmos Senhores
Comissário Luis Simões, e
Comissário Elias

De
Maria da Conceição Pereira Branco Calado
Fax:4127310
Tef Empr.:4127339

Páginas: 17 inclusive

Lisboa, 31 Julho 1997

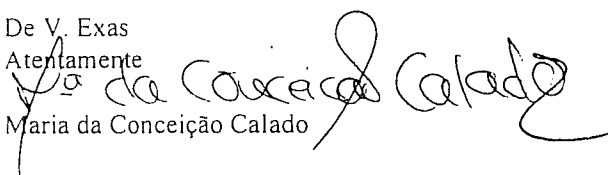
Exmos Senhores,

De acordo com a nossa conversa, serve a presente para enviar o questionário a aplicar aos Agentes que regressam da Missão de Paz na Bósnia, no sentido de darem a vossa opinião e eventuais alterações caso seja necessário.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

De V. Exas
Atentamente

Maria da Conceição Calado



Maria da Conceição Pereira Branco
Rua Maria Pia nº 481 2º esq.
1350 Lisboa

Tef: 3538846(Emprego)
Fax: 3153593
Tef: 3885631(Residência)

Divisão de Ensino e Aperfeiçoamento
A/C: Exmo. Senhor General
Comandante - Geral da P.S.P.
Rui Mamede Monteiro Pereira

ASSUNTO: Pedido de autorização para elaborar a tese de Mestrado

Exmo Senhor,

Eu, Maria da Conceição Pereira Branco, Licenciada em Gestão de Empresas Turísticas pelo I.N.P. (Instituto de Novas Profissões), frequento neste momento o Mestrado em Comportamento Organizacional no ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada), venho por este meio pedir a Vossa Exa a vossa compreensão e colaboração no sentido de me ajudar a concluir o Mestrado, cuja realização se baseia na elaboração de uma Tese.

Preto elaboro uma dissertação sobre "stress no trabalho", concretamente sobre o stress nos trabalhadores que estiveram na Jugoslávia (situação específica no trabalho). Não é um trabalho que se enquadra em causa o sigilo profissional da P.S.P., nem as suas normas. Por este motivo, venho assim pedir autorização para efectuar o respectivo estudo e a colaboração do vosso psicólogo no sentido de acompanhar o meu projecto.

Necessito apenas de entrevistar os agentes nestas condições, garantindo o seu anonimato (caso seja necessário assinarei um termo de responsabilidade em como não divulgarei os seus nomes), pois este trabalho tem apenas como objectivo último, fins académicos.

O trabalho realizado, caso Vossa Exa. autorize a sua realização, ser-vos-á oferecido e será orientado pelo professor Doutor Albino (orientador de Tese e Docente no Ispa) e apoiado pelo Professor Doutor Orlindo Gouveia Pereira (também Docente no Ispa).

Sem outro assunto de momento e aguardando as vossas prezadas notícias com a brevidade possível, subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

ATENTAMENTE
Maria da Conceição Pereira Branco

URGENTE

Exmo Senhor
Super Intendente -Chefe
Comandante Geral da P.S.P
Gonçalves Amaro
À atenção do Exmo Senhor
Intendente Francisco Santos

De
Maria da Conceição Pereira Branco Calado
Fax:4127310
Tef Empr.:4127339

Páginas: 2 inclusive

Lisboa, 03 Julho 1997

Exmo Senhor,

Estando na fase final do meu Mestrado em Comportamento Organizacional, o qual só fica concluído mediante a apresentação de uma tese, venho por este meio informar Vossa Exa de que tenho desenvolvido nestes dois últimos anos um estudo acerca da Tensão Psicológica dos Agentes da P.S.P em Missão de Paz na Bósnia.

Trata-se de um estudo exploratório, completamente original, uma vez que de acordo com os meus conhecimentos, não existe qualquer trabalho sobre o assunto já que é a primeira vez que o contingente Português participa numa missão deste tipo.

Este meu estudo, no âmbito de uma investigação académica de cariz científico, pretende ser a criação de um instrumento de trabalho para investigações futuras, por forma a que os seus resultados possam afectar a programação das operações da policia civil, bem como assistir na eficácia da intervenção psicológica referente à tensão experienciada pela polícia em análise.

Após a obtenção da necessária autorização para efectuar o estudo em questão por intermédio do Tenente Coronel Francisco dos Santos, chefe da Divisão de Ensino e Aperfeiçoamento do Comando Geral da P.S.P. e com a preciosa ajuda e inesgotável colaboração por parte do Subcomissário Coimbra na altura na Divisão de Estudos e Planeamento do Comando Geral da P.S.P., bem como do Comissário Antero Lopes na altura Chefe de Serviço do Departamento de Informática do Comando Distrital, com os quais já me reuni várias vezes, cheguei finalmente à parte prática do estudo em que realizei algumas entrevistas a partir das quais construí um questionário, que será então o referido instrumento para estudos posteriores.

Sabendo que no dia 11 de Julho do corrente ano embarcará um novo contingente e tendo em atenção a amável colaboração e disponibilização das pessoas supracitadas e como forma de reconhecimento por todo o apoio que me foi prestado venho colocar à disposição de V. Exa os meus serviços no sentido de efectuar um estudo de carácter científico sobre este grupo concreto por forma a acompanhar as várias etapas de uma missão e suas consequências, ou seja, seria aplicado, caso V. Exa esteja de acordo, um questionário antes dos agentes partirem no sentido de acompanhar as suas motivações e nível de tensão psicológica em que se encontram antes de partirem e no seu regresso, logo à chegada seria aplicado o mesmo questionário por forma a apurar as respectivas alterações e passados seis meses seria novamente investigado o seu estado no sentido de apurar a sua facilidade ou dificuldade em se readaptarem novamente à sua sociedade. Os resultados deste estudo iriam provavelmente fornecer elementos no sentido de apurar as necessidades dos agentes neste tipo de missões e eventualmente contribuir para a prevenção de eventuais distúrbios que possam existir e preparar cada vez melhor os

nossos agentes no sentido de responderem sempre de forma eficaz e eficiente sem qualquer perigo psíquico é consequentemente sem baixas para o nosso contingente.

Sem outro assunto de momento subscrevo-me como os melhores cumprimentos aguardando vossas prezadas notícias tão breve quanto possível uma vez que o dia onze está próximo e caso V. Exa concorde em prosseguir o estudo em referência existem uma série de procedimentos que têm de ser postos em prática.

De V. Exa
Atentamente
Maria da Conceição Pereira Branco Calado

ANEXO XII

Fax enviado ao Major Lars
Nielsso, na Dinamarca, no
sentido de conseguirmos mais
elementos para o nosso estudo

: Mania da Couceira P. Branco
Mania Pia u: 481 20.ESQ
o Lisboa

JUGAL
uben: 351 1 417 4480

TO: MAJOR LARS NIELSSON
FORSVARSKOMMANDOEN (P.S.U2)
HEADQUARTERS CHIEF AS DEFENSE
DENMARK ~~3225~~ 3225

Dear Sir,

First of all, I would like to present myself. I am a student at Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA - at Lisbon. It's a psychology institute. I am doing my master degree, and as you know, to complete this master, I have to do a research work, in other words, a thesis.

My thesis is about Post-traumatic stress in the Portuguese police officers (P.S.P) who had been in ex-Yugoslavia (Bosnia) in the UN Peacekeeping mission.

I spoke with CDR Vidal de Picho, here in the army at Lisbon, who gave me your contact and said you are the ideal person to help me and to put me in contact with Dr. Maniaume Roche, who already did a study about this matter.

since, I'm running against time, because my
work must be finished in October 96, I would
like to ask for your and Dr. Maniava's
help.

I would like, if possible, you to send
me her study, with the instruments she used
the way I could adapt it to the
Portuguese people. I would like to ask
for her help and exchange some ideas.

I have already done some interviews but I
would like to have a validated questionnaire
with an expert orientation as yours, as you
know it will be a great help.

For the moment, that's all, I'm waiting
for your reply.

To be easier our contact here is my fax
number at work: 00 351 1 4174480
Phone number work: 00 351 1 4174447
Phone number at home: 00 351 1 3885631

Please advise as soon as you can.

Yours sincerely

~~Dr. Conceição~~ P. Branco.

ANEXO XIII

Questionário aplicado antes
de ingressar na missão



QUESTIONÁRIO

No âmbito de um trabalho científico de Mestrado a decorrer no I.S.P.A., pretendemos efectuar uma investigação sobre os agentes da P.S.P em Missão de Paz na Bósnia.

Os dados são rigorosamente confidenciais e destinam-se exclusivamente a esta investigação.

O questionário é anónimo e destina-se a obter a sua opinião pessoal sobre o assunto em estudo.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração e disponibilidade.

Assinale por favor com uma cruz ou várias cruzes a resposta ou respostas considerada (s) por si como a mais correcta.

DADOS BIOGRÁFICOS

Idade: _____ (anos)

Sexo: Masculino

Feminino

Natural de _____ Urbano

Rural

Habilitações Literárias: _____

Outras Habilitações: _____

Residência:

Localidade _____

Estado Civil:

- Solteiro
Casado
Divorciado
Viúvo

- Vive em: Casa alugada
Casa própria

DADOS MILITARES

Tempo de serviço: _____

Categoria profissional:

- | | | | |
|-----------------------|--------------------------|---------------------|--------------------------|
| Superintendente-chefe | <input type="checkbox"/> | Sub-chefe principal | <input type="checkbox"/> |
| Superintendente | <input type="checkbox"/> | Sub-chefe ajudante | <input type="checkbox"/> |
| Intendente | <input type="checkbox"/> | Primeiro sub-chefe | <input type="checkbox"/> |
| Subintendente | <input type="checkbox"/> | Guarda principal | <input type="checkbox"/> |
| Comissário | <input type="checkbox"/> | Guarda de 1ª classe | <input type="checkbox"/> |
| Subcomissário | <input type="checkbox"/> | Guarda de 2ª classe | <input type="checkbox"/> |
| Chefe de esquadra | <input type="checkbox"/> | | |

Tempo de actividade policial: _____

Experiência em outras missões:

Não

Sim Quando? _____

Onde? _____

Tipo de actividades exercidas: _____

Antes ou depois de ser agente policial? _____

Vantagens e motivos de ingressar na missão

- Por dinheiro
- Aventura
- Questões culturais
- Questões humanitárias
- Novas experiências
- Motivos profissionais: Ascensão na carreira
- Experiência profissional

Outras: _____

Motivos que levam as pessoas a ingressar em missões das Nações Unidas:

- Por dinheiro:
- Aventura
- Ajuda humanitária
- Questões profissionais/pessoais
- Por nomeação
- Questões ideológicas, defesa dos direitos humanos

Outras: _____

Tipo de pessoas que preferem não ingressar neste tipo de missões:

- Comodistas
- Inseguras
- Receosas

Outras: _____

Decidiu ingressar na missão por:

- Curiosidade
- Novidade
- Preparação para outra missão
- Questões profissionais, ascensão na carreira

Outras: _____

Essa decisão foi facilitada por:

Experiências anteriores

Pelo seu tipo de personalidade

Apoio familiar

Outras: _____

A sua família apoiou-o?

Sim

Não

Qual o significado que deu a esse apoio ?

1	2	3	4	5
Muito importante			Nada importante	

É portador de arma 24 horas por dia?

Sim Porquê? _____

Não

Acha que só os agentes da autoridade devem ser portadores de arma?

Sim Porquê? _____

Não

Neste momento sente-se preparado para ingressar na missão?

Sim

Não

Tem dúvidas

Antes de partir, foi-lhe dado algum treino?

Sim

Não

Apenas sessões de informação acerca da missão

Outras: _____

Em caso de não ter tido treino, acha que seria importante e útil tê-lo tido?

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

Em caso de lhe ter sido dado treino, acha que foi importante e útil tê-lo tido?

1	2	3	4	5
Muito importante				Nada importante

Do seu ponto de vista, em poucas palavras, indique que tipo de treino seria aconselhável para missões desta índole:

Considere a sua ideia de que é o polícia ideal e, numa escala de 1 a 7 em que 1 é o grau mais baixo e 7 o grau mais elevado, qual acha ser, a sua própria classificação:

POLÍCIA IDEAL						
1	2	3	4	5	6	7

LISTA DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS - I

(NO SERVIÇO)

Nos últimos 3 meses no serviço passei pelas seguintes experiências:

Assinale com um círculo alguma que lhe aconteceu a si:

1. Condenado em tribunal
2. Morte de um camarada
3. Acidente ou doença
4. Preterido na promoção ou curso
5. Passagem à pré-aposentação
6. Transferência de unidade, serviço ou funções
7. Mudança de responsabilidade no serviço
8. Louvor ou outra recompensa
9. Mudança de condições de vida
10. Problemas com os superiores
11. Mudança de horário ou condições de serviço
12. Mudança de instalações
13. Mudança de regime de licenças
14. Castigos

LISTA DE ACONTECIMENTOS VIVIDOS - II
(FORA DO SERVIÇO)

Nos últimos 3 meses fora do serviço passei pelas seguintes experiências:

Assinale com um círculo alguma que lhe aconteceu a si:

1. Morte da mulher (cônjuge)
2. Divórcio
3. Separação conjugal
4. Morte de pessoas de família
5. Casamento
6. Reconciliação com a mulher
7. Doença grave de um familiar chegado
8. Dificuldades sexuais
9. Morte de um amigo íntimo
10. Mudança no entendimento com a mulher
11. Um filho ou uma filha saiu de casa
12. Problemas com a família da mulher/marido
13. Conseguiu realizar alguma coisa importante
14. A mulher começou ou deixou de trabalhar

ESCALA DE S.O.

Assinale apenas uma posição com um círculo em cada questão, considerando a sua experiência nos últimos 3 meses:

	<u>Geralmente</u>	<u>Por vezes</u>	<u>Raramente</u>
Serviço demasiado para o tempo dado para o fazer	2	1	0
Só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas	2	1	0
Conflitos da unidade com outros serviços com que temos de colaborar	2	1	0
Conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar	2	1	0
Falta de compreensão externa dos problemas da unidade	2	1	0
Indisciplina do pessoal	2	1	0
Conflito entre o pessoal	2	1	0
Decisões mal definidas	2	1	0
Responsabilidades mal definidas	2	1	0

ESCALA DE AUTO-AVALIAÇÃO S.

Assinale apenas uma posição com um círculo em cada questão, considerando a sua experiência nos últimos 3 meses:

	<u>Frequentemente</u>	<u>Por vezes</u>	<u>Raramente</u>
1. Sinto-me tenso/ansioso/irritável ou nervoso	2	1	0
2. As outras pessoas em casa/no trabalho enervam-me/irritam-me	2	1	0
3. Tenho dores de cabeça e tensão nervosa/ enxaquecas/ou dores no pescoço e/ou nos ombros ou insónias	2	1	0
4. Quando estou enervado irritado ou tenso como/bebo/fumo	2	1	0
5. Sinto-me deprimido/frustrado em casa/no trabalho	2	1	0
6. Não consigo esquecer as minhas preocupações à noite ou nos fins de semana de modo a sentir-me descontraído ou bem disposto no dia seguinte	2	1	0
7. Tomo calmantes/tranquilizantes/remédios para os nervos para me descontraír ou acalmar	2	1	0
8. Tenho dificuldades em arranjar tempo para me descontraír e descansar	2	1	0

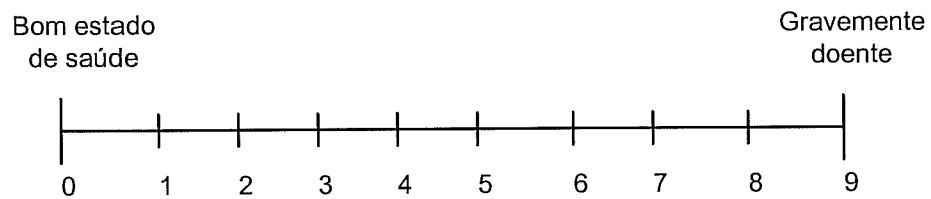
ESCALA DE AUTO-AVALIAÇÃO S.
(continuação)

	Frequentemente	Por vezes	Raramente
9. Quando arranjo tempo é difícil descontrair-me	2	1	0
10. No meu dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas a tempo e horas/sempre com prazos	2	1	0
11. Custa-me concentrar no que estou a fazer porque estou preocupado com outras coisas	2	1	0
12. Quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão para dizer ou a interrompê-las	2	1	0
13. Os aborrecimentos tendem a aumentar à medida que o dia passa tornando-se cada vez mais insuportáveis	2	1	0
14. Tenho dificuldades em dormir	2	1	0
15. Costumo crisar as mãos/ou elas transpiram quando falo com as outras pessoas	2	1	0

ESCALA DAS CONSEQUÊNCIAS ESTIMADAS PARA A SAÚDE

Imagine que vai ter de continuar na missão durante mais três anos.

Utilizando a seguinte escala:



E1: Indique primeiro o seu estado de saúde actual

E2: E agora, como será o seu estado de saúde no final desses três anos

Temas de
reflexão para a
Polícia de
Segurança
Pública
Portuguesa

TEMAS DE REFLEXÃO PARA A POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA PORTUGUESA

Por último, parece-nos pertinente, tendo em conta a actualidade do assunto em epígrafe, bem como a sua importância, relevância e novidade, indicar alguns pontos interessantes para reflexão.

Tendo em conta que a P.S.P. portuguesa se estreou neste tipo de missões em 1992 e obteve sucesso de forma a que foram requisitados ao Governo Português mais elementos, quer para esta missão, quer para outras tais como: Missão da UNIPTF (International Police Task Force) na Bósnia, onde estão 60 elementos, Missão do Sahara Ocidental - MINURSO (Missão das Nações Internacionais para o referendo), onde estão 10 elementos, Missão da Albania - MAPE (Missão da UEO), onde estão 2 elementos e a Missão da Croácia (Missão da OSCE - supervisão dos processos eleitorais que irão decorrer), onde está um elemento, é de extrema importância que esta Instituição se dedique à Gestão e Prevenção do Stress dos seus agentes.

Desta forma, seria de todo conveniente desenvolver a área de apoio psicológico ao contingente português, no sentido de preparar os agentes para enfrentar e evitar as reacções de stress e estudar como é que estas reacções

resultantes do envolvimento em acontecimentos críticos devem e podem ser tratadas na área da missão, bem como depois do regresso a casa após terminadas as suas missões no terreno.

À semelhança dos dinamarqueses, através das experiências obtidas nas Ex-Jugoslávia, a P.S.P. portuguesa, deveria investir na Gestão do Stress, ou seja, desenvolver um conjunto de acções para fazer preparativos, prevenir e lidar com possíveis reacções de stress. Não se trata de uma imitação, mas sim, de que no capítulo da cooperação internacional, onde as missões das Nações Unidas são formadas por forças multinacionais, seria de todo desejável que as formas de fazer as coisas, incluindo a gestão do stress, fossem mais ou menos semelhantes.

Nesta perspectiva, e tendo em conta os resultados do nosso estudo, os líderes deveriam criar confiança na liderança, garantir informação aos agentes de forma satisfatória e em tempo, cuidar das necessidades básicas dos agentes, desenvolver os conhecimentos de cada agente, interessar-se pelo bem estar dos agentes e manter a motivação e a moral dos mesmos.

Talvez fosse conveniente enviar para o local da missão algumas pessoas que recebessem cá este tipo de formação e apoiassem no local o seu contingente.

As finalidades da gestão do stress visam:

- ⇒ aumentar o desempenho
- ⇒ evitar a redução do desempenho dos agentes
- ⇒ restituir rapidamente reduções temporárias de funcionamento
- ⇒ impedir efeitos desnecessários (de curto e longo prazo) de experiências traumáticas

Ao estarem antecipadamente avisados e preparados, os indivíduos têm menos medo quando as reacções de stress têm que ser encaradas. Assim, os sintomas são reconhecidos mais cedo e a ajuda pode ser pedida mais rapidamente, o que significa que a recuperação se fará mais depressa.

Existem 3 princípios bem conhecidos na gestão do stress:

- * **Proximidade:** as reacções têm que ser tratadas no local onde ocorrem. A sua evacuação só é recomendada quando é impossível cuidar da pessoa na unidade ou noutra local próximo da área da missão.
- * **Urgência:** significa que o tratamento deve ser iniciado tão depressa quanto possível depois do acidente.
- * **Expectativa:** significa que o agente dispõe da atitude e compreensão que as reacções são

normais e tem a expectativa de uma rápida recuperação.

De acordo com Pinho (1995), e baseado nas investigações dinamarquesas, estes princípios têm provado a sua utilidade em situações de combate mas podem ser relevantes noutras situações. Contudo, as missões de paz implicam a mesma ordem de factores de stress, pelo que os mesmos princípios têm aplicação nessas situações.

Nas Forças Armadas dinamarquesas as actividades de gestão de stress dividem-se em 4 fases:

- ◇ **Actividades de preparação geral** (incluem medidas de educação e treino básicas e avançadas, procedimentos de selecção, medidas de cooperação e coordenação e colaboração internacional)
- ◇ **Actividades de pré-colocação** (incluem informação acerca do stress, material escrito para os soldados e suas famílias e suporte familiar)
- ◇ **Actividades de colocação** (incluem actividades de auto--ajuda dos companheiros, intervenção do líder e actividades do pessoal de saúde mental na área de missão.
- ◇ **Actividades de pós-colocação ou de regresso** (duram 3 a 5 dias e os programas incluem deveres

militares ligeiros, debates, exames médicos, consultas de emprego, conversas em grupo, sessões de informação e lições, onde os agentes são informados acerca de possíveis efeitos das suas experiências e de dificuldades gerais no que se refere à adaptação à vida civil normal.

A P.S.P. portuguesa poderia basear-se neste modelo e tentar aplicá-lo ao seu sistema de preparação e treino para este tipo de missões.

Note-se que os resultados do nosso estudo mostram de certa forma uma insegurança na formação recebida e tendo em conta o nosso gráfico nº 2, conselhos acerca de treinos possíveis, e as sugestões dadas por um entrevistado: "seleccionar melhor o pessoal, sujeitá-los a testes psicotécnicos, todo o tipo de testes que possa haver no sentido de ter a certeza de que se está a escolher a pessoa certa, dentro das pessoas seleccionadas, procurar prepará-las para as diferentes situações que possam vir a viver", seria de grande utilidade a Instituição em referência estabelecer um programa de treino completamente diferente do actual, apesar de nos últimos tempos os programas de treino e selecção terem sido alterados.

Inicialmente os agentes apenas faziam uma prova escrita e uma prova oral de inglês. Depois de

seleccionados recebiam uma sessão de informação acerca do local e objectivos da missão. A certa altura esta função passou para outra repartição em que para além dos testes de inglês, os agentes são sujeitos a uma entrevista final e depois recebem uma formação ligeira de uma semana acerca do tipo de serviço e do panorama da própria realidade do país. Por vezes os agentes já assistem a sessões de informação promovidas por agentes que já estiveram na missão e onde expõem as suas experiências.

Seria útil melhorar o sistema de acções de formação por forma a melhorar a aquisição de conhecimentos profissionais indispensáveis à competência e consequente segurança dos agentes, tendo em atenção que a experiência e competência profissional reconhecida pelo indivíduo, se torna um factor redutor da tensão vivenciada.

Ainda não são aplicados testes psicotécnicos. Estes ajudariam a seleccionar agentes com tendência a superar mais facilmente ou desenvolverem mecanismos de defesa adequados ao combate de determinados agentes stressores.

Nesta perspectiva, é necessário tentar melhorar os procedimentos de selecção, incluindo avaliações feitas por psicólogos.

Perante os resultados apurados, no que respeita ao significado do apoio familiar para os agentes em estudo, e tendo em conta que este é muito importante para a nossa amostra, é também aconselhável que se desenvolvam

actividades de suporte familiar tais como: **reuniões de informação** (onde são expostos pensamentos, sentimentos pelos quais passam, e aprendem a forma como lidar com eles), **grupos de apoio e apoio por parte do pessoal de saúde mental** (a quem recorrem no sentido de pedir conselhos, caso necessário).

Parece-nos ainda que um dos campos a ser revisto, deveria ser o campo das folgas, uma vez que estas são um factor equilibrador, isto é, impedem que o strain induzido se torne permanente. Seis dias de folga, após trinta dias consecutivos de trabalho intenso e desgastante, apesar de facilitar aos agentes uma visita a casa por exemplo, pode ser prejudicial para a sua saúde física e psíquica.

Em resumo, todas estas medidas ao reduzirem os níveis de stress provocados pelos stressores mencionados anteriormente, irá permitir uma melhor adaptação às condições de stress intrínsecas a este tipo de situação - Missões de Paz, bem como uma melhoria significativa das consequências desse stress a nível individual.

TABELAS

ÍNDICE

TABELAS

TABELA Nº 1	"Localidades"	1
TABELA Nº 2	"Experiência em outras missões"	3
TABELA Nº 3	"Vantagens e motivos de ingressar na missão"	4
TABELA Nº 4	"O que conseguiu para si próprio"	5
TABELA Nº 5	"Motivos que levam as pessoas a ingressar em missões das Nações Unidas"	6
TABELA Nº 6	"Tipo de pessoas que preferem não ingressar neste tipo de missões"	7
TABELA Nº 7	"Decidiu ingressar na missão por: "	8
TABELA Nº 8	"Esta decisão foi facilitada por:"	9
TABELA Nº 9	"Funções exercidas na missão"	10
TABELA Nº 10	"Ambiente de trabalho"	11
TABELA Nº 11	"Papel na missão"	12
TABELA Nº 12	"Tempos livres"	13
TABELA Nº 13	"Os habitantes locais faziam distinção entre as várias nações da seguinte forma:"	14
TABELA Nº 14	"Justificação para a opinião dos habitantes locais em relação aos militares"	15
TABELA Nº 15	"Vontade de ingressar noutra missão"	16
TABELA Nº 16	"Existia espírito de equipa"	17
TABELA Nº 17	"Fases da missão"	18
TABELA Nº 18	"Os episódios de Guerra e tragédia humana foram para si:"	19
TABELA Nº 19	"Vivia num clima de incerteza?"	20
TABELA Nº 20	"Sentia-se informado durante a missão?"	21
TABELA Nº 21	"Ouvia as notícias?"	22
TABELA Nº 22	"Estava informado sobre o papel que devia desempenhar "	23
TABELA Nº 23	"Tinha poder de decisão"	24
TABELA Nº 24	"Quando regressou a casa, quais as reacções da sua família?"	25
TABELA Nº 25	"Quais as reacções dos colegas?"	26
TABELA Nº 26	"Como foi a sua readaptação à cultura do seu país?"	27

TABELA N° 27	"Antecipou o seu regresso a casa?"	28
TABELA N° 28	"No decorrer da missão aconteceu-lhe descurar o seu empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes?"	29
TABELA N° 29	"De que forma se apresentaram essas tensões?"	30
TABELA N° 30	"Acha que estes sintomas/essas tensões afectaram o propósito da sua missão?"	31
TABELA N° 31	"Em 3 ou 4 palavras indique o que significa para si entrar em depressão, perder o controlo da situação"	32
TABELA N° 32	"Isso aconteceu-lhe alguma vez?"	34
TABELA N° 33	"Nessas situações o que faz ou faria caso lhe tivesse acontecido?"	35
TABELA N° 34	"Nas situações difíceis, pensa que é possível precaver-se do descontrolo?"	36
TABELA N° 35	"Considera situações perigosas:"	37
TABELA N° 36	"Nessas alturas:"	38
TABELA N° 37	"Acha que é possível preparar-se para esse tipo de situações?"	39
TABELA N° 38	"É portador de arma 24 horas por dia?"	40
TABELA N° 39	"Acha que só os agentes da autoridade devem ser portadores de arma?"	41
TABELA N° 40	"Tendo em atenção as razões que o levaram a ingressar na missão acha que obteve sucesso?"	42
TABELA N° 41	"Tanto para as Nações Unidas como para a Polícia Cível, o sucesso seria acabar com a violação dos Direitos Humanos. Concorda com a afirmação?"	43
TABELA N° 42	"Acha que conseguiu?"	44
TABELA N° 43	"Se acha que a missão foi um insucesso, pode atribuir isso a decisões políticas das potências que controlam o mundo?"	45
TABELA N° 44	"Antes de partir, foi-lhe dado algum treino?"	46
TABELA N° 45	"Dada a sua experiência, em poucas palavras, indique que tipo de treino seria aconselhável para missões desta índole?"	47

Localidades	PRNJAVOR		PRIJEDOR		GORAZDE		MOSTAR		ZAVIDIČI		ZENICA		BOSNIA		BANJA LUKA		RSKRAJINA		SARAJEVO		BIH		
	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	
1	1																						
2		1																					
3						1																	
4											1												
5												1											
6														1									
7																							
8																							
9	1													1									
10																							
11																							
12																							
13																							
14										1													
15																							
16																							
17																							
18																							
19																							
20																							
21																							
22																							
23																							
24																							
25																							
26																							
27																							
28																							
29																							
30																							
31																							
32																							
33																							
34																							
35																							
36																							
37																							
38																							
39																							
40																							
Total	1	1	1	1	0	2	2	0	1	2	0	1	0	4	3	8	2	0	3	2	0	2	0

Localidades	CROACIA		SANSKI MOSI		MRKONJIC GRAD		DOBROJ		BIJELJINA		BRCKO		TESLIC		DRVAR		SAPNA		TUZLA RHQ		LIVNO	
	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento	Calmo	Turbulento
1																						
2																						
3																						
4																						
5																						
6																						
7																						
8																						
9																						
10		1																				
11																						
12				1																		
13																						
14																						
15						1																
16																						
17								1														
18																						
19																						
20											1											
21												1										
22																						
23																						
24																						
25																						
26																						
27							1															
28				1																		
29																						
30																						
31																1						
32																						
33																						
34																						
35																						
36																						
37																						
38																						
39																						
40																						
Total	0	2	1	1	1	1	1	0	1	0	2	0	3	2	0	1	2	1	2	0	2	0

Experiência em outras missões							
	CROACIA 94/95	ANGOLA 92/93	SIM MOÇAMBIQUE 94/95	BOSNIA 94/95 e 96/97	Depois de ser agente policial ZAIRE 92/93	RSKRAJNA 94/95	ILOK/VUKOVAR 94/95
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10	1						
11		1					
12							
13							
14							
15							
16	1						
17				1			
18					1		
19						1	
20							
21		1					
22				1			
23				1			
24							1
25				1			
26				1			
27				1			
28	1						
29	1						
30							
31							
32							
33							
34							
35				1			
36							
37				1			
38							
39							
40							
Total	4	2	6	4	1	2	1
Percentagem	10,0%	5,0%	15,0%	10,0%	2,5%	5,0%	2,5%

Vantagens e motivos de ingressar na missão						
	Ver para crer	Questões humanitárias	Dinheiro	Instabilidade na vida familiar ou profissional	Valorização Pessoal	Questões culturais
1					1	
2						
3				1		
4				1		
5						
6						
7					1	
8						
9						
10						
11						
12					1	
13						1
14						
15						
16	1					
17			1			
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30					1	
31						
32						
33						
34						
35						
36						
37						
38						
39						
40						
Total	1	1	1	3	4	1
Porcentagem	2,5%	2,5%	2,5%	7,5%	10,0%	2,5%

O que conseguiu para si próprio						
	Inst.familiar	Cap.negoc.	E. pes. cont. nacio.	E.exp pes.e prof.	Frust.:obj. N.U não alcan.	Percep pol. inte.mund.
1	1					
2						
3	1		1			
4						
5						
6						
7				1		
8						
9						
10						
11						
12			1			
13				1		
14						
15						
16			1			
17				1		
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						1
29					1	
30						
31						
32						
33						
34						
35						
36						
37						
38						
39						
40						
Total	1	1	3	4	1	1
Percentagem	2,5%	2,5%	7,5%	10,0%	2,5%	2,5%

Motivos que levam as pessoas a ingressar em missões das Nações Unidas						
	Dinheiro	Cont. out. povos e cultu.	Ver para crer	Orgulho patriótico	Mot. prof. pesso.	
1	1	1				
2						
3						
4			1			
5						
6						
7					1	
8						
9						
10						
11						
12						
13		1				
14						
15						
16			1			
17	1					1
18						1
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						1
30	1					
31						
32						
33						
34		1				
35						
36						
37						
38						
39						
40						
Total	3	3	2	1	3	
Percentagem	7,5%	7,5%	5,0%	2,5%	7,5%	

Tipo de pessoas que preferem não ingressar neste tipo de missões						
	Ricas	Lim. ling. inglês	Consc. suas limit.	Vida est. a t. níveis	Sentimentalistas	Quest. família
1	1					
2						
3						
4						
5						1
6						
7		1				
8			1			
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17				1		
18						
19						
20		1				
21						
22						
23						
24						
25		1				
26						
27						
28						
29						
30					1	
31						
32						
33						
34						
35						
36						
37						
38						
39						
40						
Total	1	3	1	1	1	2
Porcentagem	2,5%	7,5%	2,5%	2,5%	2,5%	5,0%

Decidiu ingressar na missão por:

	Dinheiro	V.pessoal	Quest. profi.	Quest. humani.	Inst.famil. ou prof.	Exp. anterior	Aventura	Quest. cultu.
1	1							
2	1	1	1					
3								
4								
5	1	1	1	1				
6								
7		1	1					
8				1				
9			1		1			
10						1		
11								
12		1						1
13								
14	1							
15	1						1	
16								
17	1			1	1		1	1
18								
19			1					
20					1			
21								1
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29					1			
30		1	1					1
31		1	1					
32								
33								
34		1	1					
35								
36								
37								
38								
39								
40								
Total	6	7	7	5	2	2	3	3
Percentagem	15,0%	17,5%	17,5%	12,5%	5,0%	5,0%	7,5%	7,5%

Esta decisão foi facilitada por				
	Aventura	Valorização pessoal	Personalidade: Tipo A - activa	Bons conheci.de inglês
1	1			
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8		1		
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30			1	
31				
32				
33				
34				1
35				
36				
37				
38				
39				
40				
Total	1	1	1	1
Percentagem	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%

Funções exercidas na missão									
	Resp. man. log. viat.	Com. dist.	F. cump.dir.hum	Part. queixas	F. admin.	Cont. pol. loc.	Inst/form pol loc		
1	1								
2		1							
3			1						
4									
5			1						
6									
7		1							
8			1		1				
9					9		1		
10									
11							1		
12							1		
13									
14							1		
15									
16				1					1
17			1						
18									1
19									1
20									1
21									
22									
23									
24									1
25									
26									
27									
28									
29									1
30	1					1			
31								1	
32									
33									1
34									
35									
36	1								
37						1			
38									1
39		1							
40									
Total	3	3	4	1	12	5	7		
Percentagem	7,5%	7,5%	10,0%	2,5%	30,0%	12,5%	17,5%		

Ambiente de trabalho	
	Dificuldades normais de guerra
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	1
39	
40	
Total	1
Percentagem	2,5%

Papel na missão					
	Rel. publ.	Def. dir. hum.	Arbitr/avaliador	Auxiliar	Monitor pol. loc
1	1				
2		1			
3					
4					
5			1		
6					
7					
8					
9				1	
10			1		
11					
12			1		
13					
14					
15					
16					
17			1		
18					
19			1		
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					1
31					
32					
33					
34					
35					1
36					
37					
38					1
39					
40					
Total	1	1	5	1	3
Porcentagem	2,5%	2,5%	12,5%	2,5%	7,5%

Tempos livres						
	Reun. famil. loc	convi. coleg.	reun. cont. port.	Casa prog./not parab.	Jogos computador	dormir
1	1					
2	1	1				
3			1			
4						
5	1					
6						
7						
8						
9				1		
10						
11			1			
12						
13						
14						
15						
16						
17		1				
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25					1	
26						
27						
28						
29	1					
30						
31	1			1		1
32						
33						
34	1					
35						
36						
37						
38						
39						
40	1	1				
Total	7	3	2	2	1	1
Percentagem	17,5%	7,5%	5,0%	5,0%	2,5%	2,5%

Os habitantes locais faziam distinção entre as várias nações da seguinte forma:

	Raça/mu mal vistos	Europeus valo.	Religião	Opini. poli. seu país	Port.bem vistos	Racismo - min ethi	Europa/resto mundo	Simpatia contig.
1	1							
2		1						
3								
4								
5		1			1			
6								
7	1							
8								
9								
10			1					
11			1					
12			1					
13			1					
14								
15				1				
16								
17					1			
18				1			1	
19								
20								
21				1			1	
22								
23								
24								
25				1				
26					1			
27								
28								
29							1	
30		1					1	
31			1					
32							1	
33								1
34					1			
35								1
36								1
37			1					
38								1
39						1		
40								
Total	2	3	6	4	5	4	1	4
Porcentagem	5,0%	7,5%	15,0%	10,0%	12,5%	10,0%	2,5%	10,0%

Justificação para a opinião dos habitantes locais em relação aos militares

	POSITIVA					NEGATIVA					TOLERANTE:engloba os dois	
	Acab. guerra	Unid. ajuda	Asseg. paz	Port. dep. cont.	Invasores	Imag Nato bombar	Falta conf.	Contr. inst. mega. loc	Farda e arma - guerra	Imagem deixada pela nato	Racismo - etnias	
1												
2												
3												
4												
5		1										
6												
7												
8		1										
9					1							1
10												
11												
12				1								
13												
14						1						
15												
16												1
17												
18												
19						1						
20												
21						1						
22												
23												
24												1
25						1						
26												1
27												
28						1						
29		1										
30		1										1
31												
32		1										1
33												
34							1					
35												
36												
37												
38												
39						1						
40										1		
Total	3	3	2	2	5	2	1	1	4	1	1	2
Percentagem	7,5%	7,5%	5,0%	5,0%	12,5%	5,0%	2,5%	2,5%	10,0%	2,5%	2,5%	5,0%

Vontade de ingressar noutra missão												
SIM						NAO						
	Opt.rel soc.	dinheiro	em caso necess mone	Exp ant posi	Nov exp	Exp prof	validade	Quest hum	Frust quer faz melh	Aventura	Prob famil	Quest pessoais
1			1								1	
2				1								
3					1	1				1		
4										4		
5	1											
6												
7												
8				1								
9				1			1			1		
10												
11												
12					1							
13			1									
14						1						
15			1					1				
16				1						1		
17												
18												
19						1						
20				1								
21				1								
22												
23												
24								1				
25								1				
26												
27												1
28			1									
29					1	1				1		
30												
31												
32												
33												
34				1								
35												
36												
37												
38	1									1		
39				1								
40												
Total	2	3	2	8	3	5	1	4	1	8	1	1
Percentagem	5,0%	7,5%	5,0%	20,0%	7,5%	12,5%	2,5%	10,0%	2,5%	20,0%	2,5%	2,5%

Existia espírito de equipa										
Excepções										
prob ent dif nacio	fraco c/ pess asia a afri	EUA falt leal	egolismo	Falt prof	Sup em relação países menos desen	Guerras dev pos chefia	era necessario	dep niv sociocult contin	NÃO egolismo contin.	Esta sozinho sem port.
1								1		
2	1									
3	1									
4									1	
5	1									
6										
7										
8										
9						1				
10										
11										
12										
13							1			
14										
15	1		1	1						
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24	1									
25										
26										
27										
28										
29	1									
30										
31										
32	1									
33										
34							1			
35										
36										
37										
38										
39										1
40										
Total	6	1	1	1	1	1	2	2	1	1
Percentagem	15,0%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	5,0%	5,0%	2,5%	2,5%	2,5%

Fases da missão		
Várias de acordo com estado espirito e problemas que se apresentam	2 fases: adaptação e integração	3 fases: adaptação, cons. e aplicação dos conhecimentos, saturação e desejo de regresso
1	1	
2		1
3		1
4		1
5		1
6	1	
7	1	
8	1	
9	1	
10		
11		
12		
13		1
14		1
15		1
16		1
17		1
18		1
19		1
20		1
21		1
22		1
23	1	
24		1
25		
26		
27		
28	1	
29		1
30		
31		1
32		1
33		1
34		1
35		1
36		1
37		1
38		1
39		1
40		
Total	5	19
Percentagem	12,5%	47,5%
		14
		35,0%

Os episódios de Guerra e tragédia humana foram para si:

	Chocantes	Incomodativos	Indiferentes	Jogo político
1	1	1		
2			1	
3				
4				
5			1	
6				
7				
8	1	1		
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				1
16				
17				
18				
19				
20	1	1		
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30	1	1		
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
Total	4	4	2	1
Porcentagem	10,0%	10,0%	5,0%	2,5%

Vivia num clima de incerteza?		Sim					
	Instabili. local	ameaça recomeço guerra	guerra: clima insuste.	qualquer pax tem arma e bebe muito	Muita insegu	Desconhecer rumo da missão	Tarefa desem:nego constantes
1	1						
2		1					
3	1						
4		1					
5							
6							
7		1					
8			1				
9							
10				1			
11						1	
12							
13							1
14	1						
15							
16							
17			1				
18							
19						1	
20		1					
21							
22		1					
23							
24	1						
25						1	
26		1					
27							
28							
29							
30			1				
31							
32		1					
33							
34		1					
35							
36		1					
37						1	
38							1
39							
40		1					
Total	4	10	3	1	1	4	1
Percentagem	10,0%	25,0%	7,5%	2,5%	2,5%	10,0%	2,5%

Sentia-se informado durante a missão?										
	Informação Interna				Informação Externa		Total	Porcentagem		
	Sempre pior q realidade	Dif. comuni. - contr info	Muito pobre	Não havia-chegava tarde	ONU não dava	Não entendia língua				
1	1									
2										
3									1	
4										
5										
6									1	
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17			1							
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27									1	
28										
29										
30										
31										
32										
33										
34						1				
35										
36										
37										
38										
39									1	
40										1
Total	1	1	1	1	1	1	1	3	2	1
Porcentagem	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	7,5%	5,0%	2,5%

Tinha poder de decisão?			
	Em casos urgencia	alguns casos neces. aprov super	dependia situação
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8	1		
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21	1		
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34		1	
35			
36			
37			
38			1
39			
40			
Total	1	1	1
Percentagem	2,5%	2,5%	2,5%

Quando regressou a casa, quais as reacções da sua família?		
	Felizes pelo reencontro	Custou-lhe a compreender a família
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9	1	
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		1
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30	1	
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
Total	2	1
Percentagem	5,0%	2,5%

Quais as reacções dos colegas?			
	Inveja por terem ganho muito dinheiro	Curiosidade / carinho	Todas
1			1
2			
3	1		
4			
5			
6			
7			
8			
9	1		
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30		1	
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
Total	2	1	1
Percentagem	5,0%	2,5%	2,5%

Como foi a sua readaptação a cultura do seu país?	
	Não me desadaptei
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	1
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
Total	1
Percentagem	2,5%

Antecipou o seu regresso a casa?		
	Prolongou estadia? A pedido das N.U	Antecipou motivos familiares
1	1	
2	1	
3		
4	1	
5	1	
6	1	
7	1	
8	1	
9	1	
10	1	1
11	11	
12		
13	1	
14		
15	1	
16		
17		
18		
19	1	
20		
21	1	
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40	1	
Total	25	1
Percentagem	62,5%	2,5%

No decorrer da missão aconteceu-lhe descurar o seu empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes?

	Às vezes				SIM	
	Sentia-se escravo	Desmotivação rotina	Relaxamento superiores	Absorto com outras problemas	Stress função	Evitando confronto
1	1					
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10					1	
11		1				
12						
13			1			
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						1
25						
26						
27						
28						
29				1		
30						
31						
32						
33						
34						
35						
36						
37						
38						
39						
40						
Total	1	1	1	1	1	1
Percentagem	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%

De que forma se apresentaram essas tensões?		
	Impotente / frustração / insegurança	clima violento - constipações
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24	1	
25		
26		
27		
28		
29		
30		1
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
Total	1	1
Percentagem	2,5%	2,5%

Acha que estes sintomas/essas tensões afectaram o propósito da sua missão?	
	Consciente de que não correspondeu ao mínimo exigível
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	1
11	
12	
13	
14	1
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	1
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
Total	3
Percentagem	7,5%

Em 3 ou 4 palavras indique o que significa para si entrar em depressão, perder o controlo da situação													
Angústia	Irritação	Inadaptação a novas situações	Pânico p situ cons normais	Apatia geral	Infelicidade	Perca de motivação	Perca equi fisico ou psiquico	Insegurança	Tensão	Confusão	Insónias	Falta desempenho	Fadiga
1													
2		1											
3													
4		1											
5													
6			1										
7				1									
8				1									
9				1									
10		1				1							
11							1						
12								1					
13				1									
14							1						
15	1				1								
16													
17									1				
18										1			
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25			1										
26													
27													
28		1								1			1
29				1									
30													
31													
32													
33													
34													
35	1				1								1
36													
37													
38													
39													
40													
Total	2	1	5	4	6	2	3	1	1	1	1	2	1
Percentagem	5,0%	2,5%	12,5%	10,0%	15,0%	5,0%	7,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	5,0%	5,0%

Em 3 ou 4 palavras indique o que significa para si entrar em depressão, perder o controlo da situação						
	Tiques nervosos	Chorar	Vont regressar	Isolar-se/solidão	Falta apoio	Não respondeu
1						1
2						
3						1
4						
5						1
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13				1	1	
14				1		
15						
16						
17						1
18						
19						
20						1
21						1
22						1
23						1
24						
25				1		
26						1
27						1
28						
29						
30	1		1			
31						
32						
33						
34						
35				1		
36						1
37						
38						
39					1	
40						
Total	1	1	1	1	4	11
Percentagem	2,5%	2,5%	2,5%	10,0%	2,5%	27,5%

Isso aconteceu-lhe alguma vez?		SIM		Evacuação e eleições	
		Qd transfe local	Inicio missão	Qd esteve cenário guerra efect	8 meses firm quiz desistir
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10		1			
11					
12					
13					
14			1		
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25				1	
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					1
35					
36					
37					
38					
39					
40					
Total		1	1	1	1
Percentagem		2,5%	2,5%	2,5%	2,5%

Nessas situações o que fez ou faria caso lhe tivesse acontecido?			
	Proc não se isolar	Proc apoio famil (telef)	Proc apoio colegas e amigos
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8	1		
9			
10		1	
11			
12			
13	1		1
14			1
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			1
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
Total	2	1	3
Percentagem	5,0%	2,5%	7,5%

SIM						
Nas situações difíceis, pensa que é possível precaver-se do descontrolo?						
	Mantendo-se calmo e reagindo cons situação	Adapt situação	Trocar opiniões/colégas e amig	Treino físico	Encontro com amigos	Pensar positivo/mente domina corpo
1						
2						
3						
4	1					
5						
6						
7						
8						
9						
10		1				
11						
12						
13						
14						
15						
16				1		
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29				1		1
30						1
31						
32						
33						
34						
35						
36						
37						
38						
39						
40						
Total	1	1	1	1	1	1
Percentagem	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%

Considera situações perigosas:					
	Situações anormais	Embragados na posse de armas	Ir a locais desconhecidos	Guerra	Tudo ponha causa est psiquico integr fisica
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8	1				
9					
10					
11					
12					
13	1				
14					
15					
16					
17			1		
18					
19					
20					
21					
22				1	
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					1
32					
33					
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
Total	1	1	1	1	1
Percentagem	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%

Nessas alturas:							
	Manteve-se calmo	Ansiedade	Refugio pens familia	Pensava na morte	Enfrentava a situ apolando os outros, amigos, cole, civis	Refugio traba.	Sentia desconforto
1							
2	1						
3		1					
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10			1				
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17					1		
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29						1	
30							
31							
32							
33							
34							1
35							
36							
37							
38							
39							
40							
Total	1	1	1	1	1	1	1
Percentagem	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%

Acha que é possível preparar-se para esse tipo de situações?				
SIM				
	Criação cená stres antes parti. Treinos psic	Formação c/inform	Autocontrole	Troca de experiências
1				
2				
3	1			
4				
5	1			
6				
7				
8		1		
9				
10				
11				
12				
13				
14			1	
15				
16				
17				1
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				1
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
Total	2	1	1	2
Percentagem	5,0%	2,5%	2,5%	5,0%

É portador de arma 24 horas por dia?			
	SIM		
	Porque é policia	Colecciona armas-hobbie preferido	Protecção da integridade fisica
1			
2			
3	1		
4			
5			
6			
7		1	
8			
9			
10			
11			1
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
Total	1	1	1
Percentagem	2,5%	2,5%	2,5%

Acha que só os agentes da autoridade devem ser portadores de arma?							
SIM							
	Por terem treino manos	Por terem prep mental	Concreta necessidade	Questões legais	Defesa propria	Salvaguardar a vida de terceiros	Perigo alaistr criminalidade
1							
2							
3	1	1	1				
4							
5				1			
6					1	1	
7							
8							
9							
10							
11			1				
12							
13							
14							
15							
16							1
17							
18							
19			1				
20							1
21							
22							1
23							
24	1	1	1			1	1
25							
26							
27							
28							
29							
30							1
31						1	
32							
33							
34							
35						1	
36							
37							
38							
39							
40							
Total	2	2	4	1	4	2	5
Percentagem	5,0%	5,0%	10,0%	2,5%	10,0%	5,0%	12,5%

Tendo em atenção as razões que o levaram a ingressar na missão acha que obteve sucesso?	
1	SIM
2	
3	1
4	
5	1
6	
7	
8	1
9	
10	1
11	
12	
13	
14	
15	1
16	
17	
18	
19	
20	1
21	
22	
23	1
24	
25	
26	1
27	
28	
29	
30	1
31	1
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
Total	10
Percentagem	25,0%

Na generalidade todos eles consideram que cumpriram os objectivos dando apoio, amizade e confiança à população, representando dignamente o país e a ONU, através de um desempenho prestigioso dentro das suas possibilidades e capacidades.

Dois dos inquiridos apresentaram questões pessoais, um adquireu curriculum e o outro sente-se orgulhoso porque chegou ao fim, desafiou as suas capacidades.

Tanto para as Nações Unidas como para a Polícia Civil, o sucesso seria acabar com a violação dos Direitos Humanos. Concorda com a afirmação?					
NÃO					
	Sucesso seria n violação	Impossível acabar violação/minimiza	Sucesso-cond pais desenvolv	Existem outros fact peso	Sucesso-acabar de vez situ actual
1					
2					
3					
4	1				
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13	1				
14					
15			1		
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27				1	
28					
29					
30					
31					
32				1	
33					1
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
Total	1	1	1	3	1
Percentagem	2,5%	2,5%	2,5%	7,5%	2,5%

Acha que conseguiu?		NÃO				
	Impossível suce 100%	Cont exist violações	Exist nto odio feridas guerra	Taref necessita tempo actu niv mentalid polit	Não era minha função	
1						
2	1					
3						
4						
5		1				
6		1				
7						
8						
9						
10	1					
11						
12		1				
13			1			
14						
15						
16				1		
17						
18			1			
19					1	
20	1					
21						
22			1			
23						
24						
25			1			
26			1			
27		1				
28						
29					1	
30					1	
31						
32	1					
33						
34						
35	1					
36						1
37						
38			1			
39						
40					1	
Total	6	8	1	6	1	1
Percentagem	15,0%	20,0%	2,5%	15,0%	2,5%	2,5%

Se acha que a missão foi um insucesso pode atribuir isso a decisões políticas das potências que controlam o mundo?		Não foi insucesso	
		Interv. poli civil com muito empenho	Os resultados aparecerão mais tarde
1			
2			
3			
4			
5	1		
6			
7			
8	1		
9			
10	1		
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			1
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30	1		
31			
32			
33			
34			
35		1	
36			
37			
38			
39			
40			
Total		5	1
Percentagem		12.5%	2.5%

Antes de partir, foi-lhe dado algum treino?	
	Através de conversas com colegas que já la tinham estado
1	
2	
3	
4	
5	1
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
Os que dizem sim referem-se a sessões de informação	

Dada a sua experiência, em poucas palavras, indique que tipo de treino seria aconselhável para missões desta índole?												
	Inv e viol Dir Hum	Superv de forças mili	Criar um modelo esqua IPTF	Aulas c/ colegas estv local- situa reais	Treino psicológico	Organ da polí civ ONU	Treino informático	Aulas ingles	Treino s/minas	Leitura mapas	Videos c/imagens reais e sit pais	Treino específico cons função
1												
2	1											
3		1										
4			1									
5				1								
6				1								
7	1				1							
8				1								
9				1								
10				1								
11				1								
12				1								1
13												
14					1							1
15												1
16												1
17												1
18												1
19		1				1						
20												
21							1					
22												
23												
24							1		1			
25												1
26												
27				1								
28				1								
29					1							1
30												
31												1
32				1								
33												
34												
35												
36												
37								1				
38												
39												1
40												1
Total	3	3	2	10	4	2	4	1	1	1	3	6
Percentagem	7,5%	7,5%	5,0%	25,0%	10,0%	5,0%	10,0%	2,5%	2,5%	2,5%	7,5%	15,0%

Quadros

ÍNDICE

QUADROS REFERENTES ÀS ENTREVISTAS

QUADRO Nº 1	"Polideal"	1
QUADRO Nº 2	" Polideal"	1
QUADRO Nº 3	"Saúde"	1
QUADRO Nº 4	"Saúde"	1
QUADRO Nº 5	"Condenado em tribunal"	2
QUADRO Nº 6	"Morte de um camarada"	2
QUADRO Nº 7	"Acidente ou doença"	2
QUADRO Nº 8	"Preterido na promoção ou curso"	2
QUADRO Nº 9	"Passagem a pré-aposentação"	3
QUADRO Nº 10	"Transferência de unidade, serviço ou funções"	3
QUADRO Nº 11	"Mudança de responsabilidade no serviço"	3
QUADRO Nº 12	"Louvor ou outra recompensa"	3
QUADRO Nº 13	"Mudança de condições de vida "	4
QUADRO Nº 14	"Problemas com os superiores "	4
QUADRO Nº 15	"Mudança de horário ou condições de serviço"	4
QUADRO Nº 16	"Mudança de instalações"	4
QUADRO Nº 17	"Mudança de regime de licenças"	5
QUADRO Nº 18	"Castigos"	5
QUADRO Nº 19	"Morte da mulher (conjuge)"	5
QUADRO Nº 20	"Divorcio"	5
QUADRO Nº 21	"Separação conjugal"	6
QUADRO Nº 22	"Morte de pessoas de família"	6
QUADRO Nº 23	"Casamento"	6
QUADRO Nº 24	"Reconciliação com a mulher"	6
QUADRO Nº 25	"Doença grave de um familiar chegado"	7
QUADRO Nº 26	"Dificuldades sexuais"	7

QUADRO Nº 27	"Morte de um amigo intimo"	7
QUADRO Nº 28	"Mudança no entendimento com a mulher"	7
QUADRO Nº 29	"Um filho ou uma filha saiu de casa"	8
QUADRO Nº 30	"Problemas com a família da mulher/marido"	8
QUADRO Nº 31	"Conseguiu realizar alguma coisa importante"	8
QUADRO Nº 32	"A mulher começou ou deixou de trabalhar"	8
QUADRO Nº 33	"Serviço demasiado para o tempo dado para o fazer"	9
QUADRO Nº 34	"Só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas"	9
QUADRO Nº 35	"Conflitos da unidade com outros serviços com que temos de trabalhar"	9
QUADRO Nº 36	"Conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar"	9
QUADRO Nº 37	"Falta de compreensão externa dos problemas da unidade"	10
QUADRO Nº 38	"Indisciplina do pessoal"	10
QUADRO Nº 39	"Conflito entre o pessoal"	10
QUADRO Nº 40	"Decisões mal definidas"	10
QUADRO Nº 41	"Responsabilidades mal definidas"	11
QUADRO Nº 42	"Sinto-me tenso/ansioso/irritável ou nervoso"	11
QUADRO Nº 43	"As outras pessoas em casa/no trabalho enervam-me/irritam-me"	11
QUADRO Nº 44	"Tenho dores de cabeça e tensão nervosa/ensaquecas/ ou dores no pescoço e/ou nos ombros ou insónias"	11
QUADRO Nº 45	"Quando estou enervado irritado ou tenso como/bebo/fumo"	12
QUADRO Nº 46	" Sinto-me deprimido/frustrado em casa/no trabalho "	12
QUADRO Nº 47	"Não consigo esquecer as minhas preocupações à noite ou nos fins de semana de modo a sentir-me descontraído ou bem disposto no dia seguinte"	12
QUADRO Nº 48	"Tomo calmantes/tranquilizantes/ remédios para os nervos"	12
QUADRO Nº 49	"Tenho dificuldades em arranjar tempo para me descontraír e descansar"	13
QUADRO Nº 50	"Quando arranjo tempo é difícil descontraír-me"	13
QUADRO Nº 51	"No meu dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas"	13
QUADRO Nº 52	"Custa-me concentrar no que estou a fazer porque estou preocupado com outras coisas"	13
QUADRO Nº 53	" Quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão para dizer ou interrompê-las "	14

QUADRO Nº 54	" Os aborrecimentos tendem a aumentar à medida que o dia passa tornando-se cada vez mais insuportáveis "	14
QUADRO Nº 55	"Tenho dificuldades em dormir"	14
QUADRO Nº 56	"Costumo crispar as mãos/ou elas transpiram quando falo com as outras pessoas"	14
QUADROS REFERENTES AOS QUESTIONÁRIOS		
QUADRO Nº 1	"Sexo"	15
TABELA Nº 2	"Idade"	15
QUADRO Nº 3	"Idade"	15
QUADRO Nº 4	"Nat_Meio"	15
QUADRO Nº 5	"Local de Residência"	16
QUADRO Nº 6	"Hab_Lit"	16
QUADRO Nº 7	"Outras_H"	17
QUADRO Nº 8	"Est_Civ"	17
QUADRO Nº 9	"Vive em casa: Alugada, Própria"	17
QUADRO Nº 10	"Codificação de 1 a 15, segundo a ordem do questionário"	17
QUADRO Nº 11	"Tempo de actividade policial (em anos)"	18
QUADRO Nº 12	"Tempo de actividade policial (em anos)"	18
QUADRO Nº 13	"Tempo de missão (em meses)"	18
QUADRO Nº 14	"Tempo de missão (em meses)"	18
QUADRO Nº 15	"Experiência em outras missões?"	19
QUADRO Nº 16	"QUESTÃO 4. Vantagens e motivos de ingressar na missão"	19
QUADRO Nº 17	"Aventura"	19
QUADRO Nº 18	"Q_Cultur "	19
QUADRO Nº 19	"Q_Humani"	20
QUADRO Nº 20	"Nova_Exp"	20
QUADRO Nº 21	"Asc_Carr"	20
QUADRO Nº 22	"Exp_Prof"	20
QUADRO Nº 23	"Enriquecimento pessoal, ao contactar com outras nacionalidades"	20
QUADRO Nº 24	"Conhecimento de outras realidades policiais"	21
QUADRO Nº 25	"Percepção da política europeia"	21

QUADRO Nº 26	"Motivos De Ingresso: Por dinheiro"	21
QUADRO Nº 27	"Aventura"	21
QUADRO Nº 28	"Ajuda humanitária"	22
QUADRO Nº 29	"Questões profissionais/pessoais"	22
QUADRO Nº 30	"Por nomeação"	23
QUADRO Nº 31	"Questões ideológicas, defesa dos direitos humanos"	23
QUADRO Nº 32	"Tipo de pessoas que preferem não ingressar neste tipo de missões (comodistas)"	23
QUADRO Nº 33	"Insegura"	24
QUADRO Nº 34	"Receosas"	24
QUADRO Nº 35	"Questão 8. Decidiu ingressar na missão por: (curiosidade)"	24
QUADRO Nº 36	"Novidade"	24
QUADRO Nº 37	"Preparação para outra missão"	25
QUADRO Nº 38	"Questões profissionais, ascensão na carreira"	25
QUADRO Nº 39	"Essa decisão foi facilitada por: (Experiências anteriores)"	25
QUADRO Nº 40	"Pelo seu tipo de personalidade"	25
QUADRO Nº 41	"Apoio familiar"	26
QUADRO Nº 42	"A sua família apoiou-o?"	26
QUADRO Nº 43	"Qual o significado que deu a esse apoio?"	26
QUADRO Nº 44	"Qual o significado que deu a esse apoio?"	26
QUADRO Nº 45	"Funções exercidas na missão? (Ajuda humanitária)"	26
QUADRO Nº 46	"Fazer cumprir os Direitos Humanos"	27
QUADRO Nº 47	"Elaboração de participações/queixas"	27
QUADRO Nº 48	"Ambiente de trabalho (Ambiente de guerra)"	27
QUADRO Nº 49	"Ambiente mais ou menos calmo"	27
QUADRO Nº 50	"Dificuldades ao nível das necessidades básicas"	28
QUADRO Nº 51	"Clima de sobrevivência"	28
QUADRO Nº 52	"Chocante"	28
QUADRO Nº 53	"Colaboração dos colegas"	28
QUADRO Nº 54	"Bom equipamento de trabalho"	29
QUADRO Nº 55	"Equipamento de trabalho rudimentar"	29

QUADRO Nº 56	"Papel na missão (Arbitro / Avaliador)"	29
QUADRO Nº 57	"Auxiliar"	29
QUADRO Nº 58	"Representante do seu País"	30
QUADRO Nº 59	"Representante das Nações Unidas"	30
QUADRO Nº 60	"Forma de viver durante a missão"	30
QUADRO Nº 61	"Regime de trabalho"	30
QUADRO Nº 62	"Tempos Livres (convívio com os colegas, bebiam para "apagar as mágoas")"	31
QUADRO Nº 63	"Reuniões no café"	31
QUADRO Nº 64	"Reuniões em bares"	31
QUADRO Nº 65	"Banhos no rio"	31
QUADRO Nº 66	"Reuniões em casa de colegas com parabólica para ver as notícias"	32
QUADRO Nº 67	"Festas de despedida"	32
QUADRO Nº 68	"Outras Festas"	32
QUADRO Nº 69	"Jogos de bola (Futebol)"	32
QUADRO Nº 70	"Opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas"	33
QUADRO Nº 71	"Os habitantes locais, faziam distinção entre as várias nações"	33
QUADRO Nº 72	"E em relação aos militares, qual a opinião dos habitantes locais"	33
QUADRO Nº 73	"Tem vontade de ingressar noutra missão"	34
QUADRO Nº 74	"Defina a relação com: Habitantes Locais"	34
QUADRO Nº 75	"Relação com a Polícia Civil de outros países"	35
QUADRO Nº 76	"Relação com as Autoridades Locais"	35
QUADRO Nº 77	"Relação com os colegas do seu país"	35
QUADRO Nº 78	"Existia espírito de equipa? (Sim, Não)"	35
QUADRO Nº 79	"Considera que existem diferentes fases na missão?"	36
QUADRO Nº 80	"Os episódios de guerra e tragédia humana foram para si:(Chocantes)"	36
QUADRO Nº 81	"Stressantes"	36
QUADRO Nº 82	"Incomodativos"	36
QUADRO Nº 83	"Indiferentes"	37
QUADRO Nº 84	"Trágicos"	37
QUADRO Nº 85	"Um jogo político"	37

QUADRO Nº 86	"Traumatizantes"	37
QUADRO Nº 87	"Vivia num clima de incerteza? (Sim, Não)"	38
QUADRO Nº 88	"Sentia-se informado durante a operação?"	38
QUADRO Nº 89	"Informação externa"	38
QUADRO Nº 90	"Ouvia as notícias? (Sim, Não)"	38
QUADRO Nº 91	"Estava informado sobre o papel que devia desempenhar?"	39
QUADRO Nº 92	"Tinha poder de decisão (Sim; Não; Sim, em casos de urgência; tinha de prestar contas a superiores; preferia não decidir)"	39
QUADRO Nº 93	"Quando regressou a casa, quais as reacções da sua família? (Boas)"	39
QUADRO Nº 94	"Reacções da família: Más"	39
QUADRO Nº 95	"Estranhas"	40
QUADRO Nº 96	"Curiosas"	40
QUADRO Nº 97	"Alegres"	40
QUADRO Nº 98	"Quais as reacções dos seus colegas? (Inveja)"	40
QUADRO Nº 99	"Re_Boas"	41
QUADRO Nº 100	"Curiosidade"	41
QUADRO Nº 101	"Más"	41
QUADRO Nº 102	"Admiração"	41
QUADRO Nº 104	"Antecipou o seu regresso a casa? (Sim, Não)"	42
QUADRO Nº 105	"No decorrer da missão, aconteceu-lhe descurar o seu empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes?"	42
QUADRO Nº 106	"De que forma se apresentaram essas tensões? (sentia-se desmotivado)"	42
QUADRO Nº 107	"Sentia-se incomodado com toda a tragédia humana"	42
QUADRO Nº 108	"Tinha suores frios"	43
QUADRO Nº 109	"Comia mal"	43
QUADRO Nº 110	"Tinha insónias"	43
QUADRO Nº 111	"Tinha pesadelos"	43
QUADRO Nº 112	"Tinha medo"	44
QUADRO Nº 113	"Tinha dores de cabeça"	44
QUADRO Nº 114	"Tinha dores de estômago"	44
QUADRO Nº 115	"Tinha dúvidas sobre o porquê de estar ali "	44

QUADRO Nº 116	"Tinha tremuras"	45
QUADRO Nº 117	"Tinha palpitações"	45
QUADRO Nº 118	"Tinha náuseas, vômitos"	45
QUADRO Nº 119	"Sentia-se só/isolado"	45
QUADRO Nº 120	"Vontade frequente de urinar"	45
QUADRO Nº 121	"Tinha diarreia"	46
QUADRO Nº 122	"Tinha tonturas"	46
QUADRO Nº 123	"Tinha dificuldades respiratórias"	46
QUADRO Nº 124	"Sentia-se fatigado"	46
QUADRO Nº 125	"Acha que esses sintomas, essas tensões, afectaram o propósito da missão? (Sim; Não; De certa forma sim"	47
QUADRO Nº 126	"(Cont. da questão 37) Isso aconteceu-lhe alguma vez?"	47
QUADRO Nº 127	"Nessas situações, o que fez ou faria, caso lhe tivesse acontecido? (Ouvia música)"	47
QUADRO Nº 128	"Lia"	47
QUADRO Nº 129	"Conversava com os colegas/amigos"	48
QUADRO Nº 130	"Isolava-se"	48
QUADRO Nº 131	"Na altura, reagia e depois, ao recordar é que ficava nervos "	48
QUADRO Nº 132	"Nas situações difíceis, pensa que é possível precaver-se do descontrolo?"	48
QUADRO Nº 133	"Considera situações perigosas: (Risco de vida)"	49
QUADRO Nº 134	"Risco da integridade física"	49
QUADRO Nº 135	"Pessoas debaixo de forte ansiedade psíquica, descontrolo emocional e psicológico"	49
QUADRO Nº 136	"Bombardeamentos"	49
QUADRO Nº 137	"Tiros"	50
QUADRO Nº 138	"Nessas alturas: Tinha dores de cabeça"	50
QUADRO Nº 139	"Tinha mãos húmidas"	50
QUADRO Nº 140	"Tinha dores de estômago"	50
QUADRO Nº 141	"Sentia-se deprimido"	51
QUADRO Nº 142	"Sentia-se ansioso"	51
QUADRO Nº 143	"Sentia-se inseguro"	51
QUADRO Nº 144	"Sentia-se fatigado"	51

QUADRO Nº 145	"Sentia medo"	52
QUADRO Nº 146	"Sentia desespero"	52
QUADRO Nº 147	"Sentia-se desanimado"	52
QUADRO Nº 148	"Tinha falta de apetite"	52
QUADRO Nº 149	"Sentia-se debilitado fisicamente, com falta de saúde"	53
QUADRO Nº 150	"Acha que é possível preparar-se para esse tipo de situações?"	53
QUADRO Nº 151	"As situações perigosas geram tensão? (Sim; Não; Às vezes)"	53
QUADRO Nº 152	"É portador de arma 24 horas por dia? (Sim; Não; antes da missão usava, agora desabituiei-me)"	53
QUADRO Nº 153	"Acha que só os agentes da autoridade devem ser portadores de arma"	54
QUADRO Nº 154	"Tendo em atenção as razões que o levaram a ingressar na missão, acha que obteve sucesso? (Sim; Não)"	54
QUADRO Nº 155	"Quando regressou sentiu-se frustrado/desiludido?"	54
QUADRO Nº 156	"Acha que teve controlo sobre o seu sucesso? (Sim; Não)"	55
QUADRO Nº 157	"Tanto para as Nações Unidas como para a Polícia Civil, o sucesso seria acabar com a violação dos Direitos Humanos. Concorda com a afirmação? (Sim; Não)"	55
QUADRO Nº 158	"Se sim, acha que conseguiu?"	55
QUADRO Nº 159	"Se acha que a missão foi um insucesso, pode atribuir isso, a decisões políticas da potências que controlam o mundo?"	56
QUADRO Nº 160	"Antes de partir, foi-lhe dado algum treino? (Sim; Não; Apenas sessões de informação)"	56
QUADRO Nº 161	"Antes de partir, foi-lhe dado algum treino? (Sim; Não; Apenas sessões de informação)"	56
QUADRO Nº 162	"Em caso de não ter tido treino, acha que seria importante e útil tê-lo tido?"	56
QUADRO Nº 163	"Existem alguns aspectos pensar? (Não; Sim)"	57
QUADRO Nº 165	"No decorrer da missão sentiu apoio por parte do Governo Português? (Não; Sim)"	57
QUADRO Nº 166	"No decorrer da missão sentiu apoio por parte do Governo Português? (Não; Sim)"	57
QUADRO Nº 167	"Grau de importância atribuído ao apoio do Governo Português"	57
QUADRO Nº 168	"Grau de importância atribuído ao apoio do Governo Português"	58
QUADRO Nº 169	"Grau de importância dado ao não apoio do Governo Português"	58
QUADRO Nº 170	"No decorrer da missão sentiu apoio por parte da sua Instituição (P.S.P)? (Sim; Não)"	58
QUADRO Nº 171	"No decorrer da missão sentiu apoio por parte da sua Instituição (P.S.P)? (Sim; Não)"	58

QUADRO Nº 172	"Grau de importância atribuído ao apoio da PSP"	58
QUADRO Nº 173	"Grau de importância atribuído ao apoio da PSP"	59
QUADRO Nº 174	"Grau de importância dado ao não apoio da PSP"	59
QUADRO Nº 175	"Escala de 1 a 7"	59
QUADRO Nº 176	"Escala de 1 a 7"	59
QUADRO Nº 177	"Classificação do polícia ideal para os que não se manifestaram desiludidos:"	59
QUADRO Nº 178	"Classificação do polícia ideal para os que se manifestaram desiludidos:"	60
QUADRO Nº 179	"Mann-Whitney U Test By variable DESILUDI Group 1: 0 Group 2:"	60
QUADRO Nº 180	"Variável auxiliar categorizada"	60
QUADRO Nº 181	"Classificação do polícia ideal para os que não são subchefes:"	60
QUADRO Nº 182	"Classificação do polícia ideal para os subchefes:"	61
QUADRO Nº 183	"Mann-Whitney U Test By variable SUBCHEFE Group 1: 1 Group 2: 0"	61
QUADRO Nº 184	"Escala de 0-10"	61
QUADRO Nº 185	"Escala de 0-10"	61
QUADRO Nº 186	"Condenado em tribunal"	62
QUADRO Nº 187	"Morte de um camarada"	62
QUADRO Nº 188	"Acidente ou doença"	62
QUADRO Nº 189	"Preterido na promoção ou curso"	62
QUADRO Nº 190	"Passagem a pré-aposentação"	63
QUADRO Nº 191	"Transferência de unidade, serviço ou funções"	63
QUADRO Nº 192	"Mudança de responsabilidade no serviço"	63
QUADRO Nº 193	"Louvor ou outra recompensa"	63
QUADRO Nº 194	"Mudança de condições de vida"	64
QUADRO Nº 195	"Problemas com os superiores"	64
QUADRO Nº 196	"Mudança de horário ou condições de serviço"	64
QUADRO Nº 197	"Mudança de instalações"	64
QUADRO Nº 198	"Mudança de regime de licenças"	65
QUADRO Nº 199	"Castigos"	65
QUADRO Nº 200	"Morte da mulher (conjuge)"	65
QUADRO Nº 201	"Divorcio"	65

QUADRO Nº 202	"Separação conjugal"	66
QUADRO Nº 203	"Morte de pessoas de família"	66
QUADRO Nº 204	"Casamento"	66
QUADRO Nº 205	"Reconciliação com a mulher"	66
QUADRO Nº 206	"Reconciliação com a mulher"	67
QUADRO Nº 207	"Dificuldades sexuais"	67
QUADRO Nº 208	"Morte de um amigo íntimo"	67
QUADRO Nº 209	"Mudança no entendimento com a mulher"	67
QUADRO Nº 210	"Um filho ou uma filha saiu de casa"	68
QUADRO Nº 211	"Problemas com a família da mulher/marido"	68
QUADRO Nº 212	"Conseguiu realizar alguma coisa importante"	68
QUADRO Nº 213	"A mulher começou ou deixou de trabalhar"	68
QUADRO Nº 214	"Serviço demasiado para o tempo dado para o fazer"	69
QUADRO Nº 215	"Só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas"	69
QUADRO Nº 216	"Conflitos da unidade com outros serviços com que temos de trabalhar"	70
QUADRO Nº 217	"Conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar"	70
QUADRO Nº 218	"Falta de compreensão externa dos problemas da unidade"	70
QUADRO Nº 219	"Indisciplina do pessoal"	71
QUADRO Nº 220	"Conflito entre o pessoal"	71
QUADRO Nº 221	"Decisões mal definidas"	71
QUADRO Nº 222	"Responsabilidades mal definidas"	72
QUADRO Nº 223	"Sinto-me tenso/ansioso/irritável ou nervoso"	72
QUADRO Nº 224	"As outras pessoas em casa/no trabalho enervam-me/irritam-me "	72
QUADRO Nº 225	"Tenho dores de cabeça e tensão nervosa/enxaquecas/ ou dores no pescoço e/ou nos ombros ou insónias"	73
QUADRO Nº 226	"Quando estou enervado irritado ou tenso como/bebo/fumo "	73
QUADRO Nº 227	"Sinto-me deprimido/frustrado em casa/no trabalho"	73
QUADRO Nº 228	"Não consigo esquecer as minhas preocupações à noite ou nos fins de semana de modo a sentir-me descontraído ou bem disposto no dia seguinte"	73
QUADRO Nº 229	"Tomo calmantes/tranquilizantes/ remédios para os nervos"	74
QUADRO Nº 230	"Tenho dificuldades em arranjar tempo para me descontraír e descansar "	74

QUADRO Nº 231	"Quando arranjo tempo é difícil descontraí-me"	74
QUADRO Nº 232	"No meu dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas	74
QUADRO Nº 233	"Custa-me concentrar no que estou a fazer porque estou preocupado com outras coisas"	75
QUADRO Nº 234	"Quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão para dizer ou interrompê-las"	75
QUADRO Nº 235	"Os aborrecimentos tendem a aumentar à medida que o dia passa tornando-se cada vez mais insuportáveis"	75
QUADRO Nº 236	"Tenho dificuldades em dormir"	75
QUADRO Nº 237	"Costumo crispas as mãos/ou elas transpiram quando falo com as outras pessoas"	76

Quadros

Quadros referentes às entrevistas

Quadro 1

POLIDEAL: Escala de 1 a 7

	mean	Valid N	medi an	mode	Min .	Max .	P25	P75	std.dev.
POLIDEAL	5	6	5	5	4	6	5	5	0,57735

Quadro 2

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
4,00000	1	1	17,00000	17,00000
5,00000	4	5	67,00000	84,00000
6,00000	1	6	17,00000	100,0000
Missing	0	6	0,00000	100,0000

Quadro 3

SAÚDE: Escala de 0-10

	Mean	valid N	medi an	mode	Min .	Max .	P25	P75	std.dev.
SAÚDE	4	6	3	0	0	10	0	7	3,958114

Quadro 4

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
0,00000	2	2	33,00000	33,00000
1,00000	1	3	17,00000	50,00000
5,00000	1	4	17,00000	67,00000
8,00000	1	5	17,00000	84,00000
10,0000	1	6	17,00000	100,0000
Missing	0	6	0,00000	100,0000

Quadro 5

AC_I_1: Condenado em tribunal

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 6

AC_I_2: Morte de um camarada

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	2	33,00000	33,0000
Sim	4	67,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 7

AC_I_3: Acidente ou doença

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 8

AC_I_4: Preterido na promoção ou curso

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 9

AC_I_5: Passagem a pré-aposentação

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 10

AC_I_6: Transferência de unidade, serviço ou funções

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	4	67,00000	67,00000
Sim	2	33,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 11

AC_I_7: Mudança de responsabilidade no serviço

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	5	83,00000	83,00000
Sim	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 12

AC_I_8: Louvor ou outra recompensa

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	4	67,00000	67,00000
Sim	2	33,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 13

AC_I_9: Mudança de condições de vida

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	5	83,00000	83,00000
Sim	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 14

AC_I_10: Problemas com os superiores

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	5	83,00000	83,00000
Sim	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 15

AC_I_11: Mudança de horário ou condições de serviço

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	4	67,00000	67,00000
Sim	2	33,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 16

AC_I_12: Mudança de instalações

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	4	67,00000	67,00000
Sim	2	33,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 17

AC_I_13: Mudança de regime de licenças

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	5	83,00000	83,00000
Sim	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 18

AC_I_14: Castigos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 19

AC_II_1: Morte da mulher (conjuge)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 20

AC_II_2: Divorcio

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 21

AC_II_3: Separação conjugal

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 22

AC_II_4: Morte de pessoas de família

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 23

AC_II_5: Casamento

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	5	83,00000	83,00000
Sim	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 24

AC_II_6: Reconciliação com a mulher

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 25

AC_II_7: Doença grave de um familiar chegado

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	4	67,00000	67,00000
Sim	2	33,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 26

AC_II_8: Dificuldades sexuais

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 27

AC_II_9: Morte de um amigo intimo

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	5	83,00000	83,00000
Sim	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 28

AC_II_10: Mudança no entendimento com a mulher

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 29

AC_II_11: Um filho ou uma filha saiu de casa

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 30

AC_II_12: Problemas com a família da mulher/marido

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 31

AC_II_13: Conseguiu realizar alguma coisa importante

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	5	83,00000	83,00000
Sim	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 32

AC_II_14: A mulher começou ou deixou de trabalhar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	5	83,00000	83,00000
Sim	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 33

SO_1: Serviço demasiado para o tempo dado para o fazer

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	2	33,00000	33,00000
Por vezes	3	50,00000	83,00000
Geralmente	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 34

SO_2: Só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	3	50,00000	50,00000
Por vezes	2	33,00000	83,00000
Geralmente	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 35

SO_3: Conflitos da unidade com outros serviços com que temos de trabalhar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	2	33,00000	33,00000
Por vezes	3	50,00000	83,00000
Geralmente	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 36

SO_4: Conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	3	50,00000	50,00000
Por vezes	3	50,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 37

SO_5: Falta de compreensão externa dos problemas da unidade

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	2	33,00000	33,00000
Por vezes	3	50,00000	83,00000
Geralmente	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 38

SO_6: Indisciplina do pessoal

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	4	67,00000	67,00000
Por vezes	2	33,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 39

SO_7: Conflito entre o pessoal

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	5	83,00000	83,00000
Por vezes	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 40

SO_8: Decisões mal definidas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	1	17,00000	17,00000
Por vezes	5	83,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 41

SO_9: Responsabilidades mal definidas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	1	17,00000	17,00000
Por Vezes	4	67,00000	84,00000
Geralmente	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 42

AUTO_S1: Sinto-me tenso/ansioso/irritável
ou nervoso

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	1	17,00000	17,00000
Por Vezes	5	83,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 43

AUTO_S2: As outras pessoas em casa/no trabalho
enervam-me/irritam-me

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	2	33,00000	33,00000
Por Vezes	4	67,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 44

AUTO_S3: Tenho dores de cabeça e tensão nervosa/enxaquecas/
ou dores no pescoço e/ou nos ombros ou insónias

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	5	83,00000	83,00000
Por vezes	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 45

AUTO_S4: Quando estou enervado irritado ou tenso como/bebo/fumo

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	4	67,00000	67,00000
Por vezes	1	17,00000	84,00000
Frequentemente	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 46

AUTO_S5: Sinto-me deprimido/frustrado em casa/no trabalho

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	4	67,00000	67,00000
Por vezes	1	17,00000	84,00000
Frequentemente	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 47

AUTO_S6: Não consigo esquecer as minhas preocupações à noite ou nos fins de semana de modo a sentir-me descontraído ou bem disposto no dia seguinte

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Por vezes	4	67,00000	67,00000
Frequentemente	2	33,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 48

AUTO_S7: Tomo calmantes/tranquilizantes/remédios para os nervos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	5	83,00000	83,00000
Por vezes	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 49

AUTO_S8: Tenho dificuldades em arranjar tempo para me descontraír e descansar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	1	17,00000	17,00000
Por Vezes	5	83,00000	100,000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 50

AUTO_S9: Quando arranjo tempo é difícil descontraír-me

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	2	33,00000	33,00000
Por Vezes	4	67,00000	67,00000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 51

AUTO_S10: No meu dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Por Vezes	4	67,00000	67,00000
Frequentemente	2	33,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 52

AUTO_S11: Custa-me concentrar no que estou a fazer porque estou preocupado com outras coisas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	3	50,00000	50,00000
Por Vezes	2	33,00000	83,00000
Frequentemente	1	17,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 53

AUTO_S12: Quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão para dizer ou interrompê-las

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	1	17,00000	17,00000
Por Vezes	3	50,00000	67,00000
Frequentemente	2	33,00000	100,00000
Missing	0	0,00000	100,00000

Quadro 54

AUTO_S13: Os aborrecimentos tendem a aumentar à medida que o dia passa tornando-se cada vez mais insuportáveis

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	3	50,00000	50,00000
Por Vezes	3	50,00000	100,00000
Missing	0	0,00000	100,00000

Quadro 55

AUTO_S14: Tenho dificuldades em dormir

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	5	83,00000	83,00000
Frequentemente	1	17,00000	100,00000
Missing	0	0,00000	100,00000

Quadro 56

AUTO_S15: Costumo crispas as mãos/ou elas transpiram quando falo com as outras pessoas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	2	33,00000	33,00000
Por Vezes	4	67,00000	100,00000
Missing	0	0,00000	100,00000

Quadros referentes aos questionários

Quadro 1

SEXO

Value	Count	Cumul Percent	Percent
M	37	92,50000	92,5000
F	3	7,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 2

	mean	Valid N	medi an	Mode	Min	Max	P25	P75	std.dev.
IDADE	33,70	40	34	31	29	42	31	36	3,115

Quadro 3

IDADE

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
29,0000	1	1	2,50000	2,5000
30,0000	5	6	12,50000	15,0000
31,0000	8	14	20,00000	35,0000
32,0000	3	17	7,50000	42,5000
33,0000	2	19	5,00000	47,5000
34,0000	5	24	12,50000	60,0000
35,0000	5	29	12,50000	72,5000
36,0000	5	34	12,50000	85,0000
37,0000	1	35	2,50000	87,5000
38,0000	2	37	5,00000	92,5000
39,0000	1	38	2,50000	95,0000
40,0000	1	39	2,50000	97,5000
42,0000	1	40	2,50000	100,0000

Quadro 4

NAT_MEIO

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
URBANO	27	67,50000	67,5000
RURAL	8	20,00000	87,5000
Missing	5	12,50000	100,0000

Quadro 5

LOCAL DE RESIDÊNCIA

	Nº de Indivíduos	Percentagem
Arredores Porto	4	10%
Aveiro	2	5%
Barreiro	2	5%
Bemposta	1	2,5%
Coimbra	1	2,5%
Faro	1	2,5%
Lisboa	11	27,5%
Portimão	1	2,5%
Porto	5	12,5%
Rio Tinto	1	2,5%
Setúbal	2	5%
Sintra	5	12,5%
Tomar	1	2,5%
V. do Conde	1	2,5%
Vila Real	1	2,5%
Total	39	97,5%

Nota: Um dos indivíduos não respondeu a esta questão. Contudo, a percentagem é calculada sobre a totalidade da amostra, 40 inquiridos.

Quadro 6

HAB_LIT

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
SUPERIOR	8	20,0000	20,0000
12ANO	9	22,5000	42,5000
11ANO	13	32,5000	75,0000
10ANO	6	15,0000	90,0000
9ANO	3	7,5000	97,5000
8ANO	1	2,5000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 7

OUTRAS_H

Value	Cumul. Count	Percent	Percent
NAO TEM	28	70,00000	70,0000
TEM	12	30,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 8

EST_CIV

Value	Cumul. Count	Percent	Percent
S	7	17,50000	17,5000
C	30	75,00000	92,5000
D	2	5,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 9

TIPO_CAS: Vive em casa: Alugada, Própria

Value	Cumul. Count	Percent	Percent
PROPRIA	33	82,50000	82,5000
ALUGADA	6	15,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 10

CAT_PROF: Codificação de 1 a 15, segundo a ordem do questionário

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Intendente	1	2,50000	2,5000
Comissário	1	2,50000	5,0000
Subcomissário	1	2,50000	7,5000
1° Subchefe	26	65,00000	72,5000
Guarda Principal	3	7,50000	80,0000
Guarda 1ª Classe	5	12,50000	92,5000
2° Subchefe	2	5,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 11

	Mean	valid N	medi an	Mode	Min .	Max .	P25	P75	std.dev.
TEMP_POL	10,44	39	10	12	4	17	8	12	2,864

Quadro 12

TEMP_POL: Tempo de actividade policial (em anos)

Value	Count	Count	Cumul. Percent	Cumul. Percent
4,00000	1	1	2,50000	2,5000
6,00000	1	2	2,50000	5,0000
7,00000	5	7	12,50000	17,5000
8,00000	5	12	12,50000	30,0000
9,00000	2	14	5,00000	35,0000
10,0000	6	20	15,00000	50,0000
11,0000	3	23	7,50000	57,5000
12,0000	8	31	20,00000	77,5000
13,0000	2	33	5,00000	82,5000
14,0000	3	36	7,50000	90,0000
15,0000	2	38	5,00000	95,0000
17,0000	1	39	2,50000	97,5000
Missing	1	40	2,50000	100,0000

Quadro 13

	mean	valid N	medi an	Mode	Min .	Max .	P25	P75	std.dev.
TEMP_MIS	16,69	39	15	15	12	27	14	15	4,846

Quadro 14

TEMP_MIS: Tempo de missão (em meses)

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
12,0000	4	4	10,00000	10,0000
13,0000	1	5	2,50000	12,5000
14,0000	6	11	15,00000	27,5000
15,0000	20	31	50,00000	77,5000
21,0000	1	32	2,50000	80,0000
24,0000	1	33	2,50000	82,5000
26,0000	1	34	2,50000	85,0000
27,0000	5	39	12,50000	97,5000

Missing	1	40	2,50000	100,0000
---------	---	----	---------	----------

Quadro 15

OUTRMISS: Experiência em outras missões?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	21	52,50000	52,5000
Sim	17	42,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 16

DINHEIRO: QUESTÃO 4. Vantagens e motivos de ingressar na missão

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	12	30,00000	30,0000
Sim	28	70,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 17

AVENTURA

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	25	62,50000	62,5000
Sim	15	37,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 18

Q_CULTUR

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	27	67,50000	67,5000
Sim	13	32,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 19

Q_HUMANI

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	16	40,00000	40,0000
Sim	24	60,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 20

NOVA_EXP

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	7	17,50000	17,5000
Sim	33	82,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 21

ASC_CARR

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 22

EXP_PROF

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	8	20,00000	20,0000
Sim	32	80,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 23

QUES_5_1: Enriquecimento pessoal,
ao contactar com outras nacionalidades

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
-------	-------	---------	-------------------

Sim	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 24

QUES_5_2: Conhecimento de outras realidades policiais

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	7	17,50000	17,5000
Sim	33	82,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 25

QUES_5_3: Percepção da política europeia

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	11	27,50000	27,5000
Sim	29	72,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 26

QUES_6_1: MOTIVOS DE INGRESSO: Por dinheiro

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	8	20,00000	20,0000
Sim	31	77,50000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

NOTA: O indivíduo que foi considerado como "missing" (omisso), diz na questão aberta que não responde pelos outros.

Quadro 27

QUES_6_2: Aventura

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	22	55,00000	55,0000

Sim	17	42,50000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

NOTA: O indivíduo que foi considerado como "missing" (omisso), diz na questão aberta que não responde pelos outros.

Quadro 28

QUES_6_3: Ajuda humanitária

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	18	45,00000	45,0000
Sim	21	52,50000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

NOTA: O indivíduo que foi considerado como "missing" (omisso), diz na questão aberta que não responde pelos outros.

Quadro 29

QUES_6_4: Questões profissionais/pessoais

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	12	30,00000	30,0000
Sim	27	67,50000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

NOTA: O indivíduo que foi considerado como "missing" (omisso), diz na questão aberta que não responde pelos outros.

Quadro 30

QUES_6_5: Por nomeação

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	34	85,00000	85,0000
Sim	5	12,50000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

NOTA: O indivíduo que foi considerado como "missing" (omisso), diz na questão aberta que não responde pelos outros.

Quadro 31

QUES_6_6: Questões ideológicas, defesa dos direitos humanos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	21	52,50000	52,5000
Sim	18	45,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

NOTA: O indivíduo que foi considerado como "missing" (omisso), diz na questão aberta que não responde pelos outros.

Quadro 32

COMODIST: QUESTÃO 7. Tipo de pessoas que preferem não ingressar neste tipo de missões (comodistas)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
-------	-------	---------	-------------------

Não	25	62,50000	62,5000
Sim	15	37,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 33

INSEGURA

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	21	52,50000	52,5000
Sim	19	47,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 34

RECEOSAS

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	11	27,50000	27,5000
Sim	29	72,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 35

CURIOSID: QUESTÃO 8. Decidiu ingressar na missão por: (curiosidade)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	21	52,50000	52,5000
Sim	19	47,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 36

NOVIDADE

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	25	62,50000	62,5000
Sim	15	37,50000	100,0000

Missing	0	0,00000	100,0000
---------	---	---------	----------

Quadro 37

PREPARA: Preparação para outra missão

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	3	7,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 38

PRO_ASC: Questões profissionais, ascensão na carreira

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	34	85,00000	85,0000
Sim	6	15,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 39

EXP_ANTE: QUESTÃO Essa decisão foi facilitada por: (Experiências anteriores)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	26	65,00000	65,0000
Sim	14	35,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 40

T_PERSON: Pelo seu tipo de personalidade

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
-------	-------	---------	-------------------

Não	6	15,00000	15,0000
Sim	34	85,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 41

AP_FAMIL: Apoio familiar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	30	75,00000	75,0000
Sim	10	25,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 42

APOIOU_O: QUESTÃO 9.1 A sua família apoiou-o?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	8	20,00000	20,0000
Sim	31	77,50000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 43

	mean	valid N	median	Mode	Min	Max	P25	P75	std.dev.
SIGN_APO	---	32	1	1	1	5	1	3	---

Quadro 44

SIGN_APO: QUESTÃO 9.2. Qual o significado que deu a esse apoio?

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
2,00000	3	23	7,50000	57,5000
3,00000	4	27	10,00000	67,5000
4,00000	4	31	10,00000	77,5000
5,00000	1	32	2,50000	80,0000
Missing	8	40	20,00000	100,0000

Quadro 45

AJUDA_HU: QUESTÃO 10. Funções exercidas na missão? (Ajuda humanitária)

			Cumul.
Value	Count	Percent	Percent
Não	23	57,50000	57,5000
Sim	17	42,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 46

CUMDIRHU: Fazer cumprir os Direitos Humanos

			Cumul.
Value	Count	Percent	Percent
Não	9	22,50000	22,5000
Sim	31	77,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 47

QUEIXAS: Elaboração de participações/queixas

			Cumul.
Value	Count	Percent	Percent
Não	5	12,50000	12,5000
Sim	35	87,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 48

AMBI_GUE: QUESTÃO 11. Ambiente de trabalho (Ambiente de guerra)

			Cumul.
Value	Count	Percent	Percent
Não	35	87,50000	87,5000
Sim	5	12,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 49

A_CALMO: Ambiente mais ou menos calmo

			Cumul.
Value	Count	Percent	Percent

Não	11	27,50000	27,5000
Sim	29	72,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 50

DIF_NBAS: Dificuldades ao nível das necessidades básicas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	30	75,00000	75,0000
Sim	10	25,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 51

CL_SOBRE: Clima de sobrevivência

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	35	87,50000	87,5000
Sim	5	12,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 52

CHOCANTE

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	3	7,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 53

C_COLEGA: Colaboração dos colegas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	19	47,50000	47,5000

Sim	21	52,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 54

BOM_EQUI: Bom equipamento de trabalho

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	20	50,00000	50,0000
Sim	20	50,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 55

EQ_RUDIM: Equipamento de trabalho rudimentar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	35	87,50000	87,5000
Sim	5	12,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 56

ARBITO: QUESTÃO 12. Papel na missão
(Arbitro / Avaliador)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	27	67,50000	67,5000
Sim	13	32,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 57

AUXILIAR

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	32	80,00000	80,0000
Sim	8	20,00000	100,0000

Missing	0	0,00000	100,0000
---------	---	---------	----------

Quadro 58

REP_PAIS: Representante do seu país

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	22	55,00000	55,0000
Sim	18	45,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 59

REP_ONU: Representante das Nações Unidas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	13	32,50000	32,5000
Sim	27	67,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 60

VIVEU: QUESTÃO 13. Forma de viver durante a missão

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
ALUGADA	30	75,00000	75,0000
FAMILIAS	10	25,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 61

REGIME_T: QUESTÃO 14. Regime de trabalho

(1.Intenso,2.Desgastante,3.Normal)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
-------	-------	---------	-------------------

NORMAL	9	22,50000	22,5000
INTENSO	18	45,00000	67,5000
DESGASTA	12	30,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 62

T_LIV1: QUESTÃO 15. Tempos Livres
(convívio com os colegas, bebiam para
"apagar as mágoas")

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Sim	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 63

T_LIV2: Reuniões no café

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	25	62,50000	62,5000
Sim	15	37,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 64

T_LIV3: Reuniões em bares

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	30	75,00000	75,0000
Sim	10	25,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 65

T_LIV4: Banhos no rio

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000

Sim	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 66

T_LIV5: Reuniões em casa de colegas com parabólica para ver as notícias

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	16	40,00000	40,0000
Sim	24	60,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 67

T_LIV6: Festas de despedida

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	12	30,00000	30,0000
Sim	28	70,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 68

T_LIV7: Outras Festas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	25	62,50000	62,5000
Sim	15	37,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 69

T_LIV8: Jogos de bola (Futebol)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent

Não	19	47,50000	47,5000
Sim	21	52,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 70

OPI_ONU: QUESTÃO 17. Opinião dos habitantes locais em relação à presença das Nações Unidas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
POSITIVA	29	72,50000	72,5000
NEGATIVA	5	12,50000	85,0000
Missing	6	15,00000	100,0000

NOTA: Os 6 indivíduos que foram considerados como omissos, fazem distinção entre a Bósnia, em que dizem que a opinião é positiva, e a Sérvia, considerada como opinião negativa. Atribuem uma percentagem de 50% a cada uma das partes.

Quadro 71

DISTIN: QUESTÃO 18. Os habitantes locais, faziam distinção entre as várias nações

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	2	5,00000	5,0000
Sim	38	95,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 72

OPI_MILI: QUESTÃO 19. E em relação aos militares, qual a opinião dos habitantes locais

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
-------	-------	---------	----------------

POSITIVA	18	45,00000	45,0000
NEGATIVA	15	37,50000	82,5000
Missing	7	17,50000	100,0000

NOTA: Os 7 indivíduos que foram considerados como omissos, são distribuídos da seguinte forma pelo que apurámos na questão aberta: dois deles respondem que não sabem, os restantes, dizem que tanto é negativo como positivo atendendo ao grupo étnico: muçulmanos/servios/croatas, ou seja, depende das partes.

Quadro 73

INOUBRA: QUESTÃO 21. Tem vontade de ingressar noutra missão

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	1	2,50000	2,5000
Sim	38	95,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 74

REL HL: QUESTÃO 20 Defina a relação com:
Habitantes Locais

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
OPTIMA	23	57,50000	57,5000
BOA	12	30,00000	87,5000
OUTRA	1	2,50000	90,0000
AMIZADE	1	2,50000	92,5000
COOPERAÇÃO	2	5,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

NOTA: O indivíduo que responde outra, diz que era uma relação de sobrevivência mútua.

Quadro 75

REL_OUPC: Relação com a Polícia Civil de outros países

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
BOA	19	47,50000	47,5000
OPTIMA	17	42,50000	90,0000
COOPERAÇÃO	2	5,00000	95,0000
AMIZADE	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 76

AUT_LOC: Relação com as Autoridades Locais

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
BOA	17	42,50000	42,5000
OPTIMA	14	35,00000	77,5000
COOPERAÇÃO	8	20,00000	97,50000
MA	1	2,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 77

COLEGAS: Relação com os colegas do seu país

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
BOA	7	17,50000	17,5000
OPTIMA	27	67,50000	85,0000
AMIZADE	6	15,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 78

ESPIRITO: QUESTÃO 22. Existia espírito de equipa? (Sim, Não)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	2	5,00000	5,0000
Sim	36	90,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 79

FASES_M: QUESTÃO 23. Considera que existem diferentes fases na missão?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	1	2,50000	2,5000
Sim	36	90,00000	92,5000
Missing	3	7,50000	100,0000

Quadro 80

CHOCANT: QUESTÃO 24. Os episódios de guerra e tragédia humana foram para si: (Chocantes)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	22	55,00000	55,0000
Sim	18	45,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 81

STRESS: Stressantes

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	35	87,50000	87,5000
Sim	5	12,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 82

INCOMOD: Incomodativos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent

Value	Count	Percent	Percent
Não	28	70,00000	70,0000
Sim	12	30,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 83

INDIFER: Indiferentes

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 84

TRÁGICOS

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	30	75,00000	75,0000
Sim	10	25,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 85

JOGO_POL: Um jogo político

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	11	27,50000	27,5000
Sim	29	72,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 86

TRAUMA: Traumatizantes

Value	Count	Percent	Cumul. Percent

Value	Count	Percent	Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Sim	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 87

CLIMA_IN: QUESTÃO 25. Vivia num clima de incerteza? (Sim, Não)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	13	32,50000	32,5000
Sim	25	62,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 88

I_INTER: QUESTÃO 26. Sentia-se informado durante a operação?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	7	17,50000	17,5000
Sim	31	77,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 89

I_EXTER: 20 parte: Informação externa

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	4	10,00000	10,0000
Sim	26	65,00000	75,0000
Missing	10	25,00000	100,0000

Quadro 90

NOTÍCIAS: QUESTÃO 27. Ouvia as notícias?
(Sim, Não)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	4	10,00000	10,0000
Sim	36	90,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 91

I_PAPEL: QUESTÃO 28. Estava informado sobre
o papel que devia desempenhar?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
SIM	36	90,00000	90,0000
INCERTEZ	4	10,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 92

PODER_D: QUESTÃO 29 Tinha poder de decisão
(Sim; Não; Sim, em casos de urgência;
tinha de prestar contas a superiores;
preferia não decidir)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
SIM	19	47,50000	47,5000
URGENCIA	2	5,00000	52,5000
CONTAS	17	42,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 93

RF_BOA: QUESTÃO 30. Quando regressou a casa,
quais as reacções da sua família? (Boas)

Value	Ount	Percent	Cumul. Percent
Não	4	10,00000	10,0000
Sim	36	90,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 94

RF_MA: Reacções da família: Más

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	39	97,50000	97,5000
Sim	1	2,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 95

RF_ESTR: Estranhas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	4	10,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 96

RF_CURIS: Curiosas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	4	10,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 97

RF_ALEGR: Alegres

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	25	62,50000	62,5000
Sim	15	37,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 98

RC_INV: QUESTÃO 31. Quais as reacções dos seus colegas? (Inveja)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	30	75,00000	75,0000
Sim	10	25,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 99

RC_BOAS

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	19	47,50000	47,5000
Sim	21	52,50000	100,0000
Missing	0	,00000	100,0000

Quadro 100

RC_CURIO: Curiosidade

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	19	47,50000	47,5000
Sim	21	52,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 101

RC_MAS: Más

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 102

RC_ADMIR: Admiração

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
-------	-------	---------	-------------------

Não	34	85,00000	85,0000
Sim	6	15,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 104

ANTECIP: QUESTÃO 33. Antecipou o seu regresso a casa? (Sim, Não)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	23	57,50000	57,5000
Sim	2	5,00000	62,5000
PROLONGO	15	37,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 105

TENSOES: QUESTÃO 34 No decorrer da missão, aconteceu-lhe descuidar o seu empenho/dedicação ao trabalho por causa das tensões envolventes?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
NÃO	32	80,00000	80,0000
SIM	2	5,00000	85,0000
AS VEZES	6	15,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 106

TENSAO1: QUESTÃO 35. De que forma se apresentaram essas tensões? (sentia-se desmotivado)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	33	82,50000	82,5000
Sim	7	17,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 107

TENSAO2: Sentia-se incomodado com toda a tragédia humana

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	34	85,00000	85,0000
Sim	6	15,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 108

TENSAO3: Tinha suores frios

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 109

TENSAO4: Comia mal

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Sim	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 110

TENSAO5: Tinha insónias

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	39	97,50000	97,5000
Sim	1	2,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 111

TENSAO6: Tinha pesadelos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 112

TENSA07: Tinha medo

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Sim	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 113

TENSA08: Tinha dores de cabeça

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	39	97,50000	97,5000
Sim	1	2,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 114

TENSA09: Tinha dores de estômago

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	39	97,50000	97,5000
Sim	1	2,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 115

TENSA010: Tinha dúvidas sobre o porquê de estar ali

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	4	10,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 116

TENSA011: Tinha tremuras

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	39	97,50000	97,5000
Sim	1	2,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 117

TENSA012: Tinha palpitações

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 118

TENSA013: Tinha náuseas, vômitos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 119

TENSA014: Sentia-se só/isolado

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	31	77,50000	77,5000
Sim	9	22,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 120

TENSAO15: Vontade frequente de urinar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 121

TENSAO16: Tinha diarreia

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 122

TENSAO17: Tinha tonturas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 123

TENSAO18: Tinha dificuldades respiratórias

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 124

TENSAO19: Sentia-se fatigado

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
-------	-------	---------	-------------------

Não	35	87,50000	87,5000
Sim	5	12,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 125

AFECTOU: QUESTÃO 36. Acha que esses sintomas, essas tensões, afectaram o propósito da missão?
(Sim; Não; De certa forma sim)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
NÃO	23	57,50000	57,5000
CERTAFOR	3	7,50000	65,0000
Missing	14	35,00000	100,0000

Quadro 126

DEPRESS: QUESTÃO 38. (Cont. da questão 37)
Isso aconteceu-lhe alguma vez?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	30	75,00000	75,0000
Sim	5	12,50000	87,5000
10U2	4	10,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 127

MUSICA: QUESTÃO 39. Nessas situações, o que fez ou faria, caso lhe tivesse acontecido?
(Ouvia musica)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	25	62,50000	62,5000
Sim	15	37,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 128

LIA

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	32	80,00000	80,0000
Sim	8	20,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 129

CONVERSA: Conversava com os colegas/amigos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	15	37,50000	37,5000
Sim	25	62,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 130

ISOLAVA_: Isolava-se

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Sim	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 131

NERVOS_D: Na altura, reagia e depois, ao recordar é que ficava nervoso

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Sim	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 132

PRECAVER: QUESTÃO 40. Nas situações difíceis, pensa que é possível precaver-se do descontrolo?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
NÃO	9	22,50000	22,5000
SIM	3	7,50000	30,0000
SIM_TREI	22	55,00000	85,0000
Missing	6	15,00000	100,0000

Quadro 133

PERIGO1: QUESTÃO 41. Considera situações perigosas: (Risco de vida)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	6	15,00000	15,0000
Sim	34	85,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 134

PERIGO2: Risco da integridade física

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	17	42,50000	42,5000
Sim	23	57,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 135

PERIGO3: Pessoas debaixo de forte ansiedade psíquica, descontrolo emocional e psicológico

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	9	22,50000	22,5000
Sim	31	77,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 136

PERIGO4: Bombardeamentos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	15	37,50000	37,5000
Sim	25	62,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro137

PERIGO5: Tiros

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	20	50,00000	50,0000
Sim	20	50,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 138

REACCAO1: QUESTÃO 42. Nessas alturas:
Tinha dores de cabeça

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 139

REACCAO2: Tinha mãos húmidas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	3	7,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 140

REACCA03: Tinha dores de estômago

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro141

REACCA04: Sentia-se deprimido

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 142

REACCA05: Sentia-se ansioso

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	30	75,00000	75,0000
Sim	10	25,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 143

REACCA06: Sentia-se inseguro

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	4	10,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 144

REACCA07: Sentia-se fatigado

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Sim	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 145

REACCA08: Sentia medo

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	3	7,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 146

REACCA09: Sentia desespero

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 147

REACCA10: Sentia-se desanimado

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	39	97,50000	97,5000
Sim	1	2,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 148

REACCA11: Tinha falta de apetite

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	39	97,50000	97,5000
Sim	1	2,50000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 149

REACCA12: Sentia-se debilitado fisicamente,
com falta de saúde

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 150

PREPACAO: QUESTÃO 43. Acha que é possível
preparar-se para esse tipo de situações?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
NÃO	7	17,50000	17,5000
SIM	2	5,00000	22,5000
SIM TREI	29	72,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 151

PERI_TEN: QUESTÃO 44. As situações perigosas
geram tensão? (Sim; Não; Às vezes)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
SIM	25	62,50000	62,5000
AS VEZES	13	32,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 152

ARMA24H: QUESTÃO 45. É portador de arma 24 horas por dia? (Sim; Não; antes da missão usava, agora desabituei-me)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
NÃO	32	80,00000	80,0000
SIM	6	15,00000	95,0000
ANTES_M	2	5,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 153

ARMAAGEN: QUESTÃO 46. Acha que só os agentes da autoridade devem ser portadores de arma

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	22	55,00000	55,0000
Sim	14	35,00000	90,0000
Missing	4	10,00000	100,0000

NOTA: Os 4 indivíduos considerados como omissos, dois deles, na questão aberta não dizem nada, os outros dois, atribuem uma proporção de 50%-50%, referindo que existem pessoas que necessitam mesmo de uma arma. Por outro lado referem que quanto mais armas forem distribuídas, maior será o mau estar social.

Quadro 154

SUCESSO: QUESTÃO 47. Tendo em atenção as razões que o levaram a ingressar na missão, acha que obteve sucesso? (Sim; Não)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Sim	40	100,0000	100,0000
Missing	0	0,0000	100,0000

Quadro 155

DESILUDI: QUESTÃO 48. Quando regressou sentiu-se frustrado/desiludido?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	33	82,50000	82,5000
Sim	6	15,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

NOTA: O indivíduo que foi considerado como "missing" (omisso), diz na questão aberta que tem pena de ter regressado já.

Quadro 156

CONTR_SU: QUESTÃO 49. Acha que teve controlo sobre o seu sucesso? (Sim; Não)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	1	2,50000	2,5000
Sim	37	92,50000	95,0000
PONTUAIS	1	2,50000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 157

ACABAR_V: QUESTÃO 50. Tanto para as Nações Unidas como para a Polícia Civil, o sucesso seria acabar com a violação dos Direitos Humanos. Concorda com a afirmação? (Sim; Não)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	7	17,50000	17,5000
Sim	32	80,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 158

SIM_CONS: QUESTÃO 51. Se sim, acha que conseguiu?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	26	65,00000	65,0000
Sim	9	22,50000	87,5000
Missing	5	12,50000	100,0000

Quadro 159

INSUCCESS: QUESTÃO 52. Se acha que a missão foi um insucesso, pode atribuir isso, a decisões políticas da potências que controlam o mundo?

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	7	17,50000	17,5000
Sim	21	52,50000	70,0000
Missing	12	30,00000	100,0000

Quadro 160

TREINO_A: QUESTÃO 53. Antes de partir, foi-lhe dado algum treino? (Sim; Não; Apenas sessões de informação)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
SIM	21	52,50000	52,5000
SESSOES	18	45,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Quadro 161

	mean	valid N	medi an	mode	Min .	Max .	P25	P75	std.dev.
ITREINO	---	22	1	1	1	4	1	2	---

Quadro 162

ITREINO: QUESTÃO 54. Em caso de não ter tido treino, acha que seria importante e útil tê-lo tido?

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
1,00000	14	14	35,00000	35,0000
2,00000	3	17	7,50000	42,5000
3,00000	4	21	10,00000	52,5000
4,00000	1	22	2,50000	55,0000
Missing	18	40	45,00000	100,0000

Quadro 163

NEMPENSA: QUESTÃO 56. Existem alguns aspectos da missão sobre os quais prefere nem sequer pensar? (Não; Sim)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	25	62,50000	62,5000
Sim	13	32,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 165

APOIO_GP: QUESTÃO 57. No decorrer da missão sentiu apoio por parte do Governo Português? (Não; Sim)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	7	17,50000	17,5000
Sim	30	75,00000	92,5000
Missing	3	7,50000	100,0000

Os resultados resumem-se da seguinte forma:

Quadro 166

	mean	valid N	Medi an	mode	Min	Max	P25	P75	std.dev.
GP_SIM	---	30	2	1	1	4	1	3	---

Quadro 167

GP_SIM: Grau de importância atribuído ao apoio do Governo Português

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Percent
1,00000	11	11	27,50000	27,5000
2,00000	7	18	17,50000	45,0000
3,00000	7	25	17,50000	62,5000
4,00000	5	30	12,50000	75,0000
Missing	10	40	25,00000	100,0000

Quadro 168

	mean	valid N	Median	mode	Min	Max	P25	P75	std.dev.
GP_NÃO	---	7	3	3	1	4	1	3	---

Quadro 169

GP_NAO: Grau de importância dado ao não apoio do Governo Português

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
1,00000	2	2	5,00000	5,0000
2,00000	1	3	2,50000	7,5000
3,00000	3	6	7,50000	15,0000
4,00000	1	7	2,50000	17,5000
Missing	33	40	82,50000	100,0000

Quadro 170

APOIO_PS: QUESTÃO 58. No decorrer da missão sentiu apoio por parte da sua Instituição (P.S.P)? (Sim; Não)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	3	7,50000	7,5000
Sim	36	90,00000	97,5000
Missing	1	2,50000	100,0000

Os resultados resumem-se da seguinte forma:

Quadro 171

	mean	valid N	median	Mode	Min	Max	P25	P75	std.dev.
PSP_SIM	---	36	2	1	1	4	1	3	---

Quadro 172

PSP_SIM: Grau de importância atribuído ao apoio da PSP

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
1,00000	13	13	32,50000	32,5000
2,00000	8	21	20,00000	52,5000
3,00000	12	33	30,00000	82,5000
4,00000	3	36	7,50000	90,0000
Missing	4	40	10,00000	100,0000

Quadro 173

	mean	valid N	medi an	mode	Min .	Max .	P25	P75	std.dev.
PSP_NAO	---	3	2	no mode	1	4	1	4	---

Quadro 174

PSP_NAO: Grau de importância dado ao não apoio da PSP

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
1,00000	1	1	2,50000	2,5000
2,00000	1	2	2,50000	5,0000
4,00000	1	3	2,50000	7,5000
Missing	37	40	92,50000	100,0000

Quadro 175

POLIDEAL: Escala de 1 a 7

	mean	valid N	medi an	mode	Min .	Max .	P25	P75	std.dev.
POLIDEAL	5,01	37	5	5	3	7	4	6	,909

Quadro 176

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
3,00000	1	1	2,50000	2,5000
4,00000	9	10	22,50000	25,0000
4,50000	2	12	5,00000	30,0000
5,00000	14	26	35,00000	65,0000
5,50000	1	27	2,50000	67,5000
6,00000	8	35	20,00000	87,5000
7,00000	2	37	5,00000	92,5000
Missing	3	40	7,50000	100,0000

Quadro 177

Classificação do polícia ideal para os que não se manifestaram desiludidos:

Variable	ValidN	Mean	Median	Minimum
POLIDEAL	31	4,935484	5,000000	3,000000
Maximum	Lower Quartile	Upper Quartile	Quartile Range	Std.Dev
7,000000	4,000000	6,000000	2,000000	,901313

Quadro 178

Classificação do polícia ideal para os que se manifestaram desiludidos:

Variable	ValidN	Mean	Median	Minimum
POLIDEAL	5	5,100000	5,000000	4,500000
Maximum	Lower Quartile	Upper Quartile	Quartile Range	Std.Dev
6,000000	5,000000	5,000000	0,00	,547723

Quadro 179

Mann-Whitney U Test
By variable DESILUDI
Group 1: 0 Group 2:

Rank Sum Group 1	Rank Sum Group 2	U	p-level	Valid N Group 1	Valid N Group 2
564,5000	101,5000	68,50000	,666929	31	5

Quadro 180

SUBCHEFE: Variável auxiliar categorizada

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	14	35,00000	35,0000
Sim	26	65,00000	100,0000
Missing	0	0,00000	100,0000

Quadro 181

Classificação do polícia ideal para os que não são subchefes:

Variable	ValidN	Mean	Median	Minimum
POLIDEAL	13	5,076923	5,000000	4,000000
Maximum	Lower Quartile	Upper Quartile	Quartile Range	Std.Dev
7,000000	4,000000	5,000000	1,000000	1,037749

Quadro 182

Classificação do polícia ideal para os subchefes:

Variable	ValidN	Mean	Median	Minimum
POLIDEAL	24	4,979167	5,000000	3,000000
Maximum	Lower Quartile	Upper Quartile	Quartile Range	Std.Dev
6,000000	4,250000	6,000000	1,750000	,853117

Quadro 183

Mann-Whitney U Test
By variable **SUBCHEFE**
Group 1: 1 Group 2: 0

	Rank Sum Group 1	Rank Sum Group 2	U	p-level	Valid N Group 1	Valid N Group 2
IDADE	520,5000	299,5000	169,5000	,723002	26	14
TEMP_POL	521,0000	259,0000	154,0000	,538680	25	14
TEMP_MIS	630,5000	149,5000	44,5000	,000133	25	14
ITREINO	177,0000	76,0000	31,0000	,066308	13	9
GP_SIM	299,0000	166,0000	88,0000	,397187	18	12
PSP_SIM	434,0000	232,0000	127,0000	,380955	22	14
POLIDEAL	457,5000	245,5000	154,5000	,961939	24	13
SAÚDE	413,5000	147,5000	92,5000	,378112	23	10

Quadro 184

SAÚDE: Escala de 0-10

	mean	Valid N	median	mode	Min	Max	P25	P75	std.dev.
SAÚDE	---	33	2	0	0	10	0	5	---

Quadro 185

Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
0,00000	10	10	25,00000	25,0000
1,00000	3	13	7,50000	32,5000
2,00000	7	20	17,50000	50,0000
3,00000	2	22	5,00000	55,0000
4,00000	1	23	2,50000	57,5000
5,00000	3	26	7,50000	65,0000
6,00000	2	28	5,00000	70,0000
7,00000	2	30	5,00000	75,0000
8,00000	2	32	5,00000	80,0000
10,0000	1	33	2,50000	82,5000
Missing	7	40	17,50000	100,0000

Quadro 186

AC_I_1: Condenado em tribunal

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 187

AC_I_2: Morte de um camarada

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	2	5,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 188

AC_I_3: Acidente ou doença

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	2	5,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 189

AC_I_4: Preterido na promoção ou curso

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	1	2,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 190

AC_I_5: Passagem a pré-aposentação

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 191

AC_I_6: Transferência de unidade, serviço ou funções

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	35	87,50000	87,5000
Sim	3	7,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 192

AC_I_7: Mudança de responsabilidade no serviço

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	34	85,00000	85,0000
Sim	4	10,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 193

AC_I_8: Louvor ou outra recompensa

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	32	80,00000	80,0000
Sim	6	15,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 194

AC_I_9: Mudança de condições de vida

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	33	82,50000	82,5000
Sim	5	12,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 195

AC_I_10: Problemas com os superiores

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 196

AC_I_11: Mudança de horário ou condições de serviço

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	2	5,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 197

AC_I_12: Mudança de instalações

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	35	87,50000	87,5000
Sim	3	7,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 198

AC_I_13: Mudança de regime de licenças

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 199

AC_I_14: Castigos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	1	2,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 200

AC_II_1: Morte da mulher (conjuge)

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 201

AC_II_2: Divorcio

Cumul.			
Value	Count	Percent	Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 202

AC_II_3: Separação conjugal

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 203

AC_II_4: Morte de pessoas de família

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	2	5,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 204

AC_II_5: Casamento

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	1	2,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 205

AC_II_6: Reconciliação com a mulher

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
-------	-------	---------	-------------------

Não	38	95,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 206

AC_II_7: Doença grave de um familiar chegado

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	2	5,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 207

AC_II_8: Dificuldades sexuais

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,5000	92,5000
Sim	1	2,5000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 208

AC_II_9: Morte de um amigo íntimo

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	1	2,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 209

AC_II_10: Mudança no entendimento com a mulher

Cumul.			
Value	Count	Percent	Percent
Não	36	90,00000	90,0000
Sim	2	5,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 210

AC_II_11: Um filho ou uma filha saiu de casa

Value	Count	Percent	Cumul.
			Percent
Não	38	95,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 211

AC_II_12: Problemas com a família da mulher/marido

Value	Count	Percent	Cumul.
			Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	1	2,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 212

AC_II_13: Conseguiu realizar alguma coisa importante

Value	Count	Percent	Cumul.
			Percent
Não	30	75,00000	75,0000
Sim	8	20,00000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 213

AC_II_14: A mulher começou ou deixou de trabalhar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Não	37	92,50000	92,5000
Sim	1	2,50000	95,0000
Missing	2	5,00000	100,0000

Quadro 214

SO_1: Serviço demasiado para o tempo dado para o fazer

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	6	15,00000	15,0000
Por vezes	23	57,50000	72,5000
Geralmente	5	12,50000	85,0000
Missing	6	15,00000	100,0000

Foi efectuado o cruzamento desta variável com o Regime de Trabalho. Os seus resultados encontram-se no capítulo do cruzamento das variáveis.

Quadro 215

SO_2: Só nos dizem alguma coisa quando fazemos coisas mal feitas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	13	32,50000	32,5000
Por vezes	10	25,00000	57,5000
Geralmente	9	22,50000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Foi efectuado o cruzamento desta variável com Informação Interna. Os seus resultados encontram-se no capítulo do cruzamento das variáveis.

Quadro 216

SO_3: Conflitos da unidade com outros serviços com que temos de trabalhar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	14	35,00000	35,0000
Por vezes	15	37,50000	72,5000
Geralmente	3	7,50000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Foi efectuado o cruzamento desta variável com a relação dos agentes com a Polícia Civil de outros países e com a relação dos agentes com as autoridades locais. Os seus resultados encontram-se no capítulo do cruzamento das variáveis.

Quadro 217

SO_4: Conflitos da unidade com outras com que temos de colaborar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	16	40,00000	40,0000
Por vezes	15	37,50000	77,5000
Geralmente	1	2,50000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Quadro 218

SO_5: Falta de compreensão externa dos problemas da unidade

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	11	27,50000	27,5000
Por vezes	11	27,50000	55,0000
Geralmente	11	27,50000	82,5000
Missing	7	17,50000	100,0000

Quadro 219

SO_6: Indisciplina do pessoal

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	21	52,50000	52,5000
Por vezes	11	27,50000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Quadro 220

SO_7: Conflito entre o pessoal

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	20	50,00000	50,0000
Por vezes	12	30,00000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Foi efectuado o cruzamento desta variável com a relação dos agentes com os colegas do seu país. Os seus resultados encontram-se no capítulo do cruzamento das variáveis.

Quadro 221

SO_8: Decisões mal definidas

			Cumul.
Value	Count	Percent	Percent
Raramente	9	22,50000	22,5000
Por vezes	20	50,00000	72,5000
Geralmente	4	10,00000	82,5000
Missing	7	17,50000	100,0000

Foi efectuado o cruzamento desta variável com o poder de decisão. Os seus resultados encontram-se no capítulo do cruzamento das variáveis.

Quadro 222

SO_9: Responsabilidades mal definidas

			Cumul.
Value	Count	Percent	Percent
Raramente	12	30,00000	30,0000
Por Vezes	16	40,00000	70,0000
Geralmente	4	10,00000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Foi efectuado o cruzamento desta variável com a variável I_PAPPEL, ou seja, se o agente estava informado sobre o papel que devia de desempenhar. Os seus resultados encontram-se no capítulo do cruzamento das variáveis.

Quadro 223

AUTO_S1: Sinto-me tenso/ansioso/irritável ou nervoso

			Cumul.
Value	Count	Percent	Percent

Raramente	22	55,00000	
Por Vezes	12	30,00000	85,0000
Missing	6	15,00000	100,0000

Quadro 224

AUTO_S2: As outras pessoas em casa/no trabalho enervam-me/irritam-me

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	27	67,50000	67,5000
Por Vezes	4	10,00000	77,5000
Missing	9	22,50000	100,0000

Quadro 225

AUTO_S3: Tenho dores de cabeça e tensão nervosa/enxaquecas/ ou dores no pescoço e/ou nos ombros ou insónias

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	26	65,00000	65,0000
Por vezes	4	10,00000	75,0000
Frequentemente	1	2,50000	77,5000
Missing	9	22,50000	100,0000

Quadro 226

AUTO_S4: Quando estou enervado irritado ou tenso como/bebo/fumo

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	18	45,00000	45,0000
Por vezes	13	32,50000	77,5000
Frequentemente	1	2,50000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Quadro 227

AUTO_S5: Sinto-me deprimido/frustrado em casa/no trabalho

Value	Count	Percent	Cumul. Percent

Raramente	28	70,00000	70,0000
Por Vezes	2	5,00000	75,0000
Frequentemente	1	2,50000	77,5000
Missing	9	22,50000	100,0000

Quadro 228

AUTO_S6: Não consigo esquecer as minhas preocupações à noite ou nos fins de semana de modo a sentir-me descontraído ou bem disposto no dia seguinte

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	22	55,00000	55,0000
Por Vezes	10	25,00000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Quadro 229

AUTO_S7: Tomo calmantes/tranquilizantes/remédios para os nervos

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	31	77,50000	77,5000
Missing	9	22,50000	100,0000

Quadro 230

AUTO_S8: Tenho dificuldades em arranjar tempo para me descontraír e descansar

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	25	62,50000	62,5000
Por Vezes	7	17,50000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Quadro 231

AUTO_S9: Quando arranjo tempo é difícil descontraír-me

Value	Count	Percent	Cumul. Percent

Value	Count	Percent	Percent
Raramente	29	72,50000	72,5000
Por Vezes	3	7,50000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Quadro 232

AUTO_S10: No meu dia de trabalho tenho de fazer muitas coisas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	9	22,50000	22,5000
Por Vezes	16	40,00000	62,5000
Frequentemente	8	20,00000	82,5000
Missing	7	17,50000	100,0000

Quadro 233

AUTO_S11: Custa-me concentrar no que estou a fazer porque estou preocupado com outras coisas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	24	60,00000	60,0000
Por Vezes	8	20,00000	80,0000
Frequentemente	1	2,50000	82,5000
Missing	7	17,50000	100,0000

Quadro 234

AUTO_S12: Quando estou a conversar dou comigo a dizer o que as outras pessoas estão para dizer ou interrompê-las

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	22	55,00000	55,0000
Por Vezes	10	25,00000	80,0000
Frequentemente	1	2,50000	82,5000
Missing	7	17,50000	100,0000

Quadro 235

AUTO_S13: Os aborrecimentos tendem a aumentar à medida que o dia passa tornando-se cada vez

mais insuportáveis

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	29	72,50000	72,5000
Por Vezes	4	10,00000	82,5000
Missing	7	17,50000	100,0000

Quadro 236

AUTO_S14: Tenho dificuldades em dormir

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	29	72,50000	72,5000
Por Vezes	2	5,00000	77,5000
Frequentemente	1	2,50000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000

Quadro 237

AUTO_S15: Costumo crisar as mãos/ou elas
transpiram quando falo com as outras pessoas

Value	Count	Percent	Cumul. Percent
Raramente	32	80,00000	80,0000
Missing	8	20,00000	100,0000